A hora do pesadelo: Especialistas tentam entender sonhos mais comuns, povoados por serpentes e perda de dentes PÁGINA 32

Imunização: Vacinas evoluem, queda de adesão preocupa CADERNO ESPECIAL

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*



RIO DE JANEIRO, **DOMINGO, 9 DE JUNHO DE 2024** ANO XCIX - Nº 33.179 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 10,00**

MULTINACIONAL DO CRIME

PCC já atua em 24 países e envia drogas aos cinco continentes

Série mostra ascensão e expansão do grupo, que tem 42 mil 'agentes' e lucra US$ 1 bilhão

TEM QUE LER Criado há três décadas, o Primeiro Comando da Capital (PCC) não só é o maior grupo do crime organizado do Brasil como virou uma referência internacional no comércio de drogas, segundo investigações do Ministério Público paulista e pesquisadores. Série do GLOBO em três capítulos reconta a história do bando e mostra os caminhos pelos quais se tornou uma multinacional do crime organizada e eficiente, conquistando parceiros mafiosos que permitem ao PCC operar hoje em 24 países, a partir dos quais é capaz de despachar drogas aos cinco continentes. Para isso, conta com 42 mil "agentes", mil deles no exterior, relatam ALINE RIBEIRO, RAFAEL GARCIA e HYNDARA FREITAS. PÁGINAS 16 e 17

MARIA JÚLIA GUIMARÃES



Espelho, espelho meu

Atriz-sensação de "Renascer", a potiguar Alice Carvalho, de 27 anos, relembra início da carreira, comenta o processo de construção da autoestima e beleza e fala sobre descoberta da bissexualidade: "Foi de forma natural".



Fufuca prioriza verbas do Esporte para reduto de padrinho político

Piauí, estado de Ciro Nogueira, lidera ranking de convênios para academias ao ar livre e campos de futebol, carro-chefe da pasta. Sete a cada dez cidades beneficiadas são do PP, partido de ambos. PÁGINA 4

Transporte aéreo de carga decola com 'e-commerce'

Varejo on-line eleva demanda de aviões de carga e estimula novas rotas. Apesar de ter atingido o maior volume transportado desde 2000, modal só responde por 0,1% da movimentação de bens no país. PÁGINA 21

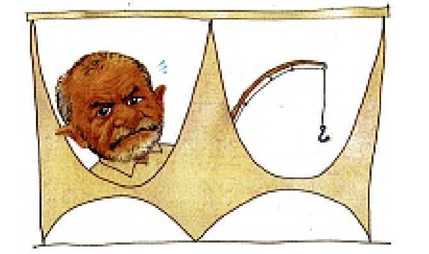
OBITUÁRIO/MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES

Uma economista crítica e visceral



Veemente e carismática, formou gerações sem abrir mão do olhar social na economia. PÁGINA 25

Entreouvindo Lula



— Domingo é dia de pescaria... todo o dia!

ENTREVISTAS

MARCELO ARAÚJO

'Jovens se impõem um padrão estético irreal'

DIVULGAÇÃO

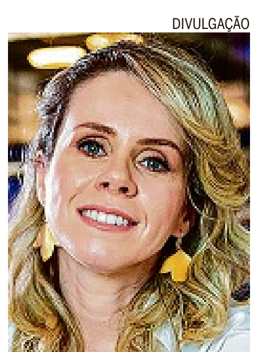


Expoente da cirurgia plástica, médico alerta para a cruel pressão que as redes causam nos adolescentes e vê um abuso nos tratamentos estéticos por preenchimentos. PÁGINA 31

LIVIA CHANES

'Queremos estar onde há dor para o cliente'

DIVULGAÇÃO



Nova CEO do Nubank diz como pretende atrair a alta renda com a simplificação que deu ao banco digital 92 milhões de cliente no país. PÁGINA 22

SEGUNDO CADERNO

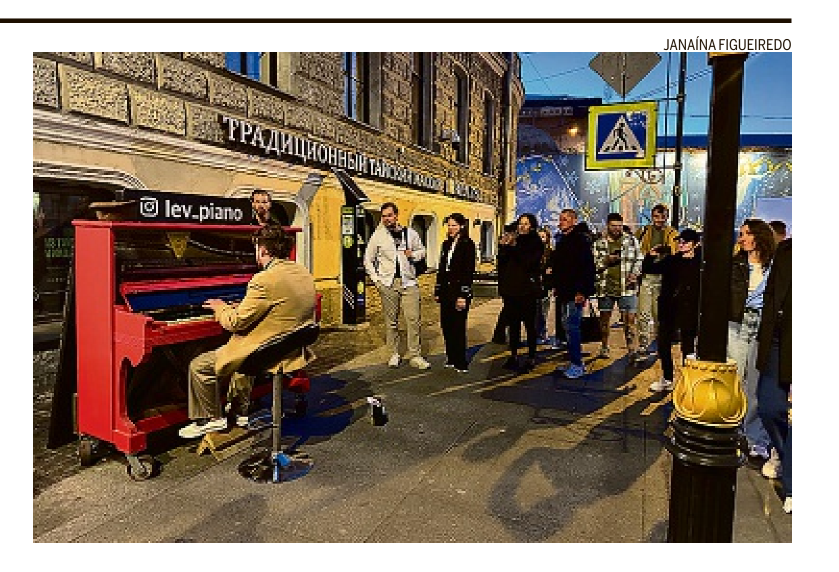
Brasil, garantia de 'likes' para estrangeiros

Falar do país traz engajamento e seguidores para artistas e criadores de conteúdo de outras nacionalidades graças ao comportamento dos brasileiros na internet. "Há criadores que claramente fingem interesse pelo Brasil apenas para gerar engajamento. Enxergam os brasileiros como um número", diz youtuber.

Rússia vive 'boom' em meio à guerra

Filas em restaurantes, vida cultural e turismo (foto) a todo vapor: na Rússia turbinada pela aliança com a China, a guerra na Ucrânia é fato distante, relata JANAÍNA FIGUEIREDO, de São Petersburgo. PÁGINA 28

JANAÍNA FIGUEIREDO



Opinião do GLOBO

Resultado do PIB não é motivo para complacência

Sem ajuste fiscal, não será possível manter desempenho compatível com o obtido no primeiro trimestre

Depois da estagnação no segundo semestre do ano passado, é boa notícia que o PIB tenha voltado a crescer de modo robusto — entre janeiro e março, 0,8% na comparação com o trimestre anterior ou 2,5% em relação ao mesmo período de 2023. Nos 12 meses encerrados em março, a economia cresceu 2,5%, e a expectativa é que no fim do ano esteja 2% maior que no início, em razão da "herança estatística" de 1% atribuída ao crescimento já registrado. O bom momento, porém, não permite complacência.

O desempenho positivo do primeiro trimestre traz lições que deveriam reverberar no Executivo e no Congresso, fortalecendo a urgência na aprovação de reformas e na responsabilidade fiscal. A alta do PIB neste início de ano foi puxada pelo setor de serviços, principalmente devido à contribuição do comércio varejista e dos serviços pessoais. Na base de sustentação do crescimento do consumo das famílias está um mercado de trabalho aquecido, com mais empregos formais e mais renda — reflexo das mudanças das leis trabalhistas feitas em 2017. Olhando para a frente, os parlamentares deveriam priorizar a regulamentação da reforma tributária, que tem andado a passos lentos, mas tem potencial de aumentar o ritmo de crescimento da economia no médio e longo prazos.

Assim que o IBGE anunciou os dados, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou: "O PIB avançou no primeiro trimestre deste ano puxado por maior consumo das famílias e serviços. E outra boa notícia é que, segundo o FMI, o Brasil subirá mais uma posição, chegando a oitavo PIB mundial. Mais uma prova de que estamos no rumo certo". Lula está no seu papel de comemorar um número positivo. Que presidente não faria o mesmo? Mas seria mais realista se também mencionasse os temores sobre o futuro da economia. Eles têm relação inequívoca com as ações do governo. Decididamente, não estamos no melhor rumo.

Decisões erráticas têm corroído a credibilidade da política fiscal e alimentado a pressão inflacionária. Uma das boas-novas anunciadas pelo IBGE foi o aumento dos investimentos. Alavancados pela alta na importação de bens de capital, no desenvolvimento de software e na construção, eles cresceram 4,1% entre janeiro e março, ante o último trimestre de 2023. Como proporção do PIB, porém, a taxa de investimento segue baixa (16,9%). Na hora de decidir ampliar seus negócios, empresas levam em consideração o cenário da política monetária, influenciada pela perda de credibilidade fiscal.

O corte de juros promovido pelo Banco Central desde agosto certamente teve peso no resultado do PIB. Mas como se comportarão os investimentos no futuro? Há dúvidas pertinentes sobre o compromisso fiscal de Lula. Quanto maior o rombo nas contas do governo, maiores a incerteza sobre a trajetória da dívida pública e a pressão sobre a inflação e o BC. Também serão decisivos para definir o quadro futuro a política de juros nos Estados Unidos e o saldo da catástrofe no Rio Grande do Sul. O Brasil já perdeu pelo menos uma década com o PIB *per capita* estagnado. A população está envelhecendo antes de o país enriquecer. Para reverter isso, crescer mais e de forma sustentada deve ser prioridade. Isso é impossível sem um robusto ajuste fiscal, capaz de acomodar as necessidades de um Estado a cada dia mais voraz à capacidade produtiva de uma sociedade prestes a entrar em exaustão.

Distância entre mercado de trabalho e universidades virou fonte de frustração

Minoria dos recém-formados nos cinco cursos mais procurados encontra emprego na própria área

O Brasil atingiu em 2022 o recorde de 9,4 milhões de estudantes na universidade, revelam dados do Censo do Ensino Superior. Segundo o IBGE, 19,7% da população tem curso superior, índice acanhado em comparação com os países desenvolvidos, mas mais que o dobro dos 7,9% da década passada. Infelizmente, as faculdades continuam a formar profissionais sem as competências exigidas pelo mercado de trabalho. Há um fosso entre o perfil das matrículas no ensino superior e a carência de mão de obra.

Cinco cursos de graduação atraem mais de 25% dos universitários: Pedagogia (821,8 mil), Direito (671,7 mil), Administração (638,7 mil), Enfermagem (457,9 mil) e Contabilidade (327,4 mil). Uma minoria dos recém-formados nessas profissões obtém emprego formal na área, segundo estudo da consultoria Geofusion com 400 mil formandos: 15,5% dos pedagogos, 13,3% dos contadores, 8,9% dos advogados, 7% dos enfermeiros e 3,4% dos administradores. Há enorme frustração entre os demais. Terminam deixando o diploma na gaveta e trabalham em atividades para as quais, em muitos casos, bastaria ensino médio ou profissionalizante.

Hoje as empresas necessitam sobretudo de profissionais formados em áreas relacionadas à sigla em inglês STEM (ciências, tecnologia, engenharia e matemática). Só na área de tecnologia da informação e comunicação (TIC), a procura por profissionais cresce a 10% ao ano, segundo estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre). Um levantamento feito pelo Google com a Associação Brasileira de Startups (Abstartups) prevê, até o ano que vem, a falta de 530 mil profissionais de tecnologia no país.

Isso resulta em situações impensáveis. A CloudWalk, dona da maquininha de pagamentos InfinitePay, aumentou sua equipe dedicada à inteligência artificial (IA) de 34 para 45 pessoas em um ano, fazendo seleção de candidatos aberta ao mundo. Como faltam profissionais no Brasil e o trabalho pode ser feito de forma remota, os estrangeiros foram a salvação. Fazem parte do quadro da empresa profissionais de países como África do Sul, Índia, Canadá e Bolívia.

Tal constatação deveria ser suficiente para legisladores e governo tratarem de formular um amplo programa para acabar com a distância entre o perfil de matrículas nas universidades e a demanda das empresas. Desde o ensino fundamental deve haver ênfase nas disciplinas relacionadas às profissões exigidas pelo mercado de trabalho. Mal acabou de aprovar um currículo comum para o ensino básico, o Brasil já está atrasado e precisa atualizar sua política educacional.



oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Arroz de festa

A revelação de que vencedores do leilão para compra de arroz no exterior para supostamente equilibrar a oferta do produto no país foram empresas especializadas em comércio de leite e laticínios do Macapá, ou de locação de veículos e máquinas de Brasília, tisnou em parte os esforços do governo federal de apoio ao Rio Grande do Sul na tragédia das enchentes ainda em curso.

A desconfiança de que alguma coisa andou errada no procedimento é reforçada pela denúncia do setor agrícola de que o mercado nacional está em condições de suprir a demanda de arroz. Além do fato de que o governo pretende vender o arroz importado com preço tabelado e selo do governo federal, o que caracterizaria não uma decisão para regular o mercado, mas de cunho político-eleitoral.

Há uma frase famosa, atribuída ao político francês Talleyrand falando sobre os Bourbon, que voltando ao governo depois de 25 anos repetiram os mesmos erros, que poderia ser aplicada ao PT: "Não aprenderam nada, não esqueceram nada". O governo joga no Rio Grande do Sul uma cartada importante não apenas para se mostrar atento e cuidadoso com os efeitos da tragédia, mas para tentar entrar em uma região, o Sul do país, dominada pela oposição, às vésperas das eleições municipais.

Esses movimentos atuais terão repercussão de longo prazo, que alcança até a eleição presidencial de 2026. A aposta do governo de que a economia desenhará o cenário de viabilidade de Lula nas eleições de 2026 tem se mostrado até o momento incompatível com a realidade, e a tragédia do Rio Grande do Sul interfere nessa avaliação, pelos efeitos negativos na economia de um dos estados mais importantes do país, e também no peso da ajuda financeira que precisa ser dada fora do planejamento original.

Os bons resultados atuais na área da economia não têm sido suficientes para que Lula receba a aprovação esperada do eleitor

Os bons resultados atuais na área não têm sido suficientes para que Lula receba, automaticamente, a aprovação esperada do eleitorado. Ainda restam cerca de 65% do mandato atual do presidente Lula, e navegamos em águas desconhecidas, mas as apostas eleitorais começam a ser feitas. O economista Claudio Porto, fundador da Macroplan, consultoria especializada em análise prospectiva e estratégia, traçou três cenários para a próxima sucessão presidencial, em 2026.

Derrota de Lula: em 2025, Lula dobra a aposta na agenda nostálgica e decide investir no acirramento da polarização, já endereçada em 2022 (e cuja semente foi plantada em 2009, quando, em Recife, declarou que a eleição de 2010 seria uma disputa de "nós contra eles"). A atuação extraordinária do governo Lula no Rio Grande do Sul é percebida muito mais como oportunismo eleitoral do que uma iniciativa necessária e republicana e, dessa vez, Lula perde a eleição.

Vitória de Lula: após um resultado eleitoral pífio para a esquerda ortodoxa nas eleições de 2024, e com uma razoável atuação e reconhecimento no Rio Grande do Sul, Lula resolve dar "um cavalo de pau" no restante do seu governo e faz uma guinada estratégica em direção ao centro democrático. Decide repetir o Lula 1, muda a agenda e o time, e seu governo ganha tração, boa vontade e faz renascer o otimismo. O Brasil reconquista o grau de investimento, a economia e o emprego crescem de modo expressivo. Lula ganha a eleição de 2026.

Resultado incerto: ambiguidade deliberada. Pelo menos na narrativa, Lula opera com uma ambiguidade deliberada de acordo com seus instintos e hábitos ao longo de 2025. "Um dia no cravo, no outro na ferradura". Não se compromete; utiliza argumentos e atitudes dúbias. É uma aposta na continuidade da polarização, de um lado, e na esperança — repetição do quadro eleitoral de 2022 — de outro. Busca a elevação da popularidade a partir de resultados entregues à população, como uma razoável atuação do governo no enfrentamento da crise no Sul do país.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do manejo florestal responsável


Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC





DORRIT HARAZIM





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Perguntas

Em Gaza, convém não pensar no amanhã. A ONU estima em 37 milhões de toneladas os escombros gerados nestes oito meses de bombardeios israelenses. Debaixo dessas montanhas de concreto, cimento, poeira e silêncio lunar, encontram-se os restos mortais de 10 mil palestinos soterrados. Somente o trabalho de remoção desse entulho encravado de corpos humanos deverá exigir até três anos de labuta.

— Há mais escombros aqui do que na Ucrânia — testemunhou Charles Birch, que chefia o trabalho de desativação de bombas não explodidas em Gaza, sob o guarda-chuva do Serviço de Ação contra Minas das Nações Unidas (UNMAS).

A empreitada de sua equipe será pesada, visto que até 10% de foguetes, bombas e mísseis disparados em conflitos modernos simplesmente não funcionam. Para a população civil de Gaza, que percorre escombros calçando chinelos de dedo e escava prédios desossados com as mãos, um perigo a mais no amanhã. Hoje, o enclave desamparado está repleto de crianças e adultos sem um, dois ou três membros.

Eram 2h da madrugada desta quarta-feira, dia 5, quando os cerca de 6 mil refugiados nas dependências da escola Al-Sardi, em Nuseirat, sul de Gaza, desceram a novo patamar de pavor: bombas despejadas por caças israelenses haviam acertado a escola em cheio. Foi um despertar para o inconcebível. Segundo a agência Reuters, 14 crianças e nove mulheres estavam entre as dezenas de mortos espraiados. Em resposta à rotineira grita mundial, um comunicado glacial do Exército de Israel. O bombardeio fora "um ataque preciso", baseado em informações confiáveis dos serviços de inteligência — de 20 a 30 terroristas palestinos usavam o local como base operacional. O porta-voz acrescentou não estar ciente de quaisquer vítimas civis e disse que ele "seria muito, muito cauteloso ao aceitar qualquer coisa que o Hamas divulgue".

Duas perguntas elementares: se os serviços de inteligência israelense são tão confiáveis assim, como desconheciam o abarrotamento de milhares de famílias palestinas na escola? Ou conheciam e desconsideraram o fato? Consta de qualquer manual de Direito Humanitário que "atacar ou usar edifícios da ONU para fins militares" é crime. Isso vale tanto para o Hamas, que se escuda em civis e faz uso militar de edifícios da ONU, como para o governo de Benjamin Netanyahu, que ataca, bombardeia com civis dentro e ainda se arroga razão.

A escola bombardeada é uma das 300 outras de Gaza administradas pela UNRWA, a agência da ONU de assistência humanitária aos refugiados da Palestina. Fechadas desde o início da guerra de retaliação israelense ao ataque sofrido em 7 de outubro, elas viraram abrigos para as massas de civis errantes, enxotados, desenraizados e sem chão. Como essas escolas são providas de painéis solares e usinas de dessalinização, tornaram-se um oásis para quem está à deriva. Sam Rose, diretor de planejamento da UNRWA, fez um relato contundente das cinco semanas que passou em Gaza.

— Normalizamos o horror — resumiu em entrevista ao jornal britânico The Guardian.

A própria população civil de Gaza procura compartimentalizar o dia a dia, para se proteger da realidade.

Do ponto de vista político e militar, é compreensível que o governo de Israel descarte como desprovido de credibilidade qualquer dado fornecido pela administração do Hamas — mesmo quando sabe que o dado é próximo do real. Israel também procura desacreditar como fantasioso o "jornalismo na veia", muitas vezes em tempo real, praticado por incansáveis repórteres palestinos de Gaza. E considera as organizações humanitárias ligadas à ONU como comprometidas com o inimigo. Cabe então explicar o motivo por que, até hoje, o governo de Benjamin Netanyahu não permitiu o acesso à zona de guerra de um único jornalista ou equipe profissional independente. Meses atrás, um ou outro repórter de CNN, BBC e outras mídias pôde realizar uma breve "visita ao front" estritamente controlada. Desde então, nem isso, o que resulta numa situação de censura à informação sem precedentes nos tempos modernos.

Por que o governo Netanyahu não permitiu o acesso à zona de guerra de um único jornalista ou equipe profissional independente?

Para desalento de entidades como Repórteres Sem Fronteiras, a situação é alarmante. Mais de 92 jornalistas palestinos já morreram em Gaza desde o início da guerra (22 deles durante coberturas); trabalham com recursos mínimos, estão exaustos e pedem a colegas das grandes mídias ocidentais que venham atestar o horror.

É inevitável que um dia os portões de Gaza serão arrombados e as entranhas da História expostas. Talvez só então nos perguntaremos por que não impedimos tamanha desumanidade.





BERNARDO MELLO FRANCO





oglobo.com.br/bernardo
𝕏 bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Oito meses de barbárie

A guerra de Israel em Gaza acaba de completar oito meses. Na quinta-feira, a ofensiva produziu novas cenas de barbárie. Um bombardeio a uma escola das Nações Unidas matou ao menos 40 palestinos, incluindo 14 crianças e nove mulheres.

Em comunicado, as Forças Armadas israelenses descreveram a ação em Nuseirat como um "ataque preciso". O episódio resume o desprezo do governo de Benjamin Netanyahu pelo direito internacional humanitário e pelas vidas de civis.

A ofensiva de Israel foi iniciada como resposta aos ataques terroristas do Hamas em 7 de outubro de 2023. Com o tempo, o que se vendeu como um revide legítimo virou um massacre sem data para terminar.

A pretexto de combater o extremismo, os israelenses reduziram cidades inteiras a escombros, além de restringir a entrada de água, comida e remédios no enclave. Hoje nove em cada dez crianças em Gaza estão desnutridas e enfrentam ameaça severa à sobrevivência, afirma relatório do Unicef.

O bombardeio de quinta chocou a comunidade internacional, mas não foi inédito. Desde o início do conflito, Israel já atacou 180 prédios da UNRWA, a agência da ONU para refugiados palestinos. As ações mataram mais de 450 civis que buscavam abrigo.

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, condenou o novo ataque e lembrou que as instalações da entidade são invioláveis até em zonas de guerra. A advertência foi ignorada por Tel Aviv, como virou praxe nos últimos meses.

Após novo ataque a escola da ONU, Israel entrará na lista de países que cometem crimes contra crianças. Ficará ao lado do Talibã e do Hamas

Sem poderes para forçar um cessar-fogo, a ONU se vê limitada a fazer apelos e protestar contra a barbárie em curso. Na sexta, incluiu Israel na lista de países e organizações que cometem crimes contra a infância. Em 2023, a relação incluiu grupos extremistas como o Talibã e o Estado Islâmico. Agora também ganhará os reforços do Hamas e da Jihad Islâmica.

Em vez de se diferenciar das más companhias, o governo Netanyahu atirou no mensageiro. Atacou os responsáveis pela divulgação anual da lista.

Ministros em greve

O embate com o bilionário Elon Musk fez ministros do Supremo Tribunal Federal reduzirem as postagens ou simplesmente deixarem de usar o X, o antigo Twitter.

Atacado pelo dono da plataforma, Alexandre de Moraes vai completar cinco meses sem tuitar. Sua última publicação foi em 11 de janeiro, quando parabenizou o ex-colega Ricardo Lewandowski pela nomeação como ministro da Justiça.

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, também aderiu à greve velada. Trocou a plataforma de Musk pelo Instagram, onde mantém presença assídua em fotos e vídeos.

O ministro suspendeu o hábito de tuitar dicas semanais de livros, filmes e músicas. No governo passado, ele chegou a usar essas listas para rebater críticas de Jair Bolsonaro.

Em solenidade na segunda-feira, uma seguidora abordou Barroso e quis saber por que ele se afastou do X. "Parei de tuitar quando eles resolveram brigar com a gente", disse o ministro. "Mas estou pensando em voltar", avisou.



ARTIGO

O Brasil e a guerra comercial e tecnológica com a China

MAÍLSON DA NÓBREGA
E GIL FAWICHOW

A retomada do relacionamento americano com a China, iniciada pelo governo Nixon e planejada por Henry Kissinger, objetivava transformá-la em aliado. Com a adoção do sistema capitalista, imaginou-se que o país enriqueceria, e isso formaria ampla classe média e promoveria sua democratização.

Com as reformas de Deng Xiaoping e a consequente revolução produtiva, o objetivo parecia estar próximo. Movida por um grande setor estatal e pela expansão da iniciativa privada, a China se integrou à economia mundial e tornou-se a segunda maior potência econômica, ajudada pela entrada na OMC (2001). Apesar do risco das ambições em relação a Taiwan, a ascensão era vista com otimismo.

Isso mudou, especialmente com a conquista do terceiro mandato de cinco anos por Xi Jinping, rompendo a tradição de dois mandatos. Xi tornou-se um autocrata e passou a defender a superioridade do modelo chinês. Nasceu, então, um sentimento antichinês, particularmente nos Estados Unidos, cujas raízes estão no desemprego no Ocidente, decorrente em grande parte da importação de produtos mais baratos da China e da transferência de fábricas para a Ásia. A estagnação da renda da classe média favoreceu a ascensão de políticos populistas de direita, como Donald Trump, e provocou o Brexit.

Daí a guerra comercial com a China. Os Estados Unidos impuseram elevadas alíquotas nas importações chinesas, aumentadas recentemente para produtos tecnológicos ligados à energia limpa. Proibiram empresas de semicondutores, como Intel, de vender para a China, pois os chips são vistos não apenas como centrais na economia do futuro, mas como fonte da superioridade do Ocidente. Desde sempre, o poder deriva do domínio da tecnologia. De sua parte, a China criou barreiras na internet e nas redes sociais. As ameaças a Taiwan têm crescido, com manobras militares e declarações agressivas.

Xi Jinping passou a defender a superioridade do modelo chinês. Nasceu, então, um sentimento antichinês

A velocidade da difusão tecnológica aumentou significativamente com a tecnologia digital, com a internet e, mais recentemente, com a inteligência artificial (IA). Novos materiais são descobertos e testados em modelos sofisticados de IA. Na medicina, o entendimento do comportamento celular e das moléculas conhecidas criou medicamentos e procedimentos para a cura de várias doenças, especialmente o câncer e doenças autoimunes.

Cientistas chineses desenvolveram, usando IA, uma máquina de ressonância magnética que gera imagens quase tão boas quanto as atuais com um campo magnético muito menor. A máquina custará cerca de US$ 25 mil, o que resultará numa revolução na medicina social. Hoje, mais de 30% dos artigos científicos são escritos por chineses, chegando a 60% em alguns campos da ciência. A transformação ocorre tanto nas universidades ocidentais quanto, principalmente, nas chinesas. A Universidade Tsinghua, assim como as de Pequim e Xangai, está entre as melhores em pesquisa científica.

Apesar de a colaboração científica ser a melhor forma de aumentar o conhecimento e difundir a ciência, a China pode seguir em frente se vier a ser impedida de participar da área de alta tecnologia. Não se descarta uma guerra total, tragédia que atingiria a todos. Os Estados Unidos e o Reino Unido têm dificultado a entrada de alunos e cientistas estrangeiros, num movimento insano de bloqueio ao desenvolvimento científico. Já é tarde e contraproducente fazer isso. A crítica dos que acusam Nixon e Kissinger de ter criado um inimigo em potencial pode mostrar-se correta.

O Brasil precisa entender, acompanhar a evolução dessa nova realidade e preparar-se para suas eventuais consequências para a economia nacional.

Maílson da Nóbrega, sócio da Tendências Consultoria, foi ministro da Fazenda, **Gil Fawichow**, engenheiro especializado em finanças, trabalhou no Banco ING e em outras instituições financeiras

Política



APÓS TRÊS DIAS
Luiza Erundina recebe alta em Brasília
Deputada deu entrada em UTI depois de passar mal durante sessão na Câmara

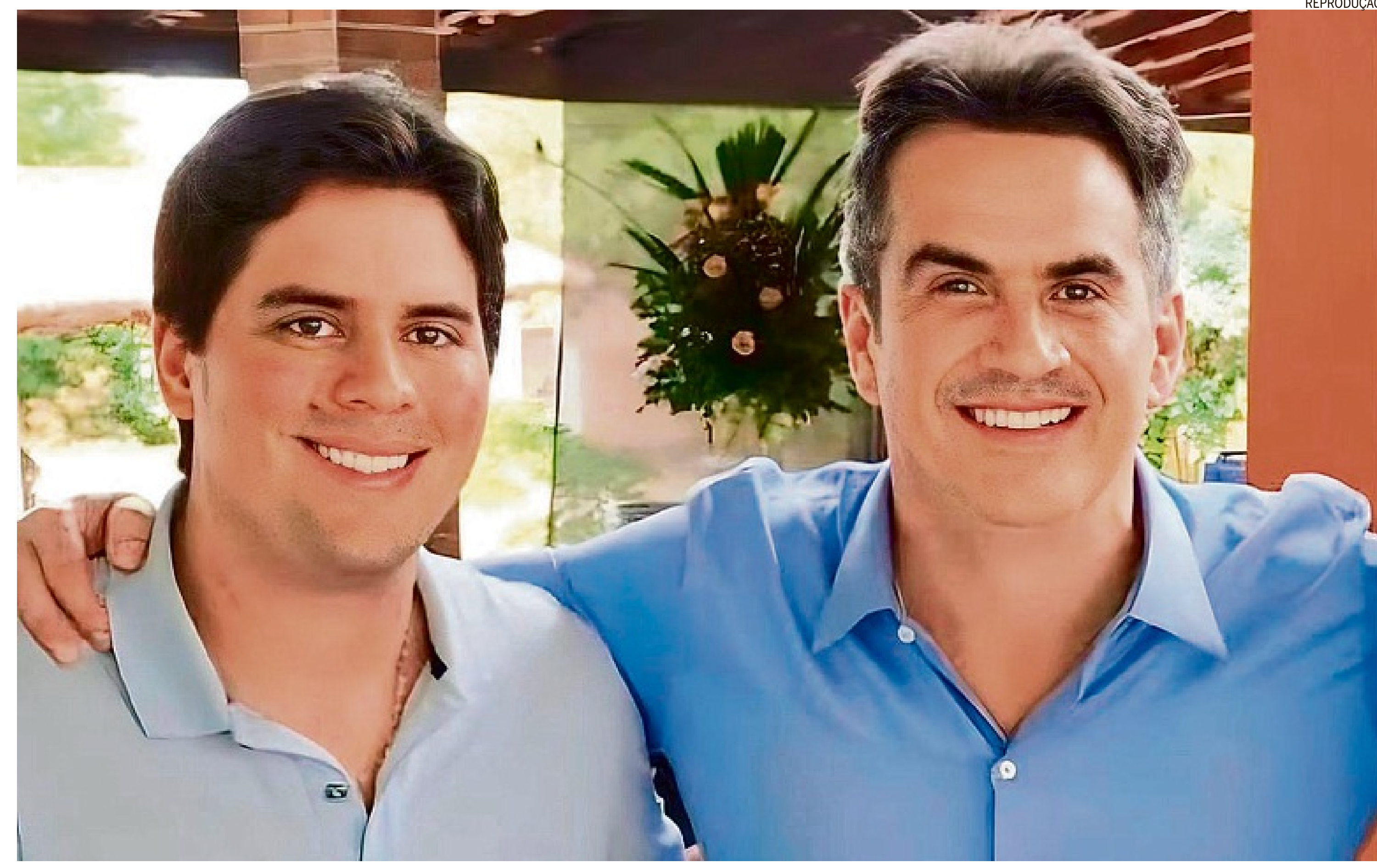

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ACADEMIAS FUFUCA

Ministro prioriza Piauí, estado de aliado, com espaços para exercício e campos de futebol

PATRIK CAMPOREZ
patrik.camporez@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

REPRODUÇÃO


Aliança. Fufuca teve como um dos padrinhos de sua nomeação para o Ministério do Esporte o presidente nacional do PP, Ciro Nogueira, senador pelo Piauí

Décima oitava unidade da federação em número de habitantes, o Piauí lidera a lista de investimentos do Ministério do Esporte para a construção de academias ao ar livre e campos de futebol. A pasta é comandada por André Fufuca, que teve como um dos padrinhos de sua nomeação o presidente nacional do PP, Ciro Nogueira, senador pelo estado. Entre os prefeitos beneficiados com os repasses, 71% são do partido, ao qual Fufuca também é filiado.

Fufuca foi alçado ao posto em setembro de 2023, em uma manobra do governo para tentar ampliar o apoio do Centrão no Congresso. A nomeação também teve o endosso do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Desde que assumiu o ministério até abril deste ano, 24 municípios piauienses assinaram convênios para esse tipo de obra. Minas Gerais, com 19 acordos, aparece em segundo lugar, enquanto Paraná (12), Bahia (11) e São Paulo (9) vêm na sequência. Ao todo, são 107 contratos do tipo, somando R$ 61,3 milhões, dos quais R$ 13,3 milhões vão para o Piauí.

O ranking, obtido via Lei de Acesso à Informação, leva em conta projetos de construção de academias ao ar livre e campos de futebol, que são a principal fonte de investimento da pasta nos municípios. Os convênios dentro desta ação orçamentária representam 69% do total de acordos firmados pela pasta com as cidades.

O salto do Piauí ocorreu na gestão Fufuca: entre setembro de 2022 e abril de 2023, período equivalente anterior à chegada do ministro ao governo, foram seis convênios do tipo firmados com prefeituras do estado.

PASTA NEGA FAVORECIMENTO

O Ministério do Esporte disse que a liberação de recursos para projetos esportivos apresentados pelos municípios atende a critérios de "vulnerabilidade social e do número significativo de beneficiários alcançados", além de levar em conta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A nota afirma ainda que "nenhuma escolha é direcionada por critério político-partidário".

Os dados mais recentes de IDH mostram o Piauí com o 23º pior índice do país, empatado com o Pará e à frente apenas de Amapá, Alagoas e Maranhão — juntos, municípios desses estados assinaram apenas quatro convênios dessa modalidade no período.

Em relação aos partidos, os prefeitos do PP comandam 71% dos municípios beneficiados e estão à frente de 37% de todas as cidades do Piauí. Procurado, Nogueira não se manifestou.

Ao GLOBO, os gestores municipais relataram como acessam as verbas da pasta por meio da articulação do senador e do deputado federal Júlio Arcoverde (PP-PI), aliado de Nogueira. Os prefeitos contam que recorrem diretamente aos parlamentares, que encaminham as demandas a Fufuca, responsável por formalizar os convênios.

Foi o que aconteceu, por exemplo, com o prefeito Antônio Djalma (PP), de Monsenhor Hipólito, cidade de 7,7 mil habitantes a 290 quilômetros de Teresina. O município foi o que mais conseguiu academias ao ar livre. No último dia 21 de fevereiro, Djalma se reuniu com Ciro Nogueira, em Brasília, para em seguida participar de uma reunião com Fufuca. Saiu do ministério com recursos para construção de quatro academias ao ar livre.

— Depois de falar com o senador Ciro, estive com o ministro. O atendimento foi vip, excepcional — comemorou o prefeito. — As academias ao ar livre estão em evidência, as pessoas querem fazer atividades físicas. E o ministro Fufuca tem um carinho muito grande pelo Piauí.

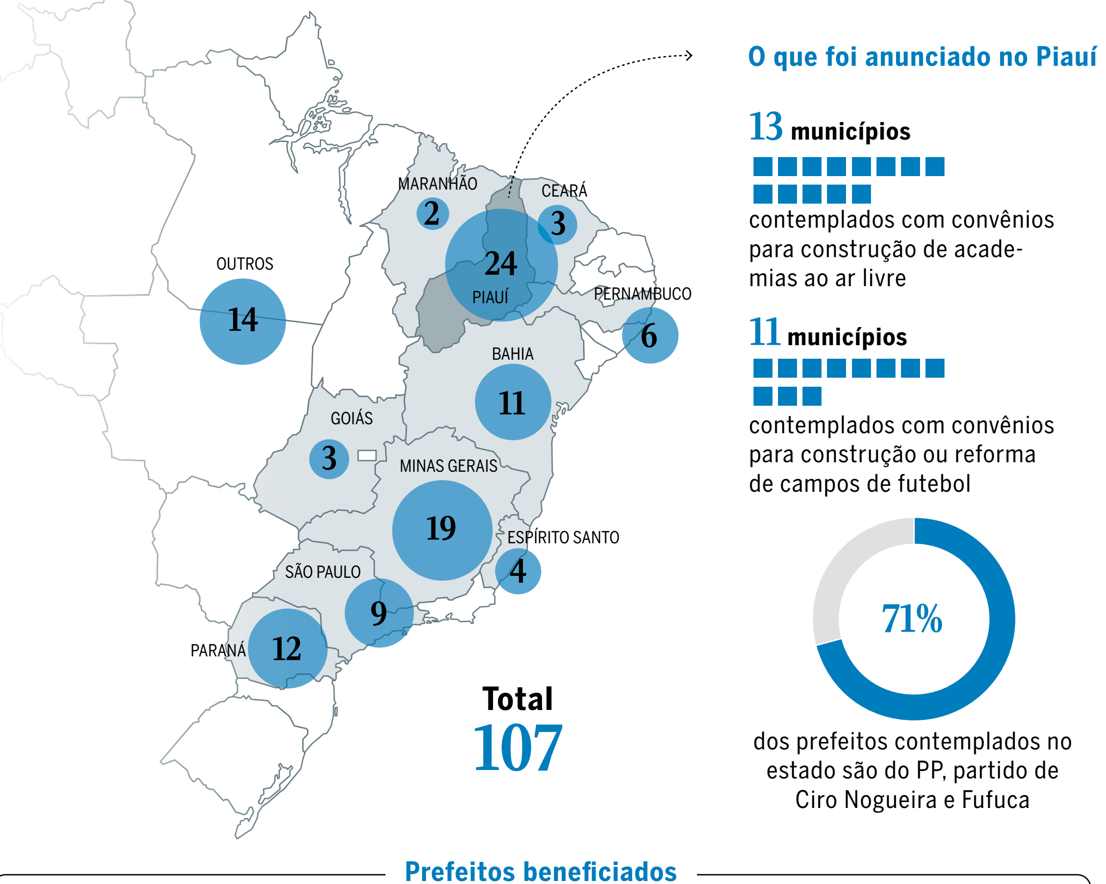
As quatro unidades custarão R$ 863 mil e serão pagas com recursos, já empenhados, do caixa do ministério. As academias, assim como os campos de futebol, são cobiçadas pelos prefeitos, principalmente em ano eleitoral, porque ficam em evidência e têm boa aceitação pela população. Cenário oposto, por exemplo, às obras na área de saneamento, que não ficam visíveis.

Com frequência, o compromisso é firmado em agenda direta com os prefeitos. Em um mesmo dia, em 31 de dezembro de 2023, o ministro liberou academias para 12 mandatários do Piauí, todos do PP. Um dos contemplados foi o prefeito de Elesbão Veloso, Rafael Malta Barbosa (PP). Ao GLOBO, ele disse

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM


Visibilidade. Fufuca se exercita: as academias ao ar livre, assim como os campos de futebol, são cobiçadas pelos prefeitos, principalmente em ano eleitoral

CONVÊNIOS PARA ACADEMIAS E CAMPOS DE FUTEBOL NA GESTÃO FUFUCA



Prefeitos beneficiados

Prefeito de Monsenhor Hipólito, Djalma Policarpo (PP), ao lado de Ciro Nogueira

djalma.policarpo 69 sem
DIA DE REUNIÕES...
Hoje, 08/02/2023, cumprindo agenda política em Brasília visitei os meus amigos:
- deputado federal Júlio Arcoverde (@julioarcoverde) onde tratamos da liberação de demandas e investimentos para Monsenhor Hipólito
- senador Ciro Nogueira (@cironogueira) onde confirmamos mais ações e mais trabalho em prol do desenvolvimento da nossa amada MH

Prefeito de Monsenhor Hipólito, Djalma Policarpo (PP), comemora 4 academias após ser recebido por Fufuca



Prefeito de Elesbão Veloso, Rafael Malta Barbosa (PP), com Ciro Nogueira



que solicitou diretamente a Ciro Nogueira academias ao ar livre para a cidade, que custarão R$ 500 mil. O dinheiro já foi empenhado e, segundo o prefeito, a licitação para o início das obras deve ser lançada em um mês.

— Vamos fazer academias na zona urbana e rural, em várias comunidades. As academias são do Ciro Nogueira. Ele nos apoia em tudo. Fiz essa solicitação diretamente a ele — destacou Rafael, que também esteve no gabinete de Fufuca, em novembro de 2023.

Também do PP, o prefeito Dr Eudes, de Isaías Coelho, a 320 quilômetros de Teresina, foi contemplado por Fufuca com o aval de Ciro Nogueira. Neste caso, o dinheiro, R$ 574 mil, servirá para construir um campo de futebol na cidade.

— Já está em análise na Caixa Econômica, e o dinheiro foi empenhado. O Ciro tem sido muito atuante para a gente, com recurso do Esporte. É bem atuante no Piauí inteiro — destacou o correligionário.

O deputado Júlio Arcoverde, por sua vez, confirmou a articulação junto a Fufuca mas se disse "surpreso" com relação à liderança do Piauí no ranking de obras fornecido pela pasta.

— O que eu consegui foram algumas academias e alguns campos de futebol society. São academias de R$ 250 mil, R$ 300 mil. É uma forma de mostrar a presença do estado junto a essas populações mais carentes — diz o deputado, que reclama do "orçamento reduzido" da pasta de Fufuca. — O coitado do ministro está até com dificuldade de atender ao partido (PP).

PADRINHO EM DOSE DUPLA

Apesar de fazer oposição ao governo, Ciro Nogueira é visto, no Congresso e no Planalto, como um dos padrinhos políticos de Fufuca no ministério. Quando se licenciou da presidência do PP para assumir a Casa Civil no governo de Jair Bolsonaro, por exemplo, Nogueira escolheu Fufuca como seu substituto no partido. A relação entre os dois é também no campo pessoal: o senador é padrinho de batismo do filho do ministro.

No comando da pasta, Fufuca tem se dedicado também a atender demandas do grupo político de Lira. Como O GLOBO mostrou em janeiro, o ministério turbinou os repasses de dinheiro público para Barra de São Miguel, município do litoral alagoano comandado por Benedito de Lira (PP), pai do presidente da Câmara. De setembro de 2023, quando Fufuca assumiu a pasta, até o fim do ano passado, a cidade de oito mil habitantes foi a oitava entre as 5.565 do país que mais receberam verbas da pasta. Foram destinados R$ 4 milhões para a construção de duas arenas e um complexo esportivo e para alavancar o futebol amador.

GOVERNO

Em defesa...

Está em fase de estudos uma nova campanha institucional que vai mirar em cheio um segmento que o governo Lula tanto almeja alcançar: os evangélicos. A ideia que está na mesa, e pode virar peça publicitária caso Lula dê o sinal verde, é criar comerciais que dialoguem com as pautas conservadoras, mas sem os argumentos da direita.

... da família

Nessa toada, o objetivo é mostrar, por exemplo, como o governo federal cuida da família ao criar o programa Pé de Meia, que garante incentivo financeiro de R$ 200 mensais a estudantes do ensino médio de colégios públicos para que concluam seus estudos.

Na virada do ano

Reforma ministerial só na virada do ano — este é o consenso no entorno de Lula. O presidente fará as mexidas para adequar o governo à nova realidade pós-eleições e para a sucessão presidencial de 2026.

Sem reclamação

A propósito, ao contrário da quase unanimidade de opiniões, inclusive dentro do PT, Lula tem repetido aos mais próximos que está satisfeito com o time de ministros que ele próprio escalou para atuar dentro do Palácio do Planalto (Rui Costa, Alexandre Padilha, Márcio Macedo e Jorge Messias).

'Alguém acredita?'

De um experiente político (e bota experiente nisso) sobre a nomeação de Paulo Pimenta para cuidar de um ministério para o Rio Grande do Sul: "Alguém acredita que, se fosse governador do PT, o Lula criaria uma pasta da reconstrução e botaria um interventor lá?".

LAURO JARDIM



oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Os anexos

Boa parte da delação de Ronnie Lessa já veio a público. Faltam, porém, os anexos da colaboração do matador de Marielle Franco. Um deles, pelo menos, é explosivo. Nele, Lessa detalha sua relação com Rogério Andrade, um dos maiores bicheiros cariocas, a quem pediu (e obteve) permissão para explorar máquinas de caça-níqueis na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

CÂMARA

Meu candidato

Com a campanha à presidência da Câmara ganhando tração no Congresso, Elmar Nascimento terá ao menos um voto entre os ministros de Lula. Celso Sabino vai se licenciar da pasta para votar no candidato do União Brasil em 1º de fevereiro de 2025, voltando ao governo no dia seguinte.

Vai pensar

Já Juscelino Filho, das Comunicações, o outro ministro-deputado do União Brasil, afirma apoiar a candidatura do correligionário, mas deixará para mais adiante a decisão de se licenciar para votar em Elmar.

Agora vai?

Além de ter costurado o apoio do PSB (14 deputados) à sua candidatura, Elmar Nascimento (União Brasil) tenta alinhar também a adesão de PDT (18), PSDB (17), Avante (7) e Patriota (5), além do apoio integral do União, com 58 deputados.

Mas...

De um deputado com décadas de Parlamento: "Não é bem assim essa história de que 'o partido tal está fechado com tal candidato'. Cada deputado tem seu 'projeto'. Nenhum acordo garante o voto de uma bancada inteira".

SENADO

Na conta

Na sua passagem pelo Rio de Janeiro, entre 20 e 21 de abril, data do ato de Jair Bolsonaro em Copacabana, Jorge Seif alugou um Corolla por R$ 3 mil com recursos do Senado.

Barba, cabelo...

O Senado vai reformar seu salão de beleza. Serão compradas oito cadeiras ao custo de R$ 54,8 mil para a barbearia, espaço usado por senadores, deputados e servidores.

...e maca

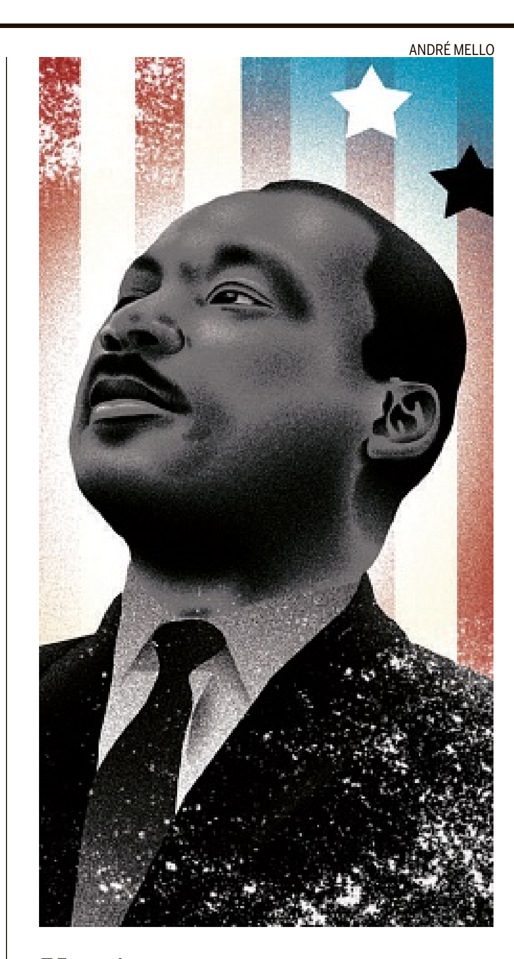
Além da barbearia, será renovado também o mobiliário do consultório médico do Senado. Um gasto de R$ 17 mil. Serão comprados: uma maca clínica, uma escada hospitalar, uma cadeira ginecológica elétrica automatizada, um banco giratório e um foco clínico.

BRASIL

Grande família

O governo trocou um irmão pelo outro na direção de Desenvolvimento Tecnológico e Produção do Departamento Nacional de Obras contra as Secas, o Dnocs. Allan Galvão deixou o cargo para concorrer à prefeitura de Pentecoste (CE), mas deu o lugar a Alex Renan Galvão, ambos sob a indicação do deputado Moses Rodrigues (União Brasil-CE).

ANDRÉ MELLO



Um gigante

A Companhia das Letras lança em novembro "King: uma vida", a mais completa biografia de Martin Luther King. Vencedor do Pulitzer deste ano, o livro se baseia em transcrições telefônicas e relatórios do FBI recentemente divulgados pela Casa Branca, além de cartas, entrevistas e outros materiais inéditos. Jonathan Eig cobre a vida de King da origem de sua família ao momento de seu assassinato em 1968. Mostra um homem que roía as unhas. Escondia cigarros dos filhos. Atrasava-se nos encontros. Adolescente, tentou o suicídio duas vezes. Adulto, foi várias vezes internado devido ao que ele chamava de esgotamento e outros de depressão.

Do original

Chega ao fim no mês que vem, 15 anos e 19 volumes depois, a aventura a que Paulo César de Souza se propôs: traduzir a obra completa de Sigmund Freud direto do alemão para o português pela primeira vez. Até a publicação do primeiro livro vertido por Souza, em 2009, os textos de Freud editados no Brasil eram transpostos a partir do inglês. Em outubro, a Companhia das Letras publica "Moisés e o monoteísmo, compêndio de psicanálise e outros textos".

ECONOMIA

Ruído previsível

Tarcísio de Freitas oferecerá um jantar em homenagem a Roberto Campos Neto na segunda-feira, no Palácio dos Bandeirantes. Convidou a Febraban e todo mundo que interessa na Faria Lima. O palácio estará explodindo de banqueiros. O motivo é comemorar a medalha que Campos Neto receberá na Assembleia Legislativa paulista naquela tarde. Beleza. Mas dado que Tarcísio é hoje o mais provável candidato da oposição em 2026, trata-se de um jantar político, ainda que o governador não vá admitir essa obviedade. Portanto, vai causar ruído com Lula, que provavelmente voltará a se referir ao presidente do BC com o amável epíteto de "aquele cidadão".

R$ 230 bilhões

Assim como tubarões com o sangue, o mercado financeiro sente cheiro de dinheiro longe. A ação que o escritório de advocacia britânico Pogust Goodhead move contra a Vale na Justiça de Londres — no valor de R$ 230 bilhões — em favor das vítimas de Brumadinho não conta apenas com o fundo abutre Gramercy como financiador. Três fundos brasileiros também apostam na derrota da mineradora nos tribunais: Prisma Capital, Vinci Partners e Jive Investments.

O 'primeiro...

A presidência da Petrobras mudou, mas o chefe de gabinete, não. Danilo Silva continuou firme e forte no cargo. Indicado pela poderosa FUP, Silva é funcionário da estatal há 21 anos. Tem participado das reuniões da nova chefe da Petrobras com os diretores. Influencia em nomeações de gerentes e, naturalmente, prioriza sindicalistas para os postos. Alguns o chamam de "primeiro-ministro". E é muito bem remunerado pelo seu trabalho.

...ministro'

Além dos R$ 90 mil mensais que recebe como chefe de gabinete (fora a remuneração variável de cerca de seis salários por ano), foi indicado pela Petrobras para o conselho de administração de empresas em que a estatal ou o governo têm participação — certamente por causa de sua imensa capacidade de trabalho. Está no conselho da Braskem, onde fatura uma média de R$ 75 mil mensais. Em abril, entrou para o conselho da GRU Airport, a concessionária do aeroporto de Guarulhos. Mais cerca de R$ 50 mil a cada mês. Ainda tem tempo para participar do conselho de administração do plano de saúde da Petrobras.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Ministra diz que Argentina não recebeu contato sobre réus

De acordo com a PF, grupo de foragidos pelos ataques de 8 de janeiro seguiu para o país vizinho, onde planeja pedir refúgio

KAROLINI BANDEIRA
karolini.magalhaes@bsb.oglobo.com.br

A ministra de Segurança da Argentina, Patrícia Bullrich, afirmou que o seu governo não tem conhecimento sobre a entrada de brasileiros considerados foragidos por participação nos ataques de 8 de janeiro de 2023 em território argentino e que não recebeu nenhum pedido de extradição do Brasil. Nos últimos dias, a Polícia Federal apontou que mais de 60 brasileiros condenados ou investigados pela invasão às sedes dos Três Poderes estariam foragidos na nação vizinha.

— Nós ainda não temos nenhuma informação desse tipo. Não temos alertas vermelhos sobre essas pessoas. (...) É difícil pedir extradição se não há uma causa judicial ou se não tem uma alerta de algum tipo que permita que se possa enviar as pessoas. Não temos registros — disse a ministra em entrevista à rádio argentina Mitre.

Patrícia Bullrich completou dizendo que a extradição "se mantém como uma propaganda", mas não "um fato jurídico".

PF PEDIRÁ EXTRADIÇÃO

Conforme O GLOBO mostrou, até a próxima semana os pedidos de extradição do grupo deverão ser encaminhados pela PF ao Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional (DRCI), do Ministério da Justiça, e então ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Segundo as investigações da PF, essas pessoas deixaram o Brasil pela fronteira a pé ou de carro e, alegando perseguição política, buscavam pedir refúgio na Comissão Nacional para os Refugiados (Conare), órgão do Ministério do Interior argentino.

Ainda de acordo com a corporação, os foragidos pretendiam garantir permanência provisória na Argentina, com autorização para moradia, trabalho e estudo, além de acesso a serviços públicos, como saúde, no país. Os nomes dos foragidos devem ser incluídos na rede de capturas da Comunidade de Polícias das Américas (Ameripol).

TOMAS CUESTA/AFP



Ministra da Segurança. A argentina Patrícia Bullrich afirmou que discurso sobre foragidos "se mantém como propaganda"

TORNOZELEIRAS RETIRADAS

Na última quinta-feira, foi deflagrada uma megaoperação, em mais uma fase da Lesa Pátria, para capturar 208 condenados ou investigados pela invasão e depredação das sedes dos Três Poderes que são considerados foragidos.

Os mandados foram expedidos pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, relator das investigações que miram os atos golpistas em Brasília. Os alvos da operação "descumpriram medidas cautelares judiciais", com o objetivo "de se furtarem da aplicação da lei penal". São casos como retirada de tornozeleiras eletrônicas, mudança de endereço sem comunicação e não comparecimento à Justiça.

A PF tem informações de que parte dos foragidos pediu refúgio ao governo de Javier Milei, aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro, e de que alguns não passaram pelas barreiras migratórias. Os alvos que não foram encontrados também serão incluídos no Banco Nacional de Mandados de Prisão. Com isso, seus nomes ficarão públicos, e qualquer pessoa que localizá-los poderá acionar a polícia para realizar a prisão.

As apurações apontam que os brasileiros podem ter entrado no país vizinho até mesmo em porta-malas de veículos, segundo o g1. Outros fugiram a pé pela ponte na fronteira, ou atravessando o rio Paraná. Todas as fugas ocorreram em 2024.

Sob pressão, Padilha e Macêdo acirram disputa por espaço no governo

Ministros tentam se blindar de críticas por derrotas no Congresso e crise das greves e buscam protagonismo, enquanto aliados trocam farpas no Planalto

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

As fissuras na relação entre Executivo e Congresso e a dificuldade de conter reações de setores próximos, como os servidores federais, aumentaram as críticas no governo a dois dos principais auxiliares do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os ministros Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e Márcio Macêdo (Secretaria-Geral). Com assentos privilegiados no Palácio do Planalto, ambos sofrem pressão de aliados ao mesmo tempo que travam uma disputa por protagonismo junto ao núcleo mais próximo a Lula.

Padilha, à frente da articulação política, e Macêdo, que tem como tarefa aproximar a gestão dos movimentos sociais, vêm sendo cobrados por mais agilidade na resolução dos problemas que dominaram a agenda do governo. A relação com o Congresso patina e coleciona votos contrários de partidos aliados, ao mesmo tempo em que ao menos 20 categorias do funcionalismo federal já fizeram neste ano algum tipo de paralisação ou greve por aumentos salariais.

Com uma relação afastada, os ministros tentam se fortalecer em seus cargos em um cenário em que aliados de lado a lado trocam farpas nos bastidores. Enquanto pessoas próximas a Macêdo apontam dificuldades de Padilha no Congresso, inclusive na aprovação de temas econômicos, o grupo do ministro das Relações Institucionais cita que a Secretaria-Geral poderia protagonizar debates para fortalecer o ponto de vista do governo, como no episódio do veto a restrições a "saidinha" de presos, derrubado pelo Congresso. Procurados, Macêdo e Padilha não se manifestaram.


BRENNO CARVALHO/15-04-2024
Macêdo. Cobrado a azeitar relação com movimentos sociais
BRENNO CARVALHO/ 12-09-2023
Padilha. Desgaste com derrotas no Congresso

REFORMA NO HORIZONTE

O grupo ligado ao PT de São Paulo, próximo a Padilha, aponta Macêdo como um dos nomes que podem perder espaço na reforma ministerial, prevista para o segundo semestre. O ministro ficou exposto desde o evento esvaziado do 1º de maio, quando Lula fez uma reclamação pública contra Macêdo pela baixa adesão ao ato organizado pelas centrais sindicais. Outra bronca precedeu o episódio: em dezembro do ano passado, o presidente pediu "menos discurso e mais entrega" a Macêdo.

A artilharia contra o titular da Secretaria-Geral também aponta falta de protagonismo na negociação das greves. Aliados apontam que caberia não só ao Ministério de Gestão, responsável por liberar o orçamento, mas à pasta de Macêdo traçar um panorama e levar ao presidente a temperatura de cada mobilização. Alas do governo temem que o clima se acirre e incentive mais categorias a pararem. Na agenda oficial consta que Macêdo se reuniu em 14 de maio com representantes da Central das Entidades de Servidores Públicos (Cesp).

Aliados de Macêdo atribuem a investida contra ele a ciúme de colegas devido à proximidade com Lula. Macêdo foi o único dos 38 ministros que passou o Ano Novo com o chefe e também é próximo à primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja. Interlocutores ponderam que o ministro tem perfil reservado e que está no cargo "cumprindo missão" para Lula, como fez quando aceitou ser tesoureiro da campanha presidencial em 2022, tarefa que outros petistas rejeitavam.

Criticado ainda por não ter conseguido reunir movimentos sociais para atender os atingidos pela tragédia do Rio Grande do Sul, Macêdo foi ao estado na semana passada tentar uma reação. A Secretaria-Geral e o Ministério de Minas e Energia costuraram um acordo para o Sindigás oferecer três meses de gás gratuitamente para cozinhas solidárias do estado.

Por outro lado, Padilha sofre com o desgaste de comandar a articulação política do governo em meio a sucessivas derrotas no Congresso. Petistas veem a posição enfraquecida e, em parte, inviabilizada, já que ele e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não se falam . A avaliação é que o diálogo interrompido sobrecarrega os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Fernando Haddad (Fazenda).

Aliados do titular das Relações Institucionais afirmam que ele sabe da dificuldade que é tocar a articulação sem conversar com Lira, mas ponderam que Padilha tentou o quanto pôde evitar o rompimento. Apesar disso, integrantes da pasta alegam que as demandas do presidente da Câmara foram atendidas, sendo direcionadas por Costa, Haddad ou o líder do governo na Casa, José Guimarães (PT-CE).

Parlamentares petistas apontam ainda a falta de um comando único para articulação do governo e citam que diferentes orientações de líderes acabam desmobilizando a base a atuar de forma linear. De acordo com auxiliares, Lula reclama que há poucos auxiliares dispostos à defesa diária do governo. Sob reserva, integrantes da bancada do PT na Câmara afirmam que Lula precisa dar uma "chacoalhada" e defendem uma mexida geral em cargos estratégicos.

— São lideranças petistas de enorme importância no governo. Obviamente, ninguém é perfeito nas ações. A quem cabe avaliar a hora de fazer mudança é o presidente. Temos que ser vigilantes para não permitir acomodação, porque os desafios são enormes — minimiza José Guimarães.

CRÍTICAS AO 'VAREJO'

Conselheiros de Lula consideram que a articulação está baseada no varejo do Congresso, focada no atendimento de pequenos grupos, enquanto o processo decisório está nas mãos dos presidentes das duas Casas e nos comandos dos blocos de partidos. Desta forma, avaliam, Padilha tem instrumentos limitados para operar, já que não tem a máquina do governo na mão, como Rui Costa.

Interlocutores de Padilha, no entanto, apontam que isso ocorre justamente pelo estilo de Lira, que tem uma relação muito próxima ao colégio de líderes. O grupo do ministro alega que se ele fizesse negociações por bloco haveria chance de despertar reações do presidente da Câmara e complicar ainda mais o ambiente. Outro argumento é que, sem descer ao varejo, Padilha teria ainda mais dificuldade de obter votos avulsos de partidos como o PL, do ex-presidente Jair Bolsonaro, importantes para o governo em diversos projetos.

TELHADOS DE VIDRO

Interlocução prejudicada


CRISTIANO MARIZ/21-05-2024

O rompimento entre o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) e Padilha é um dos principais problemas enfrentados pelo ministro para conduzir a articulação política. Petistas veem Padilha enfraquecido; e os ministros Rui Costa e Fernando Haddad, sobrecarregados para preencher essa lacuna. Conselheiros de Lula consideram que a articulação está focada no varejo, enquanto o processo decisório está nas mãos dos presidentes das duas Casas e nos comandos dos blocos de partidos.

Distante dos movimentos sociais


EDILSON DANTAS//01-05-2024

Macêdo levou uma bronca pública de Lula pelo ato esvaziado de 1º de Maio das centrais sindicais, em São Paulo. Mais recentemente, ele vem sendo criticado internamente no governo pela onda de greves e paralisações no funcionalismo público federal. O grupo de Padilha cita ainda que a Secretaria-Geral poderia protagonizar debates para fortalecer o ponto de vista do governo, como no episódio do veto de Lula a restrições a "saidinha" de presos, derrubado pelo Congresso.

Lula abandona ‘rituais’, e apoiadores apontam impacto no Congresso

Petistas citam impaciência do presidente, que se reúne menos com parlamentares e deixou churrascos e caronas de lado

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em seu terceiro mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem deixado transparecer uma falta de paciência incomum para as rotinas do dia a dia do governo e para os rituais da política, de acordo com a percepção de aliados históricos do líder petista. A avaliação é que essa postura tem se refletido nas dificuldades na relação com o Congresso, que ficaram evidentes mais uma vez em série de derrotas no Congresso.

Ao contrário do que fazia na sua passagem pelo Planalto entre 2003 e 2010, Lula tem evitado almoços e jantares com parlamentares. Também frequentes nos dois primeiros mandatos, os *happy hours* com políticos hoje são raros. Até os jogos de futebol e churrascos na Granja do Torto foram deixados de lado.

O líder petista, ainda segundo aliados, também mostra menos disposição para levar deputados e senadores em suas viagens pelo país, outra prática que adotava no passado. Em 15 de maio, por exemplo, Lula foi ao Rio Grande do Sul para anunciar medidas para amenizar o impacto da tragédia provocada pelas chuvas, mas os congressistas do estado não embarcaram no avião presidencial com ele.

RECUO PONTUAL

Praxe nos dois primeiros mandatos, a reunião de coordenação política às segundas-feiras para planejar as ações da semana havia sido descartada pelo petista e só foi retomada agora, diante das incertezas na relação com o Parlamento. Segundo integrantes do governo, numa decisão pouco compreendida inclusive pelos mais próximos, Lula se negava a seguir essa rotina.

Questionada sobre os relatos de impaciência de Lula para as costuras políticas, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom) disse que não comentaria.

Assim como aconteceu em outros momentos em que as dificuldades do governo no Congresso ficaram mais evidentes, Lula anunciou a auxiliares que pretende agora se dedicar mais à articulação política. Mas o movimento é visto com ceticismo no Planalto, justamente porque ao longo deste terceiro mandato o presidente já havia assumido esse compromisso outra vezes.

Entre o fim de fevereiro e o começo de março, Lula organizou dois *happy hours* no Palácio da Alvorada, um para lideranças de partidos da base do Senado e outro para lideranças da Câmara. A promessa, na ocasião, era tornar esse tipo de encontro frequente, mas isso não aconteceu.

Na avaliação de um ministro de mandatos anteriores, Lula melhoraria a boa vontade do Congresso em relação ao governo se reservasse um tempo para “dar carinho” aos políticos. Mesmo que, aos 78 anos, não tivesse disposição para esticar a noite em jantares, poderia receber os parlamentares para conversas no próprio Palácio do Planalto, na opinião desse ex-auxiliar.

Nas palavras de um outro aliado, na comparação com os seus dois primeiros mandatos, Lula agora abandonou a política e tem se dedicado a maior parte do tempo às atividades institucionais da Presidência.

Em novembro de 2004, no segundo ano da primeira passagem de Lula pelo Planalto, o PMDB, maior partido aliado do PT, ameaçava deixar a base. O presidente, então, em um espaço de cinco dias, participou de um jantar com a bancada de senadores do partido e de um almoço com a bancada de deputados. Houve disputas internas, mas, ao fim, o apoio ao governo foi mantido.



CRISTIANO MARIZ/04-06-2024

Mudança. Aliados dizem que Lula tem mostrado uma falta de paciência incomum para o dia a dia do governo

NOVAS ROTINAS

Contato com parlamentares
Lula tem evitado almoços e jantares com deputados e senadores, assim como *happy hours*. Os jogos de futebol e churrascos na Granja do Torto, também frequentes nos outros mandatos, foram deixados de lado. E o presidente não costuma mais chamar os parlamentares para viajarem com ele quando tem agenda nos estados.

Fora da articulação
A reunião de coordenação política às segundas-feiras para planejar as ações da semana havia sido descartada por Lula e só foi retomada agora, após nova série de derrotas no Congresso. O movimento é visto com descrença entre auxiliares, porque ao longo deste terceiro mandato o presidente já havia assumido esse compromisso outra vezes.

Amigo e um dos principais conselheiros de Lula, o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), disse em entrevista ao GLOBO que, “evidentemente”, o Lula dos mandatos anteriores era outro:

— Ele passou um ano e pouco preso, viu gente comemorar a morte da esposa (Marisa Letícia, ex-primeira-dama, em 2017)... O cara tem alma, não é de ferro.

A falta de paciência tem feito com que aliados coloquem em dúvida a disposição do presidente de concorrer à reeleição. O sentimento de que o petista não tentará um quarto mandato cresceu, nos últimos meses, no círculo mais próximo do presidente, apesar de Lula, quando questionado, reafirmar a intenção de estar novamente nas urnas e destacar o seu bom estado de saúde.



SALÃO DE DEGUSTAÇÃO
Sessões de 2h de duração e quase 800 rótulos de 86 produtores de diversas regiões vinícolas portuguesas





PROVAS GUIADAS
Grandes nomes, como Cecília Aldaz, Manuel Carvalho, Dirceu Vianna Junior e Jorge Lucki, com duração de 1h



ÁREA DE CONVIVÊNCIA
Entrada gratuita, estandes com atividades interativas, wine bar, gastronomia e loja de vinhos



Corrida eleitoral amplia lobby por estádio do Fla

Eduardo Paes (PSD) articula junto a parlamentares em Brasília para destravar construção da arena no Gasômetro, no Rio, que pertence à Caixa; na Câmara de Vereadores, dirigente aliado de Alexandre Ramagem aprovou comissão para tratar do tema

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A poucos meses das eleições municipais, políticos reforçam o lobby pela construção do novo estádio do Flamengo, pressionando a Caixa Econômica Federal, "dona" do terreno do Gasômetro, na zona portuária do Rio, cobiçado para o empreendimento. O movimento é articulado pelo prefeito Eduardo Paes (PSD) com a participação ativa de parlamentares da bancada estadual, como os deputados Pedro Paulo (PSD), cotado para ser vice na chapa que busca a reeleição, e Doutor Luizinho (PP).

O grupo tem atuado junto ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que indicou o presidente da Caixa, Carlos Vieira, e boa parte dos vice-presidentes.

Em jantar com diretores do Flamengo, no último dia 27, Paes chegou a fazer uma ameaça de desapropriar a área, caso a Caixa continue inflexível. Como o terreno pertence a um fundo privado, é passível de ser desapropriado — medida considerada radical, diante do gasto com indenização.

Nas redes sociais, o prefeito tem feito diversos acenos ao projeto. Em abril, reuniu-se com o presidente do clube, Rodolfo Landim, no Ninho do Urubu para tratar do assunto. A reunião ocorreu um dia antes de o possível adversário de Paes na corrida eleitoral, Alexandre Ramagem (PL), participar de uma "pelada" no CT, levado pelo vereador Marcos Braz (PL), vice de futebol do clube e seu aliado. Braz tem atuado pelo estádio na Câmara do Rio, que na última terça-feira aprovou a criação de uma comissão especial para tratar da negociação a pedido do dirigente.

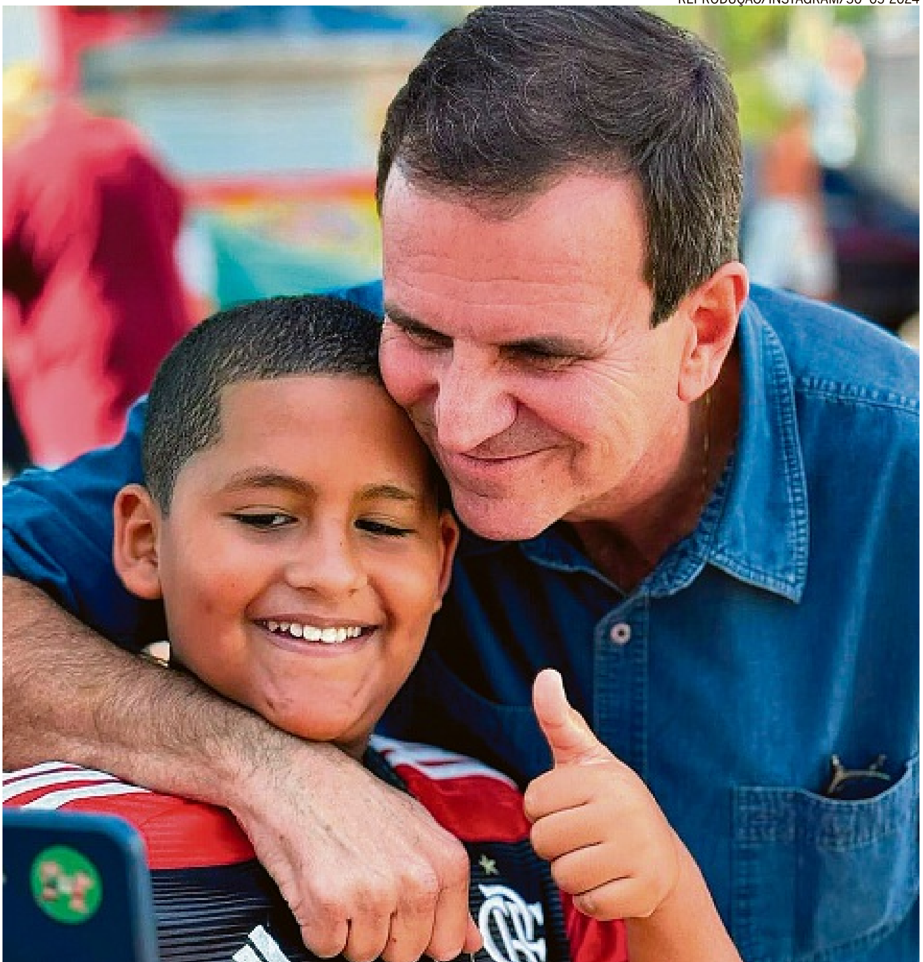
SOLUÇÃO POLÍTICA

Para tirar o projeto do papel, Pedro Paulo defende uma solução política que envolva o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ele, a Caixa tem visado apenas lucrar. Um dos principais entraves ao negócio é o valor que o rubro-negro se dispõe a desembolsar pela área, R$ 250 milhões.

A Caixa concorda com o valor do terreno, mas quer mais diante do potencial construtivo da área de 600 mil m², uma vez que poderiam ser erguidas no terreno, por exemplo, três torres habitacionais. Por isso, o banco alega que o clube teria que desembolsar pelo menos três vezes mais.

— A prefeitura do Rio está muito empenhada em ajudar nesse processo, porque todos ganham. O governo federal pode ter uma participação mais colaborativa. É preciso trazer o presidente Lula para essa história — diz Pedro Paulo. — Estamos trabalhando para estreitar os laços entre Flamengo, prefeitura e Caixa. Lira também está fazendo isso — afirma Luizinho.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM/30-05-2024



Aceno ao rival. Eduardo Paes brincou com o aliado e possível vice, Pedro Paulo, em foto com criança flamenguista nas redes: "Eles só falam no estádio agora. Nós, vascaínos, explicamos como é bom", escreveu

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Reunião. Rodolfo Landim, Dr. Luizinho, Carlos Vieira e Pedro Paulo, em Brasília

O assunto foi discutido há cerca de duas semanas com o presidente da Caixa e ambos os deputados, além da diretoria do Flamengo e de representantes da Prefeitura do Rio. Segundo interlocutores, os interessados pediram à Caixa para dividir o negócio em duas operações para acelerar o processo: venda do terreno por R$ 250 milhões e venda do potencial construtivo, a ser negociado futuramente.

Integrantes do banco disseram ao GLOBO que as regras do fundo de investimento só permitem negociar a área inteira e que o desmembramento poderia ser alvo da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Os recursos desse fundo pertencem ao FGTS. As negociações teriam sido inclusive apresentadas a Lula, que, por ora, pretende deixar que as partes se entendam. Novas reuniões entre o banco e o Flamengo deverão ocorrer.

Apesar das dificuldades, executivos da Caixa afirmam que estão dispostos a buscar uma solução para minimizar eventuais prejuízos. Como gestora do fundo, a Caixa assume risco e, neste caso, teria de lançar o resultado negativo em seu balanço. Parlamentares sugerem, inclusive, que a União transfira terrenos públicos no Rio para o fundo, como medida compensatória. Ou ainda operações que incluam direitos de construção do Flamengo na Gávea, em negociação com a prefeitura.

Lira e a diretoria do Flamengo foram procurados, mas não se manifestaram. A Caixa também não quis comentar.



Anatomia de uma empulhação

No dia de sua posse, em 2023, Lula prometeu:

"Estejam certos de que vamos acabar, mais uma vez, com a vergonhosa fila do INSS."

Semanas depois, o ministro da Previdência, Carlos Lupi, anunciou que mutirões reduziriam as filas de 930 mil pessoas e, "até o final do ano", a análise das requisições seria feita em até 45 dias. Em maio a fila havia crescido para 1,5 milhão e Lupi tocou o velho realejo, pedindo mais verbas. Em agosto veio uma boa notícia, haviam sido retiradas 223 mil pessoas da fila. Era apenas uma manipulação estatística, pois em outubro ela tinha 1,6 milhão de vítimas.

2023 terminou, e as promessas de Lula e Lupi revelaram-se pura parolagem.

Agora os repórteres Geralda Doca e Dimitrius Dantas revelaram o que acontecia por trás da fila. Não havia falta de recursos. Entre janeiro de 2023 e abril passado, os sistemas de atendimento do Ministério da Previdência pifaram 164 vezes, com apagões que somaram 13 dias e 13 horas. O sistema que opera pedidos de licenças de maternidade somou dias fora do ar.

Promessas de mutirões e reforços nas verbas são inúteis se a máquina convive com apagões dos sistemas. Afinal, quando se compram equipamentos eletrônicos e montam-se redes de atendimento, os maganos se apresentam como representantes da modernidade. Por trás desses negócios estão sempre dois interesses, o do vendedor da máquina e a necessidade da manutenção. O segundo negócio muitas vezes é melhor que o primeiro e pode ser passado à empresa de um cunhado.

A administração pública nacional está infestada por modernos sistemas que não falam uns com os outros e, invariavelmente, estão fora do ar quando a vítima vai a ele.

O culto da tecnologia a serviço da empulhação dá nisso, há tempos, pelo mundo afora.

Em 1969 aconteceu um choque de tropas russas com chinesas numa zona remota da fronteira dos dois países. O primeiro-ministro soviético Alexei Kosygin queria baixar a tensão e pegou o telefone vermelho para falar com o premier Zhou Enlai. Era a tecnologia a serviço da diplomacia.

A telefonista chinesa não passou a ligação. Ele teve que ligar para a embaixada soviética em Beijing, pedindo que passasse o recado.

Odylo Costa, filho, um homem bom

Está nas livrarias "JB — A invenção do melhor jornal do Brasil, conduzida por Odylo Costa, filho", do repórter Luiz Gutemberg. Conta a gênese da reforma do "Jornal do Brasil", que transformou uma publicação de pequenos anúncios no veículo que mudou a forma de se fazer jornais e melhor expressou as mudanças culturais e de costumes do país.

Fala-se muito dessa transformação e pouco da condessa Maurina Pereira Carneiro, de seu genro, Manoel Francisco Nascimento Brito, e muito menos da doce figura de Odylo Costa, filho. Ela era a dona do jornal, Brito dirigia a empresa e Odylo assumiu o comando da redação em 1957. Gutemberg fala dos três, sobretudo de Odylo. Ele era um maranhense, poeta, falava baixo com a doçura de quem gostava de fazer o bem.

Juscelino assumiu a República em 1956, e Odylo, o "Jornal do Brasil", 11 meses depois. "Udenista de carteirinha", ele não gostava da política de JK. Nada a ver com o panfletarismo de Carlos Lacerda. Sua oposição tinha uma nuance jornalística e cultural. Como o jornal incomodava o palácio, outro poeta, Augusto Frederico Schmidt, amigo de JK, diria: "O obstáculo único nas relações do presidente com o 'Jornal do Brasil' tem nome, sobrenome e indicativo de filiação: Odylo Costa, filho."

No dia 6 de agosto de 1958 o secretário de Estado americano John Foster Dulles passou pelo Rio e reuniu-se com JK. No dia seguinte, o "JB" publicou uma fotografia da reunião, na qual aparecem um Juscelino expressivo, de pé, com as mãos espalmadas, e um Dulles, carrancudo, sentado e lendo um papel. JK era um expressivo contumaz; e Dulles, um carrancudo profissional. No Brasil de então cantava-se a marchinha "Me dá um dinheiro aí", e o governo queria empréstimos dos Estados Unidos. À época, a fotografia foi vista como uma ofensa ao presidente, sobretudo por causa de sua legenda. Ela teria repetido a marchinha.

O ministro da Justiça queixou-se a Odylo, e o palácio mandou congelar o processo de importação das sobrecarregadas rotativas do jornal, bem como as conversas para a concessão de um canal de televisão.

Em dezembro, dentro de um projeto de equilíbrio financeiro, Nascimento Brito pediu a Odylo o corte de 40 pessoas numa redação de 87. Ele preferiu ir-se embora e despediu-se da redação no dia 31 de dezembro.

O livro de Luiz Gutemberg é um mapa do Brasil, de sua política e da imprensa daquele tempo. Pesquisa bem feita, revela muitas coisas, inclusive que a legenda da fotografia nunca foi "Me dá um dinheiro aí", mas "Tenha paciência... Mister".

Serviço: A fotografia, de Antonio Andrade, está na rede, basta pedir "Me dá um dinheiro aí" e "JK".

CORDA ESTICADA NO STF

Uma minoria (apertada) dos ministros do Supremo Tribunal Federal está esticando a corda. Uns produzem decisões escalafobéticas e metem-se em situações bregas. Essa minoria associa-se a farofas no circuito Elizabeth Arden.

Num serviço público que restringe o acesso ao luxo em viagens aéreas, os doutores viajam na primeira classe; e os seus seguranças e assessores, na executiva. Cobrados, respondem com a soberba dos antigos coronéis do sertão.

Essa história vai acabar mal, levando na bacia a criança de uma instituição austera, respeitada e centenária.

DIA D

Passou o 80º aniversário do Dia D, a maior operação militar da História. Cerca de três milhões de soldados aliados desceriam na Normandia e menos de um ano depois a Segunda Guerra estava terminada na Europa. Desse dia ficou uma lição para militares de todos os tempos.

O desembarque foi comandado pelos generais americanos Dwight Eisenhower e Omar Bradley. Um tinha 53 anos, pressão alta e zumbia-lhe o ouvido. O outro, de 51 anos, estava com o nariz inchado.

Eisenhower tinha no bolso uma nota manuscrita eu dizia:

"Nosso desembarque na área de Cherbourg-Havre para fixar uma cabeça de ponte falhou e eu recolhi as tropas. Minha decisão de atacar agora e nesse lugar baseou-se na melhor informação disponível. (...) Se houve algum erro na tentativa foi só meu."

O papel não saiu do seu bolso, porque o desembarque foi bem-sucedido, por conta da bravura dos soldados e, quem sabe, graças às seis moedas de nações aliadas que carregava num saquinho desde 1942.

Fala-se muito na eficiência dos blindados alemães, mas no Dia D a tropa nazista se surpreendeu ao ver que os aliados não desembarcaram cavalos. Em 1942 o exército alemão dependia de 150 mil cavalos.

O MINISTÉRIO DE LULA

O atual ministério não chega ao Natal. Quando será feita a mudança e quais os ministros que serão trocados, só Lula sabe.

ENTREVISTA

Elmano de Freitas / *Governador do Ceará*

Petista avalia que seu campo político não pode mais achar que a injustiça social é o único motivo da violência urbana, defende a criação do Ministério da Segurança Pública e avalia que Ciro Gomes foi tomado pela 'mágoa'

CAIO SARTORI E BERNARDO MELLO politica@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

A ESQUERDA PRECISA MUDAR O DISCURSO E PROPOR AÇÃO DURA CONTRA O CRIME

Representante da nova geração de governadores petistas no Nordeste, o cearense Elmano de Freitas avalia que a esquerda não pode mais achar que a injustiça social é o único motivo da violência urbana. É preciso, diz, que as organizações criminosas sejam tratadas como "inimigas do povo brasileiro".

Favorável à criação de um Ministério da Segurança Pública, ideia rechaçada no início do governo Lula, o governador defende mais policiamento nas ruas para reagir à escalada recente de homicídios no estado, e culpa o cenário de disputas entre facções criminosas. Na semana passada, o ex-secretário de Segurança do Rio Roberto Sá assumiu a pasta correlata no Ceará.

Elmano chama ainda de "atabalhoada" e "descabida" a postura do ex-governador e presidenciável Ciro Gomes, que levou a um rompimento entre PT e PDT no estado.

A segurança pública é sempre citada como uma dificuldade da esquerda. O senhor acha que esse campo ideológico ficou para trás nesse debate?

Nenhuma força política no país apresentou até agora uma proposta consistente. Mas a esquerda tem que se atualizar, porque por muito tempo enfatizamos que a injustiça social, a desigualdade e a pobreza são causas importantes da violência nos centros urbanos, e ainda acredito nisso. Só que não é a única causa. Se olharmos a nossa experiência no primeiro e segundo governos do presidente Lula, a vida do povo brasileiro melhorou muito, e nesse período a violência também aumentou. A vasta maioria de homicídios é por disputa de território de organizações criminosas.

Não existir um ministério específico para segurança pública atrapalha?

Eu sou favorável a ter o Ministério da Segurança Pública. Ajudaria a dar o foco nessa integração, com uma política de segurança que articule todos os entes federativos e Poderes. É importante trazer junto Judiciário e Ministério Público. A polícia passa anos para prender um cara muito perigoso, e às vezes essa pessoa é solta por decisão judicial, talvez porque o inquérito teve uma falha processual. Isso desestimula. Hoje, nosso grau de integração está deixando a desejar.

A esquerda deixou colar em si mesma o rótulo de que "defende bandido"?

A diferença que nós temos com a extrema-direita é que eles defendem uma política de segurança sem lei, em que pode tudo: torturar, matar, descer a um nível que o Estado civilizado não pode permitir. Mas a esquerda tem que atualizar o discurso e propor uma ação muito dura contra o crime. É defender claramente que as organizações criminosas são inimigas do povo no seu dia a dia, e que querem abalar nossas instituições. Precisamos de um projeto com oportunidades para a população, mas, se a pessoa resolver ir para o mundo do crime, vamos tratá-la como inimiga do povo e da democracia.

Roberto Sá, seu novo secretário de Segurança, deixou o cargo no Rio sob intervenção federal em 2018, após o esgotamento de programas como a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). O que ele pode fazer no Ceará?

Precisamos de uma presença mais forte de polícia na rua para enfrentar a sensação de insegurança, e o Roberto tem essa experiência. Ele é também delegado da Polícia Federal, e sua escolha passou por uma conversa minha com o diretor-geral Andrei (Rodrigues, da PF), dentro dessa ideia de integração. No Rio, quando ele foi secretário, havia calamidade financeira, salários não pagos, falta de viatura. O Ceará tem uma realidade diferente hoje, com investimento em tecnologia e contratação de profissionais de segurança.

PT e PDT romperam no Ceará. Com Ciro Gomes não tem mais diálogo?

Não posso sentar à mesa com alguém que faz uma acusação genérica de que meu governo tem corrupção e, quando peço judicialmente para apresentar um fato, a pessoa se esconde. Apenas porque quer fazer denúncia barata, como também já fez em relação ao presidente Lula. Um requisito básico é ter respeito. Infelizmente, a mágoa de ter sido derrotado da forma que foi na eleição de 2022, inclusive na sua cidade, em Sobral (CE), gerou no coração do Ciro uma situação em que não consegue colaborar com nada. O povo já deu a resposta nas urnas a uma linha política absolutamente atabalhoada, descabida e marcada por muito ódio.

Já o irmão dele, o senador Cid Gomes (PSB), é aliado do seu pré-candidato à prefeitura de Fortaleza, o petista Evandro Leitão. É uma relação similar à que teve com o ex-governador, hoje ministro da Educação, Camilo Santana. O PT do Ceará é tutelado pelo Cid?

Fui candidato para continuar o projeto que o Cid começou: escola de tempo integral, interiorização da saúde pública, ações concretas de emprego e renda. Estamos num processo de continuidade das políticas públicas, o que é uma das grandes conquistas do Ceará. O Estado brasileiro tem a meta de alfabetizar 80% das crianças em 2030; o Ceará alcançou isso em 2023 e hoje tem 85%.

Ex-governadores do Nordeste que foram vitrines do modelo de gestão do PT, como Rui Costa (Casa Civil), Wellington Dias (Desenvolvimento Social) e o próprio Camilo, enfrentam agora desgastes à frente de ministérios em Brasília. Como avalia isso?

Nos estados em que o PT governa, sempre trabalhamos para garantir equilíbrio fiscal, porque sabemos que isso é necessário para a população receber política pública. Essa é uma diferença hoje no caso da União, que busca as condições para recuperar esse equilíbrio. A segunda dificuldade é que, enquanto no Ceará tenho 35 dos 47 deputados na base, o presidente Lula não tem essa condição no Congresso. Mesmo assim, Lula conseguiu aprovar reforma tributária, Pé de Meia, Bolsa Família reforçado, volta do Minha Casa Minha Vida.

No futuro do PT sem Lula, espera que o protagonismo seja dos governadores do Nordeste?

Protagonismo se decide na atividade política real, não é uma definição de gabinete ou de discursos. Eu acho, isso, sim, que temos de ter uma atenção à renovação de quadros no partido. Aqui no Ceará estamos vivenciando isso, dando o passo para novas lideranças se afirmarem, além de discutir uma atualização programática em áreas como a segurança.

Governadores acenam com isenções a evangélicos

Na busca por apoio de igrejas, importantes eleitoralmente, Tarcísio (SP) retirou a cobrança de ICMS na importação de produtos relacionados ao exercício da fé. Benefícios semelhantes foram feitos por Castro (RJ), Helder (PA) e Ibaneis (DF)

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

MARIA ISABEL OLIVEIRA/30-05-2024



Imunidade. Tarcísio isentou de ICMS a importação de produtos relacionados ao exercício da fé

DOMINGOS PEIXOTO/09-12-2021

Aliança. Castro ao lado de Malafaia em culto: Estado do Rio concedeu benefícios a igrejas

MARCOS SANTOS/AGÊNCIA PARÁ/20-06-2022



Contas mais baratas. Helder Barbalho na celebração pelos 111 anos da Igreja Assembleia de Deus: Pará concedeu isenção de ICMS nos pagamentos de gás e luz dos templos

DIVULGAÇÃO



Perdão de tributos. Ibaneis durante culto evangélico: governo do DF regularizou terrenos de igrejas sem custo e com perdão de tributos retroativos para templos de pequeno porte

Ao isentar entidades religiosas de pagarem o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na importação de produtos relacionados ao exercício da fé, na semana passada, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), se juntou aos do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL); do Pará, Helder Barbalho (MDB); e do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), na concessão de benefícios ao segmento nos últimos 12 meses.

A imunidade tributária para os templos religiosos está prevista na Constituição Federal, mas o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) é de que a medida se aplica somente aos tributos diretos — tais como IPTU do imóvel da igreja ou Imposto de Renda.

Pastores têm se articulado junto aos parlamentares que compõem a bancada evangélica para que a imunidade também recaia sobre os tributos indiretos, a exemplo do ICMS isentado por Tarcísio.

No Rio e no Pará, Cláudio Castro e Helder Barbalho também promoveram isenções neste tributo, mas nas contas de gás e luz dos templos.

— Talvez aqueles que não professem nenhuma fé ou tenham uma visão econômica achem e tenham a triste visão de que é uma lei ruim, que tira recurso. E, para esses, digo que talvez falte entrar num trabalho social de uma igreja, de qualquer templo religioso, ou de um terreiro, e entender o quanto essas pessoas se devotam para fazer que o outro tenha uma vida melhor — disse Castro durante o anúncio.

TERRENOS REGULARIZADOS

Em março deste ano, Ibaneis Rocha assinou um decreto que regularizou os terrenos de 400 igrejas, templos e entidades de assistência social no DF. A iniciativa faz parte do programa "Igreja Legal", implementado em 2019, que pretende regularizar, sem custo e com o perdão de tributos retroativos, templos de pequeno porte.

Na avaliação de especialistas, o intuito desses benefícios é expandir a influência política entre o público cristão — incluindo também a Igreja Católica.

— São velhas práticas de clientelismo, fazendo as igrejas como receptoras de benesses estatais para agradar aos líderes que têm poder político e congregam em torno de si uma multidão de pessoas — afirma o cientista político Vinicius do Valle, do Observatório dos Evangélicos.

A opinião é compartilhada pelo professor Paulo Baía, da UFRJ, que diz haver uma competição entre políticos por esse eleitorado.

Apesar da opinião dos especialistas, o pastor Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, nega que as benesses sejam acenos:

— A minha opinião é de que não fazem mais que a obrigação. As entidades religiosas, não só a Igreja Evangélica, têm imunidade tributária para qualquer bem da instituição.

Desde a Constituição, diversas leis foram sancionadas para especificar o que em tese já teria sido previsto em 1988. Exemplo disso ocorreu em 1997, quando os veículos registrados em nome das igrejas foram reafirmados na isenção do IPVA. Posteriormente, novos impostos foram criados e, por consequência, incluídos na lista de isenções.

Em 2000, o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), incidente em doação ou transmissão de bens, já foi sancionado sem contar com a arrecadação dos templos. Isto significa que os dízimos, contribuições dos fiéis à igreja, não são descontados pelo Estado.

Entre 2001 e 2019, não houve mudanças na tributação para as igrejas, até Jair Bolsonaro (PL), que contava com amplo apoio entre evangélicos, assumir o mandato de presidente e aprovar uma medida por ano. Ainda em 2019, o ex-presidente liberou as igrejas de pagarem o principal imposto estadual, o ICMS, que incide em serviços e produtos, tais como a conta de luz, por até 15 anos.

Dois anos depois, o ex-presidente perdoou a dívida de R$ 1,4 bilhão referente ao pagamento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), imposto da União que incide sobre o lucro líquido dos templos. Faltando duas semanas para a campanha eleitoral de 2022, Bolsonaro sancionou lei sobre a contribuição previdenciária que beneficia pastores.

Em janeiro deste ano, contudo, a Receita Federal cancelou este benefício fiscal, gerando mal-estar entre Lula e evangélicos. Passados cinco meses, o Ministério da Fazenda mantém a anulação, mas tem se reunido periodicamente com o segmento para tentar um acordo sobre o tema.

IMUNIDADE TOTAL

A pauta da imunidade tributária é uma das principais da bancada evangélica neste ano. Atualmente, na Câmara, tramita uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) de autoria do deputado federal Marcelo Crivella (Republicanos), que busca expandir a imunidade para todos os tributos.

— A nossa intenção é que as igrejas possam usar as doações para comprar mantimentos, equipamentos, sem ter que pagar imposto. É a luz para fazer o culto, o ar-condicionado do casamento, a reforma dos templos... — afirmou Crivella.

Em 2023, na tramitação da Reforma Tributária, o governo fez seu maior aceno ao grupo ao incluir um trecho na proposta que expande a isenção fiscal para todas as organizações filantrópicas e associações ligadas às igrejas. O acordo foi costurado pelo deputado federal Cezinha de Madureira (PSD-SP), junto aos ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Alexandre Padilha (Relações Institucionais).



"Talvez aqueles que não professem nenhuma fé ou tenham uma visão econômica achem e tenham a triste visão de que é uma lei ruim, que tira recurso"

Cláudio Castro, governador do Rio de Janeiro

"Não fazem mais que a obrigação. As entidades religiosas, não só a Igreja Evangélica, têm imunidade tributária"

Silas Malafaia, pastor



TEM QUE LER

MULTINACIONAL DO TRÁFICO



PCC: DA ORIGEM NA CADEIA AO CRIME TIPO EXPORTAÇÃO

Série especial do GLOBO mostra como a maior facção do país, surgida na esteira do Massacre do Carandiru, se transformou em uma máfia global que atua em cinco continentes e soma 42 mil membros em 24 países, firmando parcerias com algumas das principais quadrilhas do mundo

ALINE RIBEIRO, RAFAEL GARCIA E HYNDARA FREITAS
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Era dia de folga, e os dois investigadores da Polícia Civil voltavam desarmados de uma partida de futebol quando cruzaram com um Chrysler Stratus de cor vinho na Marginal Pinheiros, em São Paulo. O carro, incomum à época, era o mesmo do sócio de um dos criminosos do momento: Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, que em pouco tempo passou de batedor de carteira no bairro central do Glicério, onde nasceu, para um dos maiores assaltantes de banco do país. O sedã encostou diante de um telefone público e dele desceu um homem alto e narigudo. Como os policiais só tinham visto Marcola por fotografias, não o reconheceram de pronto, mas o nariz avantajado acendeu um alerta. Ao ver a cena, o motorista do veículo deu fuga, e deixou o companheiro ali, à mercê dos agentes.

— Eles prenderam o Marcola no dedo, e ele está na cadeia até hoje. Foi uma casualidade, calhou de desconfiarem — lembra o procurador de Justiça Márcio Sérgio Christino, autor de "Laços de sangue, a história secreta do PCC".

Preso desde junho de 1999, Marcola é considerado a autoridade máxima da facção paulista Primeiro Comando da Capital (PCC), presente hoje em todo o Brasil e na América Latina, além de nos Estados Unidos e em parte da Europa e do Oriente Médio, segundo o Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público paulista. Com cerca de 42 mil integrantes devidamente batizados, a organização baseia seus membros em pelo menos 24 países, com tentáculos que, se considerada a distribuição de droga para intermediários, alcançam cinco continentes.

Atualmente, o PCC soma o dobro de membros fora de São Paulo, onde foi fundado há mais de três décadas, além de mais de mil representantes no exterior, que estreitam laços com grupos mafiosos como o clã Šaric, da Sérvia, e a 'Ndrangheta, da Calábria, na Itália. O faturamento estimado em no mínimo US$ 1 bilhão ao ano vem, na maior parte, justamente do tráfico internacional de entorpecentes, que já responde por 80% do lucro da facção, cujo surgimento, ascensão e expansão além-fronteiras serão tema de uma série especial em três capítulos, que começa a ser publicada hoje no GLOBO.

O PCC foi formado em 31 de agosto de 1993, na Casa de Custódia de Taubaté, conhecida como Piranhão, com o discurso de combater a opressão no sistema prisional e evitar novos massacres como o do Carandiru, ocorrido um ano antes. Teve entre os oito idealizadores Mizael Aparecido da Silva, criador do primeiro estatuto da organização; Idemir Carlos Ambrósio, o Sombra, seu primeiro chefe; César Augusto Roriz da Silva, o Cesinha, cuja assinatura era a decapitação de rivais; e José Márcio Felício, o Geleião, inventor da sigla PCC. Marcola, que mais tarde tomaria o controle do grupo, não estava entre os fundadores.

Um jogo de futebol entre o "Comando Caipira", detentos de cidades do interior, e o "Comando da Capital", presos do município de São Paulo, marca a origem da facção. Depois de uma briga entre os times com duas mortes, os rivais pactuaram um acordo de proteção com medo de represálias. O grupo se manteve oculto até que seus membros começaram a ser transferidos para outras cadeias paulistas e passaram a recrutar milhares de integrantes.

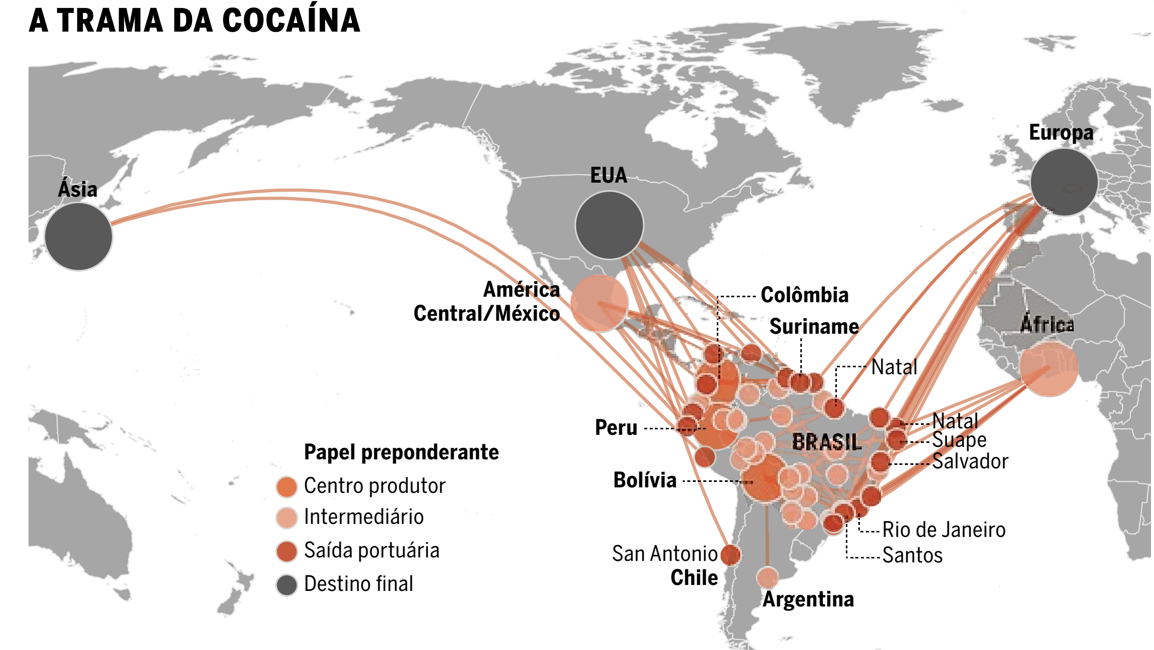
O pretexto para a fundação dessa espécie de sindicato para combater supostos abusos do Estado foi o Massacre do Carandiru, mundialmente conhecido como a maior chacina de presos da história do país, com 111 mortos — episódio que consta, inclusive, no estatuto original da quadrilha. Um dia antes da eleição de 1992, para conter uma briga de facão e o corre-corre de presos na Casa de Detenção de São Paulo, o Carandiru, policiais militares de batalhões especiais, que pouco conheciam a disposição das celas, entraram fortemente armados no pavilhão sem energia elétrica e soltaram os cachorros em cima da massa. Uma testemunha narraria que os PMs se aproximaram batendo em seus escudos e gritando: "A morte chegou, a morte chegou".

Naquele tempo, facções estruturadas como as atuais não existiam, apenas grupos isolados que dominavam regiões da cidade. Há 35 anos voluntário no sistema prisional paulista, o médico Drauzio Varella havia acabado de deixar o Carandiru quando a cadeia "virou". Ele diz que os presídios eram "uma panela de pressão", sempre prestes a explodir, mas que desavenças do tipo eram comuns à época e passíveis de serem contidas.

— O que se fazia para controlar? Trancava-se a cadeia, cortava-se a água, a luz e as refeições, e deixava-se os presos lá à noite. Eles faziam bagunça e, no dia seguinte, vinha alguém negociar. Aquilo teria acabado sem nenhum problema. Só que era véspera de eleição, e um idiota deu a ordem para a PM entrar e dominar a rebelião a qualquer preço — recorda o médico.

A inaptidão do Estado, para o pro-

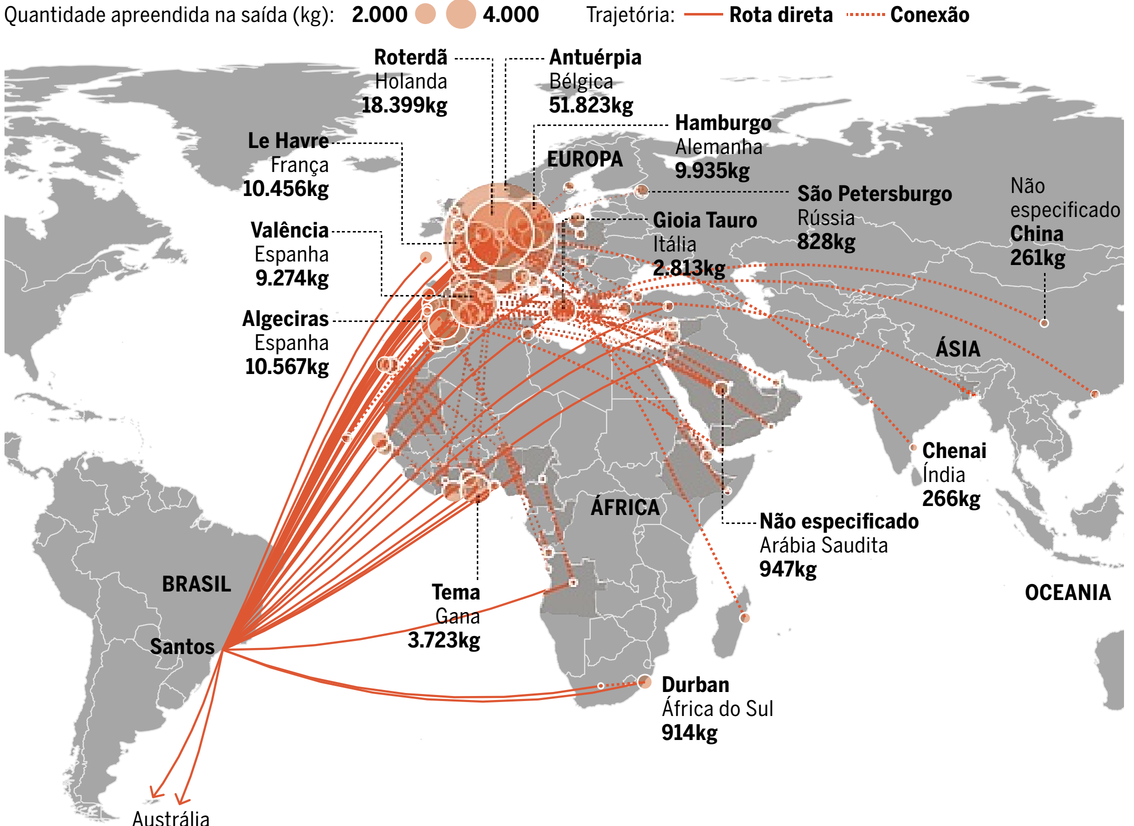
A TRAMA DA COCAÍNA



CONEXÃO - SANTOS

Para onde vai a cocaína que sai do maior porto do Brasil

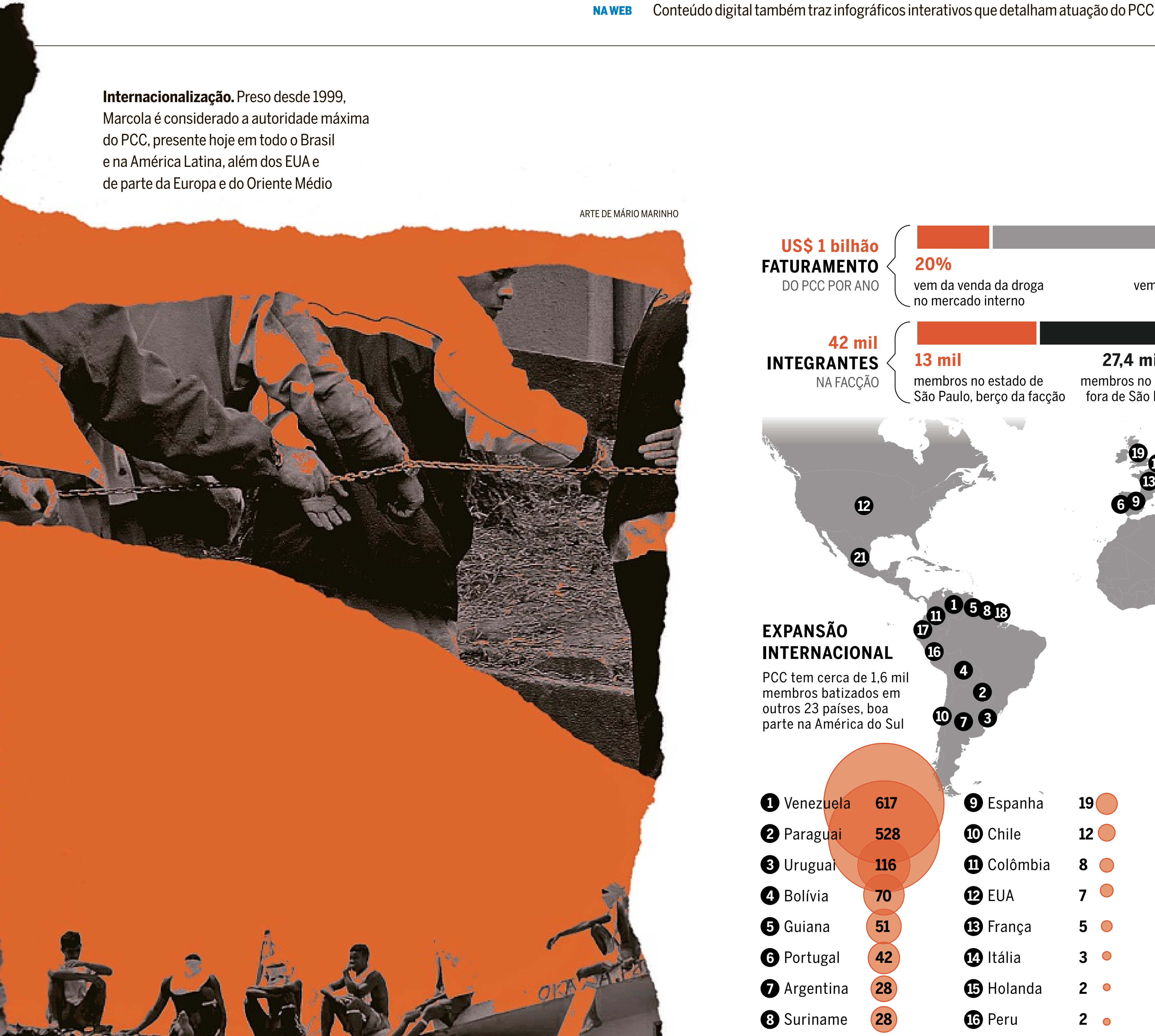
Quantidade apreendida na saída (kg): 2.000 4.000 Trajetória: Rota direta Conexão



Fonte: UNODC, World Drug Report 2023 e Receita Federal

EDITORIA DE ARTE

NA WEB
VEJA MAIS NO SITE DO GLOBO
Minidoc mostra a história da facção
Conteúdo digital também traz infográficos interativos que detalham atuação do PCC
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Internacionalização. Preso desde 1999, Marcola é considerado a autoridade máxima do PCC, presente hoje em todo o Brasil e na América Latina, além dos EUA e de parte da Europa e do Oriente Médio

ARTE DE MÁRIO MARINHO

US$ 1 bilhão FATURAMENTO DO PCC POR ANO
20% vem da venda da droga no mercado interno
80% vem do tráfico internacional para a Europa

42 mil INTEGRANTES NA FACÇÃO
13 mil membros no estado de São Paulo, berço da facção
27,4 mil membros no Brasil, fora de São Paulo
1,6 mil integrantes em outros países

EXPANSÃO INTERNACIONAL
PCC tem cerca de 1,6 mil membros batizados em outros 23 países, boa parte na América do Sul

	País	Membros
1	Venezuela	617
2	Paraguai	528
3	Uruguai	116
4	Bolívia	70
5	Guiana	51
6	Portugal	42
7	Argentina	28
8	Suriname	28
9	Espanha	19
10	Chile	12
11	Colômbia	8
12	EUA	7
13	França	5
14	Itália	3
15	Holanda	2
16	Peru	2
17	Equador	1
18	Guiana Francesa	1
19	Inglaterra	1
20	Líbano	1
21	México	1
22	Sérvia	1
23	Suíça	1

motor Lincoln Gakiya, do Gaeco, foi determinante para o surgimento e a expansão da maior organização criminosa do Brasil.

Há 20 anos no combate à facção, Gakiya já foi alvo de mais de um plano de execução por parte do PCC:

— Sem sombra de dúvidas, houve a omissão do governo estadual aqui de São Paulo por décadas. Primeiro porque negligenciou o sistema prisional, com as más condições de cumprimento de pena, penitenciárias lotadas, o episódio do Carandiru... Mas principalmente por ter negado a existência da facção por quase uma década.

Se, antes, o mote do grupo era, supostamente, a ajuda aos presos e seus familiares, financiando advogados e viagens de ônibus para as visitas às cadeias no interior, não demorou para que o cenário mudasse. O foco no faturamento com atividades criminosas variadas coincide com a ascensão no início dos anos 2000 de Marcola, que apostou as fichas no que viria a se tornar a principal fonte de renda do bando: o tráfico de drogas.

A jogada rendeu frutos e, nas últimas duas décadas, o PCC não apenas reforçou a hegemonia nos presídios paulistas como também expandiu seus braços para todo o território nacional, controlando em múltiplos pontos a venda de entorpecentes. Mais recentemente, sua última e mais ambiciosa investida foi fincar raízes na Europa e estruturar o tráfico para fora do Brasil. O alcance internacional chamou a atenção do governo americano. Em 2021, o PCC foi incluído em uma lista de bloqueios da Agência de Controle de Ativos Estrangeiros (OFAC, na sigla em inglês), instituição do Departamento de Tesouro dos Estados Unidos.

A história da internacionalização da facção começa com seu estabelecimento em Santos, não por acaso a cidade que abriga o maior porto do Brasil. Em meados dos anos 2000, a organização ainda não era hegemônica na região e disputava alguns pontos de venda de droga com Ronaldo Barsotti, o Naldinho. Preso em 2005 e libertado em 2009, ele desapareceu e nunca mais foi visto. O sumiço, informalmente atribuído ao PCC, abriu definitivamente o espaço para o grupo controlar o varejo do tráfico no litoral paulista.

— O PCC já tinha contato com pessoas do porto: estivadores, operadores de scanner e outros trabalhadores, que eventualmente moravam nas comunidades em que eles traficavam — diz Gabriel Patriota, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP).

Patriota destaca que a entrada da facção no ramo do atacado só se consolidou na década seguinte. Embora há tempos os navios que saíam de Santos fossem usados no tráfico internacional de cocaína, a chegada do PCC profissionalizou o esquema.

Até então, marinheiros recrutados por traficantes em bares e estabelecimentos na orla eram cooptados para levar droga na bagagem pessoal ou em sacolas de compra, um improviso que permitia levar quantidades não maiores do que 30kg. O PCC consolidou o transporte da droga dentro dos contêineres de carga, fazendo com que a escala do tráfico em Santos deixasse de ser medida em dezenas de quilos e passasse às centenas, com apreensões de mais de uma tonelada.

Para Patriota, o PCC soube aproveitar uma oportunidade que Naldinho não tinha estrutura para bancar. Quadrilhas como os grupos eslavos e da Itália já viam Santos como uma rota promissora para obter cocaína sul-americana, mas faltava encontrar o parceiro ideal. Segundo a criminologista italiana Anna Sergi, professora da Universidade de Essex (Inglaterra), o contato com a organização brasileira não foi só uma questão de oportunismo. Os traficantes europeus sabiam que o PCC tinha capacidade de operar nos portos porque, essencialmente, também funciona como uma máfia.

— Essa palavra tem um significado muito específico. Ela define grupos que têm interesse em acumular lucros por meios ilegais e legais, bem como em ganhar poder e governança extraterritorial — afirma Sergi.

Em paralelo à expansão internacional, o grupo buscou a fachada de atividades lícitas, inclusive de prestação de serviços públicos, para lavar o dinheiro proveniente das atividades criminosas — mais uma prática comum às máfias. Em abril, o Ministério Público paulista denunciou o elo da facção com o Estado em cidades de São Paulo, estabelecido há quase uma década. Entre outros métodos, a facção usava duas das maiores empresas de ônibus da capital para travestir de legalidade a renda obtida com o tráfico de drogas. O PCC, como apontam diferentes investigações, está entranhado no mercado formal, na política e até no Judiciário.

— O processo de expansão do PCC segue cada vez mais potente, com muito mais dinheiro envolvido, com a mesma ideologia antissistema bastante viva. Nos últimos anos, houve uma ampliação gigantesca de capacidade de operação, sobretudo nos mercados transnacionais, com cocaína na frente, mas também ouro, armas e todos os tipos de lavagem de dinheiro — enumera Gabriel Feltran, pesquisador em sociologia do crime no Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França (CNRS) e autor de "Irmãos: uma história do PCC".

O primeiro método que o PCC usou para despachar cocaína em grandes quantidades para o exterior é chamado de rip-on/rip-off. A estratégia consiste em arrombar contêineres e recrutar pessoas carregando grandes quantidades da droga em mochilas para despejá-la rapidamente no compartimento, que é fechado com um lacre clonado para passar despercebido pela alfândega. Na Europa, os parceiros internacionais do PCC conseguiam resgatar a droga no porto de destino.

De lá para cá, para despistar a fiscalização, a operação foi aperfeiçoada com diferentes estratégias, como a ocultação da droga entre sacas de grãos, o emprego de veleiros e até a contratação de mergulhadores profissionais, que ocultam a carga no casco de navios. O mergulho em portos é perigoso especialmente em lugares como Santos, onde a água é muito turva. Em 2022, um brasileiro recrutado pelo PCC morreu no porto de Newcastle (Austrália) ao mergulhar para tentar recuperar uma carga de cocaína. O incidente despertou autoridades também para a entrada da facção na rota Ásia/Pacífico, que paga mais pela cocaína no varejo.

A diversificação das modalidades de despacho da droga é apontada como uma das possíveis causas para a queda nas apreensões em Santos desde 2019, quando o índice atingiu um pico após a Receita Federal tornar obrigatório o escaneamento por raio-X de qualquer carga destinada à Europa. Outra hipótese é que a cocaína esteja saindo mais de outros portos, como Paranaguá (PR), Salvador (BA) e Belém (PA).

— Em várias apreensões recentes em outros portos, percebemos, inclusive, o envolvimento de criminosos da Baixada (Santista) — destaca Daniel Coraça, chefe da Delegacia de Santos da PF.

A droga remetida pelo PCC segue para dezenas de portos diferentes, mas alguns com mais frequência, como Le Havre (França), Hamburgo (Alemanha), Roterdã (Holanda) e, sobretudo, Antuérpia (Bélgica). São vários os elementos que contribuíram para a maior facção brasileira conquistar mercados internacionais, segundo os especialistas, e um deles foi a capacidade de criar uma marca. A sigla PCC, frisa Anna Sergi, é hoje quase tão conhecida pelos criminologistas quanto nomes dos cartéis mexicanos e colombianos históricos, atualmente mais fragmentados.

Outro fator é a reputação de eficiência que o grupo começou a construir. Empregando menos violência e mais organização, o PCC ganhou a confiança de gângsteres mundiais, que não podem recorrer à Justiça quando um negócio dá errado. Esse processo, que inclui formas mais elaboradas de lavar dinheiro, também fez parte da evolução de outras quadrilhas pelo mundo.

— Grupos italianos, como a 'Ndrangheta e a Cosa Nostra (máfia siciliana), passaram por essa transformação. Reduziram a violência e emergiram mais profissionais, atuando em crimes de colarinho branco e outros mais tradicionais, como extorsão — explica Sergi.

CAPÍTULO 2
A tomada do Paraguai e a guerra com a facção fluminense Comando Vermelho, que fez disparar as mortes violentas no Brasil

CAPÍTULO 3
A disputa interna que ameaça o comando de Marcola e pode representar o fim de uma era na maior organização criminosa do país

HERMES DE PAULA



Vídeos curtos do TikTok, o novo ‘atalho’ da geração Z para os estudos

Reforço na hora de se preparar para o vestibular, formato ‘divertido’ atrai, mas requer cuidado e não substitui aulas

Macete. Emily Terra, estudante aprovada em Medicina: vídeos ajudam a memorizar termos e dão dicas de resolução de exercícios

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

Jovens estudantes garantem que nem só de dancinhas o algoritmo de seus perfis no TikTok está recheado. A nova tendência da geração Z é usar o app para auxiliar nos estudos. Como uma espécie de Google — só que mais divertida, na opinião deles —, a rede social chinesa se tornou uma plataforma para tirar dúvidas rápidas sobre disciplinas variadas e até dar resumos de livros cobrados em vestibular. O consumo destes conteúdos, porém, requer parcimônia e não substitui as explicações em sala de aula, alertam especialistas.

A estudante Emily Terra, de 18 anos, conta recorrer ao aplicativo sempre que precisa de macetes para memorizar termos de Física e Biologia. Em vez de abrir o YouTube e ficar 30 minutos acompanhando uma videoaula, ela opta por jogar o assunto na busca do TikTok e, instantaneamente, recebe dezenas de conteúdos de até três minutos com dicas de resolução de exercícios. A jovem garante que a soma da dedicação na escola e das instruções de tiktokers de educação resultaram na conquista da tão sonhada vaga no curso de Medicina.

— Recorro ao TikTok para ver vídeos animados sobre matérias em que tenho dificuldade e quando perco o foco depois de estudar por muito tempo. Uma dica é assistir a conteúdos com bastante comentários e feitos por professores famosos, porque são mais confiáveis — relata. — O TikTok tem vídeos criados para nós, adolescentes, de forma curta, animada, com imagens, paródias e músicas, para ajudar a entender e aprender a matéria.

O app vizinho, como o TikTok foi apelidado, tem tanto potencial de alcance que youtubers como a professora de História Débora Aladim e o professor Jubilut, de Biologia, aderiram à plataforma e, juntos, já têm mais de três milhões de seguidores. Com memes e didática quase imersiva, eles já alcançaram cerca de 66 milhões de curtidas.

Essa forma jovem de buscar informação já é tendência constatada em pesquisas. Em 2022, um estudo interno do Google revelou que 40% dos jovens já usavam o TikTok como ferramenta de busca. Este ano, um levantamento feito pela Adobe mostra um número ainda maior: 64% da geração Z — nascidos entre 1995 e 2010 — já trocaram o Google pelo TikTok na hora de buscar algo, seja a resposta para uma dúvida ou um lugar para almoçar. Essa taxa vai caindo nas gerações anteriores. Em todas elas, o Google segue no topo do ranking dos mecanismos de busca mais usados.

ACERVO PESSOAL



Estratégia. Gustavo, de 18 anos, que pretende cursar Medicina: plataforma virou meio para obter resumos de obras cobradas nos vestibulares

OBRAS ‘LIDAS’ EM SEGUNDOS

Aluno do cursinho popular Espaço Educacional Quilombo Guarani, na periferia do Jardim Ângela, na Zona Sul de São Paulo, Gustavo Honorato da Silva, de 18 anos, usa a plataforma para outra finalidade: pegar resumo de capítulos de livros cobrados em vestibulares como Fuvest, da USP, e Comvest, da Unicamp. Segundo o estudante, que está no 3º ano do ensino médio, esta é a única forma de conseguir dar conta das “leituras” das 17 obras cobradas pelas universidades. A coletânea de poemas “Romanceiro da Inconfidência“, de Cecília Meireles, foi um dos livros devorados em apenas cinco minutos no TikTok.

— Eu estudo para passar em Medicina, e a demanda é muito grande. Então, o TikTok acaba sendo um meio de eu conseguir explorar o maior número possível de conteúdos. De todos os livros cobrados, eu só consegui ler um. Dos outros, vi vídeos de um professor de literatura no app que me ajudaram muito — conta Gustavo.

A dinâmica envolvente da plataforma é o que cativa os jovens, de acordo com o diretor do ProRaiz Sistema de Ensino, Flavio Rocha:

— Os vídeos curtos e criativos simplificam conceitos complexos, tornando o aprendizado mais acessível. O modelo visual e interativo da plataforma também facilita a fixação dos conteúdos. Além disso, a possibilidade de troca em comunidades de estudo permite o compartilhamento de dicas e o esclarecimento de dúvidas entre os usuários — aponta Rocha.

A metodologia divertida da rede, defende o especialista, permite ainda a ampliação do processo criativo dos alunos. Muitos deles, inclusive, se tornam produtores de conteúdo na plataforma a partir do que aprenderam.

CONTEÚDOS SUPERFICIAIS

O lado negativo, no entanto, também existe. O diretor de estratégias pedagógicas do grupo Raiz Educação, Rafael Pinna, especialista em ferramentas digitais de educação, explica que há riscos em terceirizar o aprendizado ao app, visto que nem todos os conteúdos são confiáveis e feitos por professores. Outro ponto é a superficialidade dos vídeos, que acabam limitando o pensamento crítico dos alunos.

— Por ser uma plataforma de engajamento, é natural e inevitável que essa ferramenta seja usada também para estudar. Mas, sem a chancela de uma instituição de ensino, o aluno dificilmente consegue distinguir o bom do mau professor. Também é fundamental que os alunos não acreditem que podem substituir as aulas tradicionais por pílulas do TikTok. Justamente por serem vídeos curtos, qualquer conteúdo ali é, na melhor das hipóteses, superficial ou pontual — afirma Pinna.

O especialista acrescenta que, em um processo de preparação para o Enem, o app chinês nunca vai ser suficiente para a absorção dos conteúdos, visto que existem questões complexas, aprofundadas e interdisciplinares nas provas, que fogem dos macetes. Recentemente, o TikTok anunciou planos para liberar vídeos com mais de dez minutos, tempo limite permitido atualmente no app. A nova ferramenta, segundo Pinna, ajudaria na didática mais aprofundada, mas também o engajamento dos alunos pode cair.

Procurado, o TikTok informou que utiliza tecnologias para identificar possíveis informações falsas ou enganosas e trabalha em parceria com especialistas para garantir a qualidade do conteúdo educacional disponível. A plataforma disse ainda que educação é um tema em ascensão no app. A hashtag #Edutok conta com mais de 24,3 milhões de vídeos publicados, enquanto mais de 185 mil posts já foram feitos com a #educação.

Os milhares de vídeos apresentados em sequência na timeline, impulsionados pelos algoritmos, também demandam cuidado, visto que podem desviar a atenção dos jovens para conteúdos fora do âmbito escolar, e ainda potencializar o tempo que passam em frente às telas. Aluna do 2º ano do ensino médio, Nina Salotto Campos, de 17 anos, conta que precisa se policiar para não ficar “viciada” na rede:

— O app é algo viciante. Muitas vezes eu tenho que entrar, ver o vídeo que quero, salvar na galeria e sair do aplicativo para que eu não me perca rolando o feed para baixo. A plataforma começa a me sugerir vídeos semelhantes e eu fico imersa ali. Ao mesmo tempo que o aplicativo me influencia a estudar, também pode “roubar” boa parte do meu tempo.

Para o professor da Faculdade de Educação e do programa de pós-graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF) Paulo Carrano, a dificuldade de incorporar novas tecnologias dentro das salas de aula tem feito com que muitos alunos façam uso de redes sociais e plataformas de inteligência artificial sem qualquer letramento digital, fator que requer atenção das escolas e dos pais.

— A tecnologia não é ruim ou boa. Ela terá seu caráter definido a partir do tipo de uso. Por isso, é essencial desenvolver debates em sala de aula e em casa com os jovens para que eles tomem consciência sobre como guiar os algoritmos para entregar conteúdos relevantes e confiáveis — defende.

Vantagens e riscos da rede

> Prós do TikTok	> Contras do TikTok
> Revisão de forma rápida e dinâmica.	> Nem todos os conteúdos são feitos por professores ou especialistas em educação.
> O modelo visual e interativo cativa os estudantes e facilita a compreensão dos conteúdos.	> Os vídeos são superficiais e podem não estimular o raciocínio crítico.
> Troca em comunidades de estudo permite compartilhar dicas e esclarecer dúvidas.	> Uso excessivo do aplicativo pode causar dependência de telas e prejudicar os estudos.

Águas dos rios Guaíba e Gravataí não foram afetadas

Estudo realizado em quatro pontos concluiu que poluentes que tomaram os dois cursos durante as enchentes no estado acabaram diluídos; Defesa Civil avisa que região pode voltar a receber fortes chuvas em uma semana



BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Pesquisadores da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) divulgaram anteontem um estudo mostrando que a qualidade da água dos rios Guaíba e Gravataí, dois dos principais cursos do Rio Grande do Sul, não foi afetada em definitivo pelas enchentes na região.

O estudo analisou quatro pontos na porção norte do Lago Guaíba (Delta do Jacuí) e próximos à foz do Rio Gravataí entre os dias 24 de abril e 1º de maio, nos municípios de Gravataí (em dois pontos), Canoas e Porto Alegre.

"Provavelmente o grande volume de água que escoou pelos rios de forma contínua após as intensas chuvas propiciou diluição dos poluentes e minimizou o seu impacto", diz o relatório. "Além disso, as amostragens foram realizadas na calha do rio, onde o fluxo contínuo da água propicia diluição e renovação das condições de qualidade. Comportamento diferente pode ocorrer em locais onde a água tenha ficado estagnada, sem renovação contínua e por consequência sem diluição dos contaminantes".

Esses foram os primeiros testes realizados pela Fepam, que pretende avaliar também outras áreas. De acordo com o relatório, as análises foram feitas para verificar se substâncias químicas como resíduos industriais e fertilizantes da agricultura haviam contaminado as águas. O estudo também buscou analisar a presença de patógenos presentes no esgoto, como a bactéria Escherichia coli (E-Coli).

"A matéria orgânica presente no esgoto contribuiu para a diminuição dos níveis de oxigênio na água, prejudicando toda a vida aquática", afirma o relatório.

'PRIMEIRA FOTOGRAFIA'

De acordo com o presidente da Fepam, Renato Chagas, essa é uma "primeira fotografia" da qualidade de água desde o início dos eventos climáticos que deixaram 172 mortes no estado.

— Os trabalhos de amostragem terão sequência, com monitoramento de outros pontos na região, além de casos específicos vinculados a empresas atingidas por alagamentos. Avaliações de toxicidade aguda e possível contaminação por metais também serão realizadas — afirmou Chagas.

Ontem, a Defesa Civil do Rio Grande do Sul publicou um comunicado informando que uma frente fria vai ocasionar o retorno das chuvas ao estado entre os próximos dias 15 e 17 .

Os volumes poderão variar entre 150mm e 200 mm. Esses valores são superiores às médias previstas para todo o mês em municípios como Porto Alegre, Canoas, Eldorado do Sul, Cruzeiro do Sul e Bento Gonçalves. Região dos Vales, Metropolitana, Porto Alegre, Litoral Norte e Serra deverão registrar os maiores acumulados, ainda de acordo com o órgão.

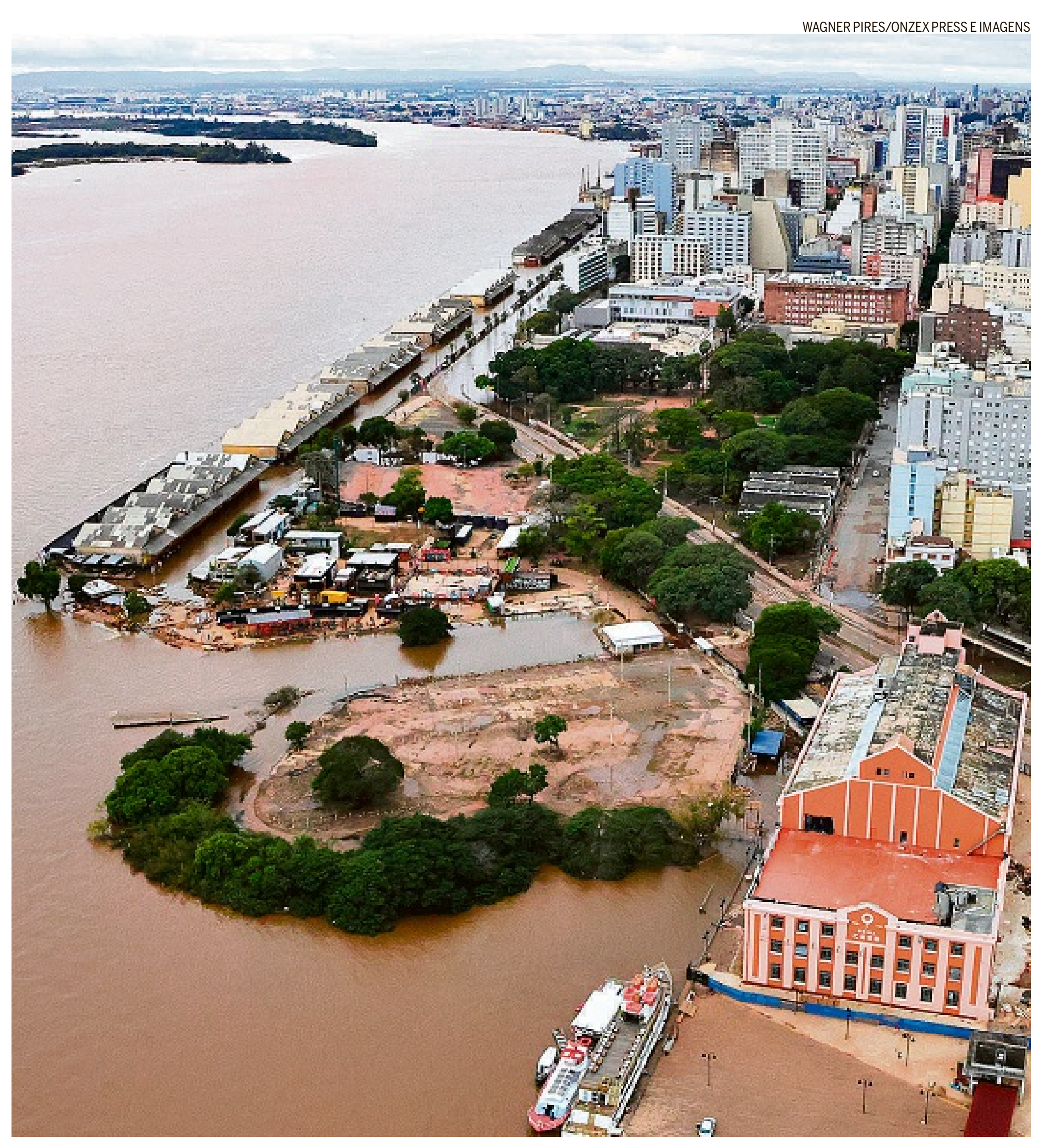
"Esta condição se dará por causa da formação de um novo bloqueio atmosférico no Brasil central, que deve fazer com que frentes frias e instabilidades fiquem atuando no Sul do país", diz a nota.

MEDIDAS PREVENTIVAS

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul informa que já está articulando junto às prefeituras a adoção de medidas preventivas, especialmente em locais com pequenos rios, córregos e sistemas de escoamento que demandem manutenção, desobstrução e limpeza em razão dos eventos meteorológicos anteriores, a fim de permitir a adequada vazão e escoamento dos eventuais volumes de chuvas que possam ocorrer.

O órgão acrescenta que "também está orientando os municípios a avaliarem as áreas de risco propensas a movimentos de massa, para que as medidas preventivas possam ser adotadas oportunamente".

WAGNER PIRES/ONZEX PRESS E IMAGENS



Porto Alegre. Centro Histórico da capital gaúcha ficou inundado após o nível do Rio Guaíba subir quase quatro metros

ENTREVISTA

Jeferson Tenório/ ESCRITOR

Uma das atrações do Festival LED, nos dias 21 e 22, autor lembra dos tempos de sala de aula e fala sobre o papel da educação contra o preconceito

BRUNO ALFANO bruno.alfano@oglobo.com.br

'A ESCOLA PRECISA NATURALIZAR A CULTURA NEGRA'

DIVULGAÇÃO/EDUARDO CABEDA



Autor de "O avesso da pele" e um dos convidados do Festival LED, nos dias 21 e 22 deste mês, Jeferson Tenório lembra com afeto da convivência com crianças e adolescentes durante os 18 anos em que atuou na educação básica, apesar das dificuldades inerentes à rotina de professor. Em conversa com O GLOBO, ele fala de episódios marcantes e afirma que o papel da escola é mostrar que não é possível viver numa sociedade preconceituosa e racista. Realizado pela Globo e Fundação Roberto Marinho, em parceria com a Editora Globo, o Festival LED tem apoio da Fundação Bradesco.

Qual era o seu estilo como professor?

Na universidade, a gente tinha muita teoria e, quando ia aplicar, via que era completamente diferente. Aos poucos fui entendendo como funciona a engrenagem na escola. Percebi que muita coisa depende da vontade individual de um diretor ou professor. Fui esse professor querendo mudar as coisas, mas com muita dificuldade. Cheguei a ter 16 turmas ao mesmo tempo, de manhã, de tarde e de noite. Claro que seu trabalho não rende o mesmo assim.

Sente saudade desse tempo?

Tenho saudade da sala de aula, mas não da escola. A escola é um lugar de moer professor por todo o trabalho burocrático além da aula. Mas do contato com os alunos, disso sinto falta. Só me tornei escritor por causa dos alunos, dessas trocas, que me aproximavam das questões da vida, das histórias que me contavam.

Algum episódio te marcou?

Muitas histórias me marcaram. Mas uma vez, quando o número de estudantes com deficiência ainda estava começando a crescer, eu tive um aluno que não tinha diagnóstico, mas tinha algo como o autismo. Ele quase não falava. Nesse dia, nós trabalhamos o livro "A metamorfose", de Kafka. Na saída, ele disse que não era um inseto. Eu concordei e ele respondeu: "Mas a minha família acha que eu sou". Foi uma das poucas trocas que ele teve comigo e me deixou muito comovido o quanto a literatura acabou o tocando, fazendo com que ele conseguisse externar o jeito como era visto em casa.

O seu livro foi censurado em três estados (MS, PR e GO). Dois (PR e GO) já voltaram com eles para as escolas. Como analisa esse movimento?

Fizeram um estardalhaço no recolhimento, mas recolocaram timidamente. Primeiro houve uma tentativa de censura, bastante explícita e escancarada, e também um teste para a própria democracia. Queriam ver até onde esse tipo de atitude poderia ir, mas houve uma resposta muito contundente contrária.

Como sugere trabalhar "O avesso da pele" em uma educação antirracista?

Para mim é difícil dizer como ele deve ser trabalhado. O professor deve fazer isso com base no que conhece da sua turma. Mas o livro precisa ser trabalhado como literatura, arte, construção estética, como ter prazer na leitura, de fruição. E a partir dessa leitura como literatura levantar os temas que ele traz. Não é só a questão racial, mas a familiar, o luto, a própria educação. Não mostrar que ele está reduzido a uma questão racial. Mostrar que autores negros fazem arte, o que é importante, e justamente porque os personagens são negros é que sofrem com o racismo.

No Festival LED, o senhor vai discutir educação antirracista. Qual é o papel da escola na construção de uma sociedade menos preconceituosa?

A escola é o lugar que é a imitação da vida, mas também é a vida acontecendo. O papel da escola é mostrar que não é possível viver numa sociedade preconceituosa e racista. Ela precisa, ao mesmo tempo, desnaturalizar a violência e naturalizar as culturas negra, africana, indígena. Mostrar que fazem parte da constituição do país. E mostrar essa cultura não de maneira exótica, como protesto, resistência, mas como parte da nossa vida cotidiana.

O senhor é um otimista e acha que a escola fará esse papel?

Tenho que ser otimista. Fui professor e sempre acreditei que educação era o caminho. Dificilmente uma escola não tem um projeto que fale sobre a questão antirracista. As violências já não passam mais batidas, tem havido reações. Mas a educação no Brasil ainda é muito precária. Embora existam esses projetos, a gente tem problemas mais básicos para resolver, como falta de professor e escolas sem estrutura básica para funcionar.

Evento terá transmissão ao vivo pela Globplay

> Com inscrições esgotadas, o Festival LED terá transmissão das principais mesas ao vivo pela Globoplay, com sinal liberado. Uma delas será a participação da renomada filósofa Angela Davis, que será às 10h30 da sexta-feira. Ela falará sobre a educação como caminho para a liberdade. Também estão na programação nomes como Ailton Krenak, Mário Sérgio Cortella e Felipe Neto. A programação completa está disponível em www.somos.globo.com/movimento-led-luz-na-educacao.

Enem: 'Treineira' fica em 1º em Medicina, mas perde vaga

Aluna de 17 anos fez a prova cursando o 2º ano do ensino médio; edital não permite acesso de candidatos que não se formaram

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Uma estudante de 17 anos conseguiu, ainda no 2º ano do ensino médio, um desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que a colocaria em primeiro lugar na concorrência de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), um dos cursos mais disputados do país. No entanto, como fez a prova na condição de treineira (candidatos que ainda não se formaram e se inscrevem para se habituarem ao Enem), Maria Clara Lopes não pôde aproveitar essas notas e terá que fazer o exame novamente. Neste ano, ele será realizado nos dias 3 e 10 de novembro.

As notas dos treineiros foram divulgadas apenas em março, 60 dias depois do resultado dos outros competidores. O edital do Enem diz expressamente que esse grupo não pode acessar as vagas de ensino superior em nenhum dos programas de seleção, como Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Programa Universidade para Todos (Prouni) e Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).

— Quando vi minha nota, não fazia ideia de que tinha ido tão bem assim. Na hora não tinha muita noção. Vi que era alta, mas passou batido — conta a jovem. — No momento em que a minha mãe me falou que, com essa nota, eu passaria em Medicina, não acreditei. Achei que ela estava falando bobagem, brincando comigo. Depois que entendi, só conseguia chorar — conta a estudante.

Maria Clara conseguiu 980 na Redação, 946 em Matemática, 879 em Ciências da Natureza, 789 em Linguagens e 635 em Ciências Humanas — uma média de 845,8 pontos. Quando um amigo da família viu essas notas, alertou que ela tinha ido mais do que bem.

— Achei cansativo, mas nada absurdo. Saí com um nível de confiança bom, que eu tinha ido ok — diz Maria Clara.

Durante a apresentação das notas, em janeiro, o Ministério da Educação divulgou que apenas duas mil pessoas, entre os 2,7 milhões de participantes, atingiram uma nota entre 800 e 850, como Maria Clara. Isso significa que apenas 0,07% das pessoas que fizeram a prova conseguiram a marca.

ALEXANDRE CASSIANO



Treineira. Maria Clara Lopes, de 17 anos, conseguiu o primeiro lugar de Medicina antes de terminar o ensino médio



"No momento em que a minha mãe me falou que, com essa nota, passaria no curso que eu queria, não acreditei. Achei que ela estava falando bobagem, brincando comigo"

Maria Clara Lopes, aluna que vai ter que fazer o Enem de novo

Como boa aluna, Maria Clara se dedicou às aulas do pH, uma escola privada da Zona Sul do Rio, e aos deveres de casa, mas sem se dedicar integralmente à prova do Enem. Ela entendia que, assim como no ano anterior, a inscrição do Enem que havia feito como treineira era simplesmente para conhecer melhor a prova e a sensação do momento de realizá-la.

— Eu estava leve fazendo o Enem. Não tinha a pressão — conta Maria Clara.

'AGORA É PARA VALER'

Ela e a mãe dizem que a estudante aproveitou todos os fins de semana que pôde, sem se privar por causa dos estudos. Ao fazer a prova, gostou do tema da redação ("Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil") e não teve dificuldade com as outras questões. A família conta que nunca fez um teste para medir as habilidades da jovem, uma possibilidade sobre a qual agora estão conversando, mas sem muito entusiasmo.

— Fiquei chateada por conseguir esse resultado e não poder entrar na faculdade que eu sempre sonhei, e minha mãe conversou muito comigo. Mas me serviu como um incentivo enorme — diz Maria Clara.

A jovem conta que começou o ano pouco motivada e, ao receber a nota extraordinária, ganhou ânimo e confiança de que pode realizar o sonho de cursar a faculdade de Medicina, em especial na UFRJ — e não precisa nem ser na primeira colocação.

— Agora é para valer. Quem faz o Enem coloca um peso muito grande no último ano do ensino médio. Mas já entendi que, se eu não passar de novo, posso tentar mais um ano, sem problema — diz.

As inscrições do Enem 2024 terminaram na última sexta-feira. Já o prazo para o pagamento da taxa segue aberto até a próxima quarta-feira.

MARIA ISABEL OLIVEIRA



Encomendas a jato. Cargueiro é descarregado no Aeroporto de Guarulhos: mesmo com taxação de importados, tendência é de alta no comércio eletrônico, que favorece transporte de carga em aviões

NOVAS ROTAS

Aviação de carga cresce puxada pelo ‘e-commerce’ e atrai investimentos

VINICIUS NEDER
vinicius.neder@oglobo.com.br

O transporte aéreo de cargas no Brasil cresceu 5,3% em volume no primeiro trimestre, em comparação com os três primeiros meses de 2023, e poderá bater novo recorde este ano com uma demanda crescente, puxada pelo avanço do comércio eletrônico. O total de 349,4 mil toneladas movimentadas pelos aviões de janeiro a março, em rotas domésticas e internacionais, foi o maior registrado nesse período desde 2000, segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) compilados pelo Instituto Ilos.

A demanda também vem de tradicionais usuários do modal aéreo, como as indústrias farmacêutica, automobilística, eletroeletrônica e de petróleo, mas o motor é mesmo o hábito dos brasileiros de comprar na internet, que cresce forte desde a pandemia, dizem especialistas e executivos do setor. Apesar dos recordes e do território continental, o Brasil ainda usa pouco os aviões para cargas, e o potencial tem atraído rotas de aéreas especializadas e investimentos de operadores de logística e aeroportos em busca de novas receitas.

Além dos investimentos bilionários de gigantes como a americana Amazon e a argentina Mercado Livre no Brasil, chama a atenção o apetite das asiáticas Shein, Shopee, AliExpress e Temu, que atuam no comércio eletrônico *cross border* (transfronteiriço). Mesmo com o Imposto de Importação de 20% para compras de até US$ 50 (R$ 267) aprovado no Senado, a perspectiva é de manutenção do crescimento das vendas on-line.

Um relatório de fevereiro da consultoria Emarketer projeta que, no mundo todo, as vendas pela internet somarão US$ 8 trilhões em 2027, quase um quarto do varejo global. No Brasil, a Abcomm, que representa o comércio eletrônico, projeta alta de 10% nas vendas este ano, para R$ 205 bilhões, repetindo o desempenho de 2023, mesmo com o fim da isenção de tributos para importados de até US$ 50.

MAIS VOOS NO GALEÃO

O Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio, ganhou no início de maio mais uma rota regular de cargas, após a americana Atlas Air transferir um de seus voos semanais no país de Viracopos, em Campinas (SP), para o terminal carioca. Agora, são três voos regulares de carga para o Rio, segundo a RIOgaleão, que vê uma oportunidade de melhorar sua receita. Patrick Fehring, diretor de Negócios Aéreos da concessionária, diz que o crescimento do transporte aéreo de carga no Rio é puxado pelo *e-commerce*, equipamentos de petróleo e gás e a retomada dos serviços de manutenção de aviões no Galeão, que demanda peças. O aeroporto espera terminar 2024 como o terceiro ano seguido de recorde na movimentação de cargas, considerando o valor, e diz ter capacidade para crescer mais.

No Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo, a canadense Brookfield conduz a expansão de 355 mil metros quadrados em armazéns, informou a concessionária GRU Airport. O terminal é atualmente o maior do país em cargas, com 30 voos internacionais e 70 domésticos por semana só para mercadorias. A obra mais que dobrará a capacidade atual de armazéns, de 190 mil metros quadrados. A primeira fase da expansão, com 50 mil metros quadrados, está na reta final. Em janeiro, a operadora logística chinesa Anjun, que presta serviços para a gigante on-line da moda Shein, anunciou contrato para operar metade dessa área. O restante fica pronto até 2026.

— Temos falado com todas as empresas de *e-commerce*, Shein, Shopee, Temu, AliExpress, e as brasileiras também. Todas indicam o mesmo caminho: precisam de um ou dois pontos centrais, pontos estes em que vão receber um largo volume de carga, que depois vão distribuir via aérea ou rodoviária — diz João Pita, diretor comercial da GRU Airport.

No Brasil desde 2022, a Shein começou a construir o que chama de “cadeia integrada de logística” por aqui ainda naquele ano. Hoje, são três galpões instalados em São Paulo, que somam 256 mil metros quadrados. A chegada ao Brasil de sua rival Temu, dona do app de compras mais baixado do mundo, deve acirrar a concorrência no comércio eletrônico, onde entrega rápida é um grande diferencial. Em maio, a Receita autorizou a entrada da chinesa no Remessa Conforme, ao qual outras gigantes do *e-commerce* também aderiram.

IMPULSO INDIRETO

O programa que regulou e tributou o comércio transfronteiriço acabou reforçando o incentivo para investimentos em logística e aviação de carga. Como o Remessa exige o registro de todos, os demais operadores logísticos ficaram em pé de igualdade. Treze estão credenciados, informa a Receita.

Uma delas, a DHL Supply Chain, operadora de armazenagem e distribuição da gigante alemã, anunciou em maio parceria com a brasileira Levu Air Cargo, especializada em cargas aéreas, para investir R$ 1 bilhão em novas rotas cargueiras, entre Campinas (SP), Recife (PE), Belém (PA) e Manaus (AM).

Para Fábio Baracat, presidente da Sinerlog, que atua no comércio transfronteiriço com sistemas tecnológicos e operação logística, o programa do governo ajuda, mas o comércio eletrônico tem uma perspectiva de crescimento estrutural que estimula investimentos no setor aéreo.

PARCERIAS

Nos dois últimos anos, a Azul Cargo investiu R$ 12 milhões em novos terminais de cargas nos aeroportos de Guarulhos, Vitória (ES), Viracopos, Manaus e Congonhas, na capital paulista. Segundo a empresa, que opera cargas em 160 destinos no país, “os produtos relacionados ao *e-commerce* tiveram destaque” em 2023. A Azul Cargo tem uma parceria com a Amazon. Alex de Paula, líder de Transportes Aéreos da varejista digital no país, diz que a combinação do modal aéreo com uma rede de parceiros no transporte terrestre permite à empresa alcançar “100% dos municípios brasileiros”. A Amazon já tem mais de 80 polos de norte a sul do país, incluindo dez centros de distribuição e 64 estações de entrega.

O Mercado Livre atua com a GOLLOG, subsidiária da Gol, e conta com seis aviões cargueiros dedicados exclusivamente às suas encomendas. A companhia, que tem dez centros de distribuição e 4,5 mil agências pelo Brasil, investe R$ 23 bilhões no país neste ano, incluindo em logística. Segundo o diretor da GOLLOG, Rafael Martau, essa parceria ajudou a levar a subsidiária à liderança na carga aérea em janeiro. No total do primeiro trimestre, ficou em terceiro lugar, segundo o Ilos, atrás de Azul Cargo e Latam Cargo.

A operadora de cargas da Latam opera 20 cargueiros Boeing. Nos últimos meses, inaugurou a rota de cargas Guarulhos-Belém-Manaus e outra ligando Florianópolis à Europa, além de um voo semanal Guarulhos-Recife-Manaus, como parte da estratégia de “diversificar fontes de receita”, diz Otávio Meneguette, diretor da Latam Cargo no Brasil.

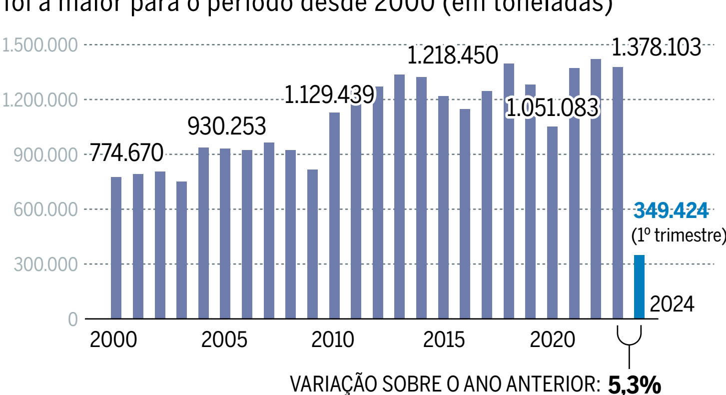
CONEXÃO MIAMI

O transporte aéreo de cargas tem duas rotas mais movimentadas no país: São Paulo-Miami, com a cidade americana funcionando como *hub* de distribuição para a América Latina do comércio que vem da China, e Manaus-São Paulo, que escoa boa parte dos produtos da Zona Franca.

Mas os aviões respondem só por 0,1% da movimentação de cargas no país, indicando potencial de crescimento, ainda que o custo seja um limitador. A regra geral é que quanto maior o valor agregado do produto, mais vantajoso é o transporte aéreo em relação a modais como rodoviário e ferroviário e aos navios.

A CAMINHO DO RECORDE

Movimentação, em volume, de cargas nos aviões no 1º trimestre foi a maior para o período desde 2000 (em toneladas)



Apesar do recorde, modal ainda é pouco usado

Participação da via aérea na movimentação de bens no país é pequena



AS ROTAS MAIS MOVIMENTADAS

As conexões mais requisitadas são entre Miami e São Paulo e entre Manaus e São Paulo, por causa do polo industrial da Zona Franca

	ORIGEM	DESTINO	MOVIMENTAÇÃO TOTAL DE CARGA AÉREA (nos últimos 12 meses, em toneladas)
1	Miami (EUA)	CAMPINAS	56.835
2	Miami (EUA)	GUARULHOS	53.748
3	Miami (EUA)	MANAUS	26.377
4	Guarulhos	SANTIAGO DO CHILE	25.176
5	Campinas	BOGOTÁ (COLÔMBIA)	22.599
6	Guarulhos	MANAUS	22.390
7	Manaus	GUARULHOS	21.346
8	Guarulhos	MIAMI (EUA)	19.230
9	Guarulhos	RECIFE (PE)	16.623
10	Santiago do Chile	GUARULHOS	16.541

Fonte: Instituto Ilos, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

Conflito político afeta economia

Algo comum no noticiário econômico e nos relatórios dos bancos é dizer que o "resultado veio em linha com as previsões", informando que os analistas do mercado financeiro acertaram. Não foi diferente na notícia do PIB do primeiro trimestre, mas a verdade é que no começo do ano ninguém previa um crescimento de 0,8%. Todos os números eram bem menores. Quando o resultado saiu, houve outra surpresa, o da alta de 4,1% no investimento. Em meio ao faroeste político do país, que na semana passada foi particularmente intenso, a economia tem apresentado sempre algum bom número de atividade, de mercado de trabalho, de inflação e até de arrecadação. Sombras e incertezas estão no horizonte, mas isso faz parte da natureza da economia, agravado pelo clima tenso da política.

Previsão é aquilo que se faz antes, é óbvio. Mas, no mundo das projeções econômicas, não é. A previsão vai sendo ajustada a cada novo número, arrumando-se diante das surpresas e, no fim, todos se congratulam pela realidade ter saído "em linha". O erro sempre é ler apenas a última linha. O mais relevante, e que está posto para os economistas, é que a economia brasileira e mundial têm mudado tanto que são necessários novos estudos e lunetas recalibradas. Uma área que tem surpreendido é o mercado de trabalho, com taxas sempre melhores do que a esperada.

— Realmente, o mercado de trabalho tem surpreendido bastante no último semestre, porque se esperava uma desaceleração que não ocorreu. O ritmo de criação de emprego diminuiu, isso de fato aconteceu, mas foi menor do que o esperado — diz o economista Daniel Duque, pesquisador da FGV/IBRE.

No começo do ano, o desemprego sobe pelo aumento da procura, mas desta vez ele permaneceu baixo. Há duas surpresas em relação ao mercado de trabalho: ele está melhor do que o previsto e está afetando menos a inflação, já que continua um processo de desinflação que, este ano, tirou um ponto percentual do acumulado em 12 meses.

A taxa de investimento é muito baixa no Brasil e isso é um problema estrutural e grave. Mas os números do primeiro trimestre mostraram um aumento de 4,1% no investimento. Segundo a CNI, 73% das grandes indústrias dizem que farão investimentos, a maioria para melhorar e aumentar a capacidade produtiva e uma parte pequena para desenvolver novos produtos. No setor imobiliário, principalmente para as faixas mais baixas de renda, há um forte crescimento. Só uma empresa, a Plano&Plano, na lista das dez maiores, está com 50 canteiros de obras e já fez quatro lançamentos. A MRV, a mais forte nesse segmento econômico, fechou o primeiro trimestre com vendas líquidas de mais de R$ 2 bilhões, um avanço de 13,7% no ticket médio, depois de ter batido um recorde de vendas de R$ 8,54 bilhões no ano passado. O diretor Ricardo Paixão, da MRV, acha que as condições de venda estão melhores este ano.

> *Os bons números da economia ficam muitas vezes submersos entre as projeções pessimistas do mercado e o ambiente político deteriorado*

A balança comercial surpreendeu também, porque se esperava inicialmente um bom saldo, mas menor do que o do ano passado, que foi espetacular, de US$ 98,8 bilhões. Neste começo de ano, apesar da queda da exportação de soja, que estava prevista, o Brasil bateu recorde nos primeiros cinco meses com superávit de US$ 35,9 bilhões.

O problema fiscal tem sido sempre uma assombração no Brasil e vai continuar sendo, mas os últimos dados divulgados no fim do mês passado pelo Tesouro Nacional, mostram um superávit primário de R$ 30 bi acumulados em quatro meses.

A economia está com indicadores positivos. Não há razão para euforia, nem para esse clima de fim de mundo que aparece às vezes. O país gastou dias discutindo, viu refregas públicas, ameaças de traições a padrinhos políticos, disputas paroquiais, apenas porque o governo decidiu taxar importados até US$ 50. Sexta-feira, o ministro Fernando Haddad se desentendeu com um banco no qual tinha ido faltar, porque eles disseram à imprensa que ele disse o que não havia dito. O dólar tem subido no mundo inteiro, mas um pouco mais no Brasil. Haddad propôs limitar o uso de créditos tributários para cobrir a perda de receita com a desoneração de 17 setores e iniciou-se uma nova guerra com o setor produtivo, principalmente o agronegócio.

Esse ambiente deteriorado na política e as avaliações sempre pessimistas na economia dão um quadro do país pior do que ele é. E o Brasil, convenhamos, já tem desafios demais a enfrentar.

ENTREVISTA

Livia Chanes / CEO DO NUBANK NO BRASIL

Nova líder do banco digital mira na alta renda e vê IA como instrumento para criar assistente pessoal

JULIANA CAUSIN juliana.causin@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

'QUEREMOS ESTAR ONDE HÁ OPORTUNIDADE DE SIMPLIFICAR'



DIVULGAÇÃO

Há cinco meses como CEO do Nubank no Brasil, Livia Chanes diz que ainda vê espaço para o banco digital crescer para além dos 92 milhões de clientes que tem no país, em segmentos como os de alta renda e pessoas jurídicas. O Nubank — que nos últimos dias chegou a figurar à frente do Itaú Unibanco como instituição financeira mais valiosa da América Latina — também deve manter o ritmo de criação de novos produtos e serviços. Só no ano passado, foram 61. Em entrevista ao GLOBO, a executiva reconhece que o desafio do Nubank, que tem de consignado e plataforma de investimentos a marketplace e seguros, é manter a simplificação que fez seu rápido crescimento mesmo com "300 produtos". E fala também sobre os planos de criar uma assistente pessoal do Nubank com inteligência artificial (IA), que funcione como uma espécie de conselheira virtual. Ela diz ver a fintech no futuro mais como uma "plataforma de relacionamento" do que só uma empresa de serviços financeiros.

Analistas estão otimistas em relação aos resultados do Nubank neste ano. Qual é o principal desafio?

Estamos em linha com o plano que desenhamos de novos produtos, crescimento de clientes e avanços em novos países (o banco atua também em México e Colômbia). Diferentemente do início das fases mais iniciais do Nubank, em que tinha tudo para fazer, agora precisamos continuar a fazer coisas novas, mas cuidando do que já existe. Precisamos garantir que a gente adicione 300 produtos, mas que o serviço continue no mesmo nível de agilidade e humanização de quando só tínhamos o roxinho (cartão de crédito). O app também precisa continuar tão intuitivo quanto quando tínhamos só um produto. O desafio é traduzir essa fórmula na escala atual, com um número de clientes que traz mais complexidade.

A expansão é acompanhada de mais barreiras de segurança?

Segurança é prioridade para o Nubank desde o dia 1. Investimos muito em recursos e tecnologia para minimizar e evitar golpes e fraudes, desde a adoção e aprimoramento de novas tecnologias, passando por lançamento de produtos e soluções inovadoras. Um exemplo são as Defesas Inteligentes, sistema construído com IA pelo qual, com o uso de algoritmos, é possível extrair padrões de dados que indicam comportamentos atípicos. Isso permite que o Nubank se antecipe em agir contra ataques. E outras ferramentas como o Chamada Verificada, que permite que, ao receber uma ligação, o cliente abra o app do Nubank para visualizar um alerta na tela inicial e confirmar se a chamada é legítima. O Me Roubaram, site exclusivo para clientes do Nubank, permite bloquear de forma rápida e segura o celular e os cartões em caso de roubo.

São 100 milhões de clientes, a maior parte no Brasil. Qual é a rota de crescimento aqui?

Vejo três eixos para o crescimento do Nubank no Brasil. Um deles é aumentar o número de clientes. Embora a gente já tenha 54% da população adulta como clientes, vemos bastante espaço para crescer. Não enxergamos o Nubank saturado no Brasil. Outro eixo é o de principalidade (ser o banco principal do cliente). Nesse sentido, adicionar novos produtos e recursos é também uma alavanca de crescimento. O terceiro são os novos segmentos, como alta renda.

Quantos clientes nessa faixa?

Não abrimos o número, mas há de 10 milhões a 12 milhões de pessoas de média e alta renda no Brasil. Nossa estimativa é que a nossa base tem entre 60% e 70% dessas pessoas, com índices de principalidade diferentes. Nos últimos 12 meses, dobramos a base de clientes no Ultravioleta (cartão para esse público) e o volume de gastos também dobrou. Mas a principalidade ainda é menor que a do cliente do roxinho. Não tínhamos produtos com o nível de sofisticação que esse público exige. É nisso que temos trabalhado. É um segmento competitivo, mas que ainda tem dores muito claras.

Quais, por exemplo?

Quando vemos as contas conjuntas, por exemplo, os cartões adicionais estão muito abaixo das experiências do titular. Não tem uma experiência de compartilhamento fluida. Em muitas instituições, o pai é Personnalité, mas o filho não. Estamos quebrando esse paradigma com o espaço família, que é compartilhado, muito mais parecido com um grupo de WhatsApp do que com uma conta conjunta. E tem a questão dos investimentos, que estamos começando. Há soluções paliativas, mas as experiências são complicadas. Você não entende as taxas de rendimento direito, composição de portfólio. Os consultores e agentes autônomos às vezes têm incentivos diferentes dos interesses dos clientes. Tem muita simplificação para acontecer nesse universo.

Na alta renda, a relevância do atendimento humano não é um desafio para o Nubank?

É um pouco paradoxal. Quando a gente olha as ofertas para os clientes de alta renda, os bancos tradicionais trazem um componente humano forte envolvido. Mas sabemos também, por pesquisas que fazemos, que esses clientes são os mais digitalizados na população. É um pouco contraditório, né? Os clientes de alta renda têm agências próprias, mas quem vai na agência hoje em dia? Esse é um cliente ocupado, que já venceu na vida, que tem uma família e filhos para administrar. Então liberar tempo e simplificar tem um valor para ele. E estou convicta de que conseguimos servi-lo de forma muito mais fácil com soluções digitais intuitivas.

Com tantas frentes, como define o banco?

Não somos um banco do ponto de vista de estrutura societária. A gente se enxerga como uma plataforma de consumo, com crédito, produtos financeiros e o shopping (virtual). E estudamos outras verticais. Onde há complexidade e dor para o cliente, com uma oportunidade de simplificar, é onde o Nubank quer estar.

Vão competir com varejistas?

Não porque não somos um *e-commerce*. Não fazemos entrega nem operamos estoque. Operamos a partir da intermediação com parceiros. Tem um monte de varejista que gasta milhares de reais com marketing para chegar ao cliente certo e ter assertividade nas ofertas. Eu tenho, no Nubank, milhões de clientes que são super sensíveis a preço, querem desconto e *cashback*. O que a gente faz é ser intermediário. Conheço os clientes melhor que qualquer plataforma de marketing e consigo distribuir os produtos desse varejista através de uma plataforma tecnológica, com um custo marginal zero, de forma que eu consiga repassar um pedaço do que o varejista gastaria em marketing como *cashback*. É quase como um sistema de fidelidade.

Como espera que o Nubank seja visto no futuro?

Como plataforma de relacionamento. Vai ser como um *personal assistent*. Preciso de alguma coisa? Deixa eu ver o que o Nubank me fala. Essa é a nossa visão. De simplificar a vida das pessoas e desconstruir complexidades, começando por serviços financeiros. A gente vai até onde os clientes permitirem que a gente vá.

Em que áreas vocês têm expandido o uso de IA?

São duas áreas. A primeira é no atendimento ao cliente. Usamos essas novas ferramentas para melhorar nossa assertividade, qualidade das respostas e automatização quando o cliente entra em contato. Temos visto que a IA consegue trazer melhorias não só no custo, mas também em qualidade (do atendimento). Na segunda área, temos uma visão de um *personal banker*. Temos rodado alguns pilotos, em pequena escala, em que a gente fala: "Oi, tudo bem, Regina? Estou vendo que você gastou muito. Parece que você vai querer viajar. Deixa eu te sugerir algumas opções. Você quer?". Estamos estudando essas funcionalidades. Ou coisas no mundo financeiro. "Oi, Regina, vi que você está entrando no cheque especial no seu outro banco..."

Vai ser um robô, tipo uma assistente de IA? Como vai se chamar? Tem previsão para sair da fase de testes?

Não posso dar data. Ainda estamos debatendo como vai se chamar. Mas a ideia é ser um *personal banker* que se materializa quando o cliente precisa, mas também quando enxerga algo e sugere uma interação. IA é interessante porque o modelo precisa ser treinado. E nunca sabemos quando vai estar 100%. Serão pequenas coisas que vão acontecendo até o dia em que vai estar materializado (essa assistente).

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

ANDRÉ MELLO



Não era emprego, era 'cilada'

Candidatos relatam 'pegadinhas' em processos seletivos de empresas. Pesquisa diz que 36% dos recrutadores mentem

Luiz Fernando Ribeiro, de 27 anos, candidatou-se a uma vaga de estágio como desenvolvedor em 2018. Para avançar no processo seletivo, recebeu a tarefa de construir um site seguindo instruções enviadas pela empresa, que eram estranhamente complexas e detalhadas em comparação aos pedidos de outros recrutadores. Sem o conhecimento necessário para entregar o teste, ele avisou que não poderia seguir na disputa. Depois, conversando com outros candidatos, descobriu que o esboço exigido era, na verdade, um serviço que a empresa pretendia entregar a um de seus clientes.

Casos como o de Luiz mostram que não são apenas os candidatos que exageram suas habilidades e qualificações nos currículos para conquistar um emprego, como mostrou reportagem do GLOBO há duas semanas. Muitos leitores reagiram dizendo que, nos processos seletivos também há muitas "pegadinhas" e mentiras das empresas, como suavizar as responsabilidades do cargo ou exagerar no salário oferecido misturando pagamento fixo com comissões, bônus e outras remunerações variáveis. Há ainda as que publicam vagas que não existem para chamar a atenção em redes sociais.

Em agosto de 2023, a plataforma de currículos Resume Builder entrevistou 1.060 gerentes e líderes empresariais envolvidos em recrutamentos. A sondagem revelou que 36% admitiram mentir para candidatos sobre o cargo ou a empresa no processo de contratação para seduzir talentos. Destes, 75% costumam faltar com a verdade na entrevista. Outros são imprecisos no comunicado sobre a vaga (52%) e no documento em que encaminham a proposta ao escolhido (24%). Na pesquisa, as mentiras mais comuns envolvem responsabilidades do cargo e oportunidades de crescimento e de desenvolvimento na empresa.

'VAGA FANTASMA'

Laís Vasconcelos, gerente da consultoria de recrutamento Robert Half, diz que é comum empresas divulgarem vagas que não existem. Algumas usam os anúncios para alavancar o engajamento em redes sociais ou construir um banco de talentos. Os candidatos que se inscrevem nessas vagas ficam desanimados, já que nunca conseguem retorno, mas o maior problema é quando os funcionários da empresa veem o anúncio e passam a especular que algum colega será desligado. Outras firmas divulgam vagas inexistentes somente para pesquisar a remuneração média dos concorrentes, com base nas entrevistas dos candidatos.

— O RH pode usar o salário médio de outras empresas como argumento para defender uma remuneração interna mais adequada, por exemplo — diz Laís.

Luiz, o candidato enganado na seleção de estágio, diz que já notou anúncios de vagas que ficam abertos por meses, sem que alguém seja chamado, na área de tecnologia:

— É vaga fantasma. Você envia dados e nada acontece.

A presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos do Rio (ABRH/RJ), Lúcia Madeira, diz que outra motivação das vagas falsas é a tentativa de empresas encontrarem clientes:

— Uma empresa vende um produto financeiro, por exemplo, que tem como alvo executivos de finanças. Então, publica uma vaga para diretor financeiro, consegue um banco de nomes e depois tenta vender o produto a eles.

Se as empresas pedem listas de contatos pessoais — ou até indicações de clientes — na entrevista, a vaga provavelmente é "pegadinha", alerta Lúcia. Quando exige que o candidato venda produtos em alguma fase do recrutamento, geralmente a empresa só está buscando alguém que trabalhe gratuitamente.

Outro ponto que merece atenção, alerta Laís, da Robert Half, é que durante a contratação os candidatos não costumam ser informados se a empresa está reduzindo o quadro de funcionários, o que potencialmente resultará em acúmulo de responsabilidades. Por isso, é importante pesquisar exaustivamente sobre a situação da companhia para a qual se está aplicando, diz a especialista:

— Imagine que a empresa trocou um funcionário sênior por três iniciantes. O candidato se inscreve para determinada vaga, mas acabará desempenhando funções de nível mais avançado.

Na pandemia, o desenvolvedor Felipe Carvalho, de 26 anos, inscreveu-se para uma vaga e passou em todas as fases do processo. Na hora de assinar o contrato, descobriu que precisaria trabalhar horas a mais todos os dias para cobrir a escala, sem ser remunerado pelo tempo extra. Em outra seleção, Felipe chegou a ser contratado por uma empresa que dizia ter "plano de carreira". A promessa era de que, em seis meses, haveria uma reunião sobre o seu desenvolvimento como funcionário. O tempo passou, e o encontro nunca aconteceu.

Outro problema comum é a empresa incluir no salário anunciado valores que variam, como comissão e bônus, diz Larissa Maschio Escuder, advogada trabalhista do escritório Jorge Advogados:

— O candidato descobre que o salário é bem baixo e que a remuneração do anúncio esconde comissões, sem regras claras. Para receber o que foi prometido na entrevista, precisaria de horas extras.

'JUSTA CAUSA DO PATRÃO'

Larissa recomenda sempre pesquisar sobre o histórico da empresa. Algumas plataformas on-line permitem checar queixas e elogios de colaboradores, que fornecem informações sobre o trabalho e a rotina do local. Empresas também não devem cobrar taxas dos candidatos, ela lembra, e eles não podem se sentir pressionados a aceitar ofertas de trabalho. Além disso, os anúncios de emprego devem sempre descrever claramente as responsabilidades da vaga.

— Cheque também se o salário está dentro do praticado no mercado, comparando com anúncios de outras empresas. Valores muito acima da média podem esconder golpes ou comissões — conclui a advogada.

A advogada trabalhista Stephane Rocha lembra que empresas que publicam vagas falsas podem ser denunciadas ao Ministério Público do Trabalho (MPT) e penalizadas com multas. O contratado enganado pode apelar à rescisão indireta, instrumento conhecido como "justa causa do patrão", e ainda processar o empregador, exigindo indenização por danos morais. Se comprovar que a empresa fere leis trabalhistas ou descumpre o contrato de trabalho, o empregado ainda recebe a multa rescisória de 40% do FGTS na saída e fica elegível ao seguro-desemprego.

Oeste da Bahia tenta repetir êxito do estado no cacau

Matéria-prima do chocolate, cuja cotação disparou com escassez global, renasce em região conhecida pelo algodão e pela soja

Da Bloomberg News
SÃO PAULO

Enquanto a produção de cacau da África Ocidental definha devido ao clima desfavorável, ao envelhecimento das árvores e às pragas nas plantações, agricultores empreendedores em uma faixa árida de campos brasileiros vislumbram uma oportunidade: aumentar a produção brasileira da principal matéria-prima do chocolate, cuja crise global de abastecimento puxa preços para cima.

Produtores do oeste da Bahia — região quente e seca conhecida por suas influentes famílias de agricultores exportadores de algodão e soja — estão pela primeira vez cultivando cacau, que sempre foi um símbolo do sul do estado, cenário da novela Renascer, da Globo.

As árvores ainda são jovens e a maioria está a pelo menos um ano de produzir os primeiros frutos, mas o potencial de faturamento é grande e está atraindo produtores independentes e grandes corporações do agro. A gigante americana Cargill está se associando a um grande grupo do setor, a Schmidt Agrícola, para plantar 400 hectares de cacau numa localidade a mais de uma hora da cidade baiana de Barreiras. Em outra iniciativa, a empresa suíça de chocolates Barry Callebaut AG e um parceiro de alta tecnologia planejam desenvolver juntos cerca de 5.000 hectares de plantações de cacau na Bahia.

AGÊNCIA O GLOBO VIA BLOOMBERG



Nova aposta. Jovem pé de cacau em área de irrigação em Barreiras, na Bahia: região já está perto da primeira colheita

'AGORA, NÃO HÁ LIMITES'

Produtores que já cultivam frutas tropicais ou *commodities* agrícolas estão adicionando fileiras de cacaueiros às suas terras, na esperança de, no futuro próximo, conquistar uma fatia de um importante mercado global que tem escapado dessa região do Brasil há décadas. Novas máquinas expandem a plantação do cacau pelo Brasil e modernizam o cultivo em meio à escassez que fez os preços da *commodity* dobrarem neste ano. Se a nova produção baiana de cacau decolar, o Brasil poderá quase dobrar sua produção para cerca de 400 mil toneladas até 2030, segundo estimativas do setor. Isso colocaria o país a uma pequena distância do terceiro maior produtor, o Equador.

DADO GALDIERI/BLOOMBERG



Cacau. Insumo do chocolate é marca do sul da Bahia, que sofre com praga

Moisés Schmidt, um dos irmãos por trás da Schmidt Agrícola, aposta que a produção poderá chegar a 1,8 milhão de toneladas por ano nos próximos dez anos se os produtores continuarem a plantar em novas áreas, como a que ele está cultivando agora, além das regiões de cacau mais tradicionais, como a de Ilhéus.

— O Brasil já é o maior fornecedor mundial de uma grande variedade de *commodities*, da soja ao suco de laranja. Qual será a nossa posição em relação ao cacau? — desafiou Schmidt ao receber um grupo de mais de mil proprietários de terras, acadêmicos e autoridades a suas terras no mês passado para ver as mudas.

O Brasil já esteve entre os maiores produtores mundiais da fruta, antes de muitos cacaueiros adoecerem devido a um surto de vassoura-de-bruxa, fungo que começou a se espalhar no sul da Bahia no fim da década de 1980. Atualmente, Costa do Marfim e Gana respondem por mais da metade da produção global. A concentração em dois países torna o suprimento mundial mais vulnerável a riscos como condições desfavoráveis do tempo e pragas, que estão se intensificando com as oscilações climáticas mais extremas. Um déficit recente na produção africana fez o preço do cacau disparar, encarecendo as barras de chocolate.

A agricultora Claudia Sá se emociona diante dos jovens pomares de Schmidt. Décadas atrás, ela viu muitas das árvores de cacau de sua família no sul da Bahia sucumbirem à vassoura-de-bruxa. Ela se lembra de ter visto seu pai procurar freneticamente as poucas árvores que permaneciam intactas. Embora a doença não tenha sido erradicada, muitas fazendas aprenderam a lidar com ela, inclusive com mudas mais resistentes desenvolvidas por cientistas.

— Estivemos muito perto de não chegar até aqui, de tirar o país do mapa do cacau — disse Claudia durante a visita à nova região cacaueira, a 1.000 quilômetros de suas terras. — Agora, não há mais limites.

IRRIGAÇÃO FAVORECE

Os primeiros a plantar cacau no oeste da Bahia surgiram antes da última alta nos preços. Agora, vizinhos estão aderindo diante do apelo financeiro. Os produtores baianos são, em geral, mais bem financiados e maiores que seus pares da África, o que significa que podem obter ganhos econômicos de escala. Os agricultores brasileiros podem vender a preços de mercado, sem a interferência do governo, como acontece na Costa do Marfim e em Gana. E, como os grãos de cacau não são perecíveis, podem esperar o momento certo para fazer negócio.

Com sol o ano todo, irrigação generalizada e acesso a fertilizantes, a colheita do cacau no Brasil pode ser acelerada, com algumas árvores dando os primeiros frutos em três anos, em vez dos cinco usuais. Embora um fazendeiro tenha descrito o clima da região como algo "entre o calor e o inferno", os sistemas de irrigação na região permitem aos fazendeiros manter plantações hidratadas.

— O cacau é como um *bug* que está pegando, e todos que entram nele, ficam — diz Tal Bar-Dor, diretor de uma fazenda na cidade de Barra, que acrescentou cacaueiros à fazenda de coco que administrava em 2023 e planeja aumentar a plantação de 45 hectares para cerca de mil nos próximos quatro anos.

Investimento em dignidade é foco de fórum no Rio

FII Priority Summit, do instituto árabe Future Investment Initiative, chega à América Latina pela primeira vez, com o objetivo de pôr em pauta debates sobre sustentabilidade, tecnologia e inclusão social

Sob o tema "Investir em Dignidade", o FII Priority Summit, evento que reunirá líderes mundiais e executivos, chega pela primeira vez à América Latina, especificamente ao Brasil, na terça-feira, com o intuito de debater temas como transição ecológica, tecnologia e inovação e inclusão social. Organizada pelo Future Investment Initiative Institute, entidade sem fins lucrativos com recursos do Fundo de Investimento Público (PIF) da Arábia Saudita, a cúpula será realizada dos dias 11 a 13 de junho, no Rio de Janeiro — cidade que também é a capital do G20 neste ano, durante a presidência rotativa do Brasil no grupo das vinte maiores economias do mundo.

'MUNDO MAIS JUSTO'

A escolha do tema, segundo o FII, foi influenciada por uma fala do presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a COP27, realizada no Egito em 2022. Na ocasião, o petista, então recém-eleito para o terceiro mandato, disse em um discurso que o Brasil estaria pronto para a construção de "um mundo mais justo, capaz de acolher com dignidade a totalidade de seus habitantes, e não apenas uma minoria privilegiada". Daí veio a ideia de se discutir ações de desenvolvimento sustentável que levem a soluções equitativas em âmbito global, conforme explicado no material disponibilizado pelo instituto árabe à imprensa sobre o evento.

Os debates previstos estão divididos em quatro pilares principais: a geoeconomia de uma nova ordem global; recursos e energia; inteligência artificial (IA), tecnologia e empreendedorismo; e, por fim, impacto social.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) prevê que o crescimento global cairá para 3,1% em 2024, significativamente abaixo da média histórica de 3,8%. Isso, afirma o instituto, destaca a necessidade urgente de se encontrar novas fontes de dinamismo econômico.

Pensando nisso, e de olho na América Latina e nos mercados emergentes do Sul Global, o FII escolheu o Brasil como sede da cimeira por entender que a região como um todo enfrenta lacunas significativas de financiamento para ideias, inovações e tecnologias. Esta realidade, no entanto, cria um terreno fértil para investimentos de alto rendimento e oportunidades de crescimento, aponta o FII, destacando sobretudo países como o Brasil — em seu papel de liderança regional —, o México, a Argentina e a Colômbia, que emergem como centros mundiais dinâmicos para startups, investimentos e cultura, atraindo cada vez mais a atenção global.

Já a decisão pela escolha da cidade maravilhosa como sede do evento, segundo o instituto — além do estreitamento de relações e investimentos entre o Brasil e a Arábia Saudita —, se deu por sua "influência histórica e atual" tanto na área de finanças como em cultura e esportes, sendo considerada pelo FII um "novo pólo de inovação e investimento", explicou.

DIVULGAÇÃO / FII / 25-10-2022



Pautas globais. Conferência anual em Riad, capital da Arábia Saudita, discutiu investimentos na Humanidade, proposta que se reflete no tema deste ano

LIDERANÇAS PRESENTES

Entre os principais palestrantes ao longo dos três dias de evento, que ocorrerá no Hotel Copacabana Palace, estarão a embaixadora da Arábia Saudita nos Estados Unidos, a princesa Reema Bint Bandar al-Saud; o presidente da Federação Saudita de Esportes Eletrônicos, príncipe Faisal Bin Bandar al-Saud; governador do PIF e presidente do Instituto FII, Yasir al-Rumayyan; o ex-secretário de Estado dos EUA (2018-2021), Mike Pompeo; e os ex-presidentes Felipe Calderón, do México (2006-2012), Juan Manuel Santos, da Colômbia (2010-2018), Jorge Quiroga, da Bolívia (2001-2002) e Laura Chinchilla, da Costa Rica (2010-2014).

Entre os brasileiros convidados, estarão presentes o ministro da Fazenda, Fernando Haddad; o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro; o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira; o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes; o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante; Eduardo Bartolomeo, CEO da Vale, e Julia Dias Leite, CEO do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri).

IMPACTO GLOBAL

Fundado em 2017, o FII é uma fundação global sem fins lucrativos focada em impactar a Humanidade. Orientada por dados e com um braço de investimento, o instituto tem como objetivo promover cooperação intelectual globalmente e debater ações com foco em IA e robótica, educação, saúde e sustentabilidade.

O evento é baseado na conferência anual do FII em Riad, capital da Arábia Saudita, e já foi sediado em diferentes cidades do mundo, como Miami (2023 e 2024), nos Estados Unidos, e Hong Kong (2023), território autônomo no sudeste da China. Também está prevista a conferência em Riad para outubro deste ano.

Inovação pontua ofertas de lazer nos residenciais

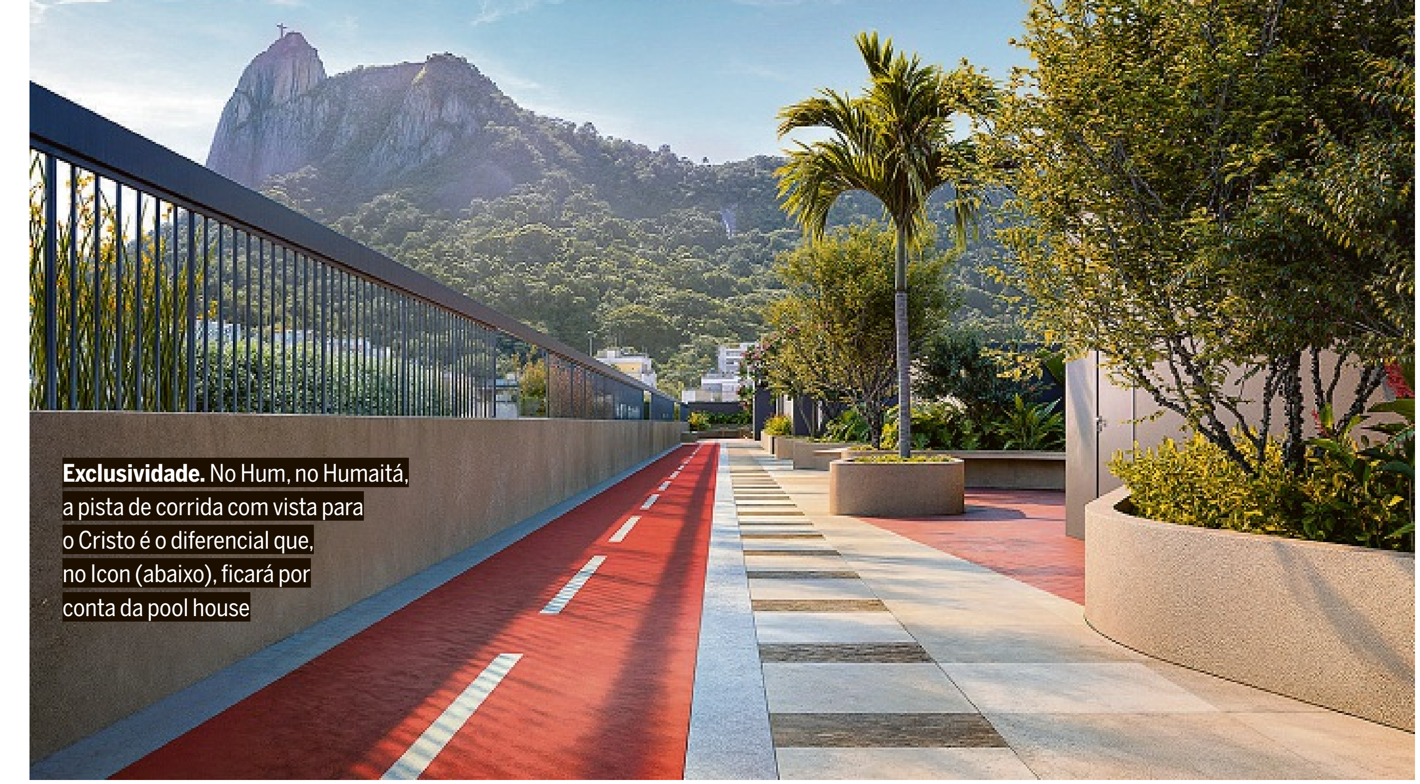
Construtoras apostam em opções que combinam práticas esportivas, contemplação e relaxamento para os moradores

MORARBEM

Os itens de lazer clássicos presentes na maioria dos condomínios — como piscina, playground, quadra poliesportiva e churrasqueira — vêm perdendo espaço para diversões eletrônicas que estão a um clique para entreter os moradores. E a criatividade das incorporadoras parece não ter limite: propostas divididas por faixa etária e que combinem práticas esportivas com áreas para contemplação e relaxamento não param de sair das pranchetas dos arquitetos para a vida real.

Nos grandes condomínios da Barra da Tijuca, os espaços generosos favorecem a inovação no lazer. Não por acaso, em seus quatro empreendimentos no local (Oceana Golf, Atlântico Golf, Icon e Grand Quartier — em parceria com a Carvalho Hosken), a Patrimar oferece um portfólio de diversão que vai de espaços exclusivos para a prática do *pickleball*, o "primo" do tênis e do pingue-pongue, a quadras de areia para futevôlei, vôlei e *beach tennis*, passando por ringues e salas de pôquer.

TAO/DIVULGAÇÃO



Exclusividade. No Hum, no Humaitá, a pista de corrida com vista para o Cristo é o diferencial que, no Icon (abaixo), ficará por conta da pool house

PATRIMAR/DIVULGAÇÃO



O catálogo de lazer também inclui opções aquáticas, como o *jet swim* e as *pool houses*. O primeiro é uma piscina coberta equipada com sistema que permite nadar contra a correntenza. O segundo é um lounge aquático, com churrasqueira, área de estar e piscina privativa, para receber os amigos.

— As quadras de areia, por exemplo, têm lounge com ducha e extensão de piso de areia, para dar a impressão de que os jogadores estão na praia — comenta a gerente de Produtos da empresa, Juliana Lembi.

Os dois próximos empreendimentos da RJZ Cyrela, que dividirão um terreno de 110 mil metros quadrados na Barra, também terão área de lazer caprichada, com parque privativo, ciclovia e anfiteatro. Ox e Woods têm até sobrenome: Park Design by EDSA — o escritório americano de arquitetura e paisagismo, um dos maiores do mundo, assina o conceito de entretenimento.

— Os ambientes de lazer foram criados para aproveitar a natureza que será preservada, e o condomínio terá uma praça de jogos ao ar livre — explica a gerente de Produtos da construtora, Christiane Nava.

No Recreio dos Bandeirantes, a Start Investimento resolveu apostar no conforto de seus clientes criando um *beach point* no Pontal, com cadeiras, guarda-sóis, chuveirões, banheiros, bicicletários e espaço para guardar pranchas de surfe.

— É uma área VIP, mas sem fechar espaços públicos. Os moradores dos residenciais da Start terão uma carteirinha que dará acesso aos serviços — afirma o CEO da empresa, Eric Labes.

No Humaitá, a Tao aproveita a vista privilegiada do Hum para oferecer aos moradores uma pista de corrida na cobertura. Para a presidente da incorporadora, Tanit Galdeano, a qualidade de vida é importante e pode ser um fator decisivo na hora de um cliente fechar negócio.

— O espaço dedicado à prática de exercícios, além da academia, é um diferencial do nosso projeto, que atrai a quem já tem ou gostaria de ter um estilo de vida mais ativo. E, com vista para o Cristo Redentor, a motivação até aumenta — aposta.



AGÊNCIA O GLOBO

Intensa. Maria da Conceição Tavares chorou diante das câmeras de televisão na defesa do Plano Cruzado, nos anos 1980

OBITUÁRIO

Maria da Conceição Tavares/ ECONOMISTA, 94 ANOS

Crítica e visceral, formou uma legião de economistas

Referência do pensamento desenvolvimentista, ajudou a fundar os institutos de pós-graduação da UFRJ e da Unicamp

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

Referência do pensamento desenvolvimentista no país, sem papas na língua, a portuguesa de nascimento e brasileira de coração, Maria da Conceição Tavares formou uma geração de economistas que têm decidido o destino econômico do Brasil nas últimas décadas. Sua festa de 80 anos, em 2010, na Casa do Minho, no Cosme Velho, contou com ex-governadores, ex-ministros da Fazenda e da Saúde. Dois candidatos à Presidência, Dilma Rousseff e José Serra, dividiram a mesa com ela.

O respeito pelo conhecimento da mais provocativa e visceral economista brasileira se soma ao carisma da professora da Unicamp e da UFRJ, que conseguia hipnotizar uma plateia de jovens, entrantes na faculdade de Economia, por mais de uma hora, como na aula magna que lotou o auditório Pedro Calmon, no campus da UFRJ na Urca. Era 2009.

Nascida em 24 de abril de 1930, em plena Grande Depressão, temia aquele início de ano, quando o Brasil e o mundo viviam a recessão: "Nasci numa depressão e vou morrer noutra", falou, para ser desmentida pela realidade. Em 2018, estava de volta àquele mesmo palco para receber homenagem pelos 88 anos.

Conceição chegou ao Brasil em 1954, três anos depois, tornou-se cidadã brasileira. Intensa, neutralidade nunca fez parte do seu vocabulário. Combateu ferozmente a política econômica do regime militar e os planos liberais dos governos de Fernando Henrique Cardoso.

Chorou em frente às câmeras de TV na defesa do Plano Cruzado, nos anos 1980, em um dos momentos mais marcantes daquela época de euforia que o congelamento de preços trouxe ao povo brasileiro, a crença de que a inflação tinha sido vencida. A preservação dos ganhos dos trabalhadores foi a razão para essa defesa emocionada na frente da TV, contou ela 30 anos depois. O plano não deu certo e ela mesma resumiu: "capotou de maneira estrondosa".

Ela não passou incólume à ditadura militar. Exilou-se no Chile, trabalhando na Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), sendo a principal defensora e estudiosa do modelo nacional desenvolvimentista, com substituição de importações.

Seu texto "Auge e Declínio do Processo de Substituição de Importações no Brasil - Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro", escrito no Chile em 1972 é considerado obrigatório. Foi fundadora, junto com Mário Henrique Simonsen, Delfim Netto e João Paulo dos Reis Velloso da pós-graduação em Economia da UFRJ e da Unicamp.

No período militar, foi presa sem saber muito bem o motivo. Era 1974, e ela passou 48 horas nos porões do DOI-Codi, no Rio. Os enviados do então presidente Ernesto Geisel demoraram a encontrá-la. Foi vítima de uma briga de poder no regime entre Geisel e os aparelhos de repressão.

"Foi desagradável, celas muito nojentas, geladas, pintadas de branco, um frio desgraçado. Não fui torturada nem nada, mas fui ameaçada. Pelo menos não sumiram comigo." contava.

Foi deputada federal pelo Rio entre 1995 e 1998 pelo PT. O lema de campanha era "esta é boa de briga". Foi a segunda mais votado pelo PT no Rio:

Livros foram mais de uma dezena, ganhou o Prêmio Jabuti de Economia em 1998.

Foi contra o Plano Real, não acreditava que desse certo e chegou a classificá-lo como algo "muito conservador e recessivo, um horror". A crítica era ao arrocho salarial embutido, diante do congelamento dos salários por um ano. Enganou-se, o plano deu certo e estabilizou os preços.

Conceição comprou brigas até contra o primeiro governo do PT. Chegou a chamar de débeis mentais assessores do então ministro da Fazenda Antonio Palocci. Eles defendiam a focalização da política social. Conceição defendia a universalização como está na Constituição: saúde, assistência social e educação para todos.

"Não sou da área social e estou histérica. Temos políticas universais há mais de 30 anos. Somos o único país da América Latina que tem políticas universais. A focalização foi experimentada e empurrada pelo Banco Mundial na goela de todos os países e deu uma cagada. Não funciona nada", disse a economista em 2003 à Folha de S.Paulo.

Hildete Pereira de Melo organizou livro sobre ela com os ensaios: "Conceição cientista e mulher política se confundem; ela rompeu todas as barreiras que ainda hoje relegam às mulheres tanto no cenário político como no científico do mundo atual, e que a jovem Conceição dos anos cinquenta enfrentou com tanta garra e destemor", escreveu a amiga de mais de 40 anos.

AULAS NA INTERNET

Em publicação em rede social, o presidente Lula disse ter tido a honra de conviver com a amiga, a quem se referiu como "uma das maiores de nossa história" e lembrou que até hoje as aulas de Conceição Tavares são consultadas por jovens em vídeos na internet por sua fala franca e direta. "Foi uma economista que nunca esqueceu a política e a defesa de um desenvolvimento econômico com justiça social", escreveu.

O ministro Fernando Haddad escreveu em rede social que o pensamento dela será sempre "estrela guia para o pensamento econômico brasileiro". A ex-presidente Dilma Rousseff comentou: "Minha amiga era uma mulher brilhante e profundamente comprometida com a soberania nacional, tendo atuado decisivamente na construção de um Brasil menos desigual."

O cineasta José Mariani lançou filme sobre ela. A película começa com a análise de Conceição sobre o livre pensar, que dá título ao documentário. Nele, ela fala de seu sonho que não se concretizou:

—Continuo querendo uma democracia multirracial nos trópicos, que era a tese de Darcy Ribeiro. Isso era realmente o que eu queria ver, mas por enquanto não tem.

Conceição morreu ontem em Nova Friburgo aos 94 anos. Ela deixa dois filhos, Laura e Bruno, dois netos, Ivan e Leon e o bisneto Théo.

ARTIGO

A economia como campo de luta política e humana

MÍRIAM LEITÃO miriamleitao@oglobo.com.br

A economista Maria da Conceição Tavares nunca diferenciou a economia da luta política por um Brasil pelo qual sempre sonhou, mais desenvolvido, democrático e mais justo. Por isso, em plenos anos de chumbo, acabou presa, num daqueles episódios de puro horror, praticamente sequestrada por agentes das Forças Armadas. Ela mesma contou que o então ministro Mario Henrique Simonsen atuou para libertá-la. E dizia não ter entendido sua prisão por não ser "subversiva". Na verdade sua coragem pessoal de dizer sempre o que pensava era mais desestabilizadora para um regime ditatorial do que se ela fosse de alguma organização.

A marca maior de Maria da Conceição como economista é a sua convicção de que o Brasil precisa de um plano de desenvolvimento, industrializante, conduzido em grande parte pelo Estado, mas num contexto democrático e com ênfase na busca da justiça social. O governo militar, que ela sempre criticou com sua voz veemente e destemida, tinha planos de desenvolvimento mas era centralizador, autoritário, e concentrador de renda. Sua visão estava mais de acordo com o Plano de Metas, do governo JK, do qual participou da formulação, num governo aberto e democrático.

Conceição conhecia como poucas pessoas a dinâmica da estrutura industrial que prevaleceu no século XX. Fundadora crítica da teoria do desenvolvimento da América Latina. Professora dedicada e apaixonada, formou muita gente na economia e fora dela, inclusive os que não eram de esquerda. Escreveu um clássico: "Da substituição de importações ao capitalismo financeiro". Outro dos seus ensaios famosos é o "Além da estagnação", que escreveu com José Serra, no qual criticava o modelo de desenvolvimento concentrador de renda do governo militar. Como economista do desenvolvimento, era próxima de Celso Furtado, de quem era grande amiga.

ERA UM MONUMENTO

É difícil definir Maria da Conceição Tavares porque ela era um monumento. Suas ideias, certas ou erradas, eram defendidas com veemência. No Plano Cruzado, se emocionou às lágrimas porque achou que estava diante de um plano que derrubava a inflação, distribuindo renda. Mas foi o excesso que acabou com o plano, ao estimular o consumo além da capacidade de produção brasileira, num país muito fechado. Foi crítica inicial do Plano Real, da mesma forma que criticou o Bolsa Família. Preferia que houvesse políticas sociais generalistas e não focadas.

Numa homenagem a ela, no Ipea, em 2010, o economista Ricardo Bielschowsky, definiu assim a professora. "Conceição é uma guerreira no *front* intelectual da luta política, por uma sociedade mais democrática, melhor e mais justa." Era isso, qualquer texto sobre ela, tende a chamá-la de guerreira. Porque era assim que ela se dispunha para a vida. Talvez por isso tenha tido agora, em pleno tempo das mídias sociais, virado um sucesso com suas frases curtas, cortantes, em aulas ou entrevistas, viralizando.

Foi professora de muitos e gostava de dizer isso até quando discordava do ex-aluno instalado momentaneamente em algum cargo. Na homenagem do Ipea, foi definida assim: "mexe com a cabeça dos alunos e dos colegas economistas", obriga todo mundo a "pensar grande".

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, amigo pessoal de Maria da Conceição, a definiu como "debatedora perspicaz, contundente, defendeu em sua vasta obra que a economia é um instrumento para melhorar socialmente e politicamente a nação. Na Cepal, desenvolveu contribuições originais para a análise das características e singularidades da economia brasileira e latino-americana".

Maria da Conceição nasceu em Portugal e, por sorte nossa, adotou o Brasil, tornou-se brasileira, influenciou toda a formação intelectual, desde meados do século passado no Brasil. Sua paixão pelo Brasil, pelo sonho de que o país se transformasse numa grande nação desenvolvida, contaminou os jovens de diversas gerações com os quais conviveu. Mesmo os que se distanciaram dos métodos analíticos que ela adotava não deixaram de ser impactados pela sua força e carisma. Fez sua carreira de sucesso num universo totalmente masculino, como o dos anos 50 e 60. E por temperamento impunha-se, não pedia licença. Uma pessoa que veio para deixar um legado. E deixou. Nessa hora da despedida é difícil inclusive delimitar a dimensão e fronteira desse legado, que o tempo ajudará a definir com mais precisão.

Exportações chinesas aumentam em maio em meio a tensões comerciais

Do New York Times
NOVA YORK

As exportações da China aumentaram em maio no ritmo mais rápido em mais de um ano, à medida que uma enxurrada de eletrodomésticos, carros e eletrônicos saíam das fábricas e a perspectiva de uma reação global crescia. O valor das exportações da China subiu 7,6% em relação à maio de 2023, mesmo com queda de preços de produtos manufaturados do país.

A China está construindo fábricas e expandindo as existentes como parte de uma estratégia nacional. Mas os gastos são fracos pelos domicílios chineses, devido a um declínio nos preços dos imóveis.

Grande parte da produção adicional das fábricas está sendo exportada. O governo disse que o valor das exportações de eletrodomésticos subiu 18,3% em maio em relação ao mesmo mês do ano anterior. E como a demanda é fraca na China, os preços dos eletrodomésticos despencaram. O número real de eletrodomésticos exportados aumentou 27,8%.

O superávit comercial da China, a diferença entre o que ganha vendendo mercadorias para o mundo e o que gasta em importações, ficou em US$ 82,6 bilhões em maio. Isso representou alta de 25,6% em relação ao ano anterior. Foi o maior já registrado para maio e um dos maiores já registrados, exceto durante a pandemia.

Empresas chinesas começam a enfrentar mais barreiras comerciais. Em maio, os EUA elevaram tarifas em cerca de 4%. A União Europeia deve decidir se vai impor tarifas a carros elétricos do país. Brasil e Índia também estão tomando medidas voltadas para proteger fábricas da concorrência chinesa.



NEW YORK TIMES

Impacto. Empresas chinesas começam a enfrentar restrições comerciais


JEANE TSUTSUI
CEO DO GRUPO FLEURY E ASSINANTE DO VALOR
ECONÔMICO
Valor


NA WEB

80 ANOS DO DIA D
Veterano se casa aos 100 anos
Cerimônia ocorreu perto das praias dos desembarques de 1944

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE JANAÍNA FIGUEIREDO



Sabor conhecido. Pessoas se aglomeram em São Petersburgo diante de uma filial do Vkusno i Tochka (Delicioso e Ponto Final), rede que comprou as operações do McDonald's na Rússia depois do início da guerra

UMA RÚSSIA QUE NÃO VIVE A GUERRA

Enquanto economia cresce, sociedade normaliza conflito

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
SÃO PETERSBURGO

Diferentemente de Kiev, capital da Ucrânia, nas grandes cidades russas não soam alarmes noturnos, nem existem abrigos para proteção de ataques aéreos. Em São Petersburgo, segunda maior metrópole do país, onde vivem pouco mais de cinco milhões de pessoas, quase não se fala sobre a guerra com o país vizinho, iniciada em 24 de fevereiro de 2022, quando o presidente Vladimir Putin ordenou a invasão. Se algum estrangeiro puxa conversa sobre o assunto, os termos usados pelos russos são os instalados na opinião pública pelo Kremlin: não se trata de uma guerra, mas de uma "operação militar especial". O conflito criou alguns problemas e limitações no dia a dia, entre elas a impossibilidade de utilizar cartões de crédito internacionais pelas sanções impostas contra o país. Mas, nas ruas, o clima é de normalidade: não se percebe tensão nem medo.

VITRINE ECONÔMICA

Na última semana, a cidade foi sede do Fórum Econômico Internacional, evento que reúne empresários e representantes de governos estrangeiros de mais de 130 países, entre eles o Brasil. Nos corredores dos gigantescos pavilhões onde aconteceu o encontro, a cerca de 30 quilômetros do centro, circularam enviados dos países sócios da Rússia no Brics — grupo formado originalmente também por Brasil, Índia, China e África do Sul, e que recentemente incorporou Irã, Egito, Arábia Saudita, Etiópia e Emirados Árabes —, muitos asiáticos, africanos e latino-americanos, entre outros. Este ano, os convidados especiais foram Bolívia e Zimbábue. Os "inimigos do Ocidente", expressão amplamente empregada pelos participantes, deixaram de prestigiar o encontro após a invasão da Ucrânia, assunto sobre o qual poucos fizeram referência em palestras.

Desde 2022, o megaevento é usado pelo governo Putin para transmitir a imagem de que a Rússia não apenas driblou as sanções a que foi submetida após a invasão, como mergulhou num período de prosperidade econômica e não está isolada. Em seu discurso na sexta-feira, o presidente assegurou que "se há 15 anos a pergunta era como conseguir um emprego na Rússia, hoje o problema é conseguir empregados". Os números oficiais confirmam o cenário: atualmente, a taxa de desemprego está em 2,7%. O que o chefe de Estado não diz é que este percentual está relacionado, entre outros fatores, ao êxodo de jovens profissionais, que temiam ser recrutados para a guerra. Segundo estimativas, cerca de um milhão de russos emigraram nos últimos dois anos. A maioria mudou-se para países vizinhos como Armênia e Geórgia, no Cáucaso, e o Cazaquistão, na Ásia Central.

Durante pouco mais de uma hora, Putin enumerou iniciativas econômicas de seu governo, defendeu a necessidade de ampliar investimentos no setor produtivo, a conquista da "soberania tecnológica" e, no único momento em que fez referência ao conflito com a Ucrânia, agradeceu o apoio da sociedade "à operação especial" no país vizinho.

— O turismo é um dos setores de nossa economia que cresceu, já chegamos a 140 milhões de turistas por ano — disse o presidente, que acaba de iniciar seu quinto mandato e — segundo pesquisas divulgadas no país, entre elas a realizada pelo instituto Levada, considerado o de maior credibilidade — tem mais de 80% de aprovação.



Negócios em alta. Pessoas observam maquete promovendo empresas estatais durante o Fórum Econômico Internacional de São Petersburgo

Tudo como antes. Turistas caminham pelo centro de São Petersburgo: guerra não impactou vida cultural da cidade

RESTAURANTES LOTADOS

Assim como no fórum, em São Petersburgo não existe clima de guerra. Na cidade, os restaurantes ficam lotados à noite — sobretudo os mais luxuosos —, a vida cultural é intensa e é possível ver turistas nas ruas, sobretudo russos de outras regiões e asiáticos. A forte aliança entre Rússia e China, chave para entender o crescimento do país, permite, por exemplo, que chineses possam usar seus cartões de crédito. Já americanos, europeus e latino-americanos devem pagar as despesas apenas com dinheiro em espécie ou pedindo ajuda a algum russo que possa emprestar o cartão local. A medida é consequência do regime de sanções, que afeta bancos e o sistema internacional de pagamentos.

Para os russos, as sanções implicaram menos acesso a importados, impossibilidade de sacar dólares e dificuldades para viajar. Mas os problemas foram normalizados.

— Levamos a vida de sempre. Sou estudante de Economia e, na minha universidade, nada mudou. Acho que as discussões desencadeadas pela situação que se vive com a Ucrânia são interessantes — comenta Jania, estudante de 22 anos, em um inglês fluente.

Num país que cresceu 3,2% em 2023 e deve terminar este ano, segundo projeções, com variação positiva do PIB de cerca de 2,8%, o governo, que controla com mão de ferro a oposição e a imprensa, entre outras vozes críticas, encontrou caminhos para driblar as sanções aplicadas pelos EUA e pela União Europeia (UE), aliados do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky.

Não há escassez de nenhum tipo e empresas russas compraram companhias de países considerados inimigos, entre elas a rede de fast food McDonald's, que desde 2022 mudou de nome e agora chama-se, em tradução livre, Delicioso e Ponto Final. Seu dono é Alexander Govor, megaempresário que já operava 25 restaurantes da rede na região da Sibéria. No setor automobilístico, companhias chinesas compraram fábricas de montadoras estrangeiras como a Nissan. Os carros chineses estão por todo lado, confirmando que a aliança entre os dois sócios do Brics é cada vez mais sólida e estratégica.

No fórum, bancos chineses selaram acordos com sócios russos, e montadoras da China exibiram seus carros luxuosos. Durante três dias, empresas russas e de aliados interagiram num ambiente de otimismo, que pouco tem a ver com a guerra, que, aliás, foi um dos fatores que impulsionaram o crescimento. Há países envolvidos em conflitos bélicos que passam por períodos de expansão econômica. A incógnita, neste e em outros casos, é se o crescimento é sustentável.

TURISMO INTERNO

Em meio a incertezas, o comércio entre russos e países aliados passa por um bom momento. No caso do Brasil, lembrou o embaixador brasileiro no país, Rodrigo Baena Soares, as trocas entre os países ultrapassaram US$ 11 bilhões (R$ 58 bilhões) no ano passado. E as perspectivas para 2024 são ainda melhores.

— A partir dos dados do primeiro quadrimestre, acredito que teremos novo recorde na corrente de comércio e no intercâmbio bilateral ultrapassará US$ 12 bilhões (R$ 64 bilhões) — afirmou em um dos painéis do qual participou.

Na pauta bilateral, destacam-se os fertilizantes e o diesel russos, essenciais para o agronegócio brasileiro.

— Somos um fornecedor confiável e temos muito potencial para crescer — diz Andrey Guryev, diretor da Associação Russa de Produtores de Fertilizantes, que participou, junto a Soares, entre outros, de um encontro do Conselho Empresarial Brasil-Rússia.

Este ano, o fórum também atraiu empresas de segurança cibernética, grandes estatais russas como Gazprom (produtora e distribuidora de gás) e Rosatom (do setor de energia nuclear), bancos, companhias de drones, do setor da construção e até de produtos de beleza e redes de spa, como a Mayr Veda, que tem uma clínica de estética próxima ao Parque Nacional Kislovodsk.

— Com as sanções, o turismo interno aumentou de forma expressiva — diz a médica Natalia Edel, entusiasmada.

Enquanto a guerra continua matando soldados dos dois lados no front, a máquina de propaganda do governo russo está a todo vapor, e o foro de São Petersburgo é uma vitrine muito bem aproveitada por Putin. No poder há 24 anos, pelo que se ouve no país, ele tem força para muito mais.

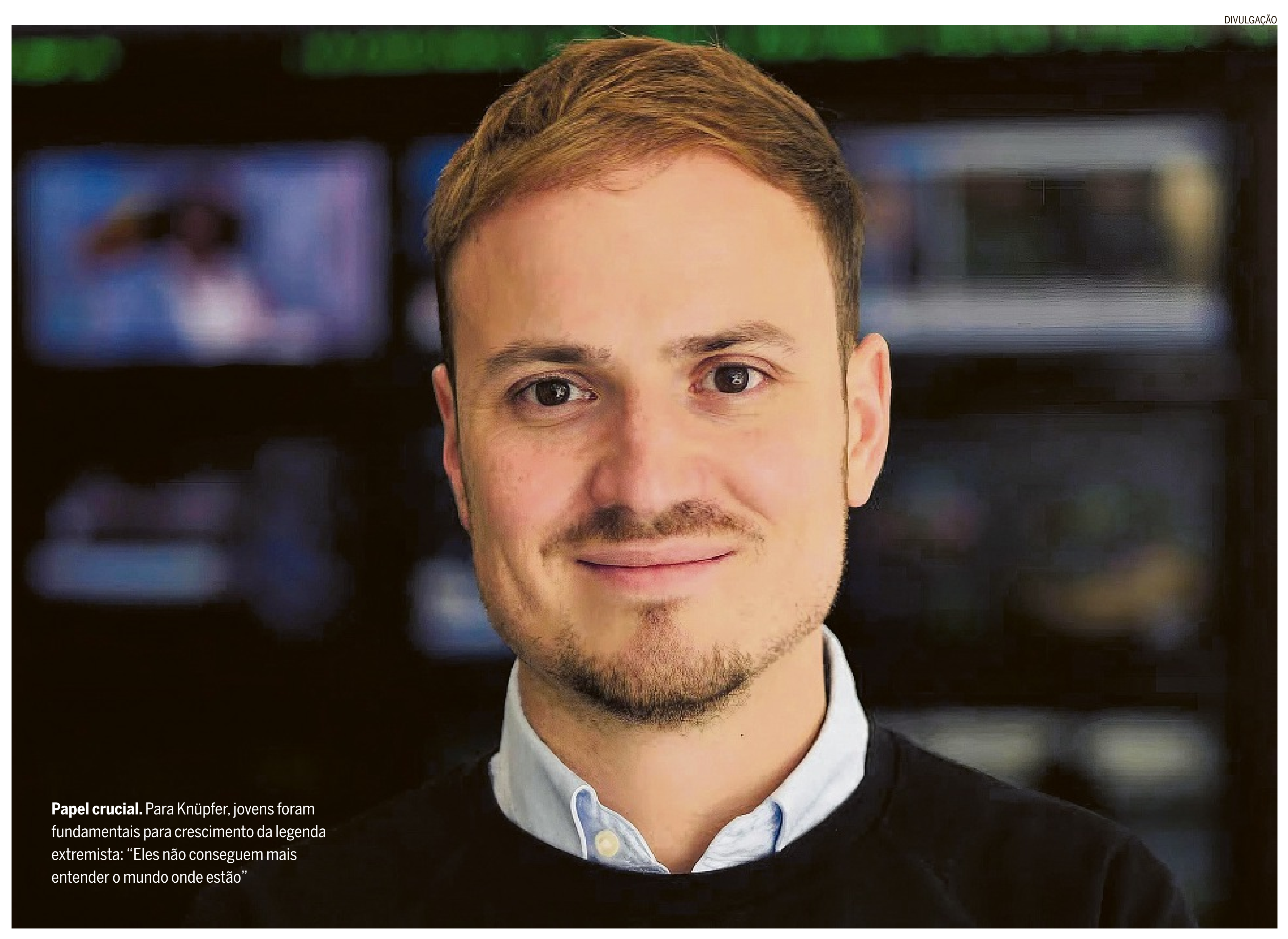
ENTREVISTA

Curd Knüpfer / CIENTISTA POLÍTICO

Professor da Universidade Livre de Berlim explica o que está por trás do cenário que deve levar ao crescimento do Alternativa para a Alemanha no Parlamento Europeu, cujas eleições terminam hoje

Atualmente com 11 cadeiras no Parlamento Europeu e com a perspectiva de conquistar ainda mais espaço na política alemã e europeia após os resultados das eleições que terminam hoje, o partido de extrema direita Alternativa para a Alemanha (AfD) tem atraído cada vez mais atenção no cenário internacional. Seja com o aumento dos escândalos extremistas, seja por sua liderança nas pesquisas de opinião recentes para eleições estaduais, ou pelo crescimento do apoio entre jovens, o AfD já se tornou personagem central da política alemã há alguns anos. Curd Knüpfer, professor de Ciência Política da Universidade Livre de Berlim, destaca alguns dos elementos centrais que explicam essa ascensão: movimentos globais, uma identificação "libertária" com o partido e o "oportunismo digital" da legenda, que soube cativar os jovens.

DIVULGAÇÃO



Papel crucial. Para Knüpfer, jovens foram fundamentais para crescimento da legenda extremista: "Eles não conseguem mais entender o mundo onde estão"

'EXTREMA DIREITA CRESCE NA ALEMANHA COM OPORTUNISMO DIGITAL'

KATHLEN BARBOSA
kathlen.silva@oglobo.com.br
BERLIM

O senhor acredita que o sucesso do AfD nas redes sociais tem influência direta no número de eleitores em potencial que o partido deve alcançar?

Partidos mais novos foram mais rápidos em adotar ferramentas fornecidas pela esfera digital. O próprio nome do partido sugere que eles estão oferecendo uma alternativa ao establishment. Eles surgiram com o foco anti-União Europeia (UE), querendo romper com o consenso das outras legendas alemãs de que o bloco era algo bom. Isso rapidamente ganhou força quando ocorreu a chamada "crise dos refugiados", e eles se opuseram à proposta de agir sobre o assunto. Vemos uma espécie de movimento duplo de posicionamento político e uma disposição para adotar um financiamento que está fora dessa esfera midiática pluralista orientada para o consenso.

O senhor diria que isso é um movimento global? Que esses populistas lidam melhor com esses novos formatos de mídia?

Acho que esse é o quebra-cabeça de nosso tempo. Quando as pessoas falavam sobre a proliferação das redes sociais, a maioria era bastante otimista em termos de teoria democrática. Achavam que isso tornaria a esfera pública mais pluralista e que haveria mais movimentos de baixo para cima. No início, tivemos esse impulso com movimentos como a Primavera Árabe, mas essas ações tendem a ser muito efêmeras e isoladas. Traduzir isso em processos institucionais, em que essa captura do sentimento do público on-line é transformada em mobilização dos partidos políticos é algo visto principalmente na direita. Não há muitos exemplos que tenham funcionado na esquerda ou no centro com o mesmo efeito. De qualquer forma, o apoio do AfD não é composto por essas pessoas que se sentem oprimidas. Embora falem isso, tendem a ser principalmente homens mais ricos e com um grau de instrução mais alto em geral, além de muito mais conservadores. Portanto, não é de se surpreender que aqueles que já têm poder também consigam aproveitar as ferramentas digitais.

O senhor acredita que a onda de insatisfação global com o establishment fomentou na Alemanha a adesão ao AfD?

Há um padrão interessante de apoio ao AfD no Leste e no Oeste alemães. O AfD não é um fenômeno exclusivamente oriental, mas as alas mais radicais e mais bem-sucedidas que estão tirando pontos percentuais de outros partidos vêm do Leste. Não podemos dizer que isso esteja relacionado a "ser deixado para trás", aos fatores culturais ou históricos que atuam nesses lugares, mas certamente vemos algum grau de descontentamento, níveis mais baixos de confiança e de satisfação com as estruturas democráticas. E, historicamente, quando pessoas mais privilegiadas têm algo a perder e se tornam politicamente insatisfeitas, tendem a se voltar para políticas mais radicais de direita e para o desmantelamento da democracia.

> "É uma ideologia atraente, principalmente para os jovens, e nesse sentido as redes sociais são essenciais"

Isso se reflete no apoio crescente de jovens ao partido?

Há algum elemento disso, mas também há um movimento global em que as pessoas estão ficando cada vez mais isoladas na sociedade e em que os jovens não conseguem mais entender o mundo onde estão. A política do AfD é muito restritiva e autoritária, mas eles têm essa ênfase libertária em reivindicar: "Quero poder dizer e comer o que quiser. Não quero me sentir mal em relação ao meu patrimônio ou à culpa alemã, ao Holocausto. Esse partido está me fazendo sentir bem em relação a isso". É uma ideologia atraente, principalmente para os jovens, e nesse sentido as redes sociais são essenciais. O fato de terem conseguido criar um sistema entre plataformas que enfatizam a mesma mensagem ao mesmo tempo é uma ferramenta de recrutamento bastante eficaz.

O senhor publicou um artigo que analisa o discurso do AfD e de perfis de extrema direita sobre mudanças climáticas. Quais foram os resultados?

Era claro que esses blogs alemães, com formato de mídia alternativa com poucos recursos, se correlacionavam muito com o que o AfD estava dizendo. Essas pessoas focaram em nichos para encontrar uma maneira de atrair outras que pensam diferente do que estava sendo oferecido pelas mídias tradicionais. E o partido, de forma muito oportunista, vê o que ganha força e retoma os tópicos. Então percebemos que, de repente, houve uma mudança de tema. Ainda falavam sobre imigração, mas também sobre como "moinhos de vento matam pássaros" ou como as crianças estavam "fingindo se preocupar com o clima para se livrar da escola". Há uma sobreposição e um tipo de movimento paralelo. Mas também o momento estratégico do AfD monitorando suas mídias digitais e adotando o tipo de mensagem dessas redes. É um oportunismo digital.

Por que esse movimento acontece geralmente na direita?

Parte da explicação também está no fato de que essa "direita" faz uma simplificação grosseira de temas muito complicados. Esses políticos e partidos oferecem um argumento mais simples, que cria uma resposta bem mais afetiva do que uma explicação com nuances complexas sobre problemas multicausais. Eles não são tão espertos quanto se pode pensar. Sei que pessoas como [Donald] Trump e [Jair] Bolsonaro não estão realmente sentados fazendo esquemas, mas pegando tópicos sobre os quais as pessoas se importam e dizendo: "Sim, eu falo por vocês."

O que o AfD pode conquistar nas eleições para o Parlamento Europeu?

Eles provavelmente aumentarão sua quantidade de assentos. É realmente difícil prever, porque não se sabe qual será o comparecimento. Nas eleições anteriores, o AfD inicialmente fez uma campanha voltada para o sentimento anti-UE, mas isso não foi muito popular. Então, passaram a se concentrar nessa guerra cultural contra as mudanças climáticas e contra Os Verdes (partido alemão). E acho que isso funcionou até certo ponto. Esse processo libertário, que o partido alimenta, anda de mãos dadas com a ideia de "não deixar que a UE lhe diga o que fazer". Desta vez, eles estão atirando para todos os lados e tentando capturar uma espécie de voto de protesto. Além disso, para terem impacto em Bruxelas, é muito importante que formem coalizões. E agora há um racha entre alguns partidos da extrema direita, com uma fissura entre Marine Le Pen, líder do Reagrupamento Nacional na França, e Maximilian Krah, parlamentar do AfD [que sugeriu que nem todos os oficiais da Alemanha nazista deveriam ser considerados criminosos].

Quais são suas expectativas para essas coalizões e para a atuação da extrema direita a nível europeu?

Muitos desses partidos têm as mesmas vantagens em seus países, mas não acho que isso funcione tão bem em nível transnacional. Eles costumam observar e aprender uns com os outros, mas a maioria é muito nacionalista. E isso acaba colocando-as em desvantagem quando se trata de formar coalizões. Isso dificulta que sejam eficazes politicamente, e é parte do dilema também para o AfD, onde eles têm que construir efetivamente um partido em nível federal, mas vemos diferenças surgindo entre os estados. Regularmente, quando se reúnem para sua espécie de convenção federal, tudo acaba em caos, gritaria e brigas, porque não se entendem. Ao longo do tempo, vemos que quando essas formações chegam ao poder, tendem a se unir em torno da entidade que detém o poder. A pergunta é sempre: "O que acontecerá se esse tipo de líder carismático desaparecer?". E, no caso do AfD, eles ainda não têm esse líder definido. E então a pergunta é: "Quando encontrarem essa pessoa do topo, o que acontecerá?"

Enfraquecido, Modi assume terceiro mandato

Partido do líder nacionalista hindu perde apoio no campo, que costumava ser sua fortaleza, e pela primeira vez governará sem maioria absoluta no Parlamento; analistas falam em 'início do fim' do domínio político do BJP na Índia

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

MONEY SHARMA/AFP/7-6-2024



Vitória esvaziada. Partido governista perdeu 62 cadeiras nesta eleição, e vai depender de coalizão com mais 14 siglas: oposição organizada foi fundamental

Apontado como um dos primeiros-ministros mais poderosos e populares da História da Índia, o controverso Narendra Modi, de 73 anos, toma posse hoje para seu terceiro mandato consecutivo — um feito até então alcançado apenas pelo líder independentista Jawaharlal Nehru, que governou entre 1947 e 1964. Mas a vitória alcançada na última terça-feira teve um gosto amargo. Ao contrário das duas últimas eleições, desta vez o partido de Modi não conseguiu uma maioria absoluta no Parlamento, dependendo de uma aliança com mais 14 siglas para formar seu governo. Segundo analistas, o recado das urnas foi claro e o período de hegemonia de sua legenda, o Bharatiya Janata (BJP), e da política nacionalista hindu imposta nos últimos 10 anos pode estar começando a ruir.

Modi e o BJP concorreram com um slogan ambicioso: "Abki baar 400 paar". Na prática, significava que o partido governista pretendia conquistar com sua Aliança Nacional Democrática (AND) mais de 400 cadeiras das 542 disponíveis na Lok Sabha, a Câmara Baixa do Parlamento indiano, eleita por voto popular. Mas o tiro saiu pela culatra. Depois de abocanhar sozinho 282 assentos nas eleições de 2014, e inéditos 303 em 2019, agora o BJP terá de governar com 62 parlamentares a menos em relação ao último mandato. O principal revés veio de Uttar Pradesh, o estado mais populoso da Índia e que costumava ser uma fortaleza para o partido.

Com 80 assentos parlamentares, essa potência agrícola do norte do país tem influência significativa nas eleições gerais. Em 2014 e 2019, o BJP conquistou 71 e 62 dessas cadeiras, respectivamente, o que ajudou a impulsionar sua ascensão ao governo central. Mas em 2024, reteve apenas 33 assentos, com sua aliança adicionando mais três. Foram 29 a menos do que na última eleição. Mais notavelmente, perdeu no distrito eleitoral de Faizabad, onde Modi inaugurou, no início do ano, um gigantesco templo hindu no local de uma mesquita centenária destruída por nacionalistas hindus na década de 1990.

QUESTÃO DE TEMPO

Outra grande derrota ocorreu em Maharashtra, que abriga uma grande população de comunidades historicamente desfavorecidas, como os dalits, que estão na base da hierarquia de castas na Índia. Lá, a aliança liderada pelo BJP encolheu de 41 assentos para 17 dos 48 disponíveis, dando uma vantagem ainda maior do que em Uttar Pradesh para a oposição.

— No início do processo eleitoral, tudo indicava que Modi fosse ganhar mais uma vez com ampla diferença. A virada aconteceu no meio do caminho, com uma guinada muito forte ao centro e à esquerda. Ele perdeu em lugares simbólicos: as estatísticas mostram que a resposta veio das castas mais baixas e do campo, onde o BJP costumava ser forte — sintetiza a antropóloga Mariana Faiad, da Universidade de Sorocaba (Uniso), especialista em Índia e Estudos Asiáticos.

Desde que o BJP chegou ao poder, em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu em média mais de 7% ao ano, com um pico de 9,05% em 2021, segundo dados oficiais. Isso fez com que a Índia ultrapassasse o Reino Unido como a quinta maior economia no ano passado e, de acordo com analistas financeiros, está no caminho para ultrapassar o Japão e a Alemanha e alcançar o terceiro lugar até 2027. Mas a desigualdade social — que já era acentuada — também aumentou: as parcelas de renda e riqueza do 1% mais rico estão em seu nível histórico mais alto, 22,6% e 40,1%, respectivamente, e entre as mais elevadas do mundo, acima até mesmo da África do Sul, do Brasil e dos EUA, de acordo com um estudo recente.

Para o cientista político Devesh Kapur, professor da Fundação Starr de estudos do Sul da Ásia na Escola de Estudos Internacionais Avançados da Universidade Johns Hopkins, a eleição deste ano marca o "pico de poder" de Modi e do BJP, e o que vem a seguir, é o seu declínio político, "ainda que lento e gradual", afirma.

"A hegemonia manifesta do BJP parecia pressagiar seu domínio contínuo do cenário político indiano no futuro. Mas do topo, o único caminho é para baixo", analisou Kapur em artigo publicado na última semana na revista Foreign Policy. "É claro que o partido pode permanecer perto de seu pico por algum tempo e descer lentamente, mas isso não é uma questão de 'se', mas de 'quando'".

RECADO NAS URNAS

Na opinião dos analistas, os indianos deram seu recado nas urnas: apesar dos temores quanto à saúde da democracia indiana, classificada como "parcial" pelo centro de estudos americano Freedom House, os eleitores seguem dispostos a defendê-la.

— Os resultados nos lembram que o eleitor indiano não é facilmente intimidado, mesmo quando os partidos políticos usam as armas do Estado contra seus oponentes políticos e (usam) a repressão da imprensa para impedir que pontos de vista alternativos sejam ouvidos — avalia Rohan Venkat, acadêmico não residente do Centro de Estudos Avançados da Índia, ligado à Universidade da Pensilvânia.

Em julho do ano passado, 26 partidos de oposição, incluindo o Congresso Nacional Indiano, o mais antigo partido político em atividade no país, se uniram para formar a Aliança Nacional Indiana para o Desenvolvimento Inclusivo, um grupo ideologicamente heterogêneo batizado de "India" (na sigla original), cujo objetivo era derrotar Modi e a aliança liderada pelo BJP.

A princípio, foi considerada uma iniciativa "desunida, cheia de brigas internas e incapaz de representar um desafio sério ao BJP", lembra Venkat. Em vez disso, conseguiu acumular uma quantidade de suficiente de votos, "que está a poucos pontos percentuais da coalizão do governo, e tirar assentos do partido no poder em todo país".

— Foi um resultado enorme e surpreendente — destaca Venkat. — Mesmo que não tenha vencido, seu resultado é um grande alerta para o BJP, que esperava uma vitória fácil, e um lembrete de que a política indiana continua competitiva, em um momento em que era vista como dominada pelo partido.

'ÚLTIMA CARTADA'

Na visão de Faiad, o encolhimento do BJP no Parlamento implica dificuldades para dar prosseguimento à sua política segregacionista, cujo símbolo foi uma polêmica lei de 2019, aprovada sem dificuldades no Legislativo, que favorece a concessão de cidadania a imigrantes de todos os credos do Sul da Ásia, exceto o islamismo — um gesto que foi lido como o mais claro sinal de que Modi quer transformar a Índia em um Estado que tenha no hinduísmo seu centro e onde a grande minoria muçulmana, de cerca de 200 milhões, estaria em desvantagem. Porém, nada garante que o governo irá pisar no freio, pois o "BJP ainda pode tentar dar uma última cartada e partir para cima [das minorias] com tudo". Em todo caso, "não foi uma vitória para se celebrar", pondera.

Para o jornalista indiano Naresh Fernandes, editor do premiado Scroll.in, um site de notícias independente, "a batalha para recuperar a ideia de uma Índia equitativa está longe de ser vencida", mas o resultado das eleições demonstrou que "há muitos que sonham em reforçar os fundamentos de uma República baseada nos valores de justiça, liberdade, igualdade e fraternidade".

— Por enquanto, a Índia pode respirar novamente.

Israel anuncia resgate de quatro reféns com vida na Faixa de Gaza

Capturados em festa rave foram encontrados em região no centro do enclave

TEL AVIV E GAZA

EXÉRCITO DE ISRAEL/AFP



Em segurança. Almog Meir Jan reencontra familiares em hospital israelense

As Forças Armadas de Israel anunciaram, ontem, o resgate de quatro reféns com vida capturados pelo Hamas em 7 de outubro, após uma "complexa operação" na cidade de Nuseirat, na região central da Faixa de Gaza. Almog Meir Jan, de 21 anos; Noa Argamani, de 26; Andrey Kozlov, de 27; e Shlomi Ziv, de 41, sequestrados durante o festival de música eletrônica Nova, estão "em boas condições médicas", de acordo com fontes militares. Um policial israelense morreu durante o resgate, enquanto o gabinete de imprensa do Hamas afirma que, no mesmo local onde foi realizada a operação, 210 pessoas foram mortas e mais de 400 ficaram feridas.

A operação de resgate contou com apoio de uma equipe de especialistas em situações de resgate dos EUA, alocada em Israel. A operação terrestre, realizada em conjunto pelas Forças Armadas, a Autoridade de Segurança de Israel (ISA) e a Polícia Nacional, foi lançada após uma etapa de bombardeio aéreo. Segundo o relato dos militares, os reféns foram localizados em dois prédios e eram vigiados por homens do Hamas, que reagiram à tentativa de resgate. Os quatro foram retirados do enclave palestino de helicóptero.

— Enquanto estavam sob fogo no interior dos edifícios, sob fogo na saída de Gaza, as nossas forças resgataram os nossos reféns. A mensagem para o Hamas é clara: estamos determinados a trazer todos os reféns de volta para casa — afirmou o porta-voz das Forças Armadas, o contra-almirante Daniel Hagari.

MORTES EM NUSEIRAT

O Hamas, por sua vez, classificou a ofensiva de Israel como uma "agressão brutal e selvagem". Em comunicado, o grupo disse que havia "dezenas de corpos de mártires [mortos] e feridos caídos no chão", antes de anunciar o balanço de vítimas. Autoridades médicas do enclave disseram que hospitais locais estavam cheios de pacientes de Nuseirat e Deir-al Balah, em decorrência dos bombardeios que precederam a operação por terra.

Após o ataque, o líder do grupo, Ismail Hanyieh, disse em um comunicado que "nosso povo não se renderá", acrescentando que "a resistência continuará a defender os nossos direitos face a este inimigo criminoso".

Em um comunicado paralelo à confirmação da operação de resgate pelos militares, a Polícia Nacional de Israel confirmou a morte do inspetor-chefe Arnon Zamora, comandante e membro da equipe tática da Yamam, a unidade antiterrorismo da organização. Sem dar maiores detalhes, a autoridade policial informou que Zamora foi gravemente ferido durante o resgate e não resistiu aos ferimentos. A autoridade policial lamentou o ocorrido e chamou o inspetor de "herói nacional".

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, comemorou o resgate, afirmando que "Israel não se rende ao terrorismo". Em comunicado, o premier disse que as forças de segurança provaram atuar "com criatividade e coragem" e que "não conhece limites" a fim de resgatar os reféns. O ministro da Defesa, Yoav Gallant, escreveu: "Noa, Almog, Andrey e Shlomi: estamos muito contentes por ter vocês em casa". Gallant também saudou o policial morto nas redes.

MINISTRO CANCELA ANÚNCIO

O Fórum das Famílias de Reféns e Desaparecidos, organização civil que advoga pela soltura dos reféns, referiu-se ao resgate como um "triunfo milagroso" e "heroico", e reforçou o apelo à comunidade internacional para que exerça pressão sobre o Hamas para soltura dos demais reféns. Segundo as autoridades israelenses, 116 ainda permanecem em Gaza, incluindo 41 que o Exército confirmou estarem mortos.

Em meio à repercussão positiva pelo resgate, Netanyahu fez um apelo para que o ministro Benny Gantz, do gabinete de guerra, não renunciasse. Gantz, que faz oposição ao premier, ameaçou pedir demissão do cargo, alegando falta de uma estratégia para o pós-guerra em Gaza. Ontem, o ministro cancelou uma coletiva de imprensa em que se especulava que entregaria o cargo.

Saúde



NA WEB

ALÉM DA DISFUNÇÃO ERÉTIL

Viagra ajuda a prevenir demência

Estudo de Oxford mostrou aumento do fluxo sanguíneo no cérebro



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Marcelo Araújo / CIRURGIÃO PLÁSTICO

Médico que se especializou com o mestre Ivo Pitanguy explica como a tecnologia ajuda a entender o desejo das pacientes, o impacto dos tratamentos não cirúrgicos e o cuidado com adolescentes

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O Brasil é o segundo país que mais realiza cirurgias plásticas, atrás apenas dos Estados Unidos, segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética. Estima-se que os dois países tenham o maior número de cirurgiões plásticos, com mais de 30% do total mundial. Entre os médicos brasileiros, um dos principais expoentes é o cirurgião plástico Marcelo Araújo, do Hospital Albert Einstein, em São Paulo.

Araújo se especializou na clínica de Ivo Pitanguy, atuando diretamente com o mestre, considerado um dos maiores cirurgiões plásticos do mundo. Hoje, Araújo é um dos cirurgiões mais procurados do país, inclusive por famosos.

Em entrevista ao GLOBO, ele fala sobre o panorama atual da cirurgia plástica e o que esperar para os próximos anos.



DIVULGAÇÃO

‘AS REDES CRIAM UM PADRÃO ESTÉTICO QUE NÃO EXISTE’

Quais as cirurgias plásticas mais procuradas atualmente?

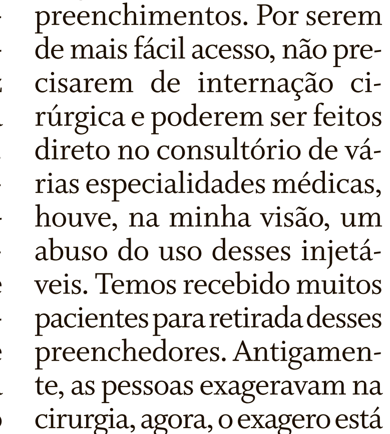
A cirurgia corporal saiu na frente e ainda é prevalente, principalmente lipoaspiração e mamoplastia, porque pegam todas as idades. Mas o que estamos vendo nos últimos anos é um crescimento grande das cirurgias de face, incluindo pálpebra e rinoplastia. A face é uma área mais exposta, com uma anatomia mais complexa e acho que precisou chegar num nível de evolução técnica que o paciente se sentisse seguro de resultados naturais.

Isso ocorreu mesmo?

Sim, os resultados hoje são mais naturais por muitos motivos. Para começar, houve uma melhora das técnicas de cirurgia. Além disso, os pacientes chegam para o médico com uma melhor qualidade de pele, parecendo mais jovens, e a cirurgia fica menor, mais natural. Isso só foi possível devido ao surgimento de recursos tecnológicos para cuidar da pele, como laser, botox, ultrassom, entre outros. Outros recursos tecnológicos, como simulação 3D em computador, permitem que o médico entenda melhor o que paciente deseja. Por exemplo, é possível simular uma redução de nariz e ouvir da paciente se ela acha aquilo pouco ou muito. O mesmo serve para volumes de mama. Com essas ferramentas conseguimos orientar melhor o paciente quanto ao resultado. E a maioria das pacientes entende hoje que o proporcional, seja no nariz ou na mama, é o mais bonito e melhor.

Os tratamentos não cirúrgicos ajudam o trabalho?

Os tratamentos não cirúrgicos vieram para retardar ou deixar a cirurgia mais leve, para que a pessoa envelheça mais devagar. Mas cabe um alerta: nos últimos cinco anos temos notado um exagero de alguns procedimentos não cirúrgicos, em especial os preenchimentos. Por serem de mais fácil acesso, não precisarem de internação cirúrgica e poderem ser feitos direto no consultório de várias especialidades médicas, houve, na minha visão, um abuso do uso desses injetáveis. Temos recebido muitos pacientes para retirada desses preenchedores. Antigamente, as pessoas exageravam na cirurgia, agora, o exagero está acontecendo na outra ponta.



Qual é a faixa etária dos pacientes atualmente?

Tem chegado não só pacientes mais jovens, como mais idosos. Hoje eu tenho muitos pacientes acima de 80 anos, o que não tinha antes. Os mais jovens procuram mais cirurgia no nariz, prótese de mama e lipoaspiração. Nos idosos, são as cirurgias de rejuvenescimento facial. Face, pescoço e pálpebra são as mais comuns.

Existe uma idade mínima para procedimentos estéticos?

Em geral, nas crianças fazemos cirurgias reparadoras devido a trauma, queimadura, acidente ou deformidades congênitas, como lábio leporino e deformidades craniofaciais. Com exceção da cirurgia de orelha proeminente, que pode ser realizada a partir dos 6 anos.

Cirurgias em adolescentes envolvem a pressão dos filtros e redes sociais. Como lida com esse paciente?

Precisamos lembrar que a cirurgia plástica trata a parte física, mas interfere muito no lado psicológico. O meu maior cuidado sempre são os adolescentes porque eles estão numa fase de transição física e psicológica. Então eles têm mais insegurança em relação à imagem. Aqui cabe um outro alerta, que é o nível de cobrança que os jovens se põem por causa das mídias sociais. Elas impuseram um padrão estético que não existe. As pessoas ali estão com filtro, maquiagem, luz e, às vezes, um adolescente vê aquela foto e se idealiza naquela forma. Mas aquela foto não é a realidade. Cabe ao profissional orientar o adolescente se o que ele está desejando é factível, se fica bem para ele e se está seguro da decisão.

Os homens também têm sido mais cobrados. Aumentou o número de pacientes?

Hoje, um quarto dos meus pacientes são homens. Há 25 anos, quando eu comecei, os homens eram menos de 5%. Em geral, ele quer um procedimento ainda mais natural. Acho que se sentiram mais seguros quando viram que a cirurgia foi ficando mais natural.

As cirurgias plásticas ficaram mais seguras?

Sim. Nos últimos 20 anos houve uma evolução da anestesia e da segurança operatória. Hoje, a grande maioria dos cirurgiões passou a operar em uma estrutura hospitalar que tem muito mais recurso e segurança. A evolução tecnológica e de medicamentos da anestesia também foi exponencial nesse período.

É possível fazer uma lipo em pacientes que já são magras?

A lipoaspiração ficou muito tecnológica nos últimos oito, nove anos. Com isso, os resultados ficaram melhores, e pessoas que já têm o corpo considerado bonito passam a querer melhorar um pouco mais, ressaltando o relevo muscular e afinando a cintura, por exemplo. O questionamento ético sobre esse tipo de procedimento tem uma linha muito tênue, que passa por outras cirurgias também. Existe uma definição muito importante na cirurgia plástica, que é a de que não devemos julgar o paciente pelo tamanho da deformidade. Então, eu diria que o desconforto psicológico não tem relação com o tamanho da deformidade física e que uma cirurgia com essa pode ser feita, desde que não coloque a paciente em risco.

A cirurgia de face pode ser indicada para pacientes jovens?

A cirurgia de face tem dois grandes grupos: a de rejuvenescimento e a de contorno facial. A primeira é indicada para pacientes que se queixam do envelhecimento ou da flacidez, em geral, dos 48, 50 anos para frente. Já o contorno facial inclui os jovens. No paciente que tem o queixo muito pequeno ou a mandíbula retraída, uma simples cirurgia de avanço do mento ou colocação de um implante pode dar uma forma melhor para o rosto. Algumas características genéticas e familiares, como bolsas de gordura nos olhos, também se manifestam cedo. Temos pacientes de 28 a 30 anos que já têm as bolsas palpebrais evidentes.

Por que que os resultados hoje são melhores?

Hoje, pensamos no envelhecimento como um todo. Se a paciente teve uma redução óssea ou o contorno ósseo precisa de reparo, podemos fazer avanços ósseos, usar implantes de mento, de mandíbula, fazer injeção de gordura para aumentar o contorno ósseo. Também tratamos a flacidez da musculatura, repomos volume que esse paciente perdeu de gordura ao longo do tempo e ainda tratamos a pele. A cirurgia de face hoje não tem mais nada relacionado àquela antiga, que apenas esticava a pele. É uma cirurgia completa, de todas as camadas, e não força muito a pele. Os resultados não só rejuvenescem, mas embelezam.

Tem alguma área da cirurgia plástica que precisa evoluir?

Hoje se fala do lipedema, por exemplo, que é uma gordura localizada. Mas parte que menos evoluiu é a cirurgia dos membros inferiores, como a coxa. As cicatrizes nesses locais ainda são aparentes e os resultados estéticos deixam a desejar. No tronco, as cirurgias são escondidas pela roupa íntima. Todas as cirurgias de face e pescoço são escondidas pelo cabelo. Mas as cirurgias dos membros ainda são evidentes. Precisamos camuflar melhor essas cicatrizes e formas de melhorar o tônus da pele.

CONSTANÇA TATSCH
constanca.tatsch@oglobo.com.br
SÃO PAULO
VICTORIA VERA ZICCARDI
Do La Nacion

NYT

Levantamento revela pesadelos mais comuns. Mas o que significam?

Serpentes, aranhas, queda de dentes. Psicanalistas e outros estudiosos tentam entender o que cada sonho representa

Mente acordada. Muita coisa acontece durante o sono REM, quando sonhamos

Os sonhos fazem parte de todas as nossas noites ao longo da vida. No entanto, para a maioria das pessoas, eles são experiências indecifráveis. Até hoje, continuam sendo objeto de estudo relevante para o campo científico, cujo significado e compreensão ainda são nebulosos.

Se não há nenhum distúrbio do sono, uma pessoa sonha entre 1h30 e 2h todas as noites, ainda que não lembre. Não é tudo de uma vez, mas parcelado entre quatro a seis vezes durante a noite, principalmente quando ocorre o sono REM (também conhecida como a fase em que os olhos mexem).

São os profissionais do campo da psicanálise que mais aprofundam o estudo sobre o significado oculto dos sonhos (embora não haja consenso de que exista um significado). Para essa área da psicologia, os sonhos são uma chave para o subconsciente humano.

No âmbito do estudo e observação do fenômeno onírico, uma consultoria inglesa desenvolveu um mapa mundial que demonstra quais são os pesadelos mais frequentes em cada país. Embora os sonhos geralmente representem experiências e histórias pessoais, o relatório mostra que pessoas de certas regiões experimentam sonhos específicos e com elementos em comum.

Para reunir informações sobre os sonhos mais frequentes em cada país, a empresa britânica Morning Life investigou qual idioma era predominantemente falado em cada país observado e, em conjunto com outras plataformas tecnológicas, analisou as pesquisas do Google que tinham padrões comuns em relação aos sonhos, dependendo da área geográfica.

Os resultados mostraram que o pesadelo mais frequente em países da Europa Oriental, Ásia e África, por exemplo, está relacionado a serpentes.

Já o sonho mais comum no Brasil, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália é a queda dos dentes, e o pesadelo mais pesquisado na Argentina está relacionado à aparição de aranhas.

Por fim, o sonho mais comum na Suíça, Itália, Oriente Médio e Bolívia está relacionado ao nascimento de um filho.

Sobre o pesadelo de perder um dente, a consultoria explicou que são feitas 41 mil buscas mensais no Google no Reino Unido e 81 mil buscas mensais nos EUA.

"Os sonhos em que os dentes caem podem ter uma variedade de significados ocultos. Alguns acreditam que isso simboliza a perda de algo, como um emprego ou um relacionamento, e que a perda provavelmente foi traumática", explicou a empresa.

Há quem acredite que sonhar com a perda dos dentes possa significar um medo de perder o controle. Um estudo publicado na revista Frontiers in Psychology revelou que estudantes universitários que experimentavam sonhos com essa temática tinham mais chances de se sentirem fora de controle de suas próprias vidas.



"Sonhar com coisas específicas significa que essas coisas estão relacionadas com as suas preocupações de vigília"

David Billington, diretor do Instituto de Pesquisa do Sonho

"Não é possível fazer uma interpretação global sem conhecer a história, contexto ou situação atual do paciente"

Sol Buscio, psicóloga

Quanto às serpentes e aranhas, é explicado que, por serem seres normalmente associados a reações negativas e medo, os mesmos efeitos podem ser representados em um sonho. Em várias obras psicanalíticas de interpretação dos sonhos, considera-se que as aranhas simbolizam em parte os medos e a perda de controle.

Independentemente da cultura à qual pertencem, as pessoas entrevistadas pelos psicólogos tendem a acreditar que os sonhos contêm "verdades ocultas" e, por conta disso, "fornecem mais informações significativas sobre o mundo do que pensamentos semelhantes durante a vigília".

SIGNIFICADOS

Foi Sigmund Freud, chamado de "pai da psicanálise", quem deu origem, em 1899, ao estudo do mundo dos sonhos com a publicação do livro "A interpretação dos sonhos". Segundo ele, o conteúdo dos sonhos é a representação de desejos latentes de um indivíduo. Esses desejos expressam elementos que a mente consciente não pode aceitar e, portanto, o fazem através de representações simbólicas.

A teoria de Freud defende que as experiências da infância são fundamentais para o desenvolvimento posterior do psiquismo humano, e que o que for vivido nessa fase, especialmente os desejos reprimidos e as situações traumáticas, vai desempenhar um papel significativo nos sonhos que se manifestam durante a idade adulta.

Carl Jung, que fundou a psicologia analítica, defendia que "os sonhos são mensagens enviadas pelo inconsciente" e, como tal, podem ajudar-nos a compreender a nossa psique interior.

Na Grécia Antiga ou no Império Romano, acreditava-se que os sonhos são presságios ou previsões de eventos futuros. Entretanto, pesquisas já mostraram é que sonhos não têm efeito premonitório.

No livro "When dreaming is believing: The (motivated) interpretation of dreams" ("Quando sonhar é acreditar: a interpretação dos sonhos", em tradução livre), os psicólogos Carey Morewedge e Michael Norton afirmam que os sonhos têm sim um significado prático na vida real e que este se baseia em ajudar a dar sentido à história pessoal de alguém e ao mundo.

"Pode-se dizer, num sentido muito amplo, que sonhar com coisas específicas significa que essas coisas estão relacionadas com as suas preocupações de vigília — sejam elas conscientes, semiconscientes ou inconscientes", defende David Billington, psicoterapeuta e diretor do Instituto de Pesquisa do Sonho (Dream Research Institute), no Reino Unido, ao IFLScience.

"Mas o que uma experiência ou imagem onírica significa para uma pessoa específica é altamente subjetivo, assim como o que fazemos com as experiências de vigília é altamente subjetivo: um momento de conflito com um estranho pode ser altamente perturbador para um bibliotecário, mas faz parte do dia a dia de um porteiro de boate", completa.

O pesquisador britânico diz ainda que existem teses como a teoria da simulação de ameaças, que defendem um uso evolutivo para os sonhos, nos permitindo ensaiar respostas a situações ameaçadoras (sejam elas físicas ou sociais) sem realmente nos colocarmos em risco.

CADA UM

A psicóloga Sol Buscio concorda que o significado dos sonhos não pode ser generalizado porque tem uma forte carga simbólica na qual o inconsciente pessoal se manifesta.

— Não é possível fazer uma interpretação global do sonho sem conhecer a história, contexto ou situação atual de um paciente. Em si, todos queremos entender por que sonhamos o que sonhamos, mas é essencial saber que isso só pode ser desdobrado junto a um profissional especializado e em um ambiente terapêutico, onde elementos e associações da história de vida de cada um são ressignificados — explica Buscio.

Mas, para isso, é preciso lembrar do sonho, uma tarefa difícil para muita gente. As chances de recordar o que sonhou são maiores se você acordar no meio ou logo depois dele. E anote (talvez seu cérebro não considere útil armazenar essas informações).

Monica Andersen, diretora do Instituto do Sono e professora do departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), reforça que os pesadelos, especificamente, não são uma categoria à parte no universo dos sonhos, apenas um "de que você não gosta. Nada mais é que um sonho com um conteúdo que para você não é agradável".

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Seis milhões de anos em 12 horas

Para entender o que está acontecendo com a infância no momento atual, projetei, com a ajuda do Chat GPT, os 6 milhões de anos de história de nossa espécie numa escala de 12 horas: desde os primeiros hominídeos até hoje.

Durante quase a totalidade desse período, seres humanos se desenvolveram da mesma maneira: percorrendo grandes distâncias na natureza, sempre em movimento, em contato com a luz natural, buscando alimentos, fugindo de seus predadores e mais tarde caçando, interagindo uns com os outros. A capacidade de comunicação e organização foi se aprimorando com o desenvolvimento da linguagem, o que nos tornou a espécie preponderante no planeta. À noite, nos abrigávamos em cavernas e dormíamos no escuro.

Durante esses milhões de anos, o corpo e o cérebro humano evoluíram até o surgimento do *Homo sapiens*, há cerca de 300 mil anos, que marca o estágio atual. Desde então houve algumas mudanças biológicas menos perceptíveis, como no formato da cabeça e na dentição. As grandes transformações ocorreram na dimensão coletiva: mudanças culturais, tecnológicas e nas formas de comunicação e organização social.

Na escala de 12 horas, o *Homo sapiens* e o cérebro moderno teriam surgido somente às 11h24. A agricultura e a domesticação de animais começaram há aproximadamente 10 mil anos, por volta das 11h58, nos últimos 2 minutos. A escrita teria aparecido por volta das 11h59 e 36 segundos. O Império Romano surgiu apenas 15 segundos antes do momento atual.

A Revolução Industrial começa nos últimos 2 segundos. O computador surge há 80 anos, isto é, às 11:59.59.42, meio segundo antes do final. E as redes sociais aparecem cerca de 0,15 décimos de segundo antes do fim do período.

Portanto, nesta escala de 12 horas, as mudanças mais extraordinárias no modo de vida dos seres humanos ocorrem no que corresponde à metade do último segundo. Estamos confinados entre quatro paredes; sem olhar para a luz do dia; sentados ou deitados. Perdemos o contato com o mundo orgânico, sendo mais expostos a plásticos e toda sorte de produtos químicos com efeitos desconhecidos. Comemos alimentos ultraprocessados, com calorias em excesso, venenos e aditivos. Dormimos um sono irregular e insuficiente. Estamos cada vez mais isolados, substituindo a interação humana pela imersão em telas digitais. E mais recentemente, passando horas e horas assistindo vídeos curtos, viciantes e hiperestimulantes, com conteúdos nocivos que vão formando nossas opiniões e determinando nossas atitudes, e reduzindo nossa capacidade de atenção, empatia e pensamento crítico.

Não estou pregando uma volta à pré-história. Mas sim que possamos devolver a infância às nossas crianças

Nosso corpo e nosso cérebro não conseguem se adaptar a mudanças tão drásticas em tão pouco tempo. Em especial o das crianças e adolescentes, que estão em desenvolvimento. Eles precisam de condições semelhantes às que determinaram a evolução humana no planeta. No entanto, estão afastadas de todas elas: não têm contato com a natureza, brincam pouco, estão se isolando progressivamente, com escassa interação com seus pais e seus pares, sem oportunidades para exercer sua criatividade, imaginação e raciocínio. Estão sedentárias, dormindo pouco e mal, consumindo comida tóxica.

Estamos testemunhando um experimento científico global sem precedentes, retirando das crianças as condições básicas que sempre determinaram o desenvolvimento humano. Não pode dar certo. E não é à toa que temos tantos sinais de adoecimento físico, mental e social.

Não estou pregando uma volta à pré-história. Mas sim que possamos devolver a infância às nossas crianças: com ar livre e natureza, brincadeira e movimento, interação e conexão com seus familiares e amigos, uma alimentação mais natural e sono adequado. Simples assim. E para complicar, se possível numa sociedade mais justa e num mundo sustentável.

É pedir muito? Talvez. Mas há mudanças que estão a nosso alcance e outras que boas políticas públicas podem ajudar a construir.



NYT

No ponto perfeito. Um bife feito com a técnica de regar a carne com manteiga na frigideira

Aprenda o truque para fazer um bife muito suculento

A técnica francesa de regar a carne com manteiga é o segredo para conseguir uma carne cozida à perfeição em casa, de acordo com os chefs

ERIC KIM
Do New York Times

No Twelve, um restaurante à beira-mar em Portland, nos Estados Unidos, o lugar mais disputado da casa é ao lado da chapa, onde você aprende alguns truques (e a suar um pouco) enquanto observa os cozinheiros preparando bife após bife.

Em uma visita recente, Everette Allen, o chef da seção de proteínas, preparou cerca de uma dúzia de bifes ao longo de uma hora.

Ele temperou cada pedaço com sal, com os cristais brancos visíveis na carne vermelha. Em seguida, dourou a capa de gordura do bife ao longo de sua lateral, segurando-o com uma pinça perpendicular à prancha de metal quente. Depois de dourar os dois lados da carne, firme e rápido em sua própria gordura escaldante, ele a transferiu para o forno para terminar o cozimento.

Quando Allen colocou o prato na minha frente, eu sabia que estava diante de algo especial.

EM CASA

Para aquelas noites em que um chef não está preparando um belo bife para o seu jantar — e quando você não quer ligar o forno em casa — um molho de manteiga no fogão é a melhor opção.

O método simples, uma técnica francesa clássica chamada "arroser", ou regar, envolve selar o bife, depois adicionar manteiga e temperos aromáticos, como alho e ervas frescas, e inclinar a frigideira para espalhar a manteiga acumulada repetidamente sobre a carne para elevar gradualmente a temperatura interna até cerca de 120 graus.

Enquanto descansa fora do fogo, o bife continuará subindo de temperatura até atingir um belo ponto médio. Regar o bife com manteiga ajuda a obter um interior uniforme e rosado, suculento e promissor, em vez de ter somente uma linha vermelha distinta no centro, que geralmente é dura e, de certa forma, quente e fria ao mesmo tempo.

Hannah Ryder, chef de cozinha do Twelve, disse que o banho de manteiga só funciona quando a manteiga está "quente e espumosa", de modo que seu calor elevado possa ajudar a elevar a temperatura do bife, além de formar uma boa crosta. Se a manteiga não estiver espumosa, segundo ela, "você estará apenas lavando o selamento com manteiga lisa", que é aguada. Outra definição de arroser, em francês, é "molhar", mas não é isso que queremos na culinária dedas boas carnes.

Na verdade, Ryder sugere que se ouça "o pequeno estalo das folhas de tomilho", um bom indicador de que a manteiga está quente o suficiente para um banho adequado.

Aqui vai mais uma dica: o truque nº 1 para cozinhar bife em casa é desligar todos os detectores de fumaça.

— Não importa o que aconteça, essa coisa vai disparar — brincou Ryder.

É claro, não esqueça de ligá-los em seguida. Tudo isso para dizer que você precisa de fogo alto para preparar um ótimo bife em casa.

Porém, essa é apenas a metade do processo: você também precisa de um fogo mais suave e uniforme, como um forno ou, como nesta receita, uma camada de manteiga aprovada.

Quando um bife grelhado é finalizado com uma chuva quente de gordura, seu centro cozinha suave e uniformemente, e sua parte externa desenvolve uma crosta de bronze infundida com o que você escolher adicionar.

Enquanto a carne descansa, você pode preparar o acompanhamento. Seja um arroz branco para absorver os sucos da carne ou aspargos crus refogados na saborosa frigideira.

Este bife pode não fazer você se sentir como se estivesse em um restaurante, porque você mesmo o preparou. Entretanto você apreciará o sabor e a vista. É o lugar mais gostoso da casa.

'Regra dos 5 segundos' para comer algo que caiu no chão é válida?

A regra de pegar o alimento até cinco segundos depois dele ter tocado no chão é comumente associada à diminuição de riscos de ingerir bactérias e outros micro-organismos. Mas essa generalização é real? Quanto tempo demora até a contaminação?

Segundo especialistas, alimentos "úmidos" — como pedaços de melancia, maçãs e frios — atraem bactérias mais rapidamente do que alimentos secos, como batatas fritas ou biscoitos. Portanto, com esses alimentos, quanto menos tempo no chão, melhor.

Um estudo americano mostra que, apesar do banheiro e da cozinha hospedarem a maior parte das bactérias — cerca de 700 por m² — ao menos 400 germes estão na sala de estar. A pesquisa ainda revelou que existem 30 mil células bacterianas por 100 ml de água nas calçadas, incluindo matéria fecal e *E. Coli*, que são levadas para casa e transferidas para qualquer alimento que cair no chão.

Colocar a comida em água corrente, apesar de remover partículas visíveis, como poeira e cabelo, não elimina os germes que pegou do chão, independentemente de ter ocorrido em cinco segundos.

"Infelizmente, a regra dos cinco segundos é um mito", diz a gastroenterologista americana Wendi Lebrett. De acordo com o pediatra Steven Dowshen, um segundo é o suficiente para o alimento ser contaminado. Assim, o correto é retirar a comida do chão o mais rápido possível. Na dúvida, melhor jogar fora.

Estudo feito para identificar a transmissão da bactéria responsável pela salmonelose, chamada *Salmonella*, publicado na National Library of Medicine, descobriu que a transferência ocorreu "quase imediatamente após o contato". Além disso, este tipo de bactéria poderia sobreviver por até quatro semanas em número alto o suficiente para contaminação de qualquer objeto.



BLOG SEGREDOS DO CRIME
'Eu disparei', afirma Ronnie Lessa
Assassino de Marielle e Anderson dá detalhes sobre como cometeu o crime


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PARADA VIOLENTA

Em um ano, 164 ônibus foram usados como barricadas do tráfico

MARCOS NUNES E
JOÃO VITOR COSTA
granderio@oglobo.com.br

Madrugada de 17 de maio deste ano, por volta das 4h da manhã, na Zona Oeste. Um ônibus da linha 926 (Senador Camará—Penha) mal sai do ponto final e, 500 metros depois, é impedido de seguir viagem ao se deparar com outro coletivo atravessado na pista, usado como barricada por traficantes. Sem alternativa, os passageiros desembarcam, precisando caminhar por dez minutos até a estação de trem, onde, após pagarem nova passagem, seguem viagem. O drama vivido por eles não é um fato isolado. Números do Sindicato das Empresas de Ônibus da Cidade do Rio (RioÔnibus) revelam que, desde maio do ano passado, 164 ônibus foram sequestrados por bandidos para serem usados como barricadas. Este ano, entre janeiro e anteontem, 71 coletivos foram alvo desse tipo de ataque — durante operações policiais ou protestos — em comunidades do Rio.

Em média, a cada dois dias de 2024, um ônibus foi retirado de linha por criminosos para bloquear a passagem de viaturas policiais. Os locais com mais casos são a Vila Aliança, em Bangu, na Zona Oeste, e os bairros de Cordovil e Ramos, na Zona Norte.

— Quando a gente vê que o clima não está bom com alguma operação, fica o medo de ser barrado a qualquer momento. É o medo do imprevisto — relata um servidor público que estava a bordo do ônibus da linha 926 e que preferiu não se identificar.

Além de sequestrado, o ônibus pode acabar incendiado, como no caso de um veículo destruído na Estrada Benvindo de Novaes, em Vargem Pequena, no início do mês, após uma operação policial na comunidade Cesar Maia.

Os ataques quase sempre são da mesma maneira: os veículos são capturados por bandidos, e os passageiros são retirados. Rendidos, os motoristas têm de estacionar os ônibus para bloquear a passagem nas vias. Os traficantes geralmente jogam fora as chaves dos veículos, para dificultar o trabalho da polícia. Segundo o RioÔnibus, cada vez que um coletivo é sequestrado e retirado de linha acaba surgindo um "buraco" no itinerário.

— As outras pessoas (que não moram onde o sequestro acontece) também sofrem com os atrasos, porque os carros ficam retidos até a situação se normalizar. E isso pode demorar uma, duas, três ou mais horas. Por exemplo, se uma linha tem dez ônibus rodando e três veículos são retidos, ela fica com a oferta de serviço reduzida em 30%. E aí esses passageiros, que dependem da linha ao longo de todo o eixo, são prejudicados e têm de esperar mais nos pontos — observa Paulo Valente, diretor de comunicação do RioÔnibus, lembrando que os trajetos dessas linhas precisam ser encurtados até a situação se normalizar.



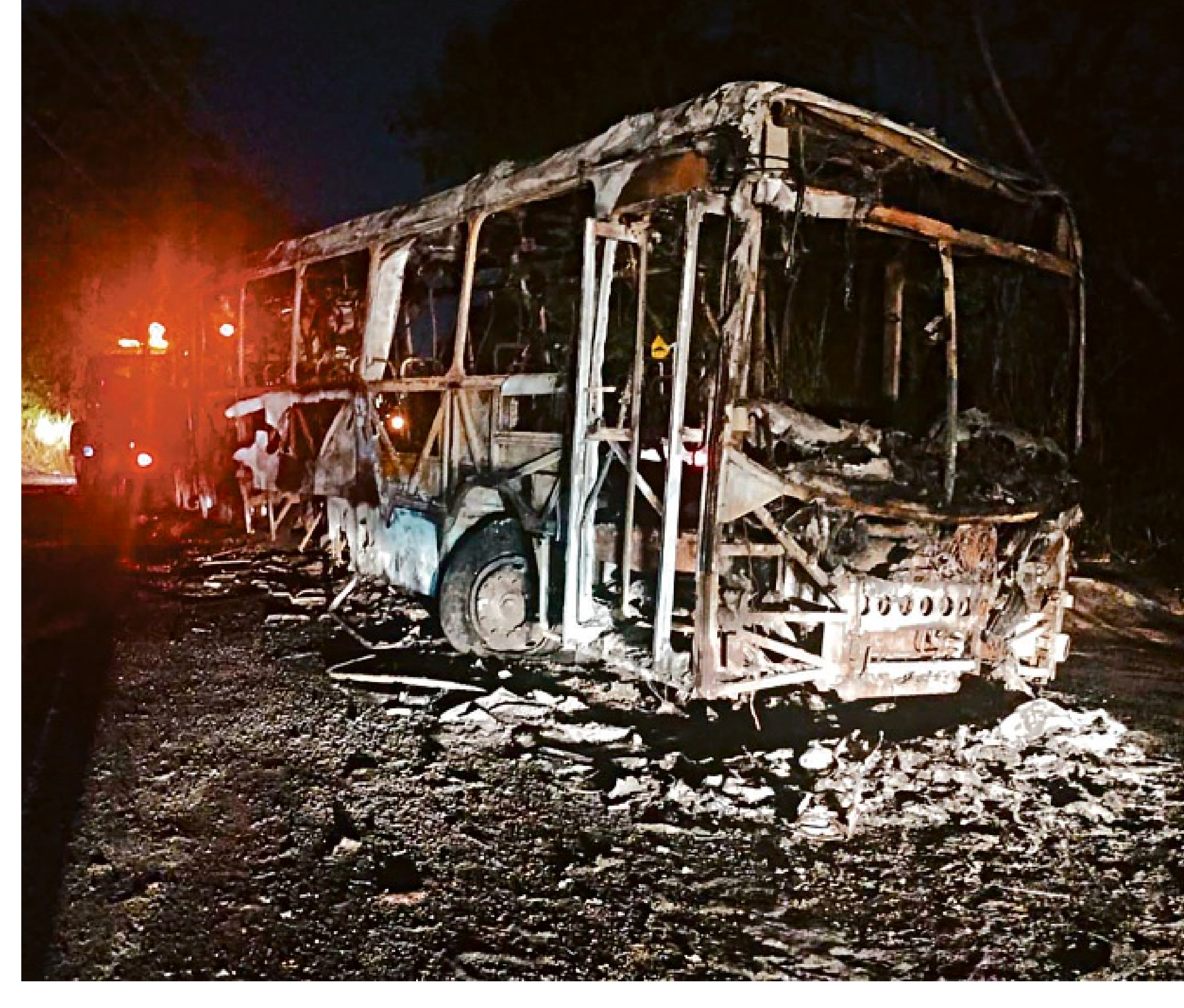
"Em ruas de comunidade a gente vê fuzil a toda hora, parece que está no Afeganistão"

X., motorista que teve o ônibus sequestrado

"As outras pessoas também sofrem com os atrasos, porque os carros ficam retidos até a situação se normalizar"

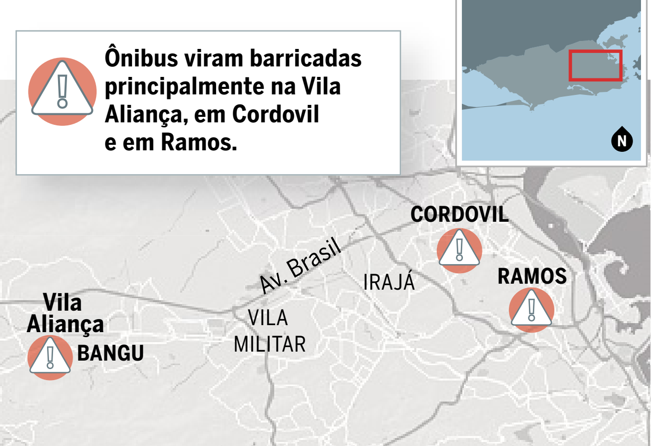
Paulo Valente, diretor de comunicação do RioÔnibus

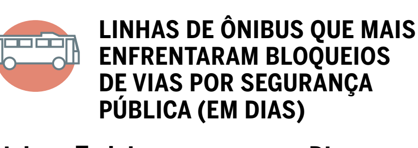
REPRODUÇÃO

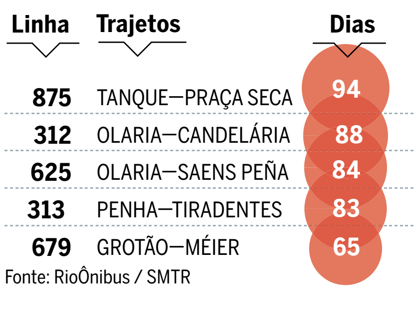


LINHAS MAIS AFETADAS

Linha	Trajetos
335	CORDOVIL—TIRADENTES
685	IRAJÁ—MÉIER
731	CAMPO GRANDE —MARECHAL HERMES
765	MENDANHA—TERMINAL DEODORO
926	SENADOR CAMARÁ—PENHA




LINHAS DE ÔNIBUS QUE MAIS ENFRENTARAM BLOQUEIOS DE VIAS POR SEGURANÇA PÚBLICA (EM DIAS)



Linha	Trajetos	Dias
875	TANQUE—PRAÇA SECA	94
312	OLARIA—CANDELÁRIA	88
625	OLARIA—SAENS PEÑA	84
313	PENHA—TIRADENTES	83
679	GROTÃO—MÉIER	65
601	TAQUARA—SAENS PEÑA	63
622	PENHA—SAENS PEÑA	59
621	PENHA—SAENS PEÑA	46
SP601	TAQUARA—FREGUESIA	29
926	PENHA—SENADOR CAMARÁ	17

Período: 1º de janeiro a 15 de maio de 2024

Fonte: RioÔnibus / SMTR

EDITORIA DE ARTE

Vandalismo. O ônibus sequestrado e incendiado no início de maio na Estrada Benvindo de Novaes, em Vargem Pequena: violência afeta motoristas e passageiros

O IMPACTO DA INSEGURANÇA

A Secretaria Municipal de Transportes (SMTR) mapeia dados da operação de 443 linhas de ônibus da cidade, inclusive impactos na operação. De janeiro até o último dia 15, a 875 (Tanque—Praça Seca) foi a que mais enfrentou algum tipo de bloqueio de via relacionado à segurança pública: isso ocorreu em 94 dias este ano (equivalente a 69% do período). Atrás dela, no ranking, estão linhas que passam por Penha, Ramos, Jacarepaguá e Vila Aliança.

Na prática, a sensação de insegurança já afeta a demanda de passageiros: no pós-pandemia esse foi o principal motivo para que eles deixassem de usar o ônibus na cidade do Rio, conforme apontou um estudo recente do Programa de Engenharia e Transportes da Coppe/UFRJ.

— Quando fizemos o recorte por região, constatamos que as pessoas deixaram o ônibus por motivos diversos: no Leste Fluminense (Niterói, São Gonçalo, Itaboraí e Maricá), os passageiros deixaram o ônibus por critérios relacionados ao tempo, enquanto na Baixada Fluminense o problema foi o desemprego. Já na capital, as pessoas não se sentem seguras nos coletivos — explica a pesquisadora da Coppe Cintia Machado de Oliveira.

Entre abril e maio deste ano, o problema se acentuou, com 33 ônibus sequestrados no período. No último dia 17, por exemplo, quatro coletivos foram retidos em barricadas, três deles na Vila Aliança e um próximo a uma comunidade de Realengo. A cena se repetiu no dia 21, quando, durante operação policial na localidade conhecida como Cinco Bocas, em Cordovil, dois ônibus da linha 335 (Cordovil—Tiradentes) foram sequestrados por bandidos e usados como barricadas.

'MINHA VONTADE É IR EMBORA'

Em 3 de junho, outros cinco coletivos (das linhas 926 Senador Camará—Penha e 746 Jabour—Cascadura) foram sequestrados em Senador Camará, para serem usados como barricadas. Na sexta-feira passada, após a operação da Polícia Civil que terminou com a morte do miliciano Rui Paulo Gonçalves Estevão, o Pipito, na Favela do Rodo, em Santa Cruz, três ônibus foram sequestrados e utilizados como barricadas na Avenida Antares, no mesmo bairro.

Trabalhando como motorista há quatro anos, um rodoviário concordou em falar sobre o problema, sem ser identificado. Entre 23 de outubro de 2023 — quando Matheus da Silva Rezende, o Faustão, sobrinho do miliciano Zinho, foi morto em Santa Cruz — e março deste ano, o motorista teve um coletivo que dirigia incendiado e outros três, sequestrados. Ele chegou a ser transferido de linha entre os ataques, mas isso não evitou que o problema se repetisse.

— A primeira vez foi em outubro e me assustou mais. Homens com fuzis em duas motocicletas fecharam o ônibus. Só deu tempo de parar. Todo mundo desceu correndo e o carro foi incendiado. Em outras oportunidades, já em outras linhas, tive o ônibus sequestrado três vezes. Dirigindo em ruas de comunidade a gente vê fuzil a toda hora, parece até que está no Afeganistão. Minha vontade é ir embora do Rio, mas tenho filhos para criar e preciso trabalhar. Sou devoto de Nossa Senhora e, antes de sair para trabalhar, rezo e peço todos os dias para ela me proteger — relata ele.

O profissional não é o único. Segundo o RioÔnibus, em três anos uma centena de rodoviários foi afastada para passar por tratamento psicológico. No mesmo período, 300 pediram demissão por conta da violência urbana. Após os episódios, o Sindicato dos Rodoviários também começou a oferecer este mês atendimento psicológico aos motoristas.

Procurada, a Polícia Militar informa que realiza constantes estudos com o objetivo de readequar e realinhar ações de combate à criminalidade. "Em algumas comunidades, o ponto final de ônibus está localizado em seu interior, facilitando a ação de criminosos que obrigam os motoristas a atravessarem os veículos na pista para dificultar a atuação da polícia", diz trecho da nota.

REPRODUÇÃO/TV GLOBO



Bloqueio do crime. Durante operação da polícia na Vila Aliança, no último dia 17, três ônibus foram sequestrados e transformados em barricadas

Vinhos de Portugal: aqui o lugar também é delas

Produtoras e sommelières que participam do evento no Jockey Club, na Gávea, contam como as mulheres se tornam cada vez mais importantes na produção da bebida. Ainda há ingressos para hoje, último dia do encontro

Através de taças tintas, rosés e brancas, enólogas e produtoras mostram ainda no primeiro gole que o *bouquet* carrega tradição e família mas que, com toques de sensibilidade e pioneirismo, dão ao vinho um sabor feminino. Na 11ª edição do Vinhos de Portugal, uma realização dos jornais O GLOBO, Valor Econômico e Público, em parceria com a ViniPortugal, elas mostram que o mundo dos vinhos é lugar de mulher ao assinarem alguns dos rótulos mais cobiçados do evento.

O Vinhos de Portugal chega hoje ao seu último dia no Jockey Club, antes de se mudar para São Paulo a partir de quinta-feira. Ainda é possível participar das provas comandadas pelos críticos, conhecer o Salão de Degustação ou curtir as conversas do Tomar um Copo. Os ingressos estão à venda no site: ingresse.com

Produtora da Quinta da Casa Amarela, na região do Douro, a "portuguesa com coração carioca" Laura Regueiro teve os caminhos construídos pela História e para fazer história. Professora da disciplina, ela viveu décadas em sala de aula até realmente se apaixonar pela produção de vinho, negócio da família desde o século XIX. Laura entrou na atividade no final da década de 1970 e foi a primeira mulher a comandar a Quinta. Depois, fez parte de outra história: foi uma das primeiras vinicultoras a engarrafar o vinho sem passar por distribuidora.

— O importante é ser bom naquilo que faz. Eu me preocupo em sempre fazer o melhor — afirma Laura. — O mundo do vinho não é estático. Há 50 anos, não haveria nenhuma mulher fazendo vinho. Quem dominava esse mundo era o homem, mas aí apareceram mulheres enólogas, viticultoras e, hoje, é um novo caminho.

O pioneirismo feminino, no entanto, tem um passado mais antigo na família da produtora Elsa Santana Ramalho, que representa a quinta geração de mulheres a comandar uma vinícola na região do Alentejo. Do final do século XIX, o matriarcado que rege a Casa dos Sabicos começou com Maria, mais conhecida como Vó Sabica, a mulher "sabichona" que cuidou sozinha de oito filhos e foi uma das precursoras da produção de vinho na região.

Séculos depois, Elsa bebe da sabedoria ancestral da produção de vinhos, praticamente no sangue da família, e conta o segredo para o sucesso de mulheres nesse universo: trazer a sensibilidade e a intuição para levar à mesa rótulos com outras histórias.

— As mulheres trazem coisas muito interessantes para os vinhos. Aliás, como é em quase tudo. Dá para trazer para o mundo dos negócios uma intuição que, aliada com a sensibilidade e a capacidade que nós temos naturalmente. Temos tudo para sermos tão ou mais estrelas que os homens — conta Elsa, que quer voltar a produzir o Graça, rótulo em homenagem à sua mãe e, agora, à sua filha.

Tradição também deu à produtora Ana Rola um interesse especial pelo vinho, um ofício passado de geração em geração na família desde XIX, que durante mais de 200 anos ficou sem rótulo próprio. O apreço pela bebida começou fora dos copos em caminhadas e trocas com o avô, Alberto Rola, um de seus melhores amigos na infância. Décadas depois, ela juntou-se a um amigo, José Pimentel, e inaugurou a Rola Wines, primeiro rótulo com o sobrenome passado aos filhos na região do Douro.

FOTOS DE REBECCA MARIA



Crítica. Para a sommelière Cecilia Aldaz, a sensibilidade e a criatividade femininas dão um toque especial ao serviço de vinhos

HISTÓRIAS DE FAMÍLIA

Já há dez anos na vinícola, inaugurada em 2014, produziu rótulos em homenagem à nova geração da Rola Wines, sua filha Malu, gestada na mesma época da nova marca, e Maitê, a filha de José Pimentel, também de dez anos.

— Quando comecei a trabalhar no ramo, tinha um problema de relação no armazém em que eu atuava, porque apenas lidava com homens — conta. — Acho que o maior desafio é nunca pensar nos desafios que enfrentamos.

Além de uma expansão de mulheres à frente de grande negócios do vinho, a jovialidade mostra que sensibilidade pode ser aliada à inovação da produção à escolha em uma carta de vinhos *premium*. Na produção de vinhos desde os 14 anos, a sommelière argen tina Cecília Aldaz trabalhou em diversas áreas ligadas à produção, degustação e venda de vinhos.

REBECCA MARIA



Portuguesas. As produtoras Elsa Santana, Laura Regueiro e Mariana Cavaca

Depois de viajar o mundo, ela é sócia do restaurante Oro, no Leblon, que tem soma duas estrelas Michelin, e conta que vê diariamente resultados particulares da vivência com o vinho que ajudam nas escolhas dos clientes.

— Acho que a mulher escuta mais do que fala e acaba também prestando mais atenção no que a pessoa quer em um vinho. Isso permite também que nós, mulheres, possamos ter uma forma mais criativa de encontrar soluções e apresentar aos degustadores os sabores buscados — afirma Cecília, que também é uma das principais críticas de vinho do país.

Na outra ponta, o pioneirismo feminino e jovial também traz alguns empecilhos e medos à enóloga Mariana Cavaca, que com apenas 36 anos passou a comandar o setor de Enologia da Adega de Redondo, uma das principais vinhas corporativas da região do Alentejo. Embora o caminho para mais mulheres na produção já tenha sido aberto, há ainda dificuldades que enfrentou desde o começo da trajetória no vinho, aos 26 anos.

— É gratificante ajudar a coordenar uma safra de 4 milhões de litros de vinho no ano, como é o caso de um de nossos rótulos. Por outro lado, vejo que tive algumas dificuldades desde o começo por ser jovem e mulher, até porque na área corporativa do vinho, não é normal uma mulher ocupar esse lugar — conta Mariana, primeira enóloga e primeira comandante do setor de Enologia da Adega de Redondo.

AGENDA DE HOJE

Se você quiser aproveitar a programação do último dia de Vinhos de Portugal no Rio, ainda há ingressos para o Salão de Degustação, onde estão todos os 86 produtores e para as provas "Setúbal, vinhos de areia e mar"; "Beira Interior, uma região a descobrir"; e "Harmonização de vinhos do Dão com pratos da Quinta da Henriqueta".

O Vinhos de Portugal tem preços a partir de R$ 157,30, e assinantes do GLOBO e do Valor Econômico têm 20% de desconto no valor dos ingressos. Para mais informações, acesse: vinhosdeportugal.oglobo.com.br

O Vinhos de Portugal 2024 é uma realização dos jornais O Globo, Valor Econômico e Público, em parceria com a ViniPortugal, com a participação do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; apoio das Comissões de Vinho de Alentejo, Beira Interior, Dão, Lisboa, Península de Setúbal, Tejo, Vinhos Verdes e da Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal, Turismo de Portugal, Tap Air Portugal, AB Gotland Volvo e Shopping Leblon; água oficial Águas Prata, hotel oficial Fairmont Rio (RJ), local oficial Jockey Club Brasileiro (RJ), loja oficial Porto Divino, rádio oficial CBN e curadoria Out of Paper. A edição de São Paulo conta ainda com a Cidade de São Paulo como cidade anfitriã e SP Negócios como apoio institucional.

Sábado de Jockey lotado e com rótulo mítico na Sala de Provas

Enólogo do Pêra-Manca foi tema de encontro com crítico Jorge Lucki

Ontem foi dia de Jockey Club lotado desde o meio-dia, quando foram abertos o Salão de Degustação, a Sala de Provas e aárea de convivência. Logo no início do dia, o crítico Manuel Carvalho comandou a prova "A maravilhosa diversidade dos vinhos de Portugal".

Em seguida, aconteceu aquela que era uma das provas mais aguardadas desta edição "Uma vida no vinho", com Pedro Baptista, o enólogo do célebre Pêra-Manca, e Jorge Lucki, crítico e colunista do Valor. Foram servidos sete rótulos, entre eles uma surpresa do enólogo, o primeiro espumante produzido na Cartuxa, e dois Pêra-Manca, um branco 2007 e um tinto 2011.

— É sempre uma enorme responsabilidade vir com o Pêra-Manca para o Brasil, pois são grandes apreciadores desse vinho e percebem o que está por trás dele. Mas é também um enorme prazer poder vir com ele — comentou o enólogo.

A professora de química Maria de Fátima Vaz contou que a prova com Baptista e Lucki foi sua preferida, já que admira o trabalho do enólogo e que dele só se espera "qualidade". Esta foi uma das cinco provas que e Fátima fará nesta edição. Desde 2016, ela não deixa de participar do evento.

— O Vinhos de Portugal me interessa muito porque, além da minha família ser de Braga, o evento reúne pessoas. Hoje eu tenho amigos que fiz aqui — diz.

As provas continuaram a todo vapor, com "Portugal, a magia das vinhas velhas", conduzida pela sommelière Cecilia Aldaz. Depois foi a vez do público conhecer mais a fundo "Vinhos verdes, frescos e intensos" com os críticos Manuel Carvalho e Jorge Lucki. O produtor Anselmo Mendes desmentiu mitos, como o que diz que a garrafa deve ser bebida em um ano.

AGÊNCIA O GLOBO



Mítico. O enólogo Pedro Baptista afirmou que é uma "enorme responsabilidade" trazer seus vinhos ao Brasil"

— Vinho verde é uma denominação de origem, não é um estilo de vinho. A região é antiga, o primeiro vinho de Portugal a ser exportado, 400 anos antes do Porto.

Os temas seguintes foram "Jovens enólogos, grandes vinhos" — com Daniel Niepoort, António Maçanita, Tiago Alves de Sousa e Jorge Rosa Santos. E o sábado foi encerrado com uma harmonização de vinhos da região de Lisboa com pratos do chef Elia Schramm, da Babbo Osteria e do Si-Chou.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H28 Poente 17H15	Cheia 21/06	Ming. 28/06	Nova 07/06	Cresc. 14/06
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL
Ar seco e baixa umidade do ar nas áreas mais centrais do país. Chuva continua no litoral do Nordeste e na costa norte brasileira. Pode ventar em MT, MS, PR, SC e no RS.

RIO
Amanhecer com um pouco de nevoeiro no interior do RJ. Domingo de sol com poucas nuvens e sem previsão de chuva em todas as regiões. Faz calor à tarde.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	18º/30º	17º/32º	19º/31º	21º/27º	Baixa
AMANHÃ	19º/31º	18º/33º	20º/32º	20º/27º	Baixa
TERÇA	20º/30º	19º/32º	21º/31º	21º/28º	Baixa
QUARTA	21º/25º	20º/27º	22º/26º	22º/28º	Baixa
QUINTA	21º/27º	20º/29º	22º/28º	20º/25º	Baixa
SEXTA	22º/29º	21º/31º	23º/30º	20º/28º	Baixa
SÁBADO	22º/24º	21º/26º	23º/25º	21º/28º	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana, Flamengo, Ipanema, Leme e Joatinga.
informações: Inea

Ondas - Ondas: 1,0 metro, séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.
informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas variando de 30 a 40 km/h.

CLIMATEMPO

Estado certifica mais de cem cães de suporte emocional

Amparados por lei, animais circulam por todos os espaços e ajudam no tratamento de transtornos como depressão e pânico

FOTOS DE HERMES DE PAULA



Nova vida. Simone Roselin e Bolt, numa plataforma do metrô: "Faço de tudo para que a lei seja cada vez mais conhecida, porque ela é necessária demais"

No trabalho. Danielle Cristo e Rudá, na Secretaria estadual de Saúde

ANA CAROLINA TORRES
actorres@extra.inf.br

"Ele é o meu equilíbrio". "Ele mudou a minha vida". As frases foram ditas por Simone Roselin, de 50 anos, e Nazaré Pereira dos Santos, de 34, respectivamente, e fazem referência a seus cães: o labrador Bolt e o golden retriever Paçoca. Os dois fazem parte de um grupo de 126 cachorros certificados desde 2022 pela Secretaria estadual de Saúde, por meio da Subsecretaria de Bem-Estar Animal, como sendo de suporte emocional. No próximo dia 15, a lei que assegura às pessoas com transtornos de saúde mental o acompanhamento de animais em todos os momentos — o que tem resultados terapêuticos comprovados — completa três anos de publicação.

Segundo a Lei 9.317, da ex-deputada estadual Marina Rocha, atual prefeita de Guapimirim, o cão de suporte emocional pode entrar e permanecer com seu tutor em todos os locais públicos e privados de uso coletivo, em qualquer meio de transporte e em estabelecimentos comerciais em todo o Rio — só há restrição a espaços em que seja obrigatória a esterilização individual. Mas é necessária uma indicação de um psicólogo ou psiquiatra ao paciente para que o animal seja cadastrado.

— O Bolt veio numa fase muito conturbada, em 2016. Na época, nem tinha a lei ainda. Depois veio a lei, e a psicóloga me deu um atestado. Aí corri atrás para cadastrá-lo. Ele é meu equilíbrio — conta Simone Roselin, que faz tratamento contra depressão e ansiedade.

O labrador anda com a tutora no metrô, em táxis, em carros de aplicativo, e a acompanha nas tarefas do dia a dia.

— O maior problema que já tive foi num supermercado que não frequento regularmente. Mas aí informei sobre a lei e mostrei a documentação. E faço de tudo para que a lei seja cada vez mais conhecida, porque ela é necessária demais — afirma ela, que tem uma pet shop virtual e trabalha em home office como consultora.

Em casos de descumprimento da lei, o tutor pode acionar a polícia e fazer um registro de ocorrência na delegacia.

RELAÇÃO DE CONFIANÇA

Já Paçoca costuma acompanhar a personal trainer Nazaré Pereira dos Santos até no trabalho presencial.

— Nos dias em que necessito muito, levo ele comigo — diz ela.

Nazaré foi diagnosticada com transtorno de ansiedade e é tutora do golden retriever desde dezembro do ano passado:

— O Paçoca mudou a minha vida. Ele é muito especial. Temos uma relação de confiança. Tive uma melhora no meu quadro muito grande desde que ele entrou na minha vida.

Segundo ela, o cachorro passou por um treinamento especial para perceber quando a tutora entra em crise. E também para saber que, nos momentos em que coloca o colete que o destaca como sendo um cão de apoio emocional, não deve interagir com outros animais e com pessoas:

— Quando ele coloca o colete, fica com os olhos sobre mim o tempo todo.

PIONEIRO

Um dos primeiros cães a receber o certificado da Secretaria estadual de Saúde foi o golden retriever Rudá, da bióloga e bacharel em Direito Danielle Cristo. Ela é a responsável por emitir os Certificados de Cães de Suporte Emocional na pasta e não é raro ver seu cachorro "dando expediente" por lá.

— Ele vai a quase todos os lugares comigo. Mas vejo antes se vai ser bom para ele ou não — frisa Danielle.

Antes de Rudá, ela teve um outro cão de apoio emocional: Prince. Após a morte da mãe, em 2010, a bióloga e bacharel em Direito desenvolveu um transtorno de ansiedade que passou a ser tratado com terapia. Logo depois, o cachorro entrou em sua vida. A história foi uma inspiração para que a lei começasse a ser redigida e ficasse conhecida como Lei Prince.

Danielle alerta que é importante diferenciar a ansiedade de separação que alguns tutores sofrem — quando saem para trabalhar, por exemplo — dos casos com indicação médica:

— Ter pena de deixar o cachorro sozinho em casa é uma coisa. Outra coisa são os casos de depressão e transtorno de ansiedade, quando o cão ajuda no trato com outras pessoas.

'AMOR INCONDICIONAL'

O psiquiatra Ricardo Krause, especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência e presidente nacional da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil e Profissões Afins (Abenepi), esclarece que animais em geral podem ser de suporte emocional, mas que cães realmente são mais conhecidos. Ele, que foi um dos primeiros a dar autorização para que esses bichos fizessem viagens de avião nacionais e internacionais junto a seus tutores, afirma que os transtornos — como depressão, ansiedade e pânico — são uma condição de instabilidade. Os animais de suporte emocional promovem uma sensação de previsibilidade.

— Fica estabelecida uma relação muito empática. Uma relação de amor incondicional — explica.

De acordo com Krause, um estudo feito na Inglaterra apontou que estar na companhia de um animal já assegurou que muitas pessoas com transtornos não tivessem agravamento em seus quadros durante a pandemia de Covid-19, por exemplo:

— Ao tomar conta de alguém, a pessoa fica com menos medo. Ela se preocupa com o outro.

O psiquiatra acrescenta que um animal de suporte não deve oferecer riscos a outras pessoas, destacando que ele é diferente de animais de serviço — que fazem coisas que os tutores não fazem, como os cães-guia utilizados por cegos.

O passo a passo do cadastro

> **Raça.** Cães de suporte emocional podem ser de qualquer raça — exceto as consideradas mais ferozes, como pitbull, fila, doberman e rotweiler — e de diferentes portes. No entanto, para que o cadastramento possa ser realizado, alguns requisitos devem ser cumpridos pelo tutor.

> **Como fazer.** A documentação dos tutores e dos animais deve ser enviada para o e-mail suporteemocional.rjpet@saude.rj.gov.br. Todas as informações devem estar em PDF. Os tutores têm que fornecer carteira de identidade, CPF, laudo médico especificando a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) — que deve ser atualizado a cada seis meses —, comprovante de residência, dois telefones e e-mail.

> **Documentação exigida.** São necessários foto atual do cachorro, carteira de vacinação (múltipla e antirrábica) atualizada, foto do colete na cor vermelha com a identificação de cão de suporte emocional, certificado de adestramento assinado por uma escola ou profissional autônomo — nesse caso, com CPF e carteira de identidade dele — e número do microchip, caso o animal possua.

> **Crachá.** A certificação — em formato de crachá — tem foto do cachorro, espaço para a colocação do número do microchip, além do nome do tutor, seu CPF e telefones de contato. Caso não haja pendências no pedido, o documento é liberado pela Secretaria estadual de Saúde, em média, em 30 dias.

Leitores



NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Greve nas federais

O artigo desse sábado de Carlos Alberto Sardenberg ("A greve é contra os alunos e a sociedade") é para ser aplaudido de pé, como nas óperas. Os professores das universidades federais, de novo em greve, se "esquecem" que seu patrão não é o governo. Esse é um administrador. Eles trabalham para os alunos, para a sociedade. E não podem causar aos seus verdadeiros patrões o prejuízo de mais de 60 dias sem aula. E a sua greve não embute o risco de perderem o emprego e nem um centavo do salário. E, convenhamos, seus salários estão longe de serem considerados ruins. E embora professores devam ser muito bem remunerados, eles estão inseridos no contexto de um país com recursos escassos e uma longa lista de prioridades muito urgentes. O curioso é que nunca soube de algum professor disposto a abandonar essa carreira pública, segundo eles mal remunerada, e ir tentar a sorte no setor privado.

EDGARDO JOAQUIM D. DO PRADO
RIO

Tive o privilégio de exercer muitas funções no Centro de Tecnologia, no âmbito da UFRJ e fora dela como seu representante. Sem presunção, dentre elas, como simples engenheiro, assessor de pró-reitores, professor convidado e, por último, como superintendente do supra centro. Precursor da postura de conservação de energia e coordenador de três ciclos de eficiência energética, em parceria com a Light, que resultou num lucro dezenas de milhões de reais. Nessas mais de três décadas, não me lembro de qualquer governo dar a devida atenção às universidades. O último governo, então, foi uma lástima, com cinco ministros da Educação. Lembro que não tenho político de estimação. As 20 melhores universidades são pertencentes aos chamados países desenvolvidos. Pesquisas de ponta não se fazem sem investimento, do contrário seremos eternos pagadores de royalties. Quem as faz são, na maioria esmagadora, as federais. As particulares visam apenas o lucro. Aguardo contestações!

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
Rio

Mobilização

Está de parabéns a atual campanha de mobilização em defesa de nossas praias e terrenos de marinha, pois são mesmo indispensáveis ao lazer democrático, plural e prazeroso que as praias nos proporcionam, sobretudo a proteção ao meio ambiente. Outrossim, há um outro espaço público que necessita urgentemente de uma efetiva mobilização no Brasil, para valer, e que se chama democracia! Não quero ser alarmista, mas chamar atenção para o fato notório de que, considerando a imoral barbárie e violência que vêm predominando na Câmara dos Deputados, em Brasília, projetos absolutamente danosos ao regime democrático, como esta anistia proposta pelos bolsonaristas aos golpistas do 8 de Janeiro, correm o risco de serem aprovados a "toque de caixa". O que significará um sinal verde para que a extrema direita, uma vez impune, venha tentar novamente outras aventuras antidemocráticas!

ADERSON BUSSINGER
NITERÓI

Fala do general

Decisão de comandante não se discute e não se critica. O comandante do Exército (general Tomás Paiva) foi infeliz e desleal ao criticar (em entrevista ao GLOBO, dia 8/6) a decisão do então comandante, general Villas Bôas, de publicar um post falando de impunidade às vésperas do julgamento do pedido de habeas corpus de Lula. O general Tomás, que era seu chefe de Gabinete, reconheceu que assessorou mal. Agora, chamar a si a responsabilidade é muita petulância. Era só um assessor, nada mais que isso. General Tomás, não queira ser maior.

RUBENS REINALDO SANTANA
RIO

Na surdina

As irrelevâncias dos assuntos de nosso parlamento, as notícias internacionais desanimadoras, um filho de ex-presidente lançando tentativa de PEC para praias pagas... Tudo foi se transformando em um imenso amontoado de mesmices requentadas sem precedentes. O que preocupa é que os que trabalham na surdina seguem trabalhando. E os que pretendem ser oportunistas, dependem de oportunidade e seguem buscando-as. Enquanto golpistas sem representatividade fogem para as abas de Milei, os articuladores se mantêm nas manchetes com tolices. Preocupante. É preciso estar atento e forte, como nos exorta a música, porque nem tudo é divino e muito menos maravilhoso... Pelo menos há um general que disse agora que lugar de militar é no quartel. É sim.

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO
Rio

Falta de tempo?

Já faz um ano que o plenário do STF condenou o ex-presidente Collor a 8 anos e dez meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro. É certo o direito de Collor entrar com embargos de declaração, recurso meramente protelatório, que não vai alterar a dosimetria da sentença. O que não é certo: Dias Toffoli, em fevereiro deste ano, interrompeu o julgamento do recurso com pedido de vista, e agora Gilmar Mendes atravanca o julgamento com o mesmo pedido. Estamos cansados da velha ladainha: os ministros precisam de mais tempo para analisar o processo, pois estão assoberbados com muitos outros. Ora, Toffoli arrumou um tempo para ir a Londres assistir de camarote a final da Eurocopa, e Gilmar nunca perde os simpósios de direito em Lisboa. Não é estranho?

METSU YAN
RIO

Lisura em campo

"Milhões envolvidos", carta do leitor Marcos De Luca Rothen publicada ontem (8/6), me estimulou a tecer alguns comentários. Desde que as acusações de John Textor começaram a aparecer na imprensa desportiva, fiquei cético quanto à possibilidade de demonstrar a justeza de suas alegações, embora seja voz corrente que coisas estranhas acontecem no futebol brasileiro e mesmo no futebol mundial, que resultam, com frequência, em pesadas punições e, até mesmo, em banimento dos atletas ou árbitros envolvidos. Hoje, ao ver as imagens divulgadas do lance da expulsão do zagueiro Adryelson e o vídeo da sessão no senado de uma CPI instaurada para investigar malfeitos no futebol, fui surpreendido com a firme possibilidade de ser comprovada a tese trazida pelo Sr. Textor. Defender a integridade dos profissionais de VAR envolvidos no "affaire", como fez o Sr. Wilson Seneme, presidente da Comissão de Arbitragem da CBF, alegando que não são obrigados a mostrar todas as imagens disponíveis, é agredir a inteligência das pessoas. A imagem do lance que foi negada ao julgamento do árbitro de campo, dentre todas as que foram disponibilizadas é, precisamente, a única que demonstra cabalmente a lisura da jogada do atleta que restou, injustamente, banido da partida.

JOSÉ LUIZ ROLIM, PAI
RIO

Ações e omissões

Não tinha nada que reclamar do meu plano de saúde até recentemente. De repente, sem nenhum critério, está descredenciando médicos e clínicas sem levar em consideração que os associados estão em tratamento. Eu e minha mulher fizemos cirurgias recentes e a clínica que nos trata foi descredenciada. Tivemos também cortados os ortopedistas, fisioterapeutas, a dermatologista, a ginecologista e a nefrologista sem o menor aviso prévio. Exigências descabidas sem qualquer amparo legal e meramente procrastinadoras. Perguntei a uma atendente numa das ligações o porquê destes cancelamentos e óbices, e ela informou que fazem isto para dificultar mesmo. Acredito que ela falou isto pois está vendo que os clientes do plano estão sendo sacaneados. Informam que toda ligação é gravada, então pode ser fácil comprovar o que se fala. Sigo tentando solucionar os problemas, procurando outros credenciados. A ANS, a quem recorri, não serve para nada. Parece parceira dos planos de saúde. Não sem motivo o Congresso quer emplacar uma CPI para apurar os desmandos. E que o Judiciário também desperte. Legislativo e Judiciário têm seus planos TOPS bancados pela população e aparentemente não estão nem aí para o problema. Diria que hoje essa situação caracterizaria os planos de saúde e a ANS, por suas ações e omissões, como genocidas.

PAULO HENRIQUE C. DE OLIVEIRA
RIO

Irregularidade

Não foi acidental o episódio do carro da Prefeitura afundando deque no Parque do Flamengo ("Carro da prefeitura 'afunda' em deque", O GLOBO Zona Sul, 8/6). Foi produto de indisciplina. Como pontuou a presidente da AmaFla, é comum ver carros pertencentes a órgãos públicos trafegando irregularmente pelo bairro. E as viaturas atravessadas em passeios, cujos ocupantes nada enxergam além do próprio celular? Tenho visto automóvel oficial da Prefeitura estacionado em rua residencial até nos fins de semana. Nas vezes que recorri ao 1746 houve respostas demoradas e sem resultado prático. Onde estão as chefias responsáveis por orientar seus subordinados e supervisionar serviço caro e mal prestado?

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Falta de planos

Após desastre ambiental no Sul, queimadas no Pantanal crescem 980%, seguindo em trágica ascensão. É inadmissível a estrutura tática e operacional do Governo Federal ficar apática, sem planos para evitar minimizar agressões climáticas no Brasil.

ANTONIO KÄMPFFE
RIO

HÁ 50 ANOS

Brasil não será mediador de Portugal na África

9/6/1974



França reinicia testes nucleares no Pacífico

Galvão vaia escoteiros e movimento

Brasil colabora mas não será mediador na África

Paz na Guiné: debate adiado para 5ª-feira

O GLOBO

Borja: Votos decidem quem governa em 78

Letras do Halles poderão ser resgatadas

Nixon vai ao Oriente Médio reforçar paz

Novos convocados treinam em Hofheim

Preços realistas

Ronald Biggs, a 'aula prática'

Extremistas do IRA param greve de fome

O Brasil não oferecerá sua mediação nas negociações entre Portugal e os territórios portugueses na África, mas se dispõe a colaborar para que seja encontrada uma solução pacífica para os problemas. Esta é a posição oficial que o Itamaraty anunciará amanhã em mensagem à Organização da Unidade Africana. A mensagem não fala em "províncias".

A França pretende reiniciar testes nucleares perto do atol de Mururoa, no Pacífico Sul. Países da região têm protestado energicamente contra as provas, e o Peru chegou a romper relações com Paris.

Esportes

NA WEB
AINDA MAIS GALÁTICO
Todo o foco em Mbappé
Como o Real Madrid planeja seu elenco para a próxima temporada
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Liderança de Thiago Silva pode ser trunfo para o Flu

Valorizado no cenário internacional, zagueiro tem credenciais e atributos raros, que ficarão a serviço do tricolor

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

O jogador que mais usou a faixa de capitão da seleção brasileira em Copas do Mundo, com 12 jogos, e o único a portar a braçadeira pela amarelinha em três edições de mundiais (2014, 2018 e 2022). Esse é o tamanho de Thiago Silva, reforço do Fluminense apresentado na sexta-feira para mais de 55 mil pessoas no Maracanã, um recorde no futebol nacional. Independentemente se será escolhido por Fernando Diniz para o papel de capitão do tricolor, é certo que o camisa 3 chega às Laranjeiras com um status de referência técnica e de liderança que pode ser fundamental para a equipe ao longo da temporada.

Foi esse o cenário no PSG e, principalmente, no Milan e no Chelsea, clubes onde Thiago é considerado ídolo. Apesar de ser estigmatizado no Brasil como um jogador de psicológico frágil pelo choro nas quartas de final da Copa de 2014, o zagueiro é valorizado entre jogadores, técnicos e dirigentes do futebol mundial por ser um líder que agrega, aos elencos em que está inserido, a experiência que adquiriu nos 20 anos de carreira, seja em momentos de alta ou baixa.

— O capitão é sempre uma referência importante para todos os times, ainda mais quando consegue ser um líder positivo. E o Thiago é. Ele consegue também ser um líder técnico e expressar essa liderança. São pontos fundamentais para um capitão ganhar respeito com o grupo. Por isso, foi capitão da seleção, do PSG e do Chelsea — analisa o ex-zagueiro Juan, que foi capitão da seleção brasileira e hoje atua como gerente técnico na comissão de Dorival Júnior, ao GLOBO. — Todo time em que ele joga ganha muito com a presença dele em termos de liderança, e acredito que vai ser assim no Fluminense também.

LUCAS MERÇON/FLUMINENSE/7-6-2024



Veterano. Thiago Silva, apresentado à torcida na sexta, no Maracanã, retorna ao país com farta bagagem da Europa



Todo time em que o Thiago joga ganha muito com a presença dele. Vai ser assim no Fluminense também

Juan, ex-zagueiro e atual gerente técnico da seleção brasileira

O histórico de Thiago Silva mostra, aliás, que seu impacto pode ir além da própria equipe. Na Inglaterra, o zagueiro fez questão de ligar para João Pedro, atacante revelado pelo Flu e atualmente no Brighton — time que foi adversário do Chelsea na Premier League —, para aconselhá-lo em relação a cuidados extracampo.

— O que ele fez por mim, eu não esperava. Me ligou numa tarde e disse: "Acho que você deveria trabalhar com meu doutor". Falei: "Se você, capitão da seleção, me liga quando poderia estar fazendo qualquer outra coisa e diz que acha que eu devo trabalhar com seu doutor, você acha que eu vou negar?". Ele joga até essa idade, então, se eu começar agora, talvez não sofra tanto lá na frente — contou o atacante ao Charla Podcast.

Aos 39 anos, Thiago atribui a carreira longeva aos cuidados que tem com o corpo. Em Londres, o zagueiro usava aparelhos fisiológicos de alto nível para acelerar a recuperação após as partidas. Os equipamentos devem vir para o Brasil com o experiente defensor.

— Tenho praticamente uma fisioterapia em casa. Os jovens gastam dinheiro com coisas inúteis. E quando é para você, para o teu corpo, para a tua profissão, você acha que está jogando dinheiro fora? Não, é o contrário — disse à ESPN.

CARREIRA VITORIOSA

Além do legado em relação ao autocuidado, o Fluminense ganha, em Thiago Silva, mais um atleta acostumado aos grandes momentos nos principais estágios do futebol mundial, assim como foi com Marcelo. Entre os principais títulos da carreira do zagueiro está a Liga dos Campeões vencida com o Chelsea em 2021.

— Quando pensamos em qualquer processo coletivo, você precisa de líderes. Se não tiver lideranças, o processo simplesmente não vai para frente. No futebol, há jogadores que têm credibilidade, as pessoas olham e os respeitam por tudo o que já conquistaram. Esse alguém é visto (pelos outros atletas) como espelho, puxa para cima, serve como elo. Ter uma pessoa assim na sua equipe tem um valor intangível, não tem como mensurar — explica Raphael Zaremba, professor de Psicologia do Esporte na PUC-Rio.

Gabigol volta aos treinos no Fla após julgamento ser adiado

Tite também poderá contar com Léo Pereira, mas tem problemas no meio

Gabigol está de volta ao Flamengo. Após viajar à Suíça e ter seu julgamento na Corte Arbitral do Esporte (CAS) adiado — seria realizado na sexta-feira —, o camisa 99 retornou aos treinamentos ontem, no CT Ninho do Urubu, e está à disposição de Tite para a partida contra o Grêmio, nesta quinta-feira, às 20h, no Maracanã, pela oitava rodada do Campeonato Brasileiro.

Enquanto o CAS não define uma nova data para o julgamento, o atacante pode seguir atuando sob efeito suspensivo na acusação de tentativa de fraude num exame antidoping realizado em abril de 2023.

Além de Gabigol, o zagueiro Léo Pereira é outro que está liberado para o jogo diante dos gaúchos. O zagueiro ficou afastado quase um mês em razão de uma lesão no músculo posterior da coxa esquerda.

Por outro lado, a lateral esquerda do rubro-negro permanece uma incógnita. Sem o convocado Viña, há no elenco apenas Ayrton Lucas para a posição. Mas o camisa 6, que sofreu lesão semelhante à de Léo Pereira na coxa esquerda, ainda não tem presença garantida, apesar de a comissão técnica estar confiante.

MAURO PIMENTEL/AFP/28-5-2024



Liberado. Gabigol tem atuado sob efeito suspensivo enquanto aguarda CAS

O meio de campo, por sua vez, é o setor mais afetado no momento. Além de não ter Arrascaeta e De La Cruz na seleção uruguaia e Pulgar com o time chileno, Tite continua sem contar com Allan. O volante trata um problema no músculo posterior da coxa direita — sofrido na goleada por 6 a 1 sobre o Vasco — e tem feito trabalho na academia. A tendência é que os jovens Igor Jesus e Lorran sejam titulares ao lado de Gerson — que vinha jogando na direita, mas deve voltar para o meio. Assim, Luiz Araújo ganharia nova chance no ataque, junto de Pedro e Cebolinha.

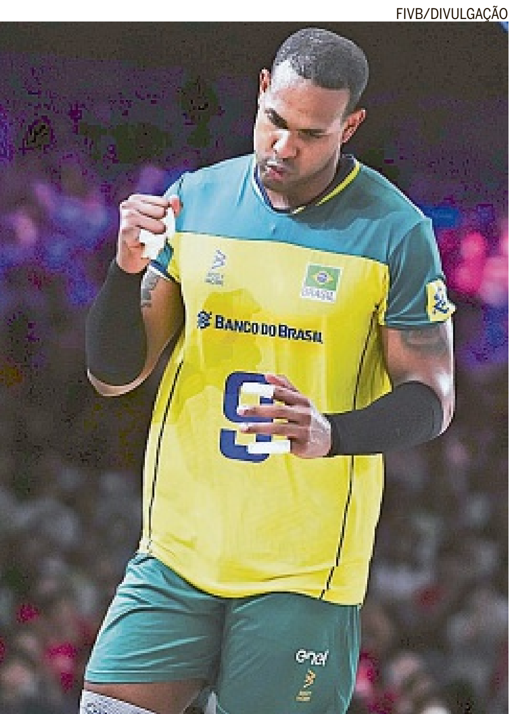
O outro convocado do elenco é o lateral-direito Varela, também do Uruguai.

VÔLEI

Seleção bate Polônia pela Liga das Nações

No encerramento da segunda etapa da Liga das Nações de Vôlei, a seleção masculina derrotou ontem a Polônia por 3 sets a 1 (25/21, 25/17, 21/25 e 25/23), em Fukuoka, no Japão. Sob o comando do técnico Bernardinho, o Brasil está na quinta posição, com 16 pontos — os oito melhores avançam à fase final —, a apenas dois da líder da competição, a Itália. O ponteiro Leal foi o principal marcador da partida de ontem, com 22 pontos sobre a Polônia. Na terceira e última etapa de classificação do torneio, que acontecerá nas Filipinas na semana que vem, o Brasil enfrentará Holanda, Estados Unidos, Canadá e França. O primeiro compromisso, contra os holandeses, será às 6h (de Brasília) do dia 18. A seleção já está classificada para as Olimpíadas de Paris.

FIVB/DIVULGAÇÃO



Decisivo. Leal, com 22, foi o maior pontuador do Brasil

BOTAFOGO

Luiz Henrique quer ficar até dezembro

Contratado no início do ano pelo Botafogo (estava no Betis, da Espanha) por 20 milhões de euros — à época R$ 106 milhões, o maior valor em números absolutos do futebol brasileiro —, Luiz Henrique que tem no seu contrato a possibilidade de trocar o alvinegro pelo Lyon, da França, no início da temporada 2024/2025 do futebol europeu. Entretanto, o camisa 7 avisou que a sua ideia é seguir no Botafogo até dezembro.

— Eu estou muito feliz aqui no Brasil. Pretendo ficar aqui até o final do ano. Ainda não estou pensando na Europa. Quero fazer minha parte aqui no Botafogo. Quero reestruturar o clube, que merece muito estar lá em cima. Mais para frente podemos falar sobre o Lyon — disse em entrevista ao ge.

VASCO

Souza pode retornar ao cruz-maltino

Longe do futebol brasileiro há nove anos, Souza está próximo de um retorno ao país. Segundo o jornalista Leonardo Baran, o volante vai rescindir seu contrato com o Basaksehir, da Turquia, e acertar com o Vasco. Revelado pelo cruz-maltino, ele se recuperou de uma cirurgia no menisco, em outubro de 2023, no CT Moacyr Barbosa. Na ocasião, tinha um acordo verbal para assinar com o clube. No entanto, a saída de Paulo Bracks do cargo de diretor esportivo da SAF travou a contratação, e o jogador voltou à Turquia. Souza chegaria num momento em que o Vasco sofre sem um volante de mais pegada na marcação. Os mais usados, Sforza e Galdames, possuem outras características.

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

De Campo Grande a College Station

Onze horas antes de a seleção brasileira enfrentar o México no primeiro amistoso preparativo para a Copa América, a bola rolou em Campo Grande. Viegas e Los Angeles se enfrentavam pelo Campeonato Carioca amador sub-17. Numa manhã ensolarada, o Campo de Futebol São Basílio, apesar de bem cuidado e cercado por árvores, só tinha sombra sobre os bancos de reservas. A padaria onde tomei café com bolo de aipim já estava vazia. Os espectadores preferiam enfrentar o calor no bar da esquina, que servia cerveja na rua. Não houve venda de ingressos, até porque apenas um alambrado separa jogadores e torcedores. Nem publicidade, à exceção de uma faixa atrás de uma das bandeiras de escanteio em que um político ainda desejava feliz Dia das Mães.

Como nenhum dos times era do bairro, no entorno reinava um silêncio ora atento, ora curioso. Os sons vinham de dentro e da beira do campo, onde quase todo mundo mandava todo mundo — só não confirmando a justificativa de Fernando Diniz graças a uns poucos mais contidos. Um zagueiro do Los Angeles, especificamente, mandava o tempo todo. Mais do que um xingamento, a expressão para ele parecia ser apenas uma forma de chamar a atenção dos companheiros ou de aliviar a própria tensão. E, justiça seja feita, em nenhum momento os palavrões incentivaram a violência. A partida, que terminou empatada em 1 a 1, com o Los Angeles se classificando nos pênaltis, transcorreu com lealdade.

Enquanto assistia, eu fazia contas e pensava naquelas perguntas de entrevista de emprego: onde você se vê daqui a cinco anos? Literal e metaforicamente, são enormes as distâncias entre Campo Grande e College Station, entre o Campo de Futebol São Basílio e o Kyle Field, entre o Carioca amador sub-17 e a Copa América. Mas a diferença de idade entre os jogadores que vi ontem de manhã, sonhando com uma chance no futebol, e os que veria à noite, buscando um lugar na seleção, era inversamente proporcional. Tive de escrever a coluna antes de Dorival Júnior confirmar a escalação, mas o treinador anunciou de véspera a utilização de Gabriel Martinelli, que tem 22 anos — ou seja, os cinco da pergunta da entrevista a mais do que os meninos de Los Angeles e Viegas (time do projeto que hospeda uma biblioteca com meu nome e ainda busca para se manter, via lei de incentivo, uma verba anual menor do que o salário de um craque da elite).

> *Entre uma partida de sub-17 do Carioca amador e o amistoso da seleção, a distância é bem maior do que o tempo*

Numa vida normal, muita coisa acontece em cinco anos. Para um estudante na faixa etária dos que estavam em campo ontem, dá tempo de terminar o Ensino Médio e cursar a faculdade. Mas o futebol acelera esse processo. Endrick, que acaba de estourar a idade para jogar campeonatos sub-17 como o Carioca amador, já jogou num grande clube brasileiro, foi transferido por uma fortuna para um grande clube europeu e está na seleção. Claro, essa é uma trajetória que só os fenômenos percorrem. Mesmo quem não explode tão cedo, porém, precisa lidar com desafios ao processo de amadurecimento: a pressão da competição, a pressão das críticas, a pressão de ser arrimo de família, a pressão.

A seleção de Dorival levantou, entre vocês da imprensa e da torcida, a preocupação de ter uma média de idade baixa. Mas ser jovem no futebol é bem diferente do que acontece em outras áreas. Significa apenas que a vida não espera amadurecer.

Iga reforça domínio com tetra de Roland Garros

Soberana no saibro, polonesa atropela Jasmine Paolini na decisão e é campeã em Paris pelo terceiro ano seguido; chave masculina terá um vencedor inédito hoje, quando Alcaraz e Zverev se enfrentam, às 9h30

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

Neste século, Roland Garros se tornou sinônimo da hegemonia de Rafael Nadal. Mas, com o espanhol na reta final da carreira, um novo domínio parece ter se estabelecido, agora no feminino. Ontem, aconteceu o que já era esperado: Iga Swiatek derrotou Jasmine Paolini por 2 a 0 (parciais de 6/2 e 6/1) e se sagrou campeã do torneio de Paris. Em uma hora e oito minutos de partida, a número 1 do ranking não deu chance à italiana e conquistou a competição pela quarta vez na carreira, a terceira consecutiva (já levara a melhor em 2020).

Apesar da expectativa por um confronto mais equilibrado, a polonesa foi dominante durante praticamente toda a final. Até chegou a sofrer uma quebra de saque, mas aplicou cinco sobre sua adversária e venceu os dois sets com tranquilidade.

A primeira quebra da decisão foi de Paolini, no terceiro game. A italiana começou com tudo, impondo um estilo agressivo sobre Iga. Após o susto inicial, a número 1 teve uma rápida reação e empatou o set em 2/2. Dali em diante, foi soberana e fechou em 6/2.

O segundo set pareceu uma continuação de como Swiatek finalizara o anterior. Dominante do início ao fim, ela abriu 5/0 e rapidamente encaminhou o título. Paolini ainda conseguiu confirmar um game servindo para evitar um pneu na grande decisão. No entanto, a melhor do mundo não deu brecha para o azar e, logo no seguinte, fechou a final.

Durante todo o torneio, Swiatek perdeu um único set, para a japonesa Naomi Osaka, na segunda rodada. A partida, aliás, foi muito dura para a polonesa e quase resultou em uma eliminação precoce. Mas ela conseguiu se superar e virou o terceiro set após estar perdendo por 5 a 2 e salvar um match point. Depois do susto, veio o rolo compressor, com vitórias tranquilas em todas as fases seguintes.

— É incrível estar aqui. Eu amo este lugar, espero o ano todo para voltar aqui. Estava quase fora desse torneio na segunda rodada e agradeço muito por vocês terem continuado torcendo por mim — disse Iga após a vitória.

Durante a cerimônia do título, a polonesa de 23 anos deixou o troféu cair, e a parte de cima dele acabou desmontando. Mas o pequeno acidente não foi capaz de estragar o momento de felicidade da multicampeã.



EMMANUEL DUNAND/AFP

Filme repetido. Iga Swiatek exibe troféu de Roland Garros, erguido por ela pela quarta vez em apenas cinco temporadas

QUEBRANDO MARCAS

Com a terceira conquista de Roland Garros em três anos, Swiatek igualou o recorde de mais títulos consecutivos do torneio, que pertencia a Justine Henin, campeã entre 2005 e 2007, e a Monica Seles, entre 1990 e 1992.

Ela também se isolou como a segunda tenista em atividade com mais títulos de Grand Slam — ultrapassou justamente Osaka. Agora são cinco, somando o triunfo no US Open de 2022. A liderança é da veterana Venus Williams, de 43 anos, com sete conquistas do tipo.

Ontem, Iga deu mais um motivo para merecer o rótulo de "rainha do saibro". A conquista de Roland Garros fechou a tríplice coroa neste tipo de piso na temporada. Swiatek já havia ficado com os títulos dos WTA 1000 de Madri e Roma, repetindo o feito de Serena Williams na temporada de 2013.

O último triunfo de Iga eleva seus ganhos com premiação na carreira para um total de R$ 128 milhões, o que chama a atenção por conta dos apenas 23 anos. Swiatek já tinha feito História ao se tornar a primeira tenista feminina nascida nos anos 2000 a ultrapassar R$ 100 milhões em ganhos na carreira, um marco alcançado após a vitória na primeira rodada do US Open no ano passado.

OPORTUNIDADE ÚNICA

O campeão da chave masculina de Roland Garros será definido hoje, com a garantia de um desfecho inédito. O espanhol Carlos Alcaraz e o alemão Alexander Zverev, que fazem sua primeira final em Paris, enfrentam-se às 9h30 (ESPN 2 e Star+).

Para chegar à decisão, Carlitos suou a camisa até superar o novo número 1 do mundo — o italiano Jannik Sinner — por 3 a 2 na semifinal. Já Zverev até levou um susto diante do norueguês Casper Ruud, mas depois sobrou para fechar em 3 a 1.

Caso seja campeão de Roland Garros, o alemão levará, aos 27 anos, o primeiro título de Grand Slam da carreira. Alcaraz, por sua vez, apesar de seis anos mais jovem que o adversário de hoje, já tem US Open (2022) e Wimbledon (2023) no histórico de conquistas.

Vitória histórica da Croácia

FOTO: PATRÍCIA DE MELO MOREIRA/AFP



De pênalti, o meio-campista Luka Modric abriu o placar para a Croácia, ontem, em amistoso contra Portugal no Estádio do Jamor, em Lisboa. Os donos da casa chegaram a empatar com Diogo Jota, mas Budimir garantiu o triunfo da seleção visitante por 2 a 1. Foi a primeira vez na História que os croatas bateram os portugueses. Em ritmo de preparação para a Eurocopa, que começa na próxima sexta-feira, a seleção lusa ainda tem mais um jogo-teste, contra a Irlanda, na terça. Também ontem, a Espanha levou um susto, mas virou e goleou a Irlanda do Norte por 5 a 1, com dois de Pedri. Já a Bélgica passou por Luxemburgo (3 a 0), com dois de Lukaku e um de Trossard.

MARCELO BARRETO
Um jogo amador sub-17 e a seleção
PÁGINA 39

TETRACAMPEÃ EM ROLAND GARROS
A hegemonia de Iga no saibro
PÁGINA 39

GÊNIO INDOMÁVEL

Kyrie Irving une Mavs e Celtics em história de polêmicas, amor e ódio

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

"Se você está buscando um significado nas entrelinhas, então você provavelmente não entendeu", dizem alguns dos enigmáticos versos do clássico "Majestic", da banda Wax Fang, uma das canções que Kyrie Irving mais gosta de ouvir ao entrar em quadra na NBA. Similar a essas linhas, uma ideia de caos na beleza e, ao mesmo tempo, de mistério ronda a carreira e a personalidade de um dos astros mais polêmicos da história da liga, que une os finalistas Boston Celtics e Dallas Mavericks por um fio. Hoje, às 21h (Band, ESPN2 e Star+), o armador é a grande esperança dos Mavs de empatar a série após a vitória por 107 a 89 dos Celtics no jogo 1.

Ex-jogador dos Celtics, numa relação que virou brutalmente do amor para o ódio, Irving foi recebido com vaias no TD Garden, como é de praxe quando pisa ali. As memórias, afinal, estão vivas: o armador deixou os Celtics meses depois de prometer que renovaria seu contrato. Acabou partindo para montar um supertime com Kevin Durant no Brooklyn Nets, que também ruiu. Desde então, trocou farpas e momentos ásperos com a torcida dos Celtics, com direito a um episódio de dedo do meio e outro, mais simbólico, em que pisou no logo da franquia.

— Nesta altura, eu já estou acostumado. Nos playoffs, na temporada regular, é sempre a mesma coisa. Pensei até que seria mais barulhento, mas estou esperando a mesma coisa no jogo 2, o público tentando me tirar do sério — comentou ele, numa declarações das menos bélicas que fez contra o ex-time nos últimos anos.

PERSONALIDADE COMPLEXA

A equipe de Boston foi a casa de Kyrie num dos momentos mais importantes de sua carreira, quando, em busca de protagonismo e de liderar um elenco, resolveu deixar o Cleveland Cavaliers, franquia que o draftou e pela qual conquistou o título da NBA em 2015/16, ao lado de LeBron James. A dupla fez história em Ohio, primeira a frear a hegemonia do Golden State Warriors, impedindo um bicampeonato de Steph Curry e companhia.

Em Boston, Irving atuou ao lado de Jayson Tatum e Jaylen Brown, hoje astros da franquia, quando eles ainda eram jovens talentos. Viveu bons momentos na primeira temporada, em 2017/18, mas uma lesão no joelho esquerdo o tirou dos playoffs, nos quais os Celtics foram à decisão da Conferência Leste justamente contra os Cavaliers. Na pós-temporada seguinte, caiu com o time na semifinal do Leste, contra o Milwaukee Bucks.

Kyrie é visto como uma estrela de talento raro desde que entrou na liga. Escolha número 1 do draft de 2011, que tinha nomes como Klay Thompson, Jimmy Butler e Kawhi Leonard, o armador da Universidade de Duke conseguiu fazer uma difícil transição: levar as habilidades do basquete de rua para as ultracompetitivas quadras da NBA. Hoje, aos 32 anos, segue mostrando aquilo que o fez famoso: os dribles e o controle de bola mágicos. O armador aparece em todas as listas de melhores dribladores da História, e há muitos que o colocam no topo da turma, à frente até de Allen Iverson.

Depois da conturbada saída de Boston, a carreira de Kyrie passou por momentos de altos e baixos, muito por conta das atitudes fora de quadra do jogador. No Brooklyn Nets, em meio à pandemia da Covid-19, em 2021, recusou-se a ser vacinado. Acabou proibido de entrar nos ginásios em Nova York por conta de lei local e, posteriormente, foi afastado pela própria franquia.

Somou 35 jogos fora naquela temporada, um período de quase três meses sem atuar que ajudou a minar qualquer pretensão daqueles Nets, que chegaram até a juntar James Harden à dupla. Um ano depois, Irving voltou a ser afastado, desta vez por divulgar um filme de conteúdo antissemita e negar uma retratação. O imbróglio envolveu até Adam Silver, comissário da liga.

TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO

A personalidade forte e complicada e alguns posicionamentos, no mínimo, polêmicos, que levantaram várias discussões sobre saúde mental dos atletas, fizeram com que a imagem de Kyrie, por mais talento que ele tivesse, fosse queimada pouco a pouco diante do público e do mercado.

De um lado, estava o garoto criado em Nova Jersey (nascido em Melbourne, na Austrália), que mostrava em quadra um dos estilos de jogo mais bonitos das últimas décadas e protagonizava, com bom humor, a comédia Uncle Drew, personagem criado em comerciais da Pepsi e que é fortemente conectado à luta e às origens do povo negro.

Do outro, está alguém que acredita e dissemina teorias da conspiração. Elas vão do terraplanismo à crença numa suposta Nova Ordem Mundial que comanda a sociedade. Durante a polêmica do filme antissemita, houve rompimento de contrato com a Nike, que produzia uma linha exclusiva de tênis com o nome de Irving. Logo depois do distrato, ele apareceu em quadra com os dizeres "estou livre. Obrigado, Deus. Eu estou".

CORTADO DE PARIS-2024

Coincidência ou não, depois desses anos turbulentos, o armador acabou fora da seleção americana convocada para os Jogos Olímpicos de Paris, para os quais os Estados Unidos, capitaneados por LeBron, levarão força total, com alguns dos maiores talentos da NBA. Irving chegou a figurar na pré-lista de 41 nomes, mas acabou sendo cortado.

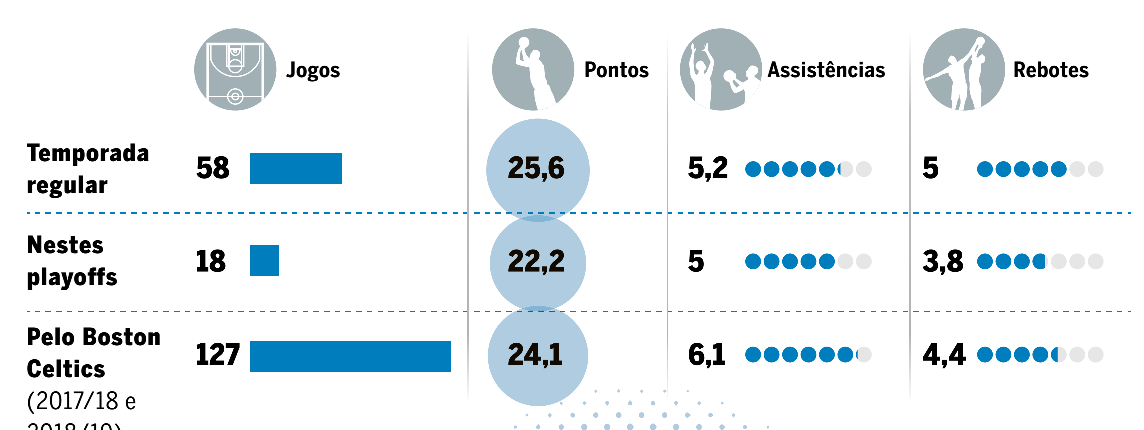
— Não me encaixei no time, mas desejo o melhor para os meus irmãos. Eu cresci em um momento em que tínhamos que participar de *tryouts* com a federação, nos encontrávamos como um grupo, e uns ganhavam o respeito dos outros testando o quinteto que se encaixava melhor — lamentou o jogador, medalhista de ouro na edição do Rio, em 2016.

Em Dallas, Irving vive um momento mais tranquilo da carreira. Quando chegou, levantou dúvidas sobre o encaixe com Luka Doncic, estrela da franquia que, assim como ele, tem como característica controlar a posse de bola. Nesta segunda temporada, eles encontraram o equilíbrio necessário: além de levar os Mavs às finais, somaram médias de 33,9 (Doncic) e 25,6 (Kyrie) pontos na temporada regular. Marcaram 37% dos pontos da franquia, terceiro melhor ataque do Oeste.

Mas o adversário na decisão, para além do passado com Irving, é complicadíssimo — e favorito. Sob vaias, o armador vai precisar fazer mais que os 12 pontos do jogo 1 para tentar empatar a série e apimentar ainda mais essa relação caótica.

PAPEL CENTRAL NAS FINAIS DA NBA

Craque é a esperança do Dallas Mavericks de empatar série contra o Boston Celtics, hoje



	Jogos	Pontos	Assistências	Rebotes
Temporada regular	58	25,6	5,2	5
Nestes playoffs	18	22,2	5	3,8
Pelo Boston Celtics (2017/18 e 2018/19)	127	24,1	6,1	4,4



Franca vence Fla no jogo 3

> O Franca derrotou o Flamengo por 81 a 73, ontem, no jogo 3 da final do NBB, disputado no Ginásio Pedrocão, no interior de São Paulo, abrindo 2 a 1 na série. Com a última vitória, a equipe paulista precisa de apenas mais uma para garantir o título.

> O primeiro tempo de jogo foi de total equilíbrio. Não à toa, as duas equipes foram para o vestiário com o placar empatado em 41 a 41. No terceiro quarto, Franca e Flamengo mantiveram o ritmo, e o marcador continuou parelho. No entanto, os donos da casa conseguiram terminar o período com três pontos de vantagem.

> No quarto decisivo, o rubro-negro baixou o aproveitamento no arremesso e viu a equipe paulista conseguir uma folga maior no placar. O time comandado por Gustavo de Conti até conseguiu encostar, mas esbarrou na própria ineficiência e não teve o gás final para sair do Pedrocão com a vitória.

> O triunfo de Franca foi essencial para a busca do troféu do NBB. Como o Flamengo terminou como líder geral da primeira fase, ele tem a vantagem de mandar três dos cinco jogos da final no Rio de Janeiro. Agora que a equipe paulista já disputou os dois confrontos no seu ginásio, terá que confirmar o título diante dos torcedores rubro-negros, no Maracanãzinho. O próximo duelo será já nesta quinta-feira, a partir das 18h.

> A final entre Franca e Flamengo marca o duelo entre os dois times que vêm dominando o basquete nacional. Nas últimas duas edições, a equipe paulista ficou com o título. Antes, o rubro-negro vinha do bicampeonato seguido.

> Esta edição do NBB marca ainda a despedida de um dos maiores nomes da história do Flamengo: o ala-pivô Olivinha, multicampeão pelo clube desde a década passada, anunciou que irá se aposentar ao fim desta temporada.

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Resenhista literária no TikTok, a americana Courtney Henning Novak iniciou este ano o desafio de ler e comentar obras de vários países seguindo a ordem alfabética. Os vídeos sobre livros de nações como Áustria, Bélgica e Benin foram se sucedendo sem tanta repercussão — o mais popular deles teve 60 mil visualizações. Até que, no último dia 15, Novak chegou ao título escolhido para o Brasil: a mais nova edição para o inglês de "Memórias póstumas de Brás Cubas", com tradução de Flora Thomson-DeVeaux. Os elogios rasgados de Novak ao clássico de Machado de Assis foram notados pelos brasileiros, povo conhecido nas redes por reagir de forma exagerada aos conteúdos sobre sua cultura. Em poucos dias, o vídeo passou das 1,2 milhão visualizações e tornou a tiktoker uma celebridade entre internautas locais, que já a tratam por "diva", "querida" e "queen". Aproveitando o hype, ela até esqueceu os livros de outros países para se concentrar em outro clássico de Machado, "Dom Casmurro". "A pressão dos brasileiros é absolutamente real", justificou Novak em seu Instagram.

A comoção gerada pela resenhista confirma que o tema "Brasil" é mesmo uma garantia de likes e engajamentos, tornando-se um nicho inusitado tanto para criadores de conteúdo quanto para artistas em baixa em seus países. O ator americano Vincent Martella está longe de ser o nome mais conhecido do antigo seriado "Todo mundo odeia o Chris". Mas de tanto falar bem do país nas redes (seu Instagram já tem mais posts em português do que em inglês), ele é hoje mais popular por aqui do que o protagonista da série, Tyler James Williams. Este último, por sinal, já se mostrou indiferente e até refratário ao carinho do público brasileiro.

— As s empresas de marketing já entenderam como os fãs daqui são afeitos a esse tipo de conteúdo — diz Adriana Amaral, coordenadora do Cultpop (Laboratório de Pesquisa em Cultura Pop, Comunicação e Tecnologias) e pesquisadora do CNPq. — Quando Bruno Mars veio ao Brasil no ano passado, por exemplo, gravou um clipe específico para cá, passeando pela cidade com camisa da seleção. Faço pesquisa comparativa com os outros países e sei que lá as campanhas são muito diferentes. Aqui, o que funciona é o vínculo emocional com o país. O público está viciado em saber sobre a experiência do artista no Brasil, a reação dele à nossa cultura.

IMIGRANTE INFLUENCIADOR

Mas não é preciso ser famoso para ter sua opinião requisitada. Basta ser de fora, como comprova outro nicho forte na internet tupiniquim: o de imigrantes anônimos que viraram influencers compartilhando impressões sobre o Brasil.

Juntando Instagram e TikTok, o americano radicado no Brasil Daniel Spencer acumulou mais de três milhões de seguidores graças a posts como "9 razões por que odeio churrasco brasileiro" e "Coisas que me chocaram no Brasil". Uma busca no TikTok por "gringo" mais "Brasil" vai levar a inúmeros vídeos de outros estrangeiros reagindo às nossas músicas e a pratos típicos.

— Grande parte da nossa identidade nacional é criada a partir do externo — diz Aianne Amado, pesquisadora de cultura pop da USP. — Em nossa formação, existe um senso de "como nos veem?" que por vezes sobrepassa o "como nos vemos?".

Aianne acredita que no país haveria um complexo de inferioridade mais acentuado do que o de outros países da América Latina por causa da migração da Coroa Portuguesa para o Brasil no século XIX. A Coroa ocupou o topo da pirâmide hierárquica, de modo que os costumes e modos europeus se tornaram o padrão para o capital social, explica ela. Já o "brasileiro" descendente de escravizados e indígenas teria sido renegado à visão de "cultura inferior".

Aianne, que estudou as razões que levaram os fãs brasileiros a ficarem conhecidos como "os melhores do mundo" e o fenômeno de bandas como Fifth Harmony, que faziam shows vazios nos EUA e lotavam plateias por aqui, afirma:

— Quando alguém de fora menciona nossa cultura, ou até a exalta, como a leitora de "Memórias póstumas", vemos uma validação.

MENTIRAS SINCERAS NOS INTERESSAM, NA PÁGINA 2



MADE *FOR* BRAZIL

FALAR DO PAÍS VIROU GARANTIA DE 'LIKES' E SEGUIDORES PARA ARTISTAS E CRIADORES DE CONTEÚDO ESTRANGEIROS EM BUSCA DE SUCESSO NAS REDES: 'VEMOS COMO UMA ESPÉCIE DE VALIDAÇÃO', DIZ PESQUISADORA

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

O ANTI-HERÓI DA NAÇÃO

O planeta nasceu há cerca de 4,5 bilhões de anos, resultado de poderosa explosão de uma estrela gigantesca que por essa época vagava sem direção pelo que ficaria conhecido, pelos observadores contemporâneos, como Via Láctea. Fomos então convocados a conhecer melhor as leis que faziam funcionar o Universo, assim como descobrir novos meios de fazer as vidas nele e dele mais aceitáveis.

Mas isso só aconteceria muito depois, quando o novo planeta já teria um nome, Terra, dado por seus próprios habitantes.

Não se sabia direito o que ele queria de nós, o que nos estava reservado no futuro do planeta. Mas começamos a desvendar certas partes do mistério quando percebemos que os desejos dos criadores do Universo eram diretamente ligados a nosso provável comportamento final nessa operação.

Agora que núcleos tinham sido eliminados por suposta incorreção com a natureza do projeto, éramos fortalecidos graças a nosso domínio natural sobre a língua e à capacidade de lidar com sua pouca extensão de alternativas. A tecnologia podia ser até uma solução, mas nada se comparava à riqueza original de resultados mais naturais; e esses resultados só seriam alcançáveis e alcançados se fôssemos capazes de entender tudo sem precisarmos nos socorrer de inteligência artificial, de algoritmos misteriosos, de techs e seus rumos esquisitos diante da elevação pragmática de qual é mesmo o destino e/ou papel de nossas dúvidas nesse extenso Universo povoado só por elas.

CADA PASSO QUE DERMOS ADIANTE NO LUGAR DE QUEM NÃO CONSEGUIU SE LIVRAR DO PESO E DAS AMARRAS DE SUA CULTURA SERÁ SEMPRE UM PASSO CORAJOSO E DECISIVO

Esse é um trabalho que acaba sendo coletivo. Cada passo que dermos adiante no lugar de quem não conseguiu se livrar do peso e das amarras de sua cultura, de quem não conseguiu topar a nova experiência, de quem não conseguiu pensar de maneira diferente dos que estão à sua volta, será sempre um passo corajoso e decisivo em direção a essas descobertas.

O planeta já contou com pensadores do passado que pareciam dispostos a desvendar tudo isso. Como já contou com gerações de seres que também se prepararam para esse papel, como os dinossauros que foram extintos há 66 milhões de anos por um objeto vindo do céu.

E desse modo chegaremos ao fim, dessa vez sem mortos nem feridos, de uma análise de nosso destino no exato momento em que ele expõe o que precisamos conhecer. Mesmo que de tantas maneiras diferentes, invocando o direito de sermos felizes, até o modestíssimo desejo de acertarmos quando não temos mais saída alguma.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ENTRE CONEXÃO REAL E CARÊNCIA EMOCIONAL

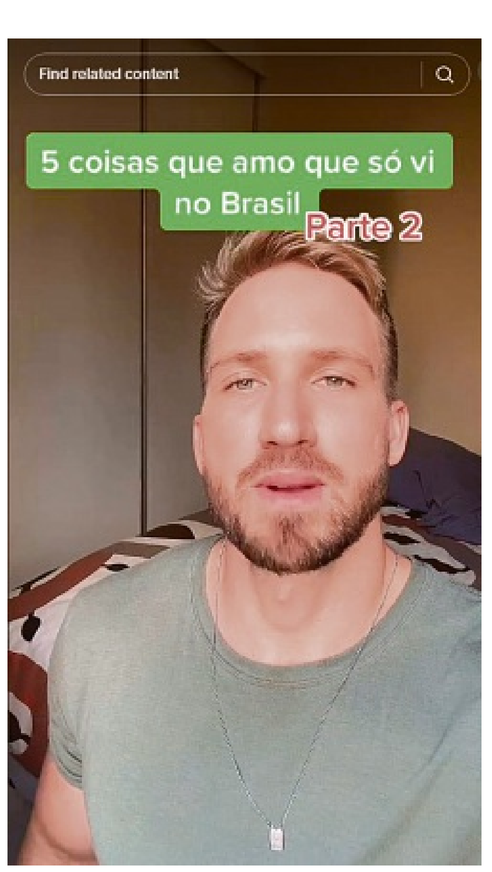
REPRODUÇÕES







Fãs. Clinton Manigault comenta músicasl; Courtney Novak vibra com "Brás Cubas"; e o ator Vincent Martella, de "Todo mundo odeia o Chris", festeja fama local







São seus olhos. Capturas dos perfis @SpencerSabe, @pedritomartin e @agringaeomaridao: TikTok está repleto de criadores enaltecendo o que é do Brasil

O comportamento histriônico dos internautas brasileiros mudou a vida do youtuber Clinton Manigault, mais conhecido no mundo digital como Gooney Googles. Durante a pandemia, o ex-fuzileiro naval americano criou um canal no YouTube com suas reações a filmes, e depois a músicas e apresentações de artistas.

Quando começou reagir a obras brasileiras, seu número de assinantes pulou de dois mil para 300 mil. Sua reação a "Negro drama", do Racionais MC's, tem hoje mais de três milhões de visualizações e gerou um convite para assistir a um show da banda no Brasil em 2023. Clinton, que não sabia nada do Brasil antes do canal, devotou toda a energia para o país. Passou a legendar seus vídeos em português e, levando ao pé da letra o clássico comentário "Please come to Brazil" ("Por favor, venha para o Brasil"), mudou-se para Goiânia no início deste ano.

— Com o tempo, os comentários das pessoas no meu canal foram ficando mais e mais pessoais, do tipo "mano, quero te conhecer, vamos tomar uma bebida e trocar ideias" — conta ele. — Vocês são esse país que produziu tanta arte, usada por tantos artistas ao redor do mundo. Por isso, entendo que queiram uma opinião de fora.

O fato de Clinton não ser especialista na cultura brasileira e mostrar genuína surpresa ao descobrir nossos artistas (é comum vê-lo reagir com a frase "Como eu não sabia que isso existia?") fez o público nacional gostar ainda mais dos seus vídeos. Para o americano, seus seguidores não estão em busca de análises profundas e curtem o que ele chama de "conexão real". E adverte:

— Há criadores que claramente fingem interesse pelo Brasil apenas para gerar engajamento. Só que, se você só quer saber de visualizações e não tem interesse no conteúdo, vai ficar claro para todos que você vê os brasileiros como um número. As pessoas vão perceber que é um entusiasmo falso.

EMOÇÃO E ESPONTANEIDADE

Antes de viralizar no vídeo da tiktoker Courtney Henning Novak, a nova tradução para o inglês de "Memórias póstumas de Brás Cubas" já havia recebido outras "validações" gringas. Nos Estados Unidos, onde foi lançada em 2020, teve seus exemplares esgotados em apenas um dia nas duas maiores redes do país.

Também mereceu críticas positivas na imprensa especializada, incluindo do New York Times, que chamou a nova edição de um "presente para os eruditos". Apesar do prestígio do jornal, a repercussão entre os brasileiros na época não chegou nem perto da provocada pelo vídeo de Novak, uma tiktoker relativamente desconhecida, quatro anos depois.



"Há criadores que claramente fingem interesse pelo Brasil apenas para gerar engajamento. Enxergam os brasileiros como um número"

Clinton 'Gooney Googles' Manigault
Youtuber

A diferença é que Novak não fez uma análise complexa e técnica do livro de Machado. Ela compartilhou um depoimento emotivo e espontâneo, em que chamava "Memórias póstumas" de "melhor livro já escrito" e ainda terminava dizendo que "agora vou ter que aprender português". Palavras que, é claro, desmancharam-se como mel nos ouvidos dos brasileiros.

— Fiquei muito feliz com os elogios anteriores. Mas uma coisa é o livro ser bem recebido pela crítica, outra é atingir alguém de forma espontânea, sincera e profunda — diz a americana Flora Thomson-DeVeaux, responsável pela tradução de "Memórias póstumas" lida por Novak. — O vídeo mostra uma pessoa se apaixonando pelo livro, e acho que foi isso que tocou tanto. Por mais que tivéssemos uma noção dessa presença brasileira nas redes, o sucesso pós-vídeo pegou de surpresa até a Penguim *(editora do livro nos EUA)*.

A repercussão do vídeo provocou diversas discussões sobre a relação dos próprios brasileiros com sua produção literária. Autor de livros como "A prova dos nove: alguma poesia moderna e a tarefa da alegria", o jornalista, crítico e professor da Unicamp Eduardo Sterzi acredita que o deslumbre dos brasileiros com as palavras da tiktoker têm mais a ver com o tempo que gastamos na internet do que com literatura.

— Talvez essa disponibilidade tenha a ver também, em alguma medida, com a carência psíquica e afetiva que se satisfaz com um pouco de atenção dispensada por qualquer estrangeiro, por mais irrelevante que este seja — diz Sterzi. — Em suma, isso passa longe de qualquer discussão para valer sobre literatura. Tem mais a ver, suspeito, com saúde mental. *(Bolívar Torres)*



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

★★★★★ 'HACKS', A TERCEIRA TEMPORADA, MAX

DRAMA SUPERA A COMÉDIA E SÉRIE ESTÁ AINDA MAIS AFIADA

DIVULGAÇÃO



Esqueça aquele humor medroso, que anda na ponta do pé diante dos limites do politicamente correto: a terceira temporada de "Hacks" chegou à Max. A produção foi indicada a 32 Emmys e venceu vários, entre eles, os de melhor atriz, roteiro e direção. Agora, depois de um interregno de dois anos, voltou melhor do que nunca.

"Hacks" tem uma estrutura simples, parecida com a de uma sitcom clássica. Ela extrai sua graça da relação complicada de duas personagens. A veterana estrela da comédia Deborah (Jean Smart) e a jovem roteirista Ava (Hannah Einbinder) representam os valores de gerações muito diferentes. A primeira abriu caminhos quando a indústria do audiovisual era prerrogativa masculina. Foi pioneira na televisão e conserva um fã-clube numeroso. Quando a idade chegou, recusou a aposentadoria, mas foi perdendo terreno para os novos talentos. Restou um teatro em Las Vegas, onde se apresentava coberta de paetês e fazendo piadas para plateias menos nobres do que as do passado. Era melancólico, mas ficou pior quando até essa última porta se fechou.

Foi quando ela conheceu Ava, uma roteirista iniciante, ainda sem sucesso profissional, frágil, insegura, mas muito capaz. As duas formaram uma dupla. O bom texto de Ava ajudou a empurrar Deborah de volta para a cena central.

Deborah cresceu numa época em que as expressões "relação tóxica" e "assédio moral" não estavam em moda. Com um temperamento de *bully*, exercia seu poder sobre Ava sem cerimônia. No território das relações de trabalho, impunha suas próprias regras draconianas. Ava se submetia por não ter meios para reagir.

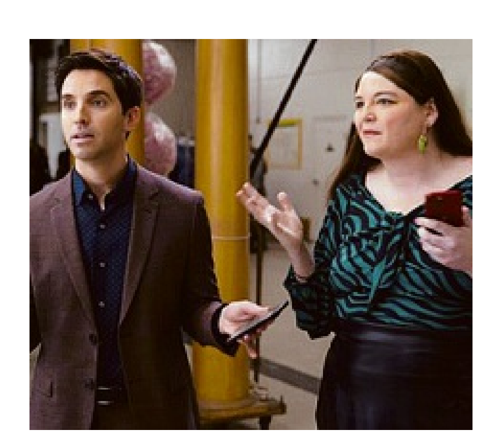
No fim da segunda temporada, elas estavam rompidas. Agora, a ligação delas se recompõe, mas em novas bases. Deborah recobrou o estrelato. Ava fez conquistas profissionais e está vivendo com uma atriz por quem é apaixonada. Mesmo assim, o gato e rato se reestabelece.

APESAR DO MERGULHO NOS DEBATES MODERNOS, O ROTEIRO NÃO CAI NO CHAVÃO. E CADA DIÁLOGO MERECE ESTAR NO AR

Não espere ver iconoclastia ou desafio à etiqueta moral do mundo contemporâneo. Deborah não é um Larry David em "Curb your enthusiasm". Ela fala barbaridades para os ouvidos de hoje e é indiferente às reprimendas dos mais jovens. Mas o contraste com Ava, que é engajada nas "causas corretas", garante o contraponto. Apesar do mergulho nos temas dos debates modernos, o roteiro não cai no reducionismo-chavão. Ele é bem construído e cada diálogo merece estar no ar. Finalmente, vale observar: o drama aqui é melhor do que a comédia.

Está tudo ainda mais afiado agora. "Hacks" faz pensar naquela ideia que, com sua longa duração, as séries permitem melhor desenvolvimento dos personagens do que os filmes. Essa teoria aqui é pura verdade.

E, para quem não gosta de assistir a nada pingado, fica o aviso: os dez episódios de pouco mais de meia hora estão todos na plataforma. Não perca.



PONTO ALTO
A química entre as duas protagonistas é o grande motor da série e isso ninguém discute. Mas na nova temporada figuras do elenco coadjuvante ganham um pouco mais de espaço. É o caso de Megan Stalter (Kayla) e Paul W. Downs (Jimmy). Os dois comediantes brilhantes aproveitam bem a oportunidade.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

IMAGENS DE DIVULGAÇÃO

JOÃO VIVIA ESPANTADO...
QUE MUNDO MAIS ENGRAÇADO!
QUANTA COISA QUE HÁ NO MUNDO!
HÁ COISAS QUE A GENTE ENTENDE...
E COISAS QUE A GENTE NÃO ENTENDE!

'O menino que aprendeu a ver'. Livro lançado em 2013 está incluído entre as principais recomendações de associação americana voltada para a difusão de obras juvenis

'NÃO ME VEJO COMO AUTORA POP. SOU?'

FENÔMENO EDITORIAL NO MERCADO DE LIVROS INFANTIS, RUTH ROCHA LANÇA NOVA VERSÃO DE COLEÇÃO E RENOVA CONTRATO, AOS 93 ANOS, POR MAIS 15: 'É MUITO SERVIÇO'

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

"Sim, esta informação é verdadeira, apesar da minha idade", avisa Ruth Rocha, enchendo a boca com uma risada rouca ao comentar que, aos 93 anos, estendeu por mais 15, até 2039, o contrato com a editora Salamandra, uma das casas responsáveis pela publicação de seus livros. Autora de 218 títulos, todos dedicados ao público infantojuvenil, ela se vê hoje totalmente enredada pelas próprias narrativas que criou — e afirma que está bem distante de vislumbrar uma aposentadoria. Mas a escritora não reclama. Pelo contrário.

— Nem posso parar. Todo dia tenho coisas! É muito serviço. Vivo cercada pelos livros, trabalho o tempo inteiro e gostaria de estar até mais ativa — diz.

NÃO SÓ PARA BAIXINHOS

Na última semana, centenas de leitores formaram fila numa livraria em São Paulo, ao longo de mais de duas horas, para garantir autógrafos, *selfies* e abraços de Ruth. E lá estava ela, empolgada e sem qualquer indício de cansaço, no evento de lançamento da nova edição dos oito títulos da coleção Comecinho, datada de 2006, e agora completamente repaginada pela Editora Global, com ilustrações inéditas de Mariana Massarani — inspirada nos netos da autora (Pedro e Miguel, hoje com 26 e 29 anos respectivamente), a publicação narra as descobertas, os desafios e os medos de dois irmãos na infância.

Na ocasião, uma turma de crianças, adolescentes, adultos e idosos caiu no choro ao se aproximar da escritora. Houve quem contasse, aos prantos, que aprendeu a ler com um dos livros da autora. Uma senhora de 69 anos revelou que é fã desde os tempos em que ela publicava textos na extinta revista Recreio, nos anos 1970. Um homem, já com netos, afirmou que só se tornou professor escolar por causa dela.

Ruth se emociona com os relatos ("É uma confirmação de que vale a pena o que faço, né?", avalia). Mas resiste a se enxergar no posto de "escritora popular", embora a carreira de cinco décadas seja marcada por números superlativos — até hoje, ela já vendeu 40 milhões de exemplares no país e tem obras traduzidas para 25 idiomas. Aliás, "Marcelo, marmelo, martelo", que sozinho alcançou a quantidade de 20 milhões de unidades comercializadas no Brasil, aterrissa, neste mês, nos Estados Unidos. E segue intacto, como um fenômeno raro, no mercado editorial verde-e-amarelo.

— Claro que não imaginava essa longevidade toda. Lá atrás, não tinha ideia de que seria lida durante tantos anos. Mas fiz o melhor que pude. Não devia dizer isso, mas meus livros são bons, né? Acho minha obra interessante, com histórias que encantam as crianças. Então, tenho, sim, essa pretensão — graceja, sem modéstia. — Mas não me vejo como uma autora pop. Sou? Não sei. Isso aí é você que tem que me falar.

JOGUINHOS NO TABLET

A autora lamenta que esteja com menos ideias na cabeça ultimamente, embora colecione rascunhos de tramas inéditas na gaveta ("Pode vir algo novo por aí, mas estou meio desanimada e escrevendo muito pouco", pondera). Ela segue, porém, antenada — e afinadíssima com o tempo presente. A imagem antiquada de uma senhora que passa o tempo todo apenas tricotando numa cadeira de balanço não é bem o retrato mais fidedigno de Ruth Rocha.

O passatempo predileto da escritora está guardado num tablet ("Brinco muito ali", anima-se). Ela é aficionada por jogos digitais do tipo caça-palavras, como o Conexo e o Termo, e sempre dá uma bisbilhotada no grupo da família, no WhatsApp, para ter notícias dos dez sobrinhos. Diariamente, em horários fixos, recebe telefonemas das irmãs Rilda, de 95 anos, e Eliana, de 80, que leem dois jornais, de cabo a rabo. Devido à vista cansada, a escritora apresenta dificuldade com leituras. A solução, então, é ouvir. Todo dia, ao longo de uma hora, uma das irmãs também lê para Ruth, por telefone, obras literárias — as duas já desbravaram, desse jeito, cerca de 60 livros, entre os quais "Guerra e paz", de Tols-



De todas as gerações. Com cinco décadas de carreira, escritora se emociona ao reconhecer que seu público é formado hoje por crianças, adolescentes e idosos: "Lá atrás, não tinha ideia de que seria lida por tantos anos"



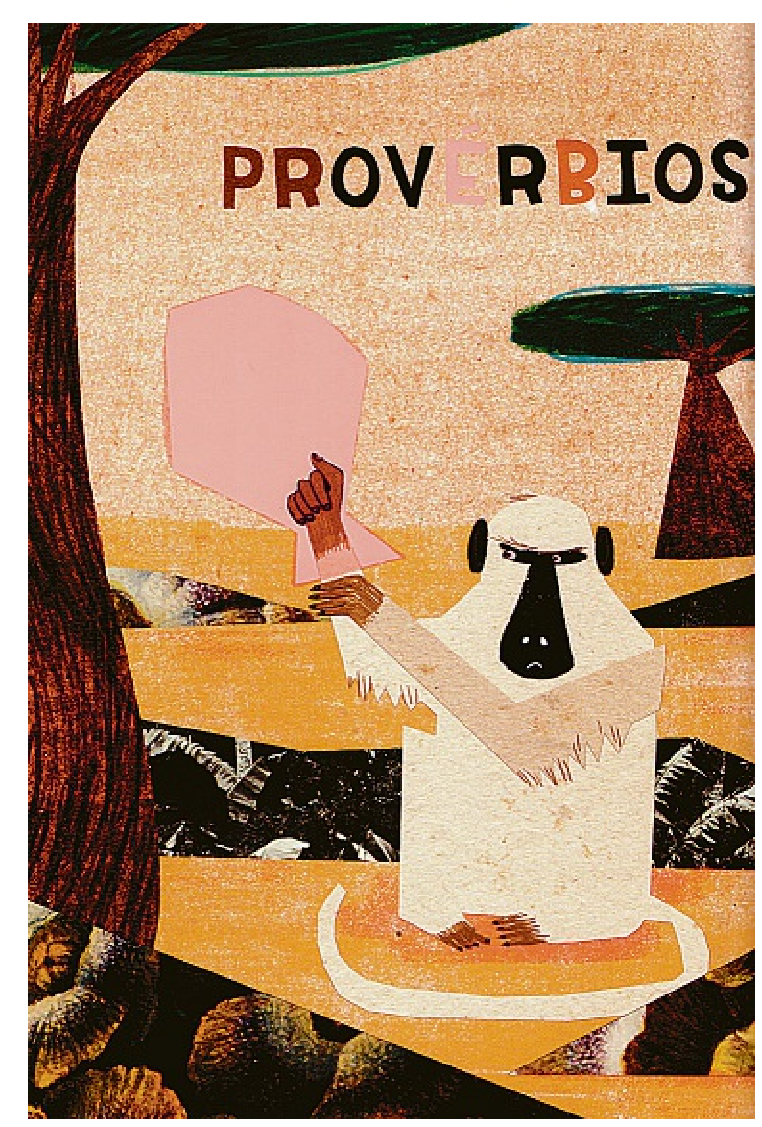
'Bom dia, todas as cores!'. Obra acompanha as andanças de um camaleão

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



MARIANA MASSARANI

'Marcelo, marmelo, martelo'. Livro de 1976 já vendeu cerca de 20 milhões de cópias no país; história segue os passos de três crianças num ambiente urbano



'O grande livro dos macacos'. Obra mais recente, lançada em 2023, traz curiosidades sobre os primatas

'Marcelo, marmelo...'. Versão nos EUA

tói, e "Sapiens", de Yuval Noah Harari. O gênero faz o mesmo, uma vez por semana, declamando poemas. E um dos netos também, mas presencialmente, na casa da avó.

Ruth não tem do que chiar:

— Só tenho doencinhas bobas, problemas de vista, de ouvido... Minha família toda é longeva. Meu irmão, que é médico, fala assim: "Você vai morrer com tudo isso, mas não vai morrer de nada disso." Fui muito feliz, sabe? Sou alegre. E não tenho medo de morrer. Então, vou vivendo (*risos*). Veja até que eu rio disso!

SEM TATIBITATE

Ela só torce o nariz quando escuta alguém da mesma idade justificar opiniões ultrapassadas com a seguinte ladainha: "Ah, mas, na minha época, era de outro jeito..." Atenta a temas da atualidade — crise climática, gênero e racismo já foram abordados em seus livros —, Ruth não esconde o espanto diante da onipresença de celulares e aparelhos tecnológicos. Mas crê que as vivências da infância pouco foram afetadas.

— As crianças crescem seguindo um padrão natural e são mais ou menos as mesmas de antigamente — opina ela, que, antes de se consagrar como escritora, atuou como orientadora vocacional e jornalista. — O que percebo hoje é que a gente trata as crianças de maneira diferente. Uma das coisas mais importantes é que os adultos passaram a conversar mais com elas. No meu tempo de menina, dizia-se assim: "Criança é para ser vista, não é para ser ouvida." Mas é muito importante que a criança seja educada no sentido de amar a língua, sendo inserida nas conversas. Isso está melhor.

Expoente da mesma geração de nomes como Ziraldo, Ana Maria Machado e Marina Colasanti, Ruth admite que não acompanha a nova safra de autores brasileiros dedicados ao público mirim ("Nunca me mandam nada, e não recebo um livro em casa", reclama). A autora, que já foi incentivada por colegas a se candidatar a uma vaga na Academia Brasileira de Letras, defende uma maior valorização da literatura infantil.

— Ainda somos tratados como algo menor, sobretudo pelas livrarias — aponta, afastando o caráter de "ensinamento" normalmente associado a esse tipo de obra. — "Educar" não pode estar nas intenções de um autor. Não dá para explicar o que fazer na vida. A criança tem que tirar das histórias uma formação artística, moderna, inteligente. E é isso o que a boa literatura faz.

MARIANA MASSARANI

TRECHO DO RELANÇAMENTO 'AS FÉRIAS DE MIGUEL E PEDRO'

"Logo no primeiro dia os meninos inventaram um piquenique na represa. Cada um dos primos tinha um cavalo. O Pedro e o Miguel montaram na garupa, e lá se foram eles, galopando pelos caminhos.
Quando chegaram à represa viram logo a cachoeira, que não era muito alta e tinha uma pedra bem chata embaixo, ótima para tomar banho. E tinha uma espécie de ancoradouro, com uma canoa. E tinha um moço simpático, que se chamava Beto e que levou os meninos para passear e pescar na represa. Depois eles comeram coisas ótimas que a tia Laura tinha preparado para o piquenique: sanduíches, empadinhas e um suco de laranja que o Marcos tinha deixado dentro da água para esfriar. E tinha bolo de laranja, que é o doce que o Pedro mais gosta, e doce de leite, que o Miguel adora. Quando chegaram em casa, tomaram um banho, jantaram e caíram na cama, que estavam bem cansados."

RUTH EM NÚMEROS

218
livros publicados

40 MILHÕES
de exemplares vendidos no Brasil

1.500
livros vendidos por dia, em média

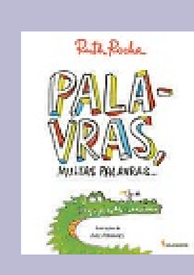
71
edições de "Marcelo, marmelo, martelo"

25
idiomas para os quais já foi traduzida

TOP 10 DA AUTORA POR ELA MESMA



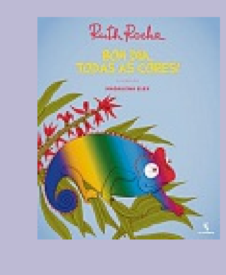
> **'Marcelo, marmelo, martelo'** Maior sucesso de Ruth, este livro com situações do cotidiano urbano virou série de sucesso no streaming Paramount+ em 2023.



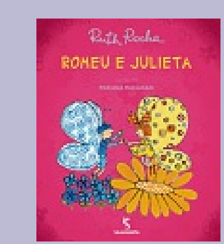
> **'O reizinho mandão'** O que aconteceria se um rei muito mal-educado e mimado determinasse que todos calassem a boca? Teve um reizinho que fez isso, e só arranjou muitos problemas.



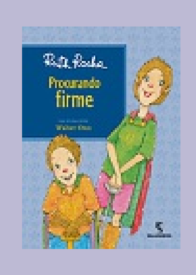
> **'Palavras, muitas palavras...'** No primeiro livro publicado por Ruth Rocha, em 1976, ela fez uma espécie de cartilha de alfabetização que é também um livro de poemas.



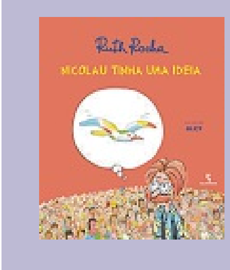
> **'O menino que aprendeu a ver'** Aqui a gente vive, junto com Joãozinho, o milagre da descoberta das palavras, que não são, como pensava ele, meros desenhos sem sentido.



> **'Bom dia, todas as cores!'.** Eis a história de um simpático camaleão que acordou cor-de-rosa e, ao encontrar os amiguinhos, mudou de cores várias vezes ao longo do dia.



> **'Romeu e Julieta'** Ruth Rocha adapta Shakespeare para a vida das borboletas e mostra como é chato viver cercado somente de quem é igual a nós mesmos.



> **'Procurando firme'** Ruth alerta que parece história de fadas, mas não é, e tampouco é para criança pequena... Ousado, engraçado e brilhante, o livro apresenta o pensamento feminista.



> **'Nicolau tinha uma ideia'** Com a graça e a inteligência que são sua marca registrada, Ruth Rocha mostra como pensar e aprender são coisas divertidas.



> **'Azul e lindo: planeta Terra, nossa casa'** Um livro ecológico, que mostra a importância da preservação do meio ambiente para a vida de todos.

> **'O grande livro dos macacos'** Entender melhor os macacos é refletir sobre nós mesmos, dando conta de como estamos ligados aos outros seres que habitam o planeta.

A ARTE VISTA COMO PORTAL PARA 'OUTRO MUNDO'

EX-CINEASTA EM HOLLYWOOD E FÃ DE ÁLBUNS DO SEPULTURA, JEAN-BAPTISTE ANDREA GANHOU MAIOR PRÊMIO LITERÁRIO DA FRANÇA COM ROMANCE SOBRE ESCULTOR QUE SUPERA MICHELANGELO

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

A agenda do francês Jean-Baptiste Andrea está cheia até 2025. Desde setembro, ele bate ponto em eventos literários para promover seu último romance, "Velar por ela", que acaba de ser editado no Brasil. A maratona se intensificou a partir de novembro, quando o livro venceu o Goncourt, o troféu mais prestigioso da literatura francesa. Até janeiro, ele já tinha se apresentado em quase 90 livrarias e, exausto, decidiu focar em feiras literárias. Este semestre, o autor passou cerca de dez dias por mês na estrada. Na semana em que conversou com o GLOBO, em maio, tinha acabado de voltar do Marrocos e se preparava para uma turnê por Portugal e Espanha.

Andrea vai tirar férias durante o verão europeu, mas volta à labuta em setembro. Espera viajar no máximo seis dias por mês — a menos que surjam convites irrecusáveis (ele gostaria de vir ao Brasil). O sucesso de Andrea em eventos literários chamou a atenção do Le Monde, pois não é todo escritor francês que aprecia o contato com o público. O jornal parisiense relatou que, numa sessão de autógrafos, um leitor mais fervoroso abençoou Andrea: "Que o Altíssimo inspire sua mão", clamou.

— Não sou uma pessoa reclusa, mas gosto de uma solidão voluntária. Esses eventos começam lá pelas oito da noite, que é quando só quero tomar uma cerveja e relaxar, mas tenho que estar no palco, cheio de energia. Mas é fantástico, cara! Os leitores abraçaram o livro, que cresceu no boca a boca — diz Andrea, que tem 53 anos e vive em Cannes. — São momentos muito preciosos, mesmo que eu tenha que responder toda vez às mesmas perguntas *(risos)*. Sempre perguntavam por que ambientei o livro na Itália. Queria responder: "Por que não? *(risos)*".

FUTURISMO

Andrea descende de italianos e espanhóis. Os antepassados de Mimo, o protagonista de "Velar por ela", também se estabeleceram na França no começo do século XX. O pai dele morre na Primeira Guerra e o rapaz é enviado pela mãe de volta à Itália, onde ganha o apelido de "il Francese" (o francês) e vira aprendiz de um escultor pouco talentoso. Mino, na verdade, se chama Michelangelo Vitaliani. O pai, outro escultor, acreditava que o filho estava "destinado a grandes coisas". Mimo, que sempre impressionou pela pequeníssima estatura, desembarca, ainda adolescente, numa Itália que "cheirava a pólvora". "Eu pisava, sem saber, em pleno futurismo", diz ele, que de fato se revela um escultor talentoso e um opositor obstinado do regime fascista de Benito Mussolini.

"Velar por ela", no entanto, começa quando Mimo já é um idoso e está à beira da morte após viver anos recluso em um mosteiro (embora nunca tenha sido religioso). Aos poucos, o leitor descobre como ele foi parar lá e quem é que ele vela. Descrito por um professor americano como o "Marlon Brando" dos escultores, Mimo é autor de uma pietá ainda mais primorosa que a do outro Michelangelo, por emanar "uma perturbadora impressão de movimento". Após contemplá-la, centenas de pessoas relatam ter sentido "forte emoção", "uma espécie de opressão", taquicardia, tontura, "uma profunda tristeza" e até excitação sexual.

Depois de uma investigação do Vaticano, a obra é retirada da vista do público (assim como seu autor). Temia-se que algum maluco tentasse destruí-la. Na vida real, o húngaro-australiano Laszlo Roth, que acreditava ser o Cristo ressurreto, atacou a marteladas a pietá do Michelangelo renascentista em 1972. No livro, autoridades eclesiásticas suspeitam que a escultura de Mimo fosse o alvo original, mas que o vândalo falhou em encontrá-la, e por isso decidem se precaver.

O poder da arte é um tema recorrente na ficção de Andrea. Seu romance anterior, "O pianista da estação", é protagonizado por um senhor que toca Beethoven em cenários inusitados. O autor, por sua vez, toca violão e guitarra para relaxar. Ele gosta de pinturas renascentistas, música clássica e heavy metal — aprecia a banda Sepultura, mas só os primeiros álbuns, que descreve como "fantásticos" ("depois eles ficaram chatos").

— Não sou religioso, mas acredito, de um jeito meio místico, que a arte é um portal que nos conecta a outro mundo. Se não é assim, para que serve a arte? Ela não nos alimenta, não nos protege da chuva do ou frio, mas é o que de melhor podemos fazer como seres humanos. A arte é o oposto da guerra — diz Andrea, que não promete que a arte não será o único tema de sua literatura. — Li um livro de mistério ótimo de um americano sobre Espinosa (*"The Spinoza problem", de Irvin D. Yalom*). Depois vi que ele tem um livro sobre Schopenhauer que segue o mesmo formato. Você vai fazer isso com todos os filósofos, cara? Não quero me tornar esse tipo de escritor.



DIVULGAÇÃO/CELINE NIESZAWER

Sem amarras. "Aprendi com Italo Calvino e Borges que eu podia escrever sobre o que quisesse e que não há nada mais sagrado do que contar uma boa história", diz Jean-Baptiste Andrea

'Velar por ela'
Autor: Jean-Baptiste Andrea.
Tradução: Julia da Rosa Simões.
Editora: Gutenberg.
Páginas: 416.
Preço: R$ 79,80.

NA TELONA

Andrea já foi cineasta e trabalhou em Hollywood. Dirigiu o filme de terror "Rota de morte" (com Ray Wise, o pai de Laura Palmer em "Twin Peaks") e "Grande coisa", comédia satírica estrelada por David Schwimmer, o Ross de "Friends". Mas foi na literatura que ele se encontrou.

— Meu verdadeiro eu está nos livros — diz ele.

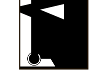
Em "Velar por ela", Mimo percebe que seu "talho" de escultor "não era órfão", mas "tinha sido refinado por mil anos antes de mim e que também o seria por mil outros anos". "Cada martelada vinha de longe e seria ouvida por muito tempo", diz "il Francese". O talho literário de Andrea tampouco é órfão. Philippe Claudel, jurado do Goncourt, disse que "Velar por ela" retoma a tradução da "literatura popular de alta qualidade": romances volumosos e imaginativos, hábeis em capturar a atenção do leitor que quer se emocionar com uma boa história, mas que com frequência são preteridos pela crítica francesa em favor de obras eruditas em que o autor se debruça sobre o próprio eu.

— A literatura francesa tem muitas regras. Se você mistura sonho e realidade, não está mais na estante da alta literatura. Demorei para começar a escrever porque achava que não havia lugar para a imaginação, que o tema de um autor tinha que ser o seu divórcio, a doença que enfrentou, a vez que perdeu seus gatos.— explica Andrea. — Mas aprendi com Italo Calvino e Jorges Luis Borges que eu podia escrever sobre o que quisesse e que não há nada mais sagrado do que contar uma boa história.

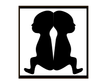
HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Seu olhar otimista em relação à vida será o combustível para contornar os eventuais imprevistos no seu caminho ao longo do dia. Mantenha a sua autoconfiança bem nutrida. A vida deseja fluir livremente.



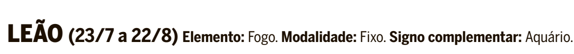
TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Você ganhará disposição e coragem para deixar certas zonas de conforto que já não condizem mais com o seu atual momento, e tal esforço será recompensado com importantes mudanças. Abra-se para as novidades.



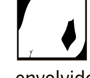
GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Ainda que sua mente trabalhe melhor de forma racional e sistemática, agora você se envolverá emocionalmente com o trabalho para obter resultados mais alinhados com o seu desejo. Reconheça seus valores.



CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
O desejo de zelar pelo bem-estar geral poderá ser cansativo e desgastante, afinal, muito do que você procura administrar, simplesmente não está sob o seu controle. Siga o fluxo com leveza e consciência.



LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
A autoconfiança sempre será bem-vinda, mas ela deverá ser equilibrada com boas doses de auto-observação, para que você possa perceber sua posição dentro de cada contexto. Aja com consciência e segurança.

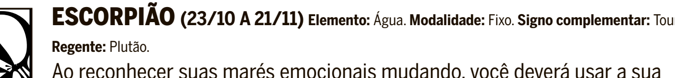


VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Para manter mente e corpo bem nutridos, você deverá procurar manter-se envolvido com projetos e metas que lhe estimularão e que tenham um verdadeiro propósito. Faça mais daquilo que lhe fortalece.



LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você poderá enfrentar desacordos ou discussões neste momento. Lembre-se que acalmar a mente lhe permitirá ponderar antes de qualquer expressão e será o melhor caminho para a conciliação. Tome seu tempo.





ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Ao reconhecer suas marés emocionais mudando, você deverá usar a sua intuição para avaliar de que forma é possível vivenciar o momento com integridade, evitando maiores desgastes. Navegue com sabedoria.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
As aventuras vividas em parceria ganharão protagonismo agora, e para a aproveitar melhor o momento, o ideal será planejar seus momentos de lazer ao lado de quem você ama. Viva novas experiências.

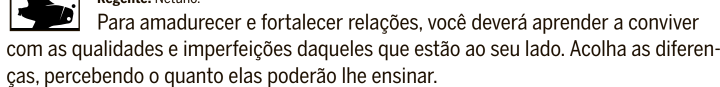


CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Você precisará manter a mente aberta para enxergar certos impasses a partir de um olhar mais abrangente. Assim, você encontrará melhores soluções para os eventuais obstáculos. Trace estratégias flexíveis.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Ainda que a solitude seja, por vezes, entediante, agora ela será preciosa para que você entre em contato com seus próprios pensamentos e chegue a percepções importantes sobre si. Experimente sua companhia.





PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Para amadurecer e fortalecer relações, você deverá aprender a conviver com as qualidades e imperfeições daqueles que estão ao seu lado. Acolha as diferenças, percebendo o quanto elas poderão lhe ensinar.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'BRIDGERTON'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

PARA SACUDIR A CORTE DA RAINHA CHARLOTTE



Desde que estreou, em 16 de maio, a primeira parte da terceira temporada de "Bridgerton" é a mais assistida da Netflix. Mas faltava saber para onde vai, afinal, o romance entre Penelope Featherington (Nicola Coughlan, na foto) e Colin Bridgerton (Luke Newton). Não mais: os últimos quatro episódios chegam para o grande desfecho.

'PRÓXIMO CONVIDADO DISPENSA APRESENTAÇÃO'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

DAVID LETTERMAN EM ENCONTRO DE GIGANTES



Ex-apresentador do "Late Show", um dos programas de entrevistas mais bem-sucedidos da TV americana, David Letterman segue com seu programa na Neflix, que já chega à quinta temporada. Desta vez, ele recebe a cantora Miley Cyrus (na foto) e o ex-jogador de basquete Charles Barkley.

'ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA'
APPLE TV+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



JAKE GYLLENHAAL EM HISTÓRIA DE CINEMA

Jake Gyllenhaal é o vice-promotor-chefe Rusty Sabich e aparece na foto acima ao lado de um policial porque é o principal suspeito do assassinato da amante, Carolyn. A acusação abala a cidade de Chicago não somente pelo cargo que Rusty ocupa, mas porque ele aparentava ser devotado à mulher e à ideia do casamento monogâmico. Ele jura, no entanto, não ter nada a ver com a morte da moça.

Esta história de supostas evidências está na minissérie "Acima de qualquer suspeita", que estreia nesta quarta-feira, na Apple TV+, com David E. Kelley como showrunner. São dele também sucessos como "Big little lies", da HBO, e "Anatomia de um escândalo", da Netflix. O elenco tem ainda Ruth Negga (indicada ao Oscar de melhor atriz por "Loving: uma história de amor", em 2017) como Barbara, mulher de Rusty Sabich.

Os oito episódios são baseados no livro do americano Scott Turow, lançado em 1986 e já adaptado para o cinema em 1990. Na época, Harrison Ford foi escolhido para o papel do promotor.

'THE BOYS'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

RISCOS CADA VEZ MAIS ALTOS



A quarta temporada de um dos maiores sucessos do streaming da Amazon debuta esta semana — com a quinta temporada já renovada. Nos novos episódios, o mundo está quase em colapso. Billy Bruto, no entanto, perdeu o cargo como líder do The Boys, e a equipe precisa salvar o Universo mesmo cheia de problemas.

'MEMORIAL DE MARIA MOURA'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

CLÁSSICO DA LITERATURA EM CENA



A obra de Rachel de Queiroz, que ganhou adaptação para a TV em 1994 pelas mãos de Jorge Furtado e Carlos Gerbase, chega agora ao acervo do Globoplay. Gloria Pires está no papel de Maria Moura, uma mulher que perde os pais e passa a lutar pela Serra dos Padres, terra que foi de seu pai e é cobiçada por parentes violentos.

Passatempo

CRUZADAS

Fenômeno nefasto que atinge a Grande Barreira de Coral da Austrália
Organiza eventos de MMA (sigla)
Ministra do Meio Ambiente, eleita uma das cem pessoas mais influentes do mundo em 2024
Cláudia (?), atriz carioca
Flagelo nordestino (pl.)
Mudanças; modificações
Ave da Floresta Amazônica
Expressão latina: "assim mesmo"
(?) 4, formato de folhas de papel
Interjeição gaúcha
Érbio (símbolo)
Cidade baiana
Troveja; retumba
Mário (?), poeta brasileiro
Instrumento da banda de rock (pl.)
Unidade agrária
Sigla do Egito
Sigla oficial da África do Sul
A opala, por seu aspecto
Árvore que deu nome ao nosso País
Antiga colônia portuguesa na China
Pioneiro da industrialização brasileira
Sequer; ao menos
Proprietária
N E M
Terreiro (Candom.)
Item da CNH
Anatomia (abrev.)
Errar, em inglês
Formação violenta em ressacas
Repetição de palavras ou sons
Terminação dos alcoois (Quím.)
O Madurão, na série "Encantado's", da Globoplay
Anel de ferro

BANCO
3/err — ilê — sic. 7/arruela. 13/branqueamento.

VERSOGRAMA

1 I	■	2 F	3 G	4 B	■	5 D	6 G	7 H	■
8 I	9 H	10 J	11 D	12 E	■	13 B	14 M	15 L	16 D
17 A	■	18 L	■	19 H	20 C	■	21 F	22 A	23 G
24 E	25 C	■	26 F	27 J	■	28 F	29 J	30 G	31 D
32 B	33 H	34 L	■	35 D	36 G	37 F	38 C	■	39 L
40 F	■	41 C	42 B	43 H	44 G	45 M	■	46 L	47 A
48 M	49 H	50 E	■	51 M	■	52 B	53 I	54 E	■
55 D	56 G	57 J	■	58 J	59 D	60 C	61 I	62 A	■
63 L	64 A	65 I	66 B	■	67 I	68 A	69 B	70 E	71 C

A 17 22 64 47 62 68 = reverência
B 42 69 13 32 4 52 66 = muita pressa, urgência
C 60 20 41 71 38 25 = corcunda
D 11 16 55 35 59 5 31 = contenda
E 12 24 70 54 50 = instante
F 2 26 28 37 21 40 = referente a jogos, brinquedos e divertimento
G 56 30 44 3 23 6 36 = o fim do crepúsculo
H 43 33 49 9 19 7 = límpido
I 61 8 65 53 67 1 = arrogante
J 58 57 27 29 10 = unidade de fluxo luminoso
L 63 39 15 18 46 34 = oportunidade
M 51 14 48 45 = jumento

POESIA: A lua tão linda assim / é, de certo, um desafio . /Pois, no banco, junto a mim, / Seu lugar está vazio ...
POETA: MAGDALENA LEA
CONCEITOS : MESURA – AZÁFAMA – GEBOSO – DISPUTA – ÁTIMO – LÚDICO – ESCURÃO – NÍTIDO – ALTIVA – LÚMEN – ENSEJO – ASNO

SOLUÇÃO



oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

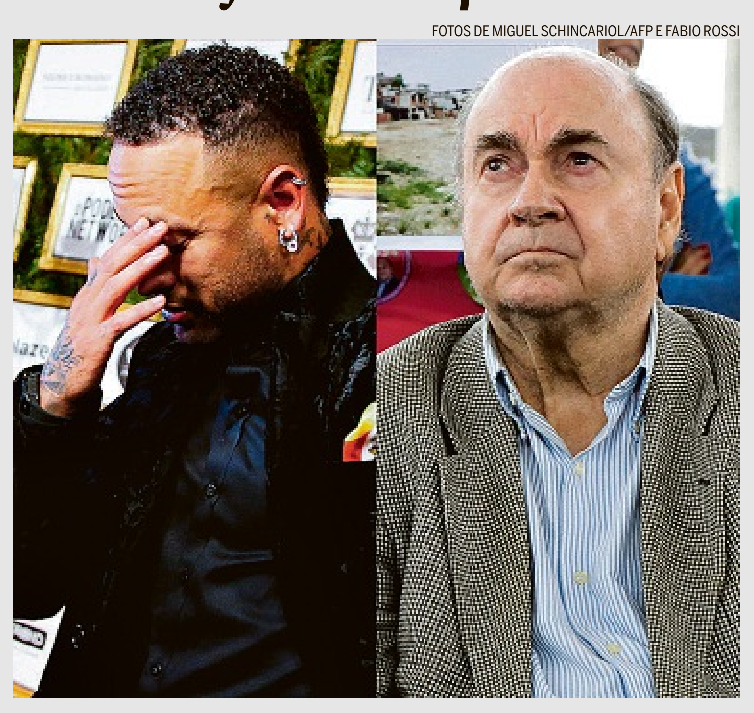
HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Neymar faz na vida pública o que Cesar Maia faz na privada

FOTOS DE MIGUEL SCHINCARIOL/AFP E FABIO ROSSI



Grande parte da população brasileira está revoltada com o jogador aposentado Neymar Jr. Não por ele manifestar publicamente o seu apoio à PEC das Praias, mas por obrigar as pessoas a ficarem do lado da Luana Piovani. Ativistas ecológicos recomendaram que o atacante e influencer passe a fazer suas lives diretamente da privada, assim como o vereador Cesar Maia, pois se é pra fazer m… pelo menos que seja no lugar certo.

Polícia consegue provas de que Bolsonaro vendeu joias e a próxima pode ser uma tornozeleira

A PF diz estar perto de concluir os inquéritos envolvendo Jair Bolsonaro. Segundo a polícia, há provas de que ele sabia da venda das joias. Sua defesa vai dizer que as peças valiam menos de US$ 50 e que naquela época não precisavam ser declaradas.

Semana passada, a PF fez uma megaoperação para prender mais de 200 bolsonaristas envolvidos nos atos de 8 de janeiro. Uma das estratégias foi organizar uma passeata antivacina para atraí-los.

Operadoras querem plano de saúde que só cubra enterro

As operadoras dos planos de saúde, depois de terem direito a um reajuste acima da inflação, querem ter direito a vender planos que cubram apenas consultas e exames. Outro pedido dos empresários é cobrar pelas vezes que o médico olha para o rosto do paciente ou para dar um diagnóstico diferente de "virose".

O plano só com consultas e exames, sem direito a procedimentos, ainda pode ser trocado por um mais prático, dando direito somente a velório por live de celular e cremação.

Congresso quer taxar gols sofridos pelo Vasco

Depois da taxa das blusinhas, vem aí a taxa do chocolatinho. O Congresso quer criar um imposto sobre cada gol sofrido pelo Vasco da Gama. O projeto já vem sendo encarado como a única forma de zerar o déficit fiscal.

A resposta da torcida foi imediata. Mas o parlamento propôs retirar o imposto assim que o Palmeiras ganhar um mundial.

Brasil sobe no ranking de maiores economias e patriotas fogem para a Argentina

A notícia de que o PIB brasileiro subiu mais que o esperado desencadeou um êxodo para a Argentina. Inicialmente, os bolsonaristas chegaram a pensar num boicote ao consumo, mas perceberam que não conseguiriam ficar sem comprar perfumes e outras bugigangas com a grife Bolsonaro.

O país vizinho está fazendo os patriotas de sentirem em casa. Com o governo Milei, eles não sentem falta de nada.

Mundo se divide entre os que agradecem parabéns no grupo um por um e os que o fazem em uma postagem só, diz estudo

Mais uma polarização toma conta das redes sociais. Depois do arroz em cima ou embaixo do feijão e qual o lado certo para começar a comer uma coxinha, o novo embate divide a Humanidade entre como aniversariantes agradecem os parabéns nos grupos de zap. Em uma turma, aqueles que respondem individualmente. Na outra, os que fazem apenas um agradecimento geral.

Estudiosos calcularam que, no decorrer de uma existência, as pessoas que todo ano agradecem um por um nos grupos de WhatsApp e nas redes sociais pelos parabéns perdem em média dois anos de vida escrevendo "obrigado(a), querido(a)".

O QUE É QUE A BAIANA TEM

EDVANA CARVALHO FALA DA INSPIRAÇÃO NA AVÓ E DA LIBERDADE DE SE INTERESSAR POR VÁRIAS RELIGIÕES, TEMA ABORDADO EM SEU PAPEL EM 'RENASCER': 'NÃO ESTOU PRESA A NENHUM DOGMA'

ALAN SOUZA
alan.silva.rpa@edglobo.com.br

De certa forma, Edvana Carvalho começou a construir a sua personagem em "Renascer" quando ainda era criança. O convívio com a avó e as tias em Salvador, na Bahia, a ajudaram a compor o tom da cozinheira Inácia, como ela conta em conversa no intervalo das gravações da novela das 21h da TV Globo.

Na trama, a atriz de 56 anos interpreta uma mulher com jeito de avó: estende uma mão amiga aos demais personagens em seus dramas particulares, ajudando no que pode — mas sem deixar de ser severa quando é preciso.

— O que tenho feito é uma reverência à minha avó e a outras mulheres da minha família. Uma mãe pega o pão e consegue dividir para a quantidade de filhos que ela tiver, sendo dois ou 12: todo mundo vai comer um pedacinho. É essa a energia feminina a que pertenço, e estou muito orgulhosa de estar propagando — diz Edvana.

QUESTÃO DE FÉ

Nascida na capital baiana, ao viver Inácia a atriz tem evocado outras nuances de sua história. A abordagem de religiões de matriz africana é exemplo disso. Cenas nas quais ela faz referência aos orixás e a outros elementos já viralizaram nas mídias sociais, com elogios de internautas.

Essa é uma mudança no remake de Bruno Luperi em relação ao texto que seu avô, Benedito Ruy Barbosa, fez para a primeira exibição de "Renascer", em 1993. Na versão original, Inácia — interpretada pelas atrizes Solange Couto (na primeira fase da novela) e Chica Xavier — professava a fé católica.

DIVULGAÇÃO/MANOELLA MELLO/TV GLOBO



A arte do encontro. Gustavo Fernández, diretor artístico de "Renascer", diz que chamar Edvana para viver Inácia "foi o caso clássico de escalação à primeira vista"

Ao longo dos anos, Edvana já experimentou o relacionamento com o divino de várias formas. Frequentou igreja católica, na qual é batizada e crismada, e cultos evangélicos, se aprofundou no espiritismo e até chegou a estudar sobre o budismo.

— Não estou presa a nenhum dogma — afirma a atriz. — Consigo me comunicar com Deus da forma como acho melhor. Mas, só por ter sido criada em Salvador, tenho uma bagagem de religiões de matriz africana.

O convite para participar do elenco de uma novela que havia acompanhado na década de 1990 foi "um baque gostoso", ela diz.

— Edvana foi o caso clássico de escalação à primeira vista. A presença cênica e a maneira de interpretar dela eram exatamente o que estávamos lendo na Inácia. Tinha essa sabedoria da experiência e da vivência — diz Gustavo Fernández, diretor artístico de "Renascer".

'ATRIZ QUE É AUTORA'

Apesar de hoje viver no Rio de Janeiro por conta das gravações da novela, Edvana não perdeu a essência da Bahia. E ela faz questão de lembrar isso até em poemas que escreve. Esses traços como autora influenciam a sua atuação.

— Edvana tem a característica de uma atriz que também é autora. Ela pensa na personagem que vive com todos os poros do seu corpo e vai criando arcos e possibilidades para que a personagem exista e cresça na narrativa. Ela briga por cada fração de personagem que ela incorpora — afirma Viviane Ferreira, cineasta que esteve à frente de "Ó pai, ó 2", em que a atriz interpreta Lúcia.

Ao falar sobre Edvana, a diretora diz ainda que a atriz é "superdivertida, harmoniosa e interativa" nos bastidores (nuances identificadas por fãs nas mídias sociais também), além de já ter promovido festas com muitas danças no ambiente fora das câmeras.

E, para a atriz, o momento atual é de comemoração mesmo, em que não há brecha para tristeza dado o sucesso na carreira profissional.

— Estou passando por um momento de colheita — diz Edvana. — Depois de ter plantado tantas sementes, estou colhendo os frutos agora. Ainda não sei para onde isso tudo vai me levar, o que vai mudar na minha vida e na minha carreira. Mas falando sobre o tempo presente, está sendo um prazer enorme.


INÊS 249
O GLOBO • 9 DE JUNHO DE 2024
ALICE CARVALHO
COMO A ATRIZ DE 'RENASCER' SE TORNOU A NOVA NAMORADINHA DO BRASIL
+
O AMOR ENTRE MULHERES CIS E PESSOAS TRANS
ela


Com amor
SARA
DUAS JOIAS EM UMA
ANEL QUE VIRA PINGENTE,
PERFEITO PARA TODAS AS OCASIÕES
41733 - Anel SARA em ouro 18k, cravejado com diamantes com Rubelitaa afegans em lapidação gota - preço sob consulta
42081 - Brinco rubelita e diamante navete 50pts - preço sob consulta | 41825 - Anel e pendente rubelita - preço sob consulta


<< LEIA O QR CODE COM A CÂMERA DO CELULAR PARA ACESSAR NOSSO SITE SARAJOIAS.COM
RIO DE JANEIRO: RUA GARCIA D'ÁVILA, 129 - 21 3202 4517 | RUA GARCIA D'ÁVILA, 149 - 21 3202 4512 | VILLAGEMALL - 21 3202 4525
SHOPPING LEBLON - 21 3202 4535 | SÃO PAULO: SHOPS - 11 3198-8250 | @SARAJOIAS.OFICIAL


INÊS 249

editorial

ENTÃO, 'TÁ' COMBINADO

Nunca vou me esquecer do bolo que tomei do meu marido no nosso primeiro Dia dos Namorados, em 2003. Estávamos "ficando" desde maio e dormíamos juntos pelo menos duas vezes por semana. Para mim, era namoro, para ele, "somente sexo e amizade", como na música de Caetano Veloso. E eu só percebi isso quando ele fez o que hoje chamamos *ghosting*. Parou de atender o telefone, não mandou mensagens e fingiu que a data não existia. Como boa escorpiana, chorei de raiva e prometi vingança. Deu certo (um dia eu conto como) e lá se vão 21 anos de namoro, amizade, casamento, crise e namoro de novo, não necessariamente nessa ordem.

Perguntei aos jornalistas da ELA se o dia 12 de junho também mexe com eles, e as respostas foram variadas. Há quem não ligue para a data e quem — assim como eu — fique esperando um convite para jantar. Seja qual for o seu caso, recomendo a leitura de três matérias da edição: a entrevista de Marcia Disitzer com a atriz Ingrid Guimarães, a reportagem de Laís Rissato com mulheres cis e companheiros trans e o perfil de Alice Carvalho, a nova namoradinha do Brasil, escrito por Yasmin Setubal. Todas têm amor, desejo e parceria de sobra.

marina caruso



Marcio del Nero fotografou os casais de "Amor que transborda"



INÊS 249



SUMÁRIO







FOTO Maria Júlia Magalhães
MODA Lucas Magno F.
BELEZA Fernanda Suzz
PRODUÇÃO Alice Carvalho veste trench coat Animale e anéis de acervo pessoal

expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso

EDITORA ASSISTENTE Joana Dale

REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Maria Guimarães e Yasmin Setubal

STYLIST Lucas Magno F.

PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol

EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka

DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner

INSTAGRAM @elaoglobo

SITE oglobo.com.br/ela

E-MAIL revistaela@oglobo.com.br



INÊS 249

Por ISABELA CABAN



UM CERTO ALGUÉM

EM COLLAB COM REDE FRANCESA DE SUPERMERCADOS, O ARTISTA PLÁSTICO CARIOCA JOÃO INCERTI COLORE VITRINES DE PARIS COM ESTAMPAS TROPICAIS


Exposição na Art Basel, em Miami, em 2022

Um pedaço dos quase dois quilômetros da icônica Avenida Champs Elysées, em Paris, foi colorido com "um pouquinho de Brasil, iaiá...", no fim do último mês. O Monoprix, grande rede francesa de supermercado com loja de departamento, enfeitou sua fachada na famosa *avenue* com estampa de corações e folhagens para inaugurar a nova collab anunciada na vitrine: Incerti pour Monoprix. O dono da façanha é o artista múltiplo João Incerti, que vem se destacando com uma estética peculiar de pinturas gráficas e irregulares dando forma a coqueiros, flores, felinos, cobras, olhos... O carioca de 29 anos assina a coleção de verão "Um delírio tropical" definida por ele como "romântica, mas jovem", com cerca de cem produtos diferentes entre roupas, acessórios e artigos para a casa. Permanece até o início de julho em 84 lojas pela França.

Hospedado em um apartamento alugado no bairro do Marais para a inauguração, João confessa que a ficha ainda não caiu. "Minha evolução está ligada à internet, acompanho o crescimento ali. É totalmente novo ter contato direto com o público e noção da quantidade de pessoas comprando e querendo autógrafo. Ainda mais em Paris", diz, levemente incrédulo.

"UM TALENTO QUE TRADUZ A ALEGRIA. FICAMOS TODOS AQUI ENCANTADOS"

LILIAN ROSAS
DIRETORA GERAL ADJUNTA DO MONOPRIX


Incerti em pose para a campanha da coleção "Um delírio tropical"

Foi, de fato, pelo perfil no Instagram (@o_incerti), com quase 200 mil seguidores, que Cécile Coquelet, da equipe criativa do Monoprix, o descobriu e correu para mostrar à chefe, a brasileira Lilian Rosas, diretora geral adjunta da rede há 15 anos. "Ficamos todos encantados aqui, um talento único que consegue traduzir a alegria. Em uma semana, vendemos 40% dos produtos, já com algumas peças esgotadas. Os campeões são roupas da moda masculina, almofadas, banquinho, regador e, olha, até barraca de praia", conta Lilian. ►


Animais e plantas são uma marca no trabalho do artista

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

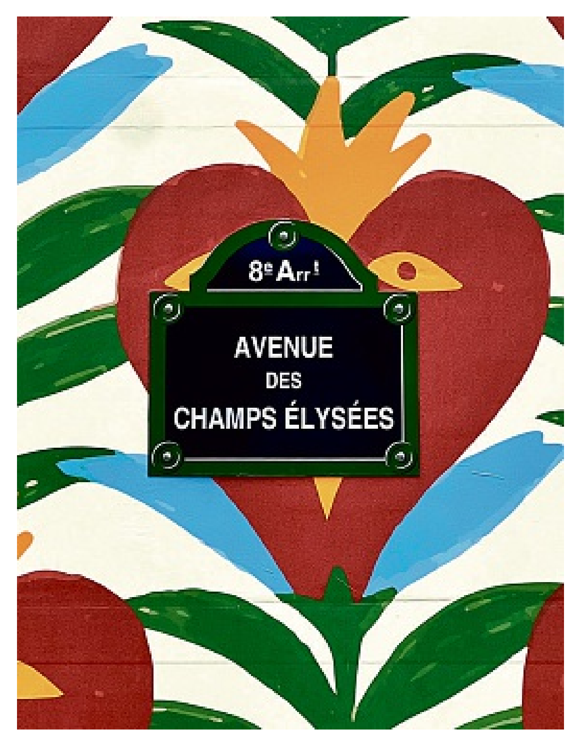


Produtos para casa da collab com o francês Monoprix: 40% vendido em uma semana

Não é a primeira collab de Incerti. Por aqui, já assinou duas grandes coleções para a loja de departamento Riachuelo (em 2022 e no carnaval desse ano). Também em 2022, criou uma mais enxuta para a americana Anthropologie. Antes disso, a atriz-ícone-fashion Sarah Jessica Parker foi fotografada vestindo uma jaqueta com estampa de sua autoria, desenvolvida para a Farm — o que leva ao início da carreira do moço.

João cresceu em Teresópolis, voltou para o Rio aos 18 anos para estudar Design de Moda e, antes de se formar, foi contratado pela Farm. Após quase cinco anos na grife carioca, em 2020, durante a pandemia, rumou para a vida de artista independente. Confinado, passou a pintar telas que rapidamente atraíram interessados. Chegou a vender através de uma marchand, porém nunca recebeu o pagamento. "Não quis mais comercializar, mas não parei de pintar. Morava em um apartamento pequeno em Copacabana, 30 metros quadrados. Era tela para todos os lados. Fui ficando curioso com outros caminhos que começaram a se abrir e arrisquei não ter mais emprego fixo", lembra.

Incerti criou uma loja on-line para vender prints, expôs em Miami (na feira Art Basel) e, em 2021, conheceu a cenógrafa e designer de interiores Gigi Barreto, que marca um ponto de guinada, ele frisa. Gigi chamou o artista para pintar o quarto



Fachada da famosa avenida em Paris pintada para a inauguração

FOI DESIGNER DE ESTAMPA DA FARM E HOJE, ARTISTA INDEPENDENTE, PINTA TELAS E MURAIS MUNDO AFORA

de sua filha. "Estava com medo de não ficar na proporção certa. Passei cinco dias lá e fiquei meio em choque com o resultado. 'Caramba, eu pintei isso?'". Gigi lembra que foi amor à primeira estampa. "Assim que vi um desenho dele, fiquei louca", conta: "Acabou que essa foto do meu apartamento é uma das mais 'pinadas' do mundo. Impactou a vida dele e ele merece. Sua arte vibra, é feliz! E está cada vez mais danado, mais refinado. Fora que é um menino do coração bom".

A partir daí chegaram diversos trabalhos para pintar em hotéis e restaurantes mundo afora — do Selina, de Búzios, ao La Tartane, de Saint Tropez. Hoje, embarca para Miami, onde pintará o restaurante Gitano, da Casa Faena. "Vivo a dúvida do que sou, se designer, se artista plástico... Mas entendi que não sou uma coisa só. Tenho uma alma criativa", resume.



O artista em seu apartamento, em Copacabana: "Tenho uma alma criativa"

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

INÊS 249



Por JOANA DALE

Idris Elba e Sabrina Dhowre estrelam campanha de perfume juntos

CHEIRO de amor

A modelo Sabrina Dhowre e o ator Idris Elba estrelam a nova campanha de CK Eternity, da Calvin Klein. Em entrevista a ELA, o casal falou sobre as características olfativas de cada um. “Reconheço as pessoas pelo cheiro antes mesmo de elas entrarem numa sala”, conta Sabrina. Idris completa: “As pessoas que cheiram bem são as que eu acabo gostando bastante (*risos*). E isso pode soar mais básico do que realmente é”. O ator fala também sobre a importância de ter sido escolhido, ao lado da amada, pela Calvin Klein: “Acho que Sabrina e eu somos o primeiro casal negro a aparecer nesta campanha. E não se trata de cor, mas, sabe, isso também é uma conquista”.



O famigerado golpe “Boa noite, Cinderela” inspirou o monólogo “Vamo acelerá essa festinha”, estrelado pela atriz Katerina Amsler. “Meu interesse é pensar a emancipação feminina como ferramenta para lutar contra as imposições e violências do patriarcado”, conta a atriz e idealizadora do projeto. O espetáculo está em curta temporada no Teatro Café Pequeno, no Leblon, até 16 de junho.



BETO KAULINO (STER), VIDAFODONA (KATERINA) E DIVULGAÇÃO (CASAL)



O FUNK DE STER, PERFUME DE IDRIS E SABRINA E O MONÓLOGO DE KATERINA AMSLER

POPULAR E ERUDITA

Ster, nascida e criada na Penha, começou a viralizar no TikTok ao interpretar, no violino, sucessos contemporâneos, como “Ai Preto”, de L7NNON, e “A cara do crime”, de Mc Poze do Rodo. No embalo do sucesso, a cantora — chamada para participar da gravação do novo disco de Sandra de Sá — lança agora o projeto Funk Erudito, com três músicas. Todas mesclam o som do violino, claro, com a sonoridade típica do funk carioca. “É algo que ninguém jamais viu”, garante a artista, de 23 anos, que começou a tocar aos 8, na igreja. “Quero servir de inspiração para que jovens como eu não desistam dos seus sonhos. O violino me ensinou que tudo é possível.”

INÊS 249



A ÚLTIMA ENTREVISTA

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

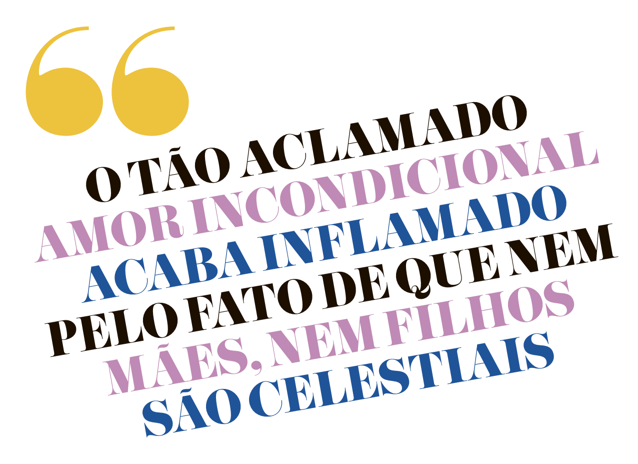
Sempre fui encantada por Marília Gabriela, o que já declarei em crônicas passadas. Gabi é bivolt. Feminina e masculina, forte e frágil, pública e reservada, uma jornalista consagrada que, a essa altura, poderia dedicar-se apenas a ver a vida passar pela janela, mas continua, como mulher fora dos padrões que é, a se expor ao incerto. Com isso, acumula novos fãs e renova a admiração de quem já estava no papo, como eu.

Era noite de sexta em São Paulo e a plateia inteira roía as unhas, suponho que todos mais nervosos que ela. Então soou o terceiro sinal e deu-se o início da peça "A última entrevista de Marília Gabriela", em que ela contracena com o próprio filho, o talentoso Theodoro Cochrane, num retorno ao palco, ao estúdio e ao divã, tudo ao mesmo tempo, que é assim que as pessoas múltiplas enfrentam a vida. Num debate íntimo e universal (sei que abuso das ambivalências, mas este texto fala de Marília Gabriela, que jeito), cada um deles interpreta a si mesmo e interpreta o outro, num jogo de espelhos que trinca, naturalmente. É difícil refletir sobre tantas verdades e tantos silêncios.

As relações entre mães e filhos fazem parte de uma construção social que elevou o "instinto maternal" à categoria de divindade. Resultado: o mundo tem hoje um excedente de mães culpadas e de filhos carentes. De mães que precisam aprender a se perdoar e de filhos que precisam parar de torturá-las. Nos dois lados do ringue sobram feridas abertas, dores represadas. O tão aclamado amor incondicional, que de fato existe, acaba inflamado pelo fato de que nem mães, nem filhos são celestiais. Há que se resgatar a humanidade entre eles, antes que sucumbam à idealização perversa que começa no instante em que uma mulher engravida.

A peça, com texto de Michelle Ferreira (baseado em depoimentos dos próprios atores) e direção de Bruno Guida, mostra o lado oculto deste elo. Para nosso alívio, a montagem consegue injetar suavidade e bom humor em meio ao que é bruto e intenso (as ambivalências, de novo). Nem poderia ser diferente, pois no âmago de tudo, está o querer bem. Se não houvesse o desejo do encontro pleno, por que nos entregaríamos às emoções dessa forma?

Marília está com 77 anos e o cabelo ótimo. Não leva uma vida perfeita, e sim a vida que quer: um ato de validação pessoal e de exemplo aos que não se atrevem a tanto. Theodoro não precisa provar nada a ninguém, é um ator corajoso e carismático. Teatro é para audiências pequenas, não é televisão, por isso reverbero aqui essa contribuição que a dramaturgia está nos oferecendo, na torcida para que o assunto se esparrame pelos almoços em família, em vez de ficar confinado apenas aos consultórios psiquiátricos. Que a alta venha para todos.



atenta e forte

ATRIZ-SENSAÇÃO, ALICE CARVALHO RELEMBRA INÍCIO DE CARREIRA, DIZ QUE SOFREU XENOFOBIA QUANDO CHEGOU AO RIO, DEFENDE CANABIDIOL CONTRA A ANSIEDADE E DÁ DE OMBROS ÀS CRÍTICAS EM 'RENASCER': 'PREZO MINHA SAÚDE MENTAL'

Por YASMIN SETUBAL | **Fotos** MARIA JULIA MAGALHÃES
Edição de moda LUCAS MAGNO F.



Trench coat **Andrea Marques**, brincos **Lilac**, sapatos e meias **Zara**

INÊS 249



cena rodava debaixo de uma tempestade. Alice Carvalho, na pele de Joaninha, no remake de “Renascer”, corria por uma estrada pedregulhosa ao encontro de Tião Galinha, interpretado por Irandhir Santos. Resultado: “o pé chagado e o joelho, todo ralado”, relembra Walter Carvalho, que a dirige na novela das nove. A atuação visceral da atriz de 27 anos anda chamando a atenção de quem acompanha a trama, e que a faz ser aclamada pela crítica e por colegas de trabalho. “Ela não imita, vive. É uma pessoa talentosa, fora da curva”, elogia o diretor.

Reservada, a atriz mostra, em uma hora de entrevista por chamada de vídeo, que o maior desafio tem sido mesmo equilibrar a fama com o desejo de manter a privacidade. “Entendo que as pessoas se sintam curiosas, porque entro na casa delas todas as noites, mas acho importante estabelecer limites sobre o que mantenho reservado para mim, meus amigos e minha família”, argumenta Alice.

Nascida em Natal, no Rio Grande do Norte, a menina tomou gosto pela arte aos 9 anos, em função do diagnóstico de hiperatividade e déficit de atenção. O teatro na escola, segundo ela, era o lugar onde conseguia canalizar o foco e a energia. “Meu professor foi fundamental, ele entendeu e acolheu a criança falante, expressiva e performática que fui”, conta Alice. A partir de então, “só correria”. Formou-se em Artes Visuais pela UFRN, atuou, dirigiu e roteirizou projetos independentes, até conseguir seu primeiro grande papel em “Cangaço novo”, série do Prime Video lançada em 2023 e que roda a segunda temporada ainda neste ano. “Devo a esse trabalho todo o meu processo de ascensão de carreira, inclusive o fato de não viver apertada de grana. Estou longe de ser rica, mas já consigo ajudar minha família e amigos, e financiar algumas ideias.”

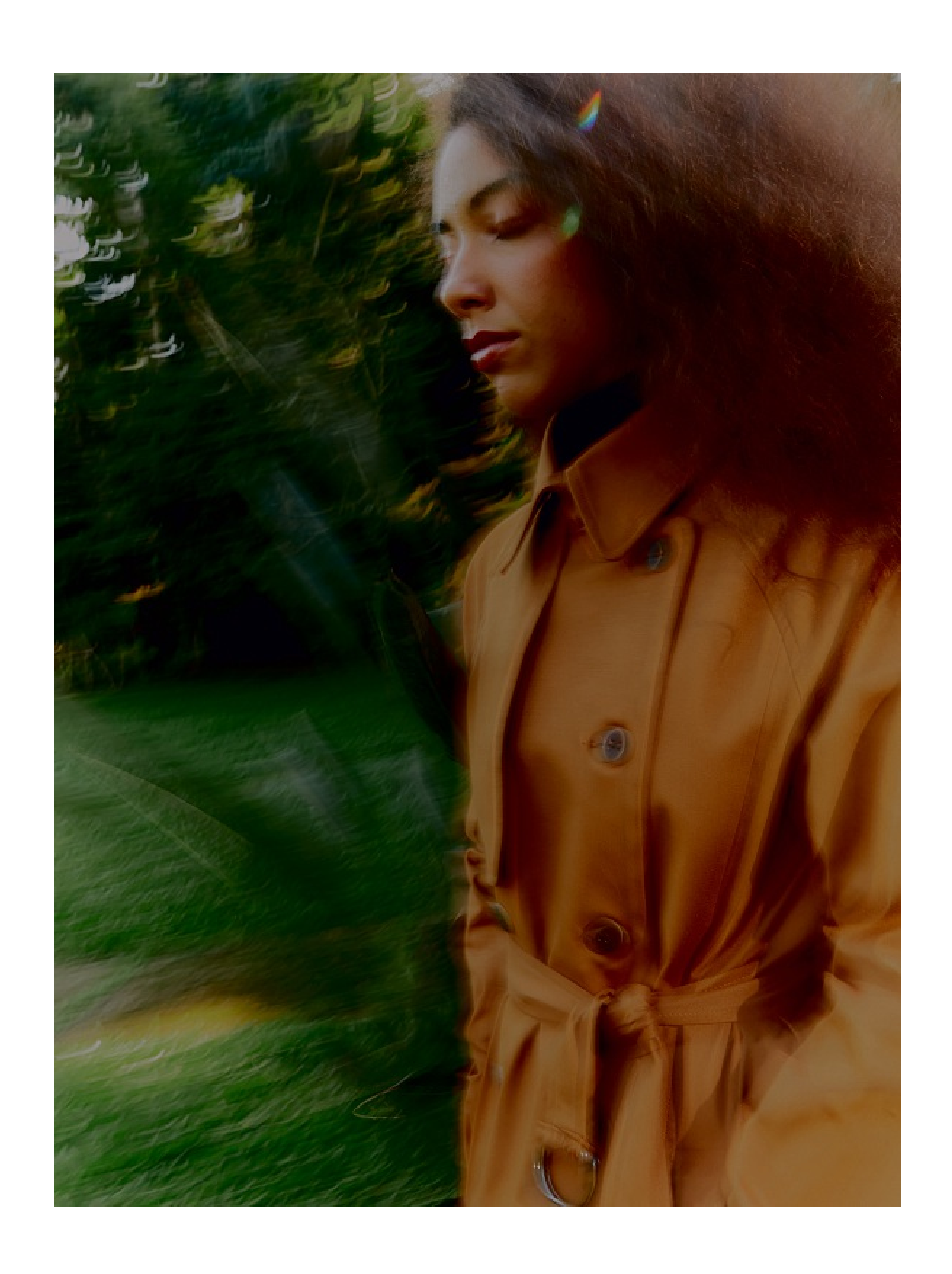
Em sua fala, Alice chama a atenção para a escassez de investimentos e incentivo a projetos autorais produzidos no Nordeste do país, pelo foco “estar no Sudeste”. Morando sozinha no Rio há um ano, afirma que foi bem recebida, mas já passou por “situações vexatórias e constrangedoras”, sem entrar em detalhes. Mais uma vez, usa força visceral para seguir em frente: “Como mulher potiguar, é comum que eu passe por situações em que sou subestimada e desrespeitada. A xenofobia e o racismo são manifestações de ignorância e ninguém está imune a enfrentá-las”.

O convite para fazer “Renascer” veio no ano passado, durante as gravações de “Guerreiros do Sol”, série do Globoplay cujo lançamento está marcado para 2025. A obra, que também terá o cangaço como pano de fundo, marcará mais uma dobradinha com Irandhir Santos. “Sou extremamente apaixonado por Alice. E essa paixão se mistura com uma grande admiração. Considero-me muito sortudo com essa união em cena. Ela me melhora e me ensina”, declara o ator. Gustavo Fernández, diretor artístico de “Renascer”, também elogia: “Foi uma escolha acertada. A personagem está crescendo muito em função do tom que ela está imprimindo”.

“Sou apaixonado por Alice. Considero-me muito sortudo por essa união em cena”

IRANDHIR SANTOS ATOR

Talento também não falta à Alice na hora de responder às críticas que surgem nas redes sociais sobre sua aparência. Logo após a estreia de “Renascer”, *haters* chegaram a comentar que a atriz era “feia demais” para desempenhar o papel que em 1993 foi de Tereza Seiblitz. “Entendo que as comparações sejam naturais, pela personagem já ter sido interpretada por uma mulher belíssima. Mas não posso levar a sério, prezo pela minha saúde mental”, reflete. “Não me importo se vou aparecer feinha na TV, sou atriz. Em outras ocasiões, na minha vida pessoal ou festas, sou mais preocupada com a minha imagem.” ►







Vestido
Marina Bitu

Teresa Seiblitz condena os comentários pejorativos recebidos por Alice. "Não tem como agradar a todo mundo, nem eu mesma agradei na época. Mas acho ela muito bonita, e ainda mostra jogo de cintura e percepção dessa nossa profissão", afirma a atriz.

A relação com o espelho melhorou ao longo do tempo, conforme Alice foi perdendo "a vergonha" de se sentir uma mulher bonita e desejável. "Nunca me vi dessa forma. E estou num processo interessante de edificação da minha autoestima enquanto mulher negra. Uma beleza que me foi negada a vida inteira", analisa.

Na novela, sua personagem joga luz sobre um tema urgente que transita pelo universo feminino: o assédio sexual. Para a construção do papel, Alice mergulhou em uma experiência traumática da infância. "Acredito que boa parte das mulheres no nosso país já passou por pelo menos uma situação de violência. Não quero me aprofundar no que aconteceu, foram muitos anos de terapia processando psiquicamente esse episódio, mas hoje consigo olhar para ele com muita honestidade", diz.

Parte da história de Alice é também retrato da realidade de brasileiros que cresceram com pai ausente. "Minha mãe me teve com 16 anos, e só não enfrentou a maternidade sozinha porque teve suporte dos meus avós, que considero como meus pais de criação", conta a atriz. "Meu avô era professor, minha avó, cabeleireira, e minha mãe sempre teve os 'corres' dela. Éramos uma família classe média baixa, com um entendimento sobre a importância da cultura e do estudo, porém, sem condições financeiras que me possibilitassem estudar fora, por exemplo. Mas nunca me faltou absolutamente nada. Tive o incentivo de todos para manter meu sonho vivo."

Se a maternidade está entre eles, Alice deixa no ar que o futuro é incerto, mas que carrega um instinto maternal por ter dez irmãos mais novos, entre filhos da mãe e do pai. "Sou muito presente, dedicada, cuido e trabalho por todos eles", diz. "Não sei, à essa altura da minha vida, se terei filhos ou não, se congelarei óvulos ou não. A maternidade é uma experiência muito humana, mas bancar isso... Só o tempo dirá." A atriz também se posiciona a favor de pautas polêmicas que atravessam o tema, como a legalização do aborto. "Ele já é legalizado para as mais favorecidas. Basta dar um Google para ver o perfil de mulher mais afetado por procedimentos feitos em clínicas clandestinas", argumenta, apontando para a prisão e a morte serem os destinos "mais previsíveis" para as mulheres pretas e pobres.

Conciliar ativismo, grande volume de trabalho e vida social, no entanto, está longe de ser tarefa fácil para Alice. Afeta seu psicológico e emocional. A atriz conta fazer o uso do óleo de canabidiol há quase três anos para aplacar crises de ansiedade frequentes. "Sou muito afetada quando me jogo na estrada para desenvolver projetos, fico pulando de um hotel para outro", afirma. "Foi uma amiga, que é pós-doutora e que tocou uma pesquisa muito séria com Sidarta Ribeiro (*neurocientista e vice-diretor do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*), que me indicou os benefícios do produto. Tenho restrição com medicalização tradicional, como ansiolíticos, no meu corpo."

Solteira desde o término do namoro com a diretora de arte Chica Caldas, que conheceu nos bastidores de "Cangaço novo", Alice se define bissexual, e conta que a "saída do armário" se deu de forma natural, porém não incólume a crises internas e familiares. "Sinto que essa forma de existência estava dentro de mim desde a primeira infância. Sabia que gostava de meninas também. Por volta dos meus 14 ou 15 anos, na escola, lembro do misto de ansiedade e angústia quando via alguns amiguinhos e amiguinhas", diz a atriz, que chegou a ter um "breve episódio de estranhamento" com sua avó quando revelou sua orientação sexual. "Não durou mais do que alguns meses, porque é uma pessoa muito compreensiva. Depois, houve um acolhimento profundo, bonito e sincero, esteve presente em várias relações amorosas que tive."

"Minha mãe só não enfrentou a maternidade sozinha porque teve suporte dos meus avós"

ALICE CARVALHO ATRIZ

Amor também é sinônimo de fé para Alice. Adepta do candomblé desde os 17 anos, a atriz possui três tatuagens, todas em homenagem a Orixás. Antes de conhecer a religião, frequentava a Igreja Católica. "Tinha amigos da escola em um grupo de jovens, e logo comecei a tocar na banda da igreja. Era acolhedor e me estimulava artisticamente, mas não tinha tanta identificação", conta ela, que diz não ter sentido resistências externas sobre a conversão. "Racismo e intolerância religiosa devem ser sempre nomeados às claras e condenados com todas as letras. Sou uma filha orgulhosa do Babalorixá Adolfo de Ogum."

Axé é o que não falta.

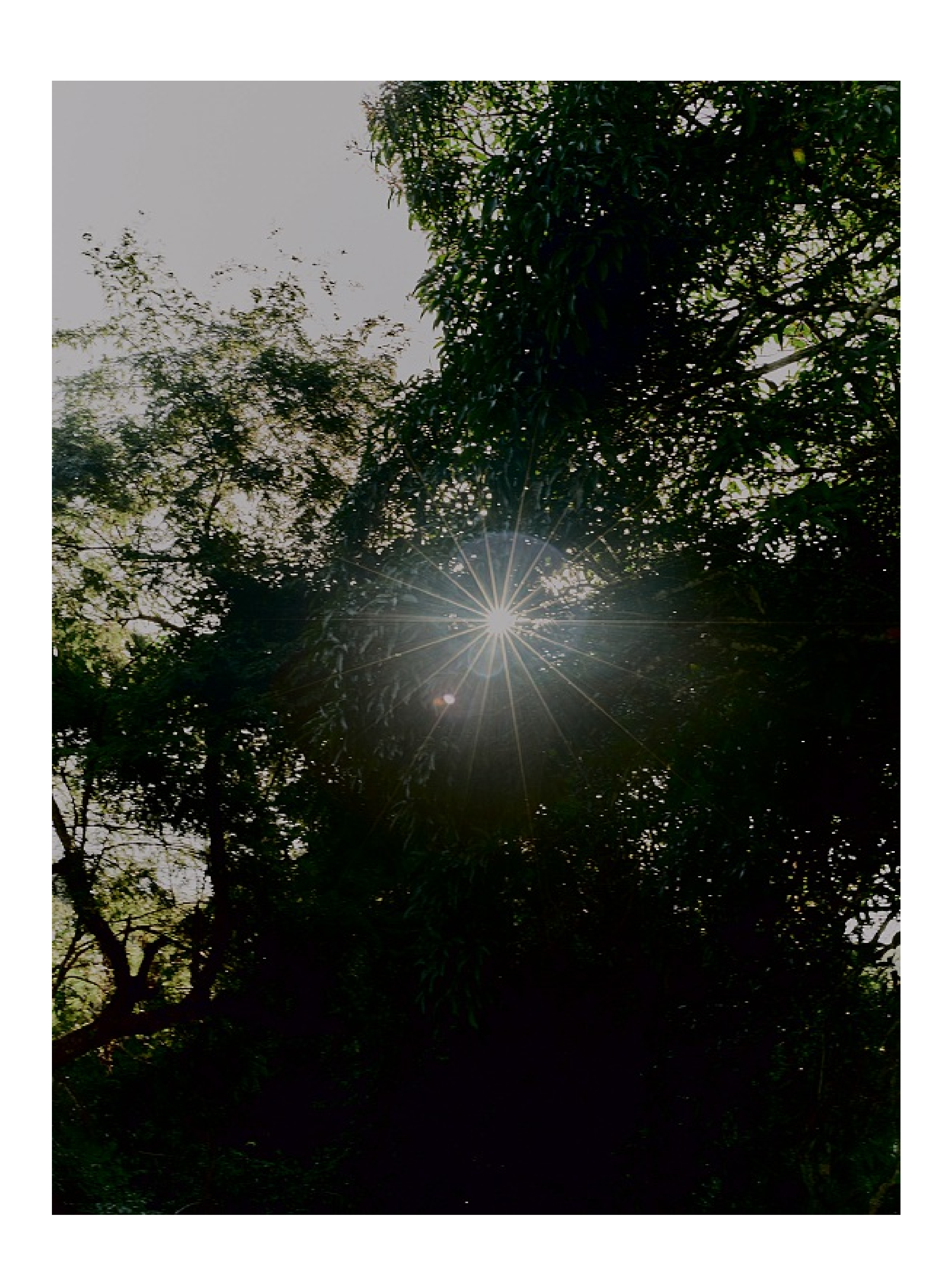


Suéter
Anselmi,
brincos
Lilac



Camisa e calça, **Marina Bitu**, cinto **Andrea Marques**, brincos **Julia Gastim**, anéis acervo pessoal

Beleza: Fernanda Suzz. Assistência de fotografia: Hildemar Terceiro. Assistência de styling: Faby Pernambuco. Produção executiva: Kariny Grativol e Juliana Schiffler. Agradecimento: Lajedo.





Adil e Fernanda exibem filmes há mais de 20 anos em Santa Teresa

Cinema novo

APÓS REFORMA, CINE SANTA É REINAUGURADO COM PROJETOR A LASER E BONBONNIÈRE AMPLIADA

Por EDUARDO VANINI | Fotos ANA BRANCO

Os filmes em cartaz no Cine Santa passaram, neste fim de semana, a ser anunciados por um painel de LED, e não mais pelas tradicionais letras magnéticas, que eram fixadas manualmente no alto do imóvel de 1862, no Largo dos Guimarães, em Santa Teresa. Aos mais apegados, Adil Tiscati, que fundou o cinema há mais 20 anos, com a mulher, Fernanda Oliveira, adianta-se: "Já estou com 67 anos. Não posso ficar subindo uma escada a quatro metros de altura".

O letreiro é uma das novidades do lugar, que acaba de ser reformado e está tinindo de novo. Ganhou poltronas mais confortáveis, projetor a laser e uma tela moderna. Também passou por obras de acessibilidade, teve a bonbonnière ampliada e recebeu um painel do artista Smael Vagner, inspirado no filme "Dias perfeitos", de Wim Wenders.

A justificativa dada por Adil para a mudança no painel faz todo o sentindo diante de algo que é também um projeto de vida do casal. Afinal, o negócio resistiu às crises no setor graças aos esforços de ambos, que já fizeram da pipoca vendida na entrada a sorteios de pães após as sessões para fidelizar o público. Eles chegaram ao bairro logo após se casarem, em

"É um cinema muito importante para o bairro. É o coração de Santa Teresa"

BIA LESSA DIRETORA

1997, e fundaram o cinema em 2002. Sem sede, as projeções eram feitas na Igreja Anglicana, a poucos metros do endereço atual, com a tela montada no altar. "Chamávamos de 'Cinema Bunda Quadrada', porque a galera ficava no banco de madeira", conta Adil, relembrando exibições de clássicos como "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha.

Cedido pela prefeitura (que viabilizou a reforma juntamente com o Governo do Estado, via Lei Paulo Gustavo, do Governo Federal), o imóvel do Largo dos Guimarães abrigava um posto policial, com o qual o cinema compartilhou instalações nos primeiros anos. Também já havia sido agência dos Correios e até de um Banerj, o que explica a existência de um cofre em plena sala de projeção. "Já fizemos de tudo para abri-lo, mas nunca conseguimos. Gosto de imaginar que está cheio de tesouros lá dentro", brinca Fernanda.



Painel do artista Smael Vagner ocupa parede sobre a bonbonnière



O cofre em plena sala de projeção é uma peculiaridade do prédio

Entusiasta do cinema nacional e de arte, o casal escolheu "Grande sertão", de Guel Arraes, e "O meu sangue ferve por você", de Paulo Machline, para as primeiras sessões pós-reforma, além da exposição "Elekô", de Luciana Nabuco, que ocupa o hall de entrada. Isso depois de uma festa que celebrou as novidades juntamente com moradores do bairro, na última sexta.

Comemoração à altura de um espaço com lugar cativo na memória de muita gente, como a diretora Bia Lessa, que já chegou a pegar as chaves emprestadas para passar uma noite de ano-novo por lá, assistindo a "Roberto Carlos em ritmo de aventura". "Foi muito lindo para a nossa família", recorda-se. "É um cinema muito importante para o bairro. É o coração de Santa Teresa. Vou lançar meu filme, 'O Diabo na rua no meio do redemunho', e quero muito fazer coisas especiais por lá."

A nova temporada, portanto, promete. e

AMOR QUE TRANSBORDA

CASAIS DE MULHERES CIS E SEUS COMPANHEIROS TRANS CONTAM COMO ENFRENTARAM PRECONCEITOS E DILEMAS PARA VIVER RELAÇÕES

Por LAÍS RISSATO | **Fotos** MARCIO DEL NERO



camila kashiura
CRIADORA DE CONTEÚDO
30 anos

miguel filpi
CRIADOR DE CONTEÚDO
30 anos

Juntos há dois anos, eles foram acolhidos pela família e falam de privilégios

gi morales
ESPECIALISTA EM MARKETING DIGITAL
30 anos

gabriela sayuri
GERENTE DE PRODUTOS
29 anos

Ao lado do parceiro, ela conta que aprendeu mais sobre seus desejos

Diz o ditado popular que o amor transforma. Para quem é LGBTQIA+, ele também é sinônimo de luta. Um ato político. Novas gerações, que podem se incluir ou não nas letrinhas da sigla, também são mais abertas a entender diferentes configurações de relacionamentos, e vivê-los, quando os sentimentos ultrapassam convenções. É o caso dos casais formados por mulheres cis (cuja a identidade de gênero é correspondente ao sexo biológico) e seus companheiros trans que toparam posar para esta matéria. "Existe um processo, talvez evolutivo, de maior compreensão dos relacionamentos afetivos e das romanticidades. As pessoas têm buscado entender mais sobre seus desejos", explica o psicólogo Breno Rosostolato.

Apesar de as redes sociais e a própria indústria do entretenimento jogarem luz sobre as histórias trans, os debates em torno da existência dessa população, principalmente no Brasil, continuam escassos e muito mais voltados para o público feminino. Segundo levantamento feito pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) em 2023, nosso país é onde, pelo décimo quinto ano consecutivo, mais pessoas trans são assassinadas no mundo, com um aumento de 10% em relação ao ano anterior. Para o psiquiatra Alexandre Saadeh, do Instituto de Psiquiatria da USP, há muito a ser discutido. "Pouco se fala sobre a própria transição, o que se busca, o que é ser um homem trans. Não gosto de dizer que eles são invisibilizados, porque isso os tornaria 'passivos'. Mas acho que eles se inserem mais facilmente no fenótipo que a sociedade estabelece", explica.

Repletas de desafios, as relações entre pessoas cis e trans atravessam o acolhimento e também preconceitos da família, dos amigos e no trabalho, além de uma nova maneira de viver o sexo, exigindo ainda mais maturidade, ressalta Saadeh. "Para alguns, o vínculo é mais afetivo do que genital, e vice-versa. É preciso entender quais valores cada um desenvolveu em termos de afeto e sexualidade", destaca. Breno Rosostolato defende o sexo para além da genitália, uma vez que, quando o corpo passa a ser todo erotizado, isso já não se torna uma questão. "Se pensarmos de forma ampla, rompendo paradigmas, é um prazer que vai além do pênis e da vagina", pontua.

Para os profissionais, é importante que o assunto ganhe visibilidade não apenas em junho, Mês do Orgulho LGBTQIA+, mas sempre, uma vez que corpos não-normativos são constantemente ameaçados. "Porque vivemos em uma sociedade que busca o controle dessas identidades. Se afirmar como uma pessoa trans é difícil e delicado: é preciso romper várias barreiras", completa Rosostolato. Quanto antes falarmos sobre sexualidade e entendermos o assunto como um processo de educação, aponta o psicólogo, antes fomentaremos uma sociedade mais igualitária. "Podendo estar em um lugar sem o olhar repressor. O projeto de nação precisa ser coletivo", finaliza.

A seguir, as histórias de amor e descobertas de: Camila e Miguel; Gi e Gabriela; e Carla e Ygor.

Camila e Miguel

A transição de gênero do criador de conteúdo Miguel Filpi, de 30 anos, começou em 2018 e viveu fases turbulentas. Aos 24, além de enfrentar os próprios dilemas, precisou lidar com o preconceito dos pais. "Não fui rejeitado, mas eles se preocupavam com meus hormônios, a mastectomia, enfim, precisaram desconstruir o que sentiam. Fiquei um tempo longe deles, mas quando nos reaproximamos, nos tornamos ainda mais unidos", explica Miguel. Durante o processo, na terapia, aprendeu mais sobre amor-próprio e entendeu os motivos pelos quais seus antigos relacionamentos não funcionaram. "Antes da transição, qualquer resquício de amor era bem-vindo. Eu aceitava migalhas. Foi bom descobrir meus limites e o que eu merecia de verdade." ►

"Transicionei porque ser como eu era não cabia mais. Busquei outros caminhos, mas sem seguir regras"

GI MORALES
ESPECIALISTA EM MARKETING DIGITAL



carla crisper

TATUADORA
34 anos

ygor mayée

EMPRESÁRIO
37 anos

Namorados antes da transição, ela o apoiou em todo o processo

Beleza: Gil Anderson
Produção executiva: Kariny Grativol

A psicóloga e também criadora de conteúdo Camila Kashiura, 30 anos, entrou em sua vida há dois, quando se conheceram pelo Instagram. Ao saber que Miguel era um homem trans, não fez disso uma crise: apenas viveu o momento. "Conversamos bastante, e eu disse que queria ver aonde isso ia dar. Entendemos que existem diferentes possibilidades de prazer que podemos explorar juntos. Não quis me limitar", explica Camila, que antes dele, apenas namorou homens cis. Nascida e criada em uma família oriental, "que todo mundo pensa ser mais rígida", também não enfrentou dificuldades ao assumir seu amor por Miguel. "A sexualidade dos filhos nunca foi uma questão", diz ela. Apesar das facilidades, o casal é consciente de seus privilégios. "O Miguel parece, fisicamente, com o que a sociedade entende como homem, por isso, acaba sendo mais aceito", continua Camila. "Sou um homem branco, meus pais tinham condições financeiras, nunca apanhei ou vivi algo violento", completa Miguel.

Gi e Gabriela

Apesar de ficar mais à vontade expressando-se no gênero masculino, o especialista em marketing digital Gi Morales, de 30 anos, entende-se como trans não-binário, ou seja, uma pessoa cuja identidade de gênero flui entre o masculino e o feminino. "Fui criado como mulher por 24 anos, sou grato pela minha história e amei ter as experiências que tive. Dizer que não fui feliz seria mentira. Decidi transicionar porque entendia que ser como eu era não me cabia mais. Quis buscar outros caminhos, mas sem seguir regras", conta Gi, que aborda mais sobre o assunto no perfil @generofluidobr. Ele e a gerente de produtos Gabriela Sayuri, de 29, se conheceram no trabalho, e logo Gi tratou de explicar sobre sua identidade. "Ela disse que sabia o que era uma pessoa não-binária, mas depois descobri que não", fala, rindo. Como tinha tido apenas experiências com homens cisgêneros, Gabriela descobriu um "mundo novo" após os primeiros encontros. "Percebi que minhas relações heteronormativas eram horríveis, não priorizavam o meu prazer. Entendi mais sobre o meu corpo", garante ela. Juntos há quatro anos, afirmam que a base para um bom relacionamento é o diálogo. Ambos foram acolhidos por suas famílias, mas deixam a dica para casais não-normativos que ainda sofrem com o preconceito. "Se afaste de quem não te respeita. Não é fácil tirar pessoas da nossa vida, mas precisamos nos amar e nos respeitar em primeiro lugar", aponta o bancário.

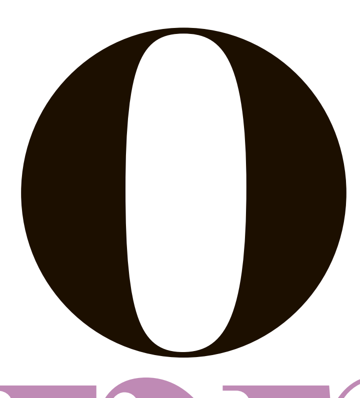
Carla e Ygor

A relação da tatuadora Carla Crisper, de 34 anos, e do empresário Ygor Mayée, de 37, que juntos comandam um estúdio de tatuagem em Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo, começou antes mesmo da transição dele, há 10 anos. Até então, Carla se entendia como lésbica. "Nunca tinha ficado com nenhum menino. Mas ele já tinha um estilo mais masculino e conversávamos sobre o assunto. Não foi uma grande surpresa", conta ela. O incômodo de Ygor com o próprio corpo sempre existiu, e em 2020, na pandemia, ele pesquisou o assunto e se aproximou de outros homens trans. "Tive bastante medo, no começo, de a Carla achar que não conseguiria mais ficar comigo. Mas tudo aconteceu de forma natural, mais leve do que imaginava. Quebrei meus próprios tabus", pondera. A mãe foi a primeira a saber de suas dores e, dentro das próprias limitações, o acolheu. "Expliquei muito bem o que era um homem trans e, logo em seguida, ela contou para o meu pai. Ele me ligou e disse que jamais faria algo contra mim", relembra.

> **"Para alguns, o vínculo é mais afetivo do que genital. É preciso entender seus valores em termos de afeto e sexualidade"**
>
> ALEXANDRE SAADEH
> PSIQUIATRA

Para a esposa, seu amor vai além do corpo ou da forma como o marido se identifica. "Eu amo a essência do Ygor, ele é a pessoa mais carinhosa, bondosa e atenciosa que já conheci". Privilegiado, o casal também foi acolhido pela família e faz planos de ter filhos. "Quando tivermos mais segurança financeira. Por enquanto, somos pais de pets", brinca o empresário.

INÊS 249



o prazer é meu

INGRID GUIMARÃES LANÇA SEX TOY, ATACA O ETARISMO E ANALISA FESTIVAL DE CINEMA DE CANNES: ‘NÃO PODE SER SÓ LOOK’

Por MARCIA DISITZER

FOTO DE LUIZA FERRAZ



Ingrid com o
Magic Rabbit,
criado por ela



Em Paris, Magic Rabbit posa diante da Torre Eiffel

Em 2010, quando Ingrid Guimarães lançou "De pernas pro ar" (ela interpreta Alice, que se reinventa ao tornar-se sócia de uma uma sex shop), os vibradores ainda eram tabu. "No primeiro filme, vivia uma mulher que os vendia escondidos, dentro de uma mala", lembra. "Naquela época, trouxe amigas na minha casa para conhecerem os produtos. De tão sigiloso, parecia que a gente estava se reunindo para vender drogas, meu marido até saiu para ficarmos à vontade." Já no segundo longa, em 2012, brinquedinhos eróticos passaram a ser comercializados em lojas de lingerie. "O 'Sex and the city' abriu a porta com seu rabbit, mas ainda era bem segredo." O terceiro e último da trilogia, em 2019, refletiu uma sociedade em transformação. "Nem falamos mais sobre vibradores de tão comum", conta a humorista, testemunha e agente do crescimento do mercado de sex toys no Brasil. "Com o tempo, tornei-me uma 'especialista'", diz. Agora, em collab com A Sós (empresa mineira de sex toys), ela dá mais um passo: acaba de lançar um vibrador para chamar de seu, o Magic Rabbit. "Quero normalizar o assunto cada vez mais", deixa claro.

Em entrevista feita por chamada de vídeo, a atriz falou sobre prazer feminino, a relação com a filha de 14 anos e a luta contra o etarismo. A seguir os melhores trechos:

COMO FOI DESENVOLVER SEU PRÓPRIO VIBRADOR?
Minha intenção foi atingir o maior número de pessoas. Por isso, não quis nada muito fálico nem muito caro (*custa R$ 399; o preço mínimo de um parecido é R$ 500*). O processo durou seis meses, coloquei a minha cor e o meu jeito. Por caber dentro da bolsa, pode ser levado a todos os lugares. Viajei agora para a França e fiz fotos dele em monumentos, como a Torre Eiffel, filas, cafés. Achavam que era brinquedinho de criança (*risos*). É três em um: um rabbit com sugador de clitóris de sete vibrações; língua estimulante e orelhas que vibram.

DE QUE MANEIRA FALA SOBRE O ASSUNTO COM SUA FILHA, CLARA?
Abertamente, mas ela morre de vergonha porque tem 14 anos, *né*? Não gosta quando toco no tema. Porém, ao lançar o Magic Rabbit, mostrei para ela e disse: "Um dia, você vai entender como isso é legal. Sua geração vai me agradecer". Ainda tem uma coisa antiga do homem machista, que acha que está sendo "substituído". Mas meu marido, René (*Machado, artista plástico*), está superacostumado. Usamos juntos. E isso é bom para casais, principalmente para os que estão juntos há muito tempo.

A SEXUALIDADE É APENAS UM ASPECTO DE SUA LUTA CONTRA O ETARISMO? PRETENDE AMPLIAR A VOZ?
Sim. Nós, mulheres de 50 e 60 anos, somos revolucionárias. Fomos as primeiras a falar abertamente sobre a questão da menopausa, por exemplo. Uso as redes sociais para "gritar" que não existe data de validade, que a vida não termina aos 50. Quero normalizar a mulher mais velha transando, gozando e mostrando o corpo que quiser. Esse é o foco da minha dramaturgia. Eu e Mônica Martelli vamos fazer um filme sobre duas amigas que recomeçam a vida nessa idade. E também vamos retratar adolescentes, já que nós duas temos filhas nessa faixa etária.

"Quero normalizar a mulher mais velha transando, gozando e mostrando o corpo"

INGRID GUIMARÃES ATRIZ

COMO FOI A SUA PRIMEIRA VEZ NO FESTIVAL DE CINEMA DE CANNES?
Vivi todas as etapas. Fui duas vezes ao tapete vermelho e assisti a filmes maravilhosos. Red carpet é um trampo da porra, apesar de eu amar o mundo da moda e ter gostado de brincar de boneca. Foi muito emocionante assistir aos longos aplausos ao filme "Motel Destino", do brasileiro Karim Aïnouz. Acho uma pena não ter mais mulheres de cinema convidadas para representar o Brasil no festival. As marcas deveriam abrir espaço para diretoras, produtoras e roteiristas. Nada contra as influencers. Mas temos que tomar cuidado para tudo não virar look. *e*

FOTO INGRID GUIMARÃES

crônica



LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

ANTES DO ALÉM VIDA

Revisitar desenhos animados e filmes infantis antigos e descobrir os mais recentes com minha filha, Alice, tem sido uma jornada bem curiosa. Não me canso de dizer que sempre me surpreendo vendo como essas obras conseguem despertar reflexões interessantes. Recentemente, assistimos a "Soul", animação da Pixar que ganhou vários prêmios. Gira em torno de Joe Gardner, um professor de música apaixonado por jazz que, depois de receber muitos "nãos" e conseguir a grande oportunidade de sua vida, acaba indo parar no "além vida", dimensão diferente da que conhecemos.

Confesso que fiquei muito surpresa e um pouco triste com a ida de Joe para lá. Estava torcendo para que realizasse seu sonho. Além disso, esperava uma história mais focada no gênero musical soul. No entanto, fui também surpreendida por uma narrativa cheia de reflexões.

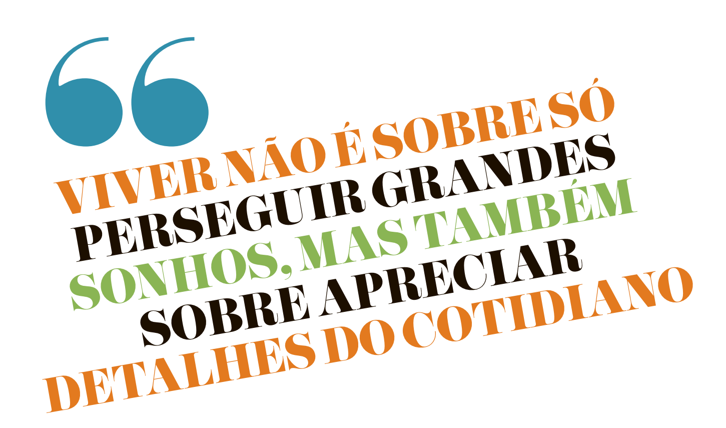
"Soul" nos mostra que a existência é repleta de momentos valiosos e cada um deles tem o seu lugar no mosaico da vida. Todos importam. Vemos isso a partir da própria jornada de Joe e podemos refletir a partir dela que viver não é só sobre perseguir grandes sonhos, mas também sobre apreciar os pequenos detalhes do cotidiano. Como ver uma folha caindo de uma árvore ou passar uma tarde conversando com alguém que você encontrou na rua de modo inesperado. A tal da serendipidade. Ou o bom e velho "deixa a vida me levar".

Não existe uma fórmula única para a felicidade e realização. Não deve existir hierarquização sobre quem viveu uma vida com mais ou menos propósito, palco ou seguidores. Cada um tem seu próprio caminho. Enquanto assistíamos, peguei-me pensando no quanto a vida vale a pena ser vivida, mesmo com todas as dificuldades.

A forma como o filme lida com a morte ou quase morte de Joe, e toda a sua aventura para voltar à vida, também me fizeram refletir sobre por que personagens negros, como Joe em "Soul" e Tiana em "A Princesa e o Sapo", passam parte da trama vivendo em uma esfera fora de seus corpos. Será que é uma maneira de explorar diferentes dimensões das histórias ou existe um padrão nisso?

Enfim, a experiência de ver "Soul" com Alice, no alto de seus 6 anos de idade, foi enriquecedora também pelas conversas que gerou. Ela veio com a pergunta: "O que é o além vida?". Tentar explicar isso de forma rápida não é fácil, mas a beleza de "Soul" está em como aborda temas profundos de maneira tocante. A partir dos personagens, disse que cada um pode viver a vida à sua maneira, que todos viemos de um lugar e vamos para outro depois da vida.

Filmes como esse são importantes porque nos ajudam a a viver sob novas perspectivas e a valorizar cada instante. Vale para ficção e, sobretudo, para nosso cotidiano, enquanto ainda não fomos para o além vida.



moda

Por GILBERTO JÚNIOR



Desfile da Dior foi em um castelo medieval na Escócia

PRETO, BRANCO, TARTAN E CONTRASTE DE TEXTURAS: COLEÇÕES CRUISE 2025 TROCAM O MOOD SOLAR POR CLIMA CONTIDO

VENTO NO LITORAL

FOTOS GETTYIMAGES



Laços imensos foram protagonistas no resort da Gucci

Contrastes de texturas foi aposta de Sabato de Sarno

Conceito criado por Gabrielle Coco Chanel em 1919 para as clientes que passavam férias no Mediterrâneo, as coleções cruise têm papel fundamental na estrutura de um *business* de moda, já que costumam chegar às lojas em novembro e permanecer nas araras por bastante tempo. São peças mais comerciais, leves e frescas. No último mês, as grifes Chanel, Gucci, Louis Vuitton e Dior mostraram suas propostas. Mas, diferentemente de outras temporadas, desta vez o resort está mais contido. As cores predominantes na cartela são sóbrias — pense em looks em preto e branco, tons terrosos e esmaecidos — e , entre as texturas, até o tartan escocês entra em campo, imprimindo o xadrez de inverno em coleções que celebram o clima quente.

O stylist e consultor de moda Dudu Bertholini diz que a Dior impulsionou essa percepção. “Mas vale lembrar que a sazonalidade vem sendo questionada há muito tempo e cada vez mais. Vivemos uma crise climática”, afirma. Para o especialista em *branding* de moda Fábio Monnerat, o lado “invernal” é estratégia. “As grifes misturaram peças ‘simples’ com outras caras para aumentar o faturamento.” Coordenadora de moda do IED-Rio, Yamê Reis observa que as roupas precisam ser versáteis para quem viaja sem parar: “Efeito da globalização”.

Apresentadas entre os desfiles de verão e inverno, uma vez por ano, essas coleções passaram a ser verdadeiros eventos a partir da década de 2000, quando Karl Lagerfeld (1933-2019) levou a cruise da Chanel — sempre ela — para a Grand Central Station, o terminal metroviário de NY.

A grife francesa abriu a temporada cruise 2025 em Marselha, no Sul da França, dia 2 de maio, um mês antes de desligar sua diretora criativa, a estilista Virginie Viard.

CONCEITO FOI CRIADO POR CHANEL, EM 1919, PARA CLIENTES QUE PASSAVAM FÉRIAS NO MEDITERRÂNEO

A notícia pegou a todos de surpresa, na semana passada, porque só em 2023, a empresa relatou receitas de US$ 19,7 bilhões, um aumento de mais de 75% em relação a 2018. Peças com *mood* esportivo, no clima dos Jogos Olímpicos de Paris, tramas artesanais, rendas e a combinação do preto com o branco foram alguns *highlights*. ►

Então diretora criativa da Chanel, Virginie Viard justificou a escolha de Marselha: "A cidade tem um forte senso de liberdade. Inspirei-me nos códigos de *lifestyle*, da vida cotidiana e de tudo que convida ao movimento".

Londres foi a próxima parada. No museu Tate Modern, Sabato de Sarno exibiu para o mundo sua primeira coleção resort para a Gucci e colocou os contrastes da capital inglesa, incluindo os culturais, no centro do jogo: o homem e a natureza; o interior e o exterior; a história e a modernidade. Seguindo essa linha, o estilista misturou vestidos delicados com jaquetas de couro, jeans com franjas luxuosas, camisaria com bordado, esporte com alfaiataria, e minivestido com bolsa grande. A sapatilha bailarina roubou a cena. "O design de moda é um meio de estudar, explorar, interpretar. Gosto de pegar algo que pensamos conhecer e romper com suas regras", disse Sabato. Para Fábio Monnerat, o boho chique da grife é comercial. "Sabato domina muito bem as técnicas", observa.

Com passaporte em mãos, foi a vez de invadir a Espanha. O Parque Güell, obra de Antoni Gaudí eleita como Patrimônio Mundial da Unesco, em Barcelona, serviu de cenário do desfile cruise da Louis Vuitton. O designer Nicolas Ghesquière apostou, no início, em roupas mais limpas, que logo cederam espaço para criações com pegada boho. O balonê à la anos 1980 em saias e vestidos virou assunto em roda de fashionistas. "São escapistas. Gostei muito", avalia o stylist Rogério S.

Um dos momentos mais esperados da temporada, o show da Dior, pilotado por Maria Grazia Chiuri, tomou de assalto a Escócia. Nos jardins do Castelo Drummond, a estilista italiana traçou uma narrativa entre o legado da casa e os símbolos do país. Unicórnios e cardos viraram bordados, por exemplo. Os kilts surgiram em silhueta A; e o tartan foi ponto relevante nessa coleção, que resgata a relação da marca com a região. Em 1955, Christian Dior apresentou 172 vestidos em um baile beneficente. "Foi a mais invernal das quatro. Engraçado apresentá-la quando se espera temperaturas altas, nunca antes vistas no verão europeu", analisa Yamê Reis.

Em novembro, Carolina Herrera desembarca no México. A seguir, cenas dos próximos capítulos.

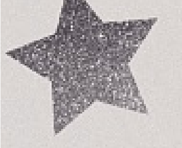
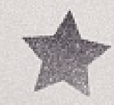


Texturas artesanais na Chanel e balonê na Louis Vuitton

"O DESIGN DE MODA É UM MEIO DE ESTUDAR, EXPLORAR E INTERPRETAR"

SABATO DE SARNO
DIRETOR CRIATIVO DA GUCCI

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Primeira autobiografia de Rita Lee ganha edição de luxo

O best-seller *Rita Lee: uma autobiografia* ganhou uma edição especial com capa dura, pintura lateral em tie-dye, fitilho e 37 novas fotos, sendo a maioria delas inéditas. Uma edição icônica que celebra a vida e a carreira da nossa eterna diva do rock, que revolucionou a maneira de os artistas contarem a própria história.










GLOBO LIVROS

Por MARCIA DISITZER



BEM cortado

Nome por trás dos moletons mais bem cortados do Rio, Maria do Rosário (@mariadorosario) aproveita a chegada do inverno para lançar novos modelos e cores. Agora, tem casaco em gola V e saia longa (R$ 422, cada). E o moletom passa a ser fabricado também em marinho e verde. "A calça continua", avisa.

BATE AQUI

Quarta-feira, Dia dos Namorados. Para quem deseja se declarar ou endossar o amor, nada melhor do que acessórios em forma de coração. O colar com pingente da Brir de quartzo-azul não tem erro. "Fiz em outras cores, como rosa, verde e preto. É um clássico", diz a designer Duda Braga. R$ 272 (@briracessorios).

ESCAPE 24 DA VALENTINO, COLAR ENAMORADO E MOLETOM RENOVADO



FUGA COM ESTILO

Looks vibrantes, coloridos e despojados são a tônica da coleção cápsula Escape 2024 da grife italiana Valentino. As peças são aquelas que remetem imediatamente a tardes ensolaradas, dias festivos e noites quentes. Na coleção, caftãs e camisões, ideais para serem usados sobre biquínis e maiôs, vestidos fluidos, calças largas e tops, além de acessórios como chapéus e minibolsas. As duas estampas saíram dos arquivos da grife: Valentino Chevron 24, supervibrante, e Estrela do Mar (valentino.com).

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

TUDO NO LUGAR

DESIGNERS DO NORDESTE OCUPAM MULTIMARCAS DE IPANEMA COM FESTA, MODA E DÉCOR

Por MARCIA DISITZER



Visual da Santa Resistência e bolsa Catarina Mina

Look para festas juninas criado pelo estilista George Azevedo

Terça-feira, o Nordeste entra na rota dos fashionistas do Rio: a quarta edição do Festival Nordestesse — plataforma colaborativa que tem como missão amplificar e fomentar o talento de empreendedores e criativos da região — ocupa a multimarcas Pinga, em Ipanema. No dia 11, abertura oficial do evento, terá desfiles com as 10 marcas participantes (Elis Cardim, Santa Resistência, Catarina Mina, George Azevedo, Alina Amaral, MB Conceito/ Balbino, Lu Madre, Pernambucana da Gema, Misino e Matulao) e comidinhas típicas. Outra novidade é a seção de decoração, que agora terá espaço próprio, com peças de cerâmica das cearenses Olar Olaria e Misino e cestaria em palha de carnaúba de artesãs da Curicacas, do Piauí. "Há um amadurecimento da relação entre o público carioca e os nossos designers. Vamos ficar mais de um mês para estreitarmos ainda mais essas pontes com moda, música, décor, festa junina e seus looks", diz a curadora do hub, Daniela Falcão.

Fundadora da Santa Resistência, a estilista baiana radicada no Rio Mônica Sampaio vai lançar a coleção "Paixão Segundo Catulo" no festival. "Estampas, como luar do sertão, têm tudo a ver com o mês de junho ", diz a designer, que aposta na liga entre o Rio e o Nordeste: "O carioca gosta das histórias por trás das marcas." *e*

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Por ISABELA CABAN

UMA BELA FORMA DE ADERIR AO METALIZADO NO DIA A DIA: COM APENAS UMA LINHA NA PARTE DE CIMA DOS OLHOS.

PRATA DA CASA

Make da grife Rory William Docherty no Australia Fashion Week

FOTO: BRENDON TORNE/GETTY IMAGES

INÊS 249



Perfumes de cabelo trazem fragrâncias herbal, floral e frutada

EM alta

Junto com a moda de pentear as sobrancelhas para cima, chega uma nova leva de produtos desenvolvidos para os pelinhos. Este ao lado é um gel transparente e leve da M.A.C. para fixar os fios, que vem com pincel modelador de cerdas longas e curtas, e promessa de 12 horas de duração. O Pro Locked custa R$ 179, maccosmetics.com.br



DÁ UMA ESPIRRADA

O país que ocupa o segundo lugar no mercado mundial de perfumes também adora um cheirinho desenvolvido especialmente para os cabelos. A brasileira N'Arte acaba de incluir três novos produtos dessa categoria no catálogo: o levemente frutado Purple Detox, o herbal com notas cítricas Brisas da Natureza e ainda o floral Frescor do Chá Branco (R$ 39,90, cada). Os aromas, inicialmente, foram feitos apenas para perfumar a linha de haircare personalizado da marca. Olha que diferente: no site da empresa, a consumidora informa tipo, textura e outras características de suas madeixas e um kit de xampu, condicionador, leave-in e máscara é formulado especialmente para cada uma. Recheado, claro, com o perfume escolhido. www.nartecosmeticos.com.br a marca.

ROSTO DESCANSADO, SOBRANCELHAS PENTEADAS E FIOS CHEIROSOS



PARA ESTIMULAR

Para deixar a aparência descansada, o Spa Caudalie incluiu em seu cardápio a opção de massagem ao redor dos olhos (R$ 90), que pode ser adicionada a qualquer tratamento facial. O ritual conta com rollers e máscara calmante. Entre as novidades para o rosto, o spa, no Shopping Leblon, traz ainda a combinação de seu antirrugas Resveratrol-Lift com a tecnologia de eletroestimulação muscular (50 minutos, R$ 450), linktr.ee/caudaliebr

SHUTTERSTOCK E DIVULGAÇÃO



Coleção, com nove frascos, traz essências de bromélia, ipê e caju

DAQUI DO BRASIL

NOVA MARCA DE PERFUME COM DNA 100% NACIONAL EXALTA NOSSA NATUREZA

Por ISABELA CABAN

A botânica tropical foi a musa inspiradora da marca brasileira de perfumaria de luxo que chegou ao mercado. Com nove frascos, as coleções Flores, Madeiras e Frutas Brasileiras trazem essências de alta concentração, entre bromélia, ipê e caju. Tudo embalado por exuberantes ilustrações aquareladas da nossa flora. Por trás da novidade estão o cardiologista Edmo Atique Gabriel, que teve a ideia durante um passeio pelo Jardim Botânico, e Wellington Santiago, especialista em alta perfumaria com a experiência de trabalhos com marcas como Bulgari e Acqua di Parma. "É tudo nacional! Do produtor da embalagem à casa de perfumaria, no interior de São Paulo", orgulha-se Wellington. O primeiro ponto de venda de Aquarela do Brasil é o icônico Copa (@belmondcopacabanapalace) e o e-commerce almadobrasil.com.br. Por R$ 899, cada.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

SABOR SEM CULPA

DIETA CETOGÊNICA E TECNOLÓGICA CONQUISTA FASHIONISTAS E FAMOSAS

Por MARCIA DISITZER

Há alternativas além dos medicamentos injetáveis para quem deseja emagrecer. O programa alimentar que vem conquistando famosas e fashionistas, como a atriz Regina Casé e a criadora de conteúdo Malu Borges, chama-se Mynce Life e foi criado em Portugal. Baseia-se em uma dieta da proteína controlada, com redução no consumo de carboidratos, gorduras e calorias, e ingestão de vitaminas e minerais. A diferença está nos alimentos fabricados pela própria Mynce, resultado de tecnologia e engenharia alimentar. No cardápio, estão croissant, biscoitos e macarrão, que parecem, mas não são. Ou seja, são proteicos, mas simulam o sabor original. "É uma opção de emagrecimento que não passa pela ação medicamentosa e, sim, pela reeducação alimentar", explica a nutricionista chefe do programa, Rita Cristiano.

Graças ao método, Regina Casé perdeu 12 quilos. "Estava saturada de dieta, mas os alimentos da Mynce são muito gostosos e consigo adaptá-los à minha realidade, que tem muitas viagens. Consigo levá-los comigo", diz.

A dieta é composta por quatro etapas: emagrecimento ativo, quando as refeições são substituídas por refeições Mynce Life (vendidas na própria clínica, são dezenas de opções), aliadas a legumes e vegetais; emagrecimento evolutivo, hora de incluir carnes e peixes magros e reduzir o consumo de refeições Mynce; e emagrecimento consolidado, na qual entram alimentos tradicionais de baixo índice glicêmico, como frutas e lácteos. A última é a manutenção, para manter os resultados.



O espaço da Mynce Life, em São Paulo: regime personalizado

FOTOS SUTTERSTOCK E DIVULGAÇÃO



Por INES GARÇONI | Fotos LEO MARTINS

ZAZÁ BISTRÔ COMEMORA 25 ANOS DE PIONEIRISMO COM PARCERIA ENTRE CHEFS

CHEIO DE GRAÇA

Monkey Monkey (à base de licor de banana) e Purple Haze (com gim rosé)

Quando sonhou em abrir um restaurante, Isabela Piereck sabia o que não queria. “Visitei vários três estrelas Michelin, até descobrir que não é o tipo de lugar que me faz feliz. Você não fica à vontade e está ali só celebrando a figura de um chef”, conta. “Pensei: não é o caminho que vou seguir.” Zazá pegou a estrada para o outro lado e inaugurou um espaço acolhedor e divertido. “A comida deve ser deliciosa, mas quero que as pessoas aproveitem o lugar, sejam felizes. Isso é luxo”, define a restauratrice. “É uma experiência, não só de gastronomia, mas em todos os sentidos”, completa a sócia Preta Moysés.

Neste junho de 2024, o Zazá Bistrô Tropical comemora 25 anos, no mesmo casarão tombado de Ipanema. Foi ele, no Rio, que lançou tendências como a cozinha inspirada nas regiões tropicais, feita com ingredientes brasileiros. Pratos icônicos permanecem, como o curry de frango orgânico ao leite de coco (R$ 79) e o cordeiro ao molho de iogurte (R$ 115). “Cada chef cria a sua versão, a partir dos mesmos ingredientes”, conta Zazá. Hoje, Arthur Cardoso comanda as quatro casas do grupo — além da original, o Zazá Bistrô Café, no Rio Design Leblon, e as unidades nas Travessas de Leblon e Ipanema. A clientela, somada, chega a 27 mil pessoas por mês. Antes dele, por ali passaram Checho González, Ronaldo Canha e Lúcio Vieira. “O Zazá segue relevante, contemporâneo e, o maior dos méritos, com a casa cheia”, observa Lúcio, hoje famoso por seu Lilia, no Centro. “Foi a segunda casa que comandei, um enorme desafio para um então jovem chef. Zazá e Preta me ensinaram e me deram muita bronca, que é importante. Desejo mais 25 anos de sucesso”, completa ele.

Para celebrar o aniversário, o restaurante, que após mudanças recentes ficou com décor “menos Frida Khalo e mais Iemanjá”, como brinca Zazá, receberá chefs convidados ao longo do ano. O próximo será Elia Schramm, da Baboo Osteria, em 18 de junho. E não há planos de novas casas, garantem as sócias. Mas, em se tratando da dupla, nunca se deve ignorar a frase estampada em letras garrafais na porta do restaurante: “the future is openwide” (o futuro está em aberto). *e*



Preta Moysés e Zazá Piereck são sócias desde o início do restaurante

Frango orgânico ao curry: prato em cartaz desde os anos 2000

“O ZAZÁ SEGUE RELEVANTE, CONTEMPORÂNEO E, MAIOR MÉRITO, COM A CASA SEMPRE CHEIA”

LÚCIO VIEIRA
CHEF

INÊS 249

INÊS 249





AINDA DÁ TEMPO DE
VIVER ESSA EXPERIÊNCIA.

Hoje é o último dia do melhor programa do seu fim de semana.

Você não pode perder a 11ª edição do Vinhos de Portugal. O evento, que acaba hoje e depois segue para São Paulo, agrada tanto aos amantes dos vinhos, como quem ainda está descobrindo esse universo. O evento reúne dezenas de produtores portugueses, centenas de rótulos para degustação, bate-papos e provas guiadas por grandes especialistas, muito conteúdo bacana, além de gastronomia, loja de vinhos em uma charmosa área de convivência. Não fique de fora!



SALÃO DE DEGUSTAÇÃO
Sessões de 2h de duração e quase 800 rótulos de 86 produtores de diversas regiões vinícolas portuguesas

PROVAS GUIADAS
Grandes nomes, como Cecília Aldaz, Manuel Carvalho, Dirceu Vianna Junior e Jorge Lucki, com duração de 1h

ÁREA DE CONVIVÊNCIA
Entrada gratuita, estandes com atividades interativas, wine bar, gastronomia e loja de vinhos



7 a 9 JUNHO RIO
Jockey Club Brasileiro
Gávea

parceria











água oficial

rádio oficial

curadoria





















SINTA-SE EM CASA

MARCA BRASILEIRA DE MÓVEIS SOB MEDIDA ABRE FLAGSHIP EM MILÃO, NA ITÁLIA

Por JOANA DALE*

Cabideiro em aço, madeira maciça e couro: peça funcional da Timeless

INÊS 249



Esther Schattan com os filhos Pitter e Stefan; abaixo, foto de Ruy Teixeira

O Quadrilatero della Moda, na Via Manzoni, em Milão, acaba de ganhar uma espécie de embaixada brasileira. A poucos metros de Valentino, Gucci, Prada, Fendi, Louis Vuitton, Ermenegildo Zegna, Chanel, Dolce & Gabbana e praticamente em frente ao Armani Hotel está a primeira flagship da Ornare na Europa. O endereço escolhido pelo casal paulistano Esther e Murilo Schattan é o Palazzo Gallarati, do século XVIII, com 450 metros quadrados. "Iniciamos o processo de internacionalização da marca em 2005, quando inauguramos a loja de Miami. Agora, abrir um ponto fixo em Milão, após cinco anos participando do Salone de Mobile com um estande, é mais um importante passo, um posicionamento. Estamos no berço do design mundial", celebra Esther.

A abertura foi o maior burburinho, com cinco dias de festa durante a design week, no final de abril. Arquitetos e designers de interiores brasileiros compareceram em peso à loja de mobiliário sob medida com fábrica em São Paulo. "Sabe aquele orgulho de ser brasileiro? Como quando a gente chegava a uma loja da Varig em qualquer lugar do mundo, uma sensação do tipo: estou em casa!", conta a arquiteta carioca Marcela Martins. "Fiquei impactada e surpresa com tamanha ousadia estética. Uma Ornare colorida e intensa, com azuis, verdes, bordeaux, obras de arte e mármores brasileiros", enumera Marcela.

O endereço milanês foi o eleito para a apresentação do projeto "Art All Around", em colaboração com a especialista em arte Marina Conde e parceria com as galerias brasileiras. "O objetivo é unir design, arquitetura e obras de arte, ambientadas como se estivessem dentro da nossa casa", conta Marina. "Na primeira seleção, mesclei as culturas, com a obra de um fotógrafo italiano lado a lado com o trabalho de uma escultora brasileira", diz ela, curadora do projeto na loja da Ornare da Gabriel Monteiro, em São Paulo. "Esse projeto transforma nosso showroom em uma galeria de arte viva", completa Esther, apontando para uma fotografia de Ruy Teixeira. "Temos que mostrar nosso diferencial ao mundo."

A jornalista viajou a convite da Ornare.

"Fiquei impactada com tamanha ousadia estética. Dá orgulho de ser brasileira"

MARCELA MARTINS ARQUITETA



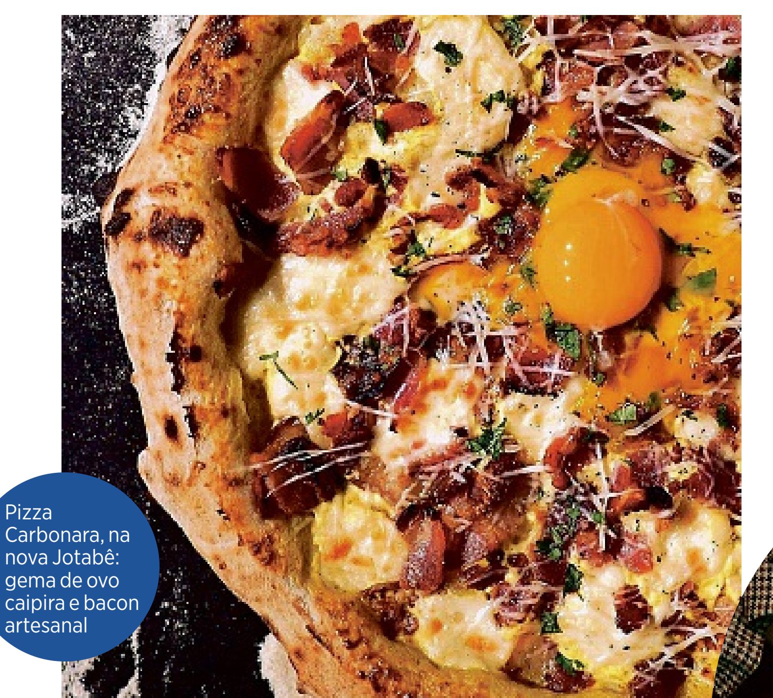
Timeless Beauty é apresentada no Palazzo Gallarati

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

INÊS 249



Por JOANA DALE



Pizza Carbonara, na nova Jotabê: gema de ovo caipira e bacon artesanal

MUNDO verde

Tênis feito com borra de café? Exato. A Nespresso acaba de trazer ao Brasil, em parceria com a francesa Zèta. "Mostramos o que acontece com as cápsulas levadas para reciclagem", diz Fernanda Gobbo, da Nespresso Brasil. Em edição limitada, o RE:GROUND está à venda por R$ 799, no site.

COM BORDA

A poucos metros da Maria Angélica, rua que concentra três famosas pizzarias da cidade (Braz, Domino's e Capricciosa), a Jotabê abriu as portas com uma nova proposta. A ideia da casa é servir pizzas de fermentação natural harmonizadas com drinques, com carta elaborada pela premiada mixologista Jessica Sanchez. Entre os comes, um dos destaques é a Carbonara (R$ 74), com molho especial à base de gemas de galinhas caipiras, e, para sobremesa, focaccia com creme de pistache (R$ 64). É o primeiro ponto físico da Jotabê, após quatro anos no delivery. Tel: (21) 97085-6262.





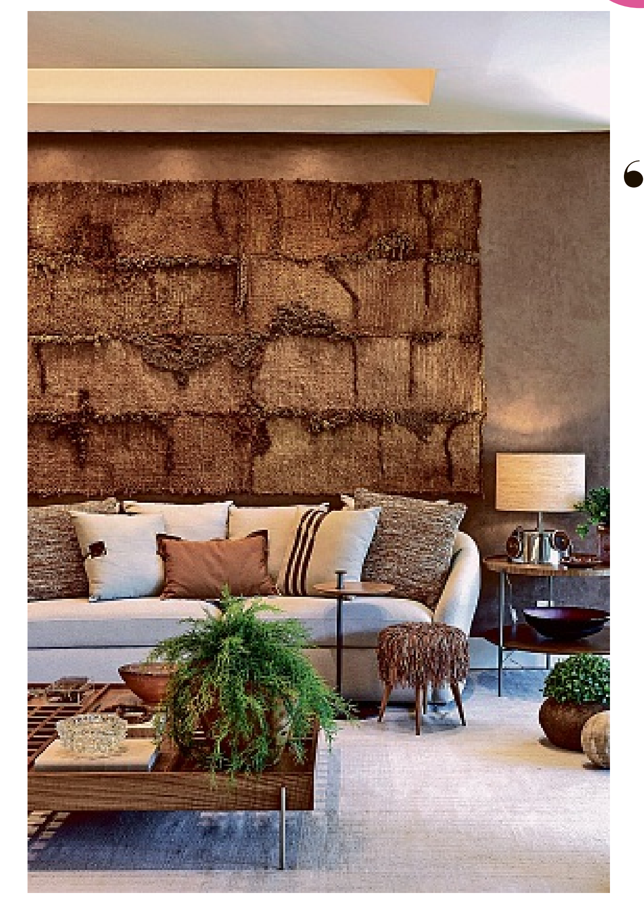
ARTE ERÓTICA

A galeria de design gozto, no Largo do Boticário, abre a mostra de arte erótica "Shunga — O futuro do passado", de Bruna Pegurier e João Santos, na quarta. Os amigos apresentam obras inspiradas no estilo japonês do século XVII. "Os trabalhos passeiam pelo fantástico e o lúdico com o desejo de abrir espaço para novos diálogos sobre sexualidade", diz Bruna.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO







CASA DE SONHO

OBRA DE SHAKESPEARE INSPIRA MOSTRA ATRÁS DO VIDRO

Fotos ANDRÉ NAZARETH

"Sonho de uma noite de verão", de William Shakespeare, é o tema da nova edição da mostra Atrás do Vidro, em cartaz no CasaShopping, na Barra, até 5 de julho. Cerca de 70 arquietos e designers de interiores se inspiraram no clássico para criar 50 ambientes. "Trago o conceito para a sala de estar de uma casa bem carioca, repleta de leveza e serenidade. Destaco uma tapeçaria na parede e móveis com acabamento arredondado para criar um ambiente acolhedor. O resultado é um mood fim de tarde perfeito para relaxar", explica Ana Raquel Oliveira, responsável pela ambientação do Studio Grabowsky. Já Ana Lúcia Jucá, escalada pela Tidelli, promove o encontro do verão carioca e os balneários europeus. "Imaginei uma noite tropical sob as estrelas. A área de jantar tem clima praiano", conta. Por sua vez, Andrea Carminate inspirou-se no livro "Comer, rezar, amar", de Elizabeth Gilbert, para idealizar uma cozinha dos sonhos na Celdom. "Quis ilustrar a arte de cozinhar e comer bem", diz.



MOONING

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

Ela nunca imaginou que seria novamente uma pessoa solteira. Depois de 36 anos de casamento, a separação veio como um terremoto que abalou todas as suas certezas. Os filhos, crescidos, tentavam animá-la, e as amigas insistiam que a vida não terminava ali. "Por que você não entra nesses aplicativos de namoro?", sugeriu uma. "Minha irmã conheceu o marido num deles", testemunhava outra. E assim desembarcava mais uma ET num novo planeta.

Trinta e seis anos é tempo pra burro; imagine que nem internet existia, que dirá um app de namoro. Quando conheceu o marido, as pessoas ainda costumavam se encontrar nas festas, nos bares, nas esquinas. Para saber um pouco mais da vida dos pretendentes, era necessária uma investigação quase policial junto a familiares, amigos, conhecidos de amigos, o famoso "levantar a ficha". Escreviam-se ainda cartas, cuja demora na resposta gerava uma angústia indescritível, assim como a espera da linha no telefone ou o dinheiro que se gastava nas fichas de orelhão. Enfim, descrever como era começar um namoro três décadas atrás não é algo que compreenda a sociedade de hoje, que provavelmente imaginará um pterodátilo voando sobre nossas cabeças.

A ideia de conhecer alguém por meio de uma tela parecia-lhe impessoal e improvável, mas vamos a ela. "Você só tem 60 anos, tá na flor da idade", esbravejou o cabeleireiro diante da resistência. Foi ele quem a ajudou a criar o perfil, escolher as fotos e redigir a "minibio", que ela reescreveu milhões de vezes, pois achou pretensiosa demais. No entanto, à medida que foi fuxicando os perfis alheios, cheios de frases que pareciam slogan publicitários, acabou descobrindo que sua modéstia era absoluta, quase franciscana.

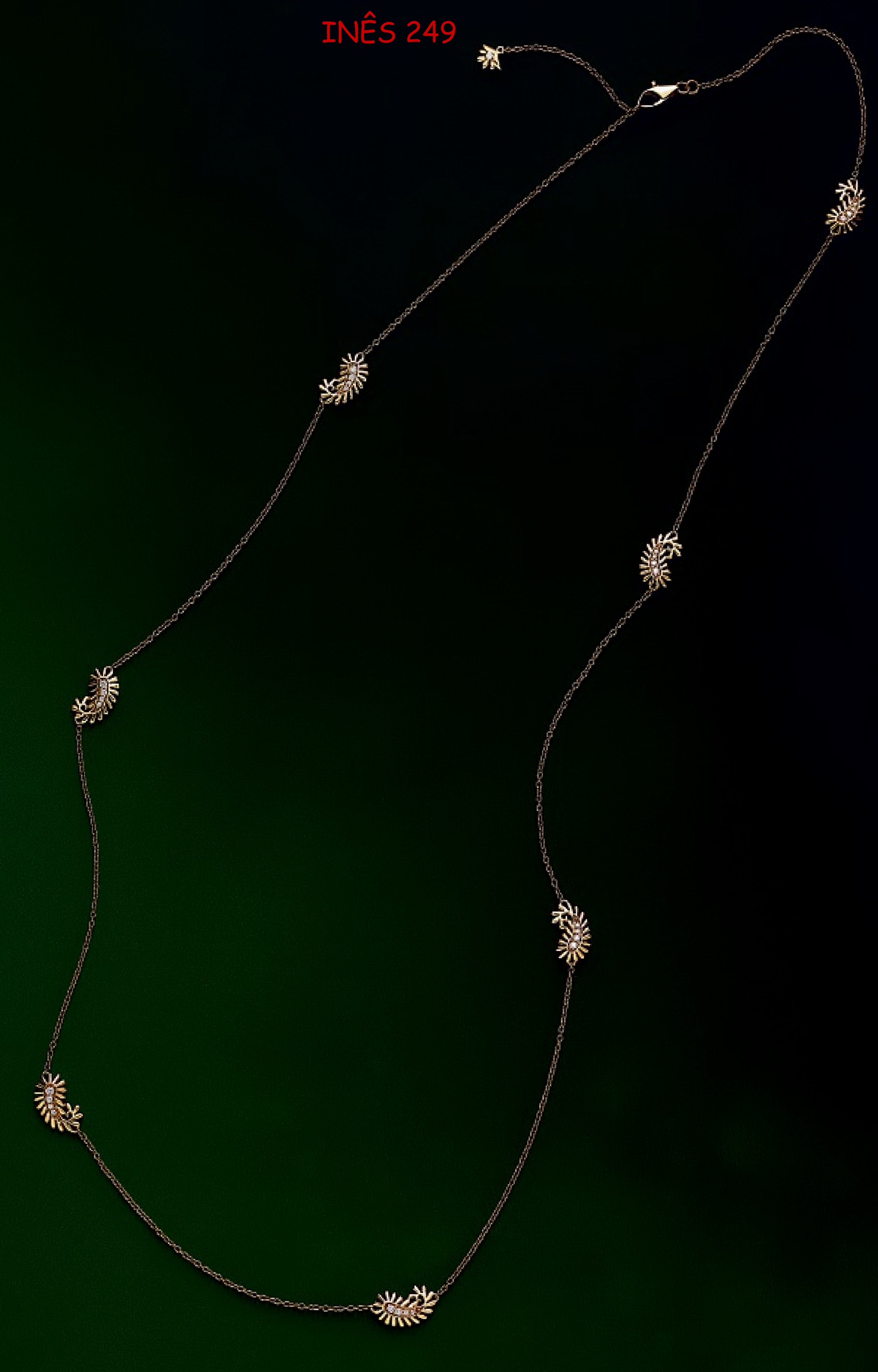
E não é que pintaram de cara uns likes, uns matches, umas cutucadas, uns convites? Num café, ela se viu frente a frente com um homem que parecia mais interessado em falar de si mesmo do que em conhecê-la. Uma tentativa de jantar descambou para uma conversa entediante sobre os respectivos ex, assunto que para ela já estava mais do que superado. Mas, aos poucos, iam surgindo uns homens interessantes, uns papos bem gostosos e até sexo dos bons, assunto que, digamos, havia sido deixado de lado na última década. Essa rotatividade foi algo maravilhoso para uma mulher que tinha sido educada para encontrar — e servir — um príncipe encantado. E também para reapresentá-la à vaidade, ao prazer de se arrumar não para o outro, mas sobretudo para o inesperado.

A cada encontro, ou melhor, "date", ela ia igualmente se familiarizando com as palavras da moda — todas em inglês, claro. Depois de quatro jantares, o carinha que se mostrava tão interessado simplesmente desapareceu, tal do "ghosting". De repente, um outro que havia sumido resolveu novamente dar as caras, o tal do "zombieing". Quando ela resolveu dar um tempo e ativou o modo não perturbe de um contato, uma amiga lhe disse que ela estava fazendo "mooning". Daí que ela foi se lembrando quantos "moonings" fez lá atrás, ao tirar o telefone do gancho; de como sua adolescência foi um delicioso inferno naquele namoro ioiô que ia e voltava; e como ficou com ódio daquele garoto que simplesmente parou de responder suas cartas.

Ao mesmo tempo que todo mundo hoje suspira e fala, com um certo orgulho, sobre como tudo era bom, tudo poderia ser bem ruim também – e nem tão diferente quanto se imagina. Talvez apenas mais devagar, o que poderia ter evitado uma perda de tempo desnecessária e muitos erros catastróficos. E também mais dramático, porque nada como sofrer de verdade, com uns bons termos em português.

No fundo, no fundo, só muda o endereço, ou melhor, IP.







INÊS 249

O GLOBO | Domingo 9.6.2024

O BARRA

oglobo.com.br

ROTA DE ADAPTAÇÃO

Condomínios discutem regras para bicicletas elétricas

INÊS 249

Mais BRTs no período da noite

Serviço terá horário ampliado até o fim do mês

GABRIELLE LOPES
falabarra@oglobo.com.br



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DO RIO/FÁBIO MOTTA

Madrugada adentro. BRTs no Terminal Alvorada: serviço noturno será estendido nos quatro corredores

Até o fim deste mês, o serviço noturno nos corredores de BRT TransOeste, TransBrasil, TransOlímpica e TransCarioca será estendido. A novidade foi anunciada pelo prefeito Eduardo Paes em suas redes sociais e atende a um pleito dos usuários do sistema.

De acordo com a postagem, à noite os intervalos entre os ônibus poderão variar entre dez e 30 minutos. Entre 2h e o final do serviço noturno, o intervalo será sempre de meia hora. Inicialmente, sete linhas terão o horário estendido madrugada adentro.

No corredor TransOeste, que liga a Bara da Tijuca a Santa Cruz e Campo Grande, a linha 11 (Santa Cruz - Alvorada/Parador) terá intervalos de 30 minutos, com saídas de Santa Cruz das 20h30 às 3h30, e de Campo Grande das 22h às 4h. Na linha 17 (Campo Grande-Santa Cruz/Parador), os intervalos terão de dez a 30 minutos, com saídas de Campo Grande das 22h06 às 3h56 e de Santa Cruz das 23h01 às 4h01. Já a linha 22 (Alvorada-Jardim Oceânico/Parador) terá intervalos de 20 a 30 minutos, com saídas do Alvorada das 23h59 às 4h14 e do Jardim Oceânico de 0h12 às 4h42.

No TransOlímpica, projetada para conectar o Parque Olímpico da Barra e o Parque Olímpico de Deodoro nos Jogos de 2016, a linha 51 (Deodoro-Recreio/Parador) terá intervalos de 20 a 30 minutos, com saídas de Deodoro das 22h16 às 4h01 e do Recreio das 23h01 às 4h01.

No Transbrasil, que conecta a Zona Oeste ao Centro, o horário já havia sido estendido para das 4h à meia-noite em abril. Agora, a linha 60 (Deodoro-Gentileza/Parador) terá intervalos de 20 a 30 minutos, com saídas de Deodoro das 21h01 às 4h01 e do Gentileza das 21h11 às 4h11. E a 80 (Gentileza-Penha/Parador) terá intervalos de 20 a 30 minutos, com saídas em ambos os sentidos das 21h às 4h.

No TransCarioca, que conecta a Barra ao Aeroporto Internacional Tom Jobim e foi integrado recentemente ao Terminal Gentileza, a linha 38 (Galeão-Alvorada/Parador) terá intervalos de 15 a 30 minutos com saídas do Galeão das 20h30 às 4h e da Alvorada, das 22h às 4h.

Vandalismo no sistema foi reduzido em 90%

Um balanço divulgado pela Secretaria de Ordem Pública (Seop) mostra os resultados do esforço para combater outro problema do sistema BRT: a segurança. De acordo com a Seop, desde sua criação, em junho de 2021, o programa BRT Seguro já realizou cerca de 3.400 prisões por crimes como roubo, furto, vandalismo, desacato e importunação sexual.

Um dos resultados mais significativos, segundo a pasta, foi a redução de 90% nos gastos da Mobi-Rio, empresa responsável pela operação dos BRTs, com reparos decorrentes de vandalismo.

O sistema BRT é composto por 140 estações e 12 terminais, que transportam 450 mil passageiros por dia. O monitoramento é feito em tempo integral, por meio de 2.100 câmeras da Mobi-Rio, e a equipe do BRT Seguro age sempre que se observa uma atividade suspeita.

— A atuação do BRT Seguro em parceria com a equipe de monitoramento da Mobi-Rio tem sido fundamental para a recuperação e operação do sistema, revertendo estatísticas de vandalismo em estações e articulados — diz Cláudia Secin, presidente da Mobi-Rio.

As equipes atuam também na prevenção de calotes, com 17.800 multas aplicadas por evasão até o momento. E na fiscalização de veículos que transitam irregularmente nas pistas exclusivas do BRT, com mais de 7.300 autuações registradas. As operações de patrulhamento incluem viaturas nas estações, monitoramento a bordo das composições e ações de ordenamento urbano, além de medidas para coibir a presença de pessoas em situação de rua nos terminais.



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa:
O empresário Marcel Sucena usa bicicleta elétrica para pequenos deslocamentos na Barra.
FOTO DE BEATRIZ ORLE

INÊS 249

Suspeita de envenenamento paira no Jardim Oceânico

Desde maio, mais de 40 cães tiveram mesmos sintomas; seis morreram


DIVULGAÇÃO

Mel. Cadela foi uma das que morreram com sintomas de intoxicação

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Moradores e veterinários do Jardim Oceânico acreditam que alguém esteja espalhando veneno em canteiros do bairro. Desde o início de maio, mais de 40 cães deram entrada em clínicas veterinárias da região com os mesmos sintomas de intoxicação, e pelo menos seis morreram.

A administradora Isabela Salinas foi uma das primeiras a perderem um animal com suspeita de envenenamento. A cadelinha Mel passou mal no dia 6 de maio e morreu no dia 8, aos 11 anos:

— Quando a Mel passou mal, deu entrada na clínica com uma gastrite severa. Minha mãe relatou isso em um grupo do bairro e descobriu que outros três cachorros tinham sido internados com os mesmos sintomas. As passeadoras dos meus cães falaram de mais dois em outra clínica, e a veterinária da Mel disse que estava atendendo casos assim todos os dias.

Isabela diz que o grupo de moradores suspeitava que um prédio específico estivesse colocando veneno para matar plantas e ratos e, acidentalmente, afetando os cachorros, porque os primeiros animais que passaram mal circulavam em um trecho entre as ruas John Kennedy e Ivone Cavaleiro. Mas logo houve casos em outras ruas.

A veterinária Andrea Marinho atesta que o número de cães com sintomas de envenenamento só aumenta:

— Conversando com outros veterinários, vi que a situação é grave. Suspeitamos que tenham havido de 40 a 60 casos em um mês.

A Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente pede que os tutores procurem a unidade para que uma investigação seja aberta. A 16ª DP (Barra) também não tem registro de casos como esses, diz a Polícia Civil.

Longo caminho em busca de consenso

Condomínios procuram se adaptar à quantidade cada vez maior de bicicletas elétricas, com regras para recarga e estacionamento

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

Numa era de crescente preocupação com as mudanças climáticas, as bicicletas elétricas são uma opção cada vez mais comum para quem se preocupa com a preservação do meio ambiente e, de quebra, quer economizar dinheiro e passar menos tempo no trânsito. Mas toda mudança tem um período de adaptação, e a discussão sobre como manter estas bikes vem movimentando os condomínios da Barra. A demanda por pontos de recarga nos residenciais e a possibilidade de cobrança de taxa por este serviço são alguns dos aspectos controversos.

Morador da Avenida Lucio Costa, o empresário Marcel Sucena conta que o condomínio tem vagas destinadas às bicicletas elétricas na garagem, mas não tomadas para recarga. Há quatro anos, ele substituiu o carro pelo equipamento para idas a locais como academia, supermercado e farmácia.



— É um transtorno, porque tenho que transportar a bateria, que é pesada, até o apartamento e, depois, descer com ela de novo. Para quem não tem o modelo com a bateria removível, é ainda pior, porque tem que subir com a bicicleta no elevador. Acho que o condomínio deveria se atualizar e disponibilizar tomadas para carregar, e sem cobrar por isso, porque a recarga é tão barata e já pagamos uma taxa tão alta que seria um benefício que não custaria quase nada — diz.

Subir e descer com a bicicleta elétrica no elevador é um esforço que a jornalista Monique Arruda, moradora da Avenida Jornalista Ricardo Marinho, precisa fazer diariamente para conseguir recarregar sua bicicleta. Ela diz que o residencial onde mora tinha três tomadas para recarga na garagem, mas que as entradas foram retiradas após outros moradores se queixarem de que a energia do prédio estava sendo gasta na recarga. Agora, o condomínio cogita colocá-las novamente, mas cobrando R$ 5 de quem usar.



DIVULGAÇÃO

Ilha Pura. Os condomínios do residencial contam com vários pontos de recarga para bicicletas elétricas

— Temos cerca de 20 bicicletas elétricas na garagem, e o número cresce cada vez mais. Agora que cada um tem que carregar no próprio apartamento, preciso botar a bicicleta elétrica no elevador e carregar no meio da sala de casa. É uma dificuldade, porque a bicicleta é pesada, ruim de manobrar, não dá ré... Quanto à taxa, eu fiquei perplexa. O valor do condomínio já é altíssimo, R$ 3.700, e ainda querem cobrar pelo carregamento — lamenta. — Essa situação precisa ser revista pelos condomínios. A bicicleta elétrica não pode ser tida como um luxo. É um meio de transporte que ajuda o meio ambiente. Faço tudo com ela: levo meu filho à escola, vou ao shopping, à praia...

O empresário Filippe Santos, que usa a bicicleta elétrica até para ir encontrar seus amigos no bar, também reclama da falta de adaptação do seu condomínio, na Avenida Lucio Costa.

— Lá só há vagas para bicicletas comuns. Então, eu acabo estacionando no bicicletário comum, o que já causou problemas, porque disseram que ele é só para bicicletas de criança, e subo com a bateria para o apartamento — relata. — É tão irrisório o valor para recarregar uma bicicleta elétrica que sou contra cobrar a mais quando o condomínio tem essa possibilidade.

Professor do departamento de Engenharia Elétrica e Telecomunicações da Uerj, Luís Fernando Corrêa Monteiro calcula que o carregamento completo de uma bateria de bicicleta elétrica leva, em média, quatro horas, custando cerca de R$ 20 por mês.

— O custo do carregamento depende do tipo de bateria, mas, em média, é de R$ 0,70 por dia, ou R$ 21 por mês. Uma solução nos condomínios seria acordar um número máximo de bicicletas que poderiam ser conectadas a uma tomada comum por mês, estabelecendo um esquema de rodízio — detalha. — Em termos financeiros, a bicicleta elétrica é extremamente vantajosa. É um meio de mobilidade simples, que diminui os congestionamentos e as emissões de gás carbônico.

Cobrança de taxa de energia é polêmica

Advogada orienta a tomar decisão em assembleia

Empreendimentos imobiliários mais recentes já se adaptaram à realidade do aumento no número de bicicletas elétricas. Os prédios do residencial Ilha Pura e seu amplo parque, na Avenida Salvador Allende, disponibilizam vagas de estacionamento e pontos de recarga para elas.

— Os condomínios têm infraestrutura adequada para isso, com sistema de carregamento individual. Cada edifício é responsável por instalar os carregadores e também pela gestão da cobrança pelo uso dessa energia, que é feita por medidores que registram o consumo de cada usuário — explica Yone Beraldo, gerente de marketing da Carvalho Hosken, construtora do empreendimento.

No Riviera dei Fiori, na Avenida Prefeito Dulcídio Cardoso, alguns moradores já solicitaram ao síndico geral pontos de recarga para bicicletas elétricas, mas, por ora, a proposta foi recusada, pelo fato de a demanda ser pequena, conta Márcia Batalha, membro do conselho de síndicos do residencial.

— Temos umas quatro bicicletas elétricas no condomínio, com baterias portáteis. Então, a pessoa tira e leva a sua para carregar em casa. Não fizemos nenhum ponto de recarga porque aqui são 147 apartamentos, divididos em sete blocos, e só quatro moradores usariam. Nosso regulamento interno também proíbe o carregamento em qualquer ponto comum, como garagem, porque não se pode tirar proveito para si de uma energia que é compartilhada por todos os condôminos — diz Márcia.



ARQUIVO PESSOAL

Filipe Santos. Empresário lamenta falta de infraestrutura para bicicletas elétricas no seu condomínio

BEATRIZ ORLE

Marcel Sucena. Empresário pede mais estrutura para bikes elétricas

No Edifício Peruggia, no Recreio, uma assembleia discutiu o tema no ano passado e proibiu a recarga nas áreas comuns após reclamações, relata Juliana Furtada, sócia da JRF Gestão Condominial, que administra o prédio.

— Um morador começou a usar a tomada da garagem do prédio, e alguns outros começaram a reclamar dizendo que todos teriam que pagar por esse uso. Então, fizemos uma assembleia para resolver essa questão e definimos que, quando houver mais dinheiro em caixa, investiremos numa máquina em que a recarga é paga com cartão de crédito ou num sistema que identifica o apartamento e repassa para a unidade os valores no boleto do mês — explica. — No Edifício Viareggio, dois moradores já vieram me perguntar se poderiam carregar na garagem, e eu disse que não e que não dispúnhamos de local para recarga. Temos visto essa demanda aumentar, e esta é uma tecnologia que vai ter que ser implantada. O problema, muitas vezes, são os custos.

Em parte dos condomínios administrados pela Pacca Síndicos Profissionais, como o Edifício Rembrandt Van Rijn, os pontos de recarga começarão a ser instalados nos próximos meses, anuncia Roberta Paccca, sócia da empresa.

— Essa é uma grande preocupação minha, porque em um condomínio que administro na Lagoa já houve um incidente de explosão, após um curto durante a recarga de uma bicicleta elétrica num apartamento. Por segurança, vamos começar a puxar tomadas adequadas em áreas comuns dos condomínios, dedicadas ao carregamento das bicicletas. A intenção é estipular, em assembleia, uma taxa mensal por este servi-

ço. Com certeza, vai ser um valor baixo, já que o consumo de energia não é tão alto. Além de garantir segurança, é um conforto para os moradores, que não vão precisar transportar a bateria — diz.

Coordenador da Cipa Síndica, que administra cerca de 1.300 condomínios no Rio, incluindo o Vernissage, em Jacarepaguá, Bruno Gouvêa confirma que o uso da energia elétrica é mesmo um dos principais pontos de conflito.

— O consumo de eletricidade para carregar as bicicletas pode gerar disputas, especialmente se os custos não forem claramente definidos e repassados de forma justa aos usuários. A falta de espaço adequado para estacionar os equipamentos também causa problemas. Os riscos de incêndio são outra preocupação — enumera.

Doutoranda pela Uerj, a advogada especializada em direito civil Roberta Leite afirma que o condomínio não tem obrigação de oferecer pontos de recarga nem vagas para as bicicletas elétricas e que pode cobrar taxa extra pelo uso de energia em áreas comuns.

— A proibição do uso de tomadas em áreas comuns pode ser feita, porque essa despesa é rateada entre todos os moradores. E não é justo quem não tem bicicleta elétrica pagar a mais por causa do vizinho. Uma das soluções é a pessoa pagar o que usar de energia. Ela pode argumentar: "Ah, mas a academia está lá, eu pago por ela, mas não uso". Mas a academia está lá para todos os moradores. Já a bicicleta é só dela — analisa Roberta, que é moradora da Barra.

Para resolver conflitos no dia a dia, avalia ela, o caminho é reunir os moradores em assembleias e tentar estabelecer consensos.

— Também se pode definir na reunião o interesse dos moradores em adaptar o prédio, já que isso envolve despesas com obras e contratação de especialistas, como engenheiros e eletricistas. No condomínio, tudo é de todo mundo, os ônus e os bônus. Daí a necessidade de deixar tudo bem resolvido — ressalta.

ARQUIVO PESSOAL

Transtorno. Moradora de prédio na Avenida Jornalista Ricardo Marinho precisa subir com a bicicleta no elevador para recarregar

Ode a um mundo abstrato e colorido

Galeria no Itanhangá abre mostra de pinturas

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Pinturas em telas que levam o público numa viagem a um universo abstrato, repleto de cores vibrantes, em tons como azul, rosa, vermelho e amarelo, linhas e manchas. O acaso é o guia de boa parte das pinceladas, assinadas pelos artistas cariocas Bob N, Gustavo Matos, Patrícia Porto e Sofia Rocha. Eis o conceito da exposição gratuita de artes plásticas contemporâneas "Desde sempre", a ser inaugurada na Galeria Pop-up, situada na Estrada da Barra da Tijuca 1.636, no Itanhangá, na terça-feira, dia 11, às 19h. Com curadoria da artista plástica com experiência internacional Paula Boechat, a mostra, que reunirá 20 obras, ficará em cartaz até 11 de julho.

— A proposta é reunir pintores contemporâneos para falar da forma mais antiga das artes plásticas, a pintura, que é usada como forma de expressão desde a Pré-História. Bob N é um artista e professor. Já expusemos juntos. Ele é uma das pessoas que conheço que mais dominam a pintura e sua história. Conheci os outros artistas através dele, e adorei os trabalhos. O Gustavo concretiza a abstração trazendo uma pintura mais geométrica e ordenada. A Patrícia trabalha com tons de pele rosados, lindíssimos. Já a Sofia é uma jovem com um potencial enorme; expressionista, carregada de movimento e cor, da melhor qualidade — destaca Paula. — A exposição traz trabalhos cheios de conceitos, além de visualmente lindos e impactantes.

A potência feminina se expressa no trabalho das duas artistas. No caso de Patrícia Porto, as pinceladas passeiam por universos como o erotismo e o prazer. Já Sofia Rocha, estudante de Artes Visuais da Universidade Federal Fluminense (UFF), combina linhas, manchas e ondulações, com trabalhos que dão ideia de intenso movimento. Gustavo Matos tem como uma das inspirações a marginalidade urbana. Professor no Parque Lage, Bob N, que já expôs nas bienais de São Paulo e Liverpool, na Inglaterra, e no Museu de Arte do Rio (MAR), não hesita em contar com o auxílio da Inteligência Artificial (IA) generativa em seu processo criativo.

— Comecei usando um aplicativo de geração de imagens, mas eu não uso exatamente aquilo que o programa sugere. Vou pegando pequenos fragmentos, juntando esses pedacinhos, mudando e criando coisas. No fim das contas, faço o que todo pintor tem que fazer: escolhas, definições e suas pinceladas e pegada com a tinta. No final, a obra continua sendo tão minha quanto uma pintura era de Claude Monet. Na exposição, há um trabalho que eu fiz usando um gráfico de mercado de bitcoins e outro em que usei uma imagem corrompida de uma pintura da cubana Carmen Herrera — conta Bob. — Eu dialogo com a história da arte, que é um grande interesse meu. Como sei que ela se desenvolve em função dos recursos técnicos de cada época, achei que seria interessante usar a IA, o recurso mais atual.

Tal forma de criação, avalia o artista, contribui para algo que sempre busca em suas obras: o inesperado.

— Quero que todos os trabalhos tenham um resultado que me surpreenda, que eu mesmo não possa controlar. O programa de IA cria uma imagem inesperada, e eu uso. Se sugere uma matriz aleatória, eu uso; se um gráfico, eu uso; se determinada cor de tinta, eu uso. Meu trabalho é um paradoxo. É como se fosse uma grande administração do acaso, mas com muita consciência do que está acontecendo — explica o pintor. — Essa mostra marca meu retorno à pintura, após muito tempo mais dedicado a fazer instalações.

Na inauguração, visitas guiadas pelos artistas e pela curadora vão conduzir o público pelas obras. O evento será embalado ainda pelas apresentações dos músicos Alex Zhem (sax tenor) e Marcos Campello (trompete).

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Sofia Rocha. Estudante da UFF, artista assina telas na exposição "Desde sempre"



Cores vibrantes. "Pororocas": obra de Patrícia Porto, artista que aprecia tons rosados

Comemorações cheias de romantismo

Data tem mostra com 'live painting', shows e menus especiais

DIVULGAÇÃO/UPTOWN/DENISE REIS



"Alcançando as estrelas com as asas do amor próprio". A escultura de Leticce é uma das que estão em exposição no Uptown

Treze enormes corações foram espalhados pelas áreas abertas do Uptown Barra, lembrando que junho é mês dos namorados. São esculturas gigantes, de 1,69 m de largura x 1,40m de altura, pintadas por artistas de diferentes vertentes, compondo uma exposição de arte ao ar livre. E em breve serão 14: no Dia dos Namorados, comemorado na próxima quarta-feira, um artista estará no shopping executando um novo trabalho ao vivo.

As obras fazem parte da exposição "Art of love" e poderão ser vistas até o fim do mês. Estão espalhadas pelo centro comercial, que convida os clientes a tirarem fotos ao lado delas e postarem-nas junto com suas histórias de amor. As melhores mensagens serão repostadas na página do Uptown Barra (@uptownbarra).

Cada coração tem uma placa, um painel informativo e um QR code que dá acesso a informações como a biografia do autor da obra. Estão expostos "A mãe", de A Folego; "Simplesmente amor", de Alemão; "Universo agrônomo", de Antônio Mosko; "Cuide-se", de Bakari; "CATitude!", de Nene Anders; "A gente cuida", de Franklin; "Por uma vida mais saudável", de Gigi Wanderley; "Aquele abraço", de Giovanna Favetta; "Alcançando as estrelas com as asas do amor próprio", de Leticce; "Que tudo seja leve", de Levi Cintra; "Simplesmente amor", de Reynaldo Berto; e "Amálgama de sentimentos", de Thuany Braga Kohlbach.

A 13ª escultura, "Verde que te quero rosa", uma homenagem a Cartola e Dona Zica, foi pintada pelo artista gráfico carioca Wilson Rodrigues ao vivo, na última sexta-feira, no Uptown. Ele fará ainda mais uma sessão de *live painting* no shopping no próprio Dia dos Namorados, quando começará a trabalhar às 10h para criar a 14ª obra da mostra.

Daniella Arcoverde, gerente de marketing do Uptown, diz que os corações celebram mais do que o amor entre pares românticos.

— O Uptown Barra é um museu de arte urbana a céu aberto, com mais de 4 mil m² de painéis grafitados por renomados artistas como Dante, Cazé, Kajaman e Gleydston Barba. Esta exposição não só reforça a valorização da cultura carioca como também é uma oportunidade para celebrar o amor em suas diversas formas: familiar, fraternal, romântico, aos animais, à natureza e ao ser humano, convidando à reflexão sobre a importância deste sentimento em tempos desafiadores — diz.

O Dia dos Namorados inspira muitas outras ações na região. Na casa de shows Ribalta, a atração será o show "Classics", de Maurício Manieri, programado para o dia da comemoração, às 22h. O setlist é composto por músicas do cantor e outras do universo pop romântico nacional e internacional, como "Cheia de charme", "Eu juro", "All night long", "Can't help falling love", "Love is in the air" e "Classic".

— "Classics" me emociona e revela o melhor de mim no palco — diz Manieri. — As músicas desse repertório marcaram épocas, gerações, vidas... Esse show traz tudo isso à tona. É uma apresentação muito especial, há uma interatividade muito divertida com o público. A gente canta, dança e se envolve em um superespetáculo, que celebra o melhor dos anos 70, 80 e 90.

O Américas Shopping, que tem promovido shows no Palco Américas nas noites de quinta-feira, excepcionalmente deslocará a apresentação desta semana para a quarta-feira, dia 12, a partir das 19h. Na ocasião, a dupla Carol&Cadu embalará os apaixonados com baladas pops.

No ParkJacarepaguá também vai haver show especial às 19h de quarta-feira: a can-

DIVULGAÇÃO/AMÉRICAS SHOPPING



Carol&Cadu. A dupla promete embalar a noite dos namorados com canções românticas no Américas Shopping

DIVULGAÇÃO/THE BIRD LOVE STORIES



Gatos e Vinhos. A segunda edição do evento no Gato Café terá vinhos, fondue e foto Polaroid de brinde: é preciso fazer reserva

DIVULGAÇÃO/ESTÚDIO LIVRE



Pizza em formato de coração. No Dia dos Namorados, todas as coberturas doces da House Forneria estarão disponíveis nesta versão

tora Ariel Letícia interpretará composições próprias e sucessos de artistas como Elis Regina e Ana Carolina no MultiStudios, estúdio de vidro instalado no terceiro piso. Um telão e caixas de som potentes permitirão que mesmo quem estiver nas lojas consiga acompanhar a performance.

Hotéis e restaurantes também entraram no clima. O Gato Café, no segundo piso do shopping Via Parque, vai promover a segunda edição do seu evento Gatos e Vinhos. A cafeteria abrirá das 20h às 22h para receber os casais com fondues de queijo (com pães frescos, pães de queijos e tomatinhos) e chocolate (com morangos, banana fatiada e marshmallows), duas taças de vinho, uma foto Polaroid e a possibilidade de viver uma experiência na área dos felinos. O ambiente terá iluminação suave, e as mesas decoradas serão com arranjos florais e velas. É preciso fazer reserva antecipadamente, em linktr.ee/gatocafeoficial, e o jantar custará R$ 180 para o casal.

O restaurante L'Entrecôte de Paris, com unidade no CasaShopping, lançou uma sobremesa especial e promete uma surpresa para quem jantar em seu salão entre amanhã e o próximo domingo. A House Forneria, no shopping Midtown Nova Ipanema, criou uma linha de pizzas doces em formato de coração. Os hotéis Windsor e Venit terão cardápios especiais para o Dia dos Namorados. E o Chocolate Lugano, no BarraShopping, preparou uma caixa especial para a data, com bombons de amêndoas e de amendoim, drágeas crocantes de chocolate branco e ao leite e stick de amêndoas e avelã.

INÊS 249

Escolas vivenciam experiência olímpica no Dia do Desafio

Grandes esportistas brasileiros conversaram com alunos de cinco colégios campeões

EDUARDO UZAL

Marcelinho Machado. Ex-jogador de basquete conversou com a garotada no Camões-Pinochio



LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edoglobo.com.br

O Dia do Desafio chegou definitivamente para ficar no Intercolegial, que está em sua 42ª edição e tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc-RJ. Além de incentivar a atividade física, distribuindo 14 pontos na classificação geral para as 25 escolas inscritas, o evento proporcionou, no último dia 29, visitas de ídolos do esporte brasileiro em cinco colégios campeões no ano passado.

Os alunos tiveram a oportunidade de assistir a palestras e aprender na prática com atletas que já participaram dos Jogos Olímpicos. Um deles foi o bicampeão olímpico de vôlei de quadra Giovane Gávio, que saiu encantado com tudo o que vivenciou no GEO Samaranch.

— Foi muito bacana estar na escola, que tem uma cultura e uma garotada que vibra muito com o esporte, praticando várias modalidades. Percebi muita qualidade tanto no toque como na manchete dos alunos que jogaram vôlei. Fiquei muito feliz — celebrou Giovane, ex-jogador da seleção brasileira.

A ligação da família Gávio com o Intercolegial se fez presente durante o evento, chamado de "Visita olímpica". Filha de Giovane, Giulia, que é jogadora de vôlei de praia do Botafogo, se divertiu com a garotada do Santa Mônica Rede de Ensino e lembrou da sua época de infância.

— Que experiência incrível! As crianças estavam muito animadas. É sempre bom incentivar o esporte e estar pertinho delas. A gente já esteve

MARCELO GEO



Giovane Gávio. O bicampeão olímpico de vôlei falou no GEO Juan Antônio Samaranch sobre suas experiências

neste lugar e sabe a importância deste momento — destacou Giulia Gávio.

FUTSAL PERTO DAS FINAIS

Além do GEO Samaranch e do Santa Mônica Rede de Ensino, Loide Martha, Ciep Debret e Camões-Pinochio também receberam atletas ilustres em suas sedes.

Outro nome de peso que passou sua vasta experiência foi Marcelinho Machado, ídolo do basquete do Flamengo e da seleção brasileira, que palestrou diante de uma arquibancada lotada no Camões-Pinochio.

— Tive a oportunidade de falar um pouco da minha carreira, da paixão que todos temos por esporte e de uma troca muito rica com professores e alunos. Vi uma garotada muito alegre e interessada em esportes, o que é fundamental no auxílio à educação, à formação e ao aprendizado de valores — ressaltou Marcelinho.

Após ter estreado no dia 25 de maio no Intercolegial, o futsal tem pela frente a fase eliminatória com as semifinais, neste fim de semana; e as finais no dia 15 de junho, na sede do Sesc de Nova Iguaçu. Quando a bola terminar de rolar, o skate entra em ação, a partir de 22 de junho, na Vila Olímpica do Encantado.

DIVERSÃO

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

DIVULGAÇÃO



ESPETÁCULOS DE DANÇA

50% desconto

A companhia de dança americana Momix apresenta no Rio e em São Paulo o espetáculo "Alice", nos próximos dias 22, 23 e 29. Assinante tem 50% OFF nos ingressos. Acesse e saiba mais detalhes.

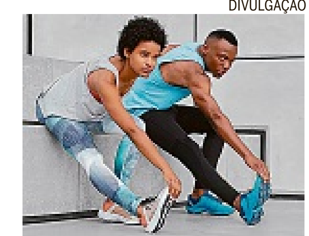
DIVULGAÇÃO



SABORES ORIENTAIS

O restaurante Mandarim, na Gávea, oferece 15% OFF no total da conta para assinante. Veja mais detalhes no site do Clube.

DIVULGAÇÃO



ESPORTES DOS NAMORADOS

Assinante tem 20% OFF em presentes selecionados na NetShoes, referência em *lifestyle* esportivo na América Latina. Veja on-line.

ACESSE E CONFIRA!

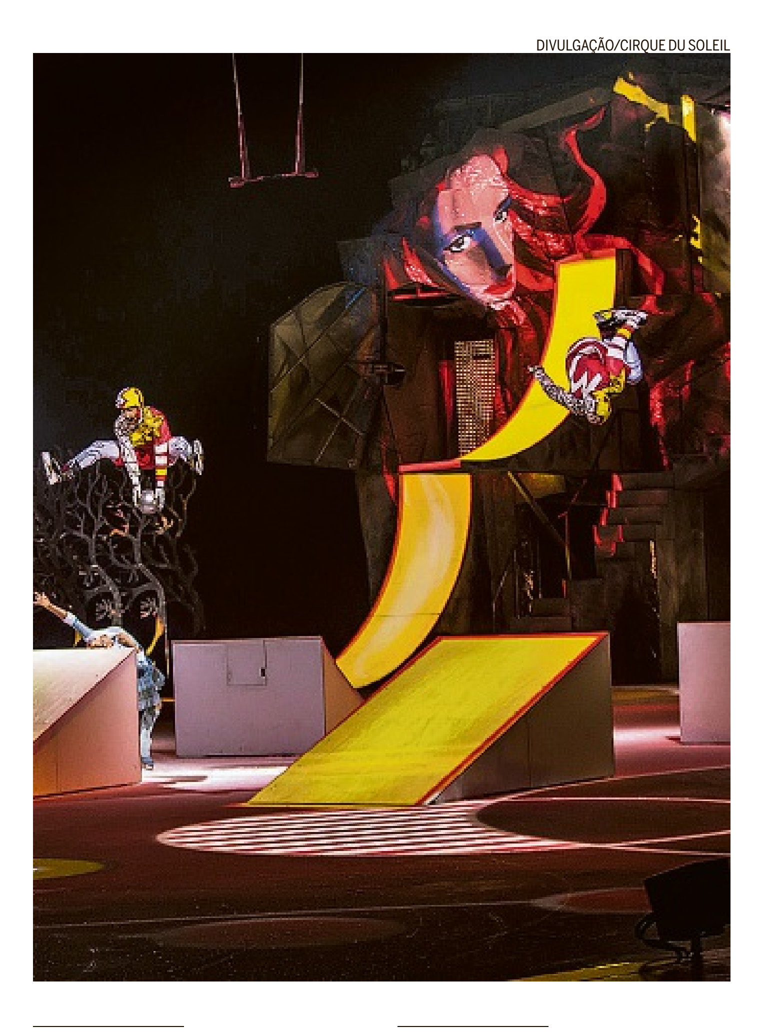
Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



LÁ VEM O CIRQUE

O Cirque du Soleil volta ao Rio, via Jeunesse Arena, nesta quinta-feira, com "Crystal", seu primeiro espetáculo no gelo. Em cena, 44 artistas de 16 países executam números tipicamente circenses sobre patins, para contar a história de Crystal, uma menina em busca de sua própria identidade. Também pela primeira vez, a trilha sonora terá versões de canções pop de nomes como Beyoncé e U2. Haverá sessões às terças, quartas e quintas, às 21h; às sextas, às 20h; aos sábados, às 17h e 21h; e aos domingos, às 16h, 18h e 20h, com ingressos de R$ 180 (meia, visão parcial) a R$ 820 (inteira, vip experience). Algumas datas terão shows às 13h no sábado e às 14h no domingo. Vendas pela plataforma Eventim ou na bilheteria.

DIVULGAÇÃO/CIRQUE DU SOLEIL



PAGODE É COM DELAS

DIVULGAÇÃO



O Projeto Pagodelas, com Stephanie Serrat e Luana Vaz, agora tem apresentações quinzenais na Barra. A próxima edição acontece hoje, das 18h às 22h, no Boteco Boa Praça, na Avenida Olegário Maciel 214. Até as 18h, mulheres têm entrada franca, e homens pagam R$ 15. Depois, mulheres pagam R$ 20; e homens, R$ 35.

DUBLAGEM GAY

DIVULGAÇÃO/GUTHO OLIVEIRA



Amanhã, às 21h, o Teatro Fashion Mall receberá a 12ª edição do Concurso Talentos de Dublagem Gay, evento badalado no calendário LGBTQIAPN+. A noite terá 13 concorrentes de lipsync competindo pelo Troféu Nany People. Um corpo de jurados formado por celebridades e personalidades da comunidade elegerá o vencedor. De R$ 36 a R$ 150.

CARMEN NO SESI

DIVULGAÇÃO/MARK A.B.



"Carmen Miranda — Pra você gostar de mim", com Renata Ricci, reconstitui o período em que a cantora, já consagrada nos Estados Unidos, volta ao Brasil para um show no Cassino da Urca e é vaiada. O musical será encenado no Teatro Sesi Jacarepaguá até a semana que vem (às 20h no sábado e às 19h no domingo). R$ 40 (inteira).

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132
www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com



Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.





Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0

Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**
Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

ARTES E ANTIGUIDADES

APARELHOS AUDITIVOS



A bola está rolando!

As competições já começaram, e o Futsal é a bola da vez. É hora de curtir dribles desconcertantes, gols incríveis e muita comemoração. Siga o Intercolegial nas redes sociais e fique por dentro de tudo que acontece na maior competição estudantil do Brasil.

Acesse e saiba mais!

intercolegial.com.br



INÊS 249

ORDEM JUDICIAL

TJ determina que prefeito revele número de vagas efetivas não preenchidas

PÁGINA 2

DELEGACIAS

BAIXO EFETIVO E PROBLEMAS ESTRUTURAIS AFETAM SERVIÇO

SINDICATO DOS POLICIAIS civis e ações do Ministério Público apontam que unidades de Niterói precisam de obras e teriam que dobrar capacidade de atendimento PÁGINA 2

LÍVIA NEDER

Fachada da 78ª DP. A unidade no Fonseca está na lista das delegacias da cidade em que as condições das instalações são consideradas precárias, de acordo com o Sindicato dos Policiais Civis (Sindipol)

APRENDIZ MUSICAL

Grupo de metais do projeto toca na Ilha da Boa Viagem

PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO/ALEX ALVES



DIA DOS NAMORADOS

Sugestões especiais para dois

PÁGINA 6

DIVULGAÇÃO/MACAW



Cidade em clima de arraial

DIVULGAÇÃO



Com quadrilhas, quitutes típicos e músicas que vão de forró a pagode, as festas juninas vão colorir diferentes espaços da cidade, como o Campo de São Bento e clubes tradicionais. O Festival de São João, no dia 30, no Caminho Niemeyer, com atrações como a banda Rosa de Saron (foto), promete ser um dos pontos altos da programação, que segue até meados de julho. PÁGINA 4

Policiais pedem reforço para delegacias da cidade

Unidades de Niterói precisam de obras e efetivo maior, segundo sindicato da categoria e ações do Ministério Público, que apontam também necessidade de, no mínimo, dobrar capacidade de atendimento ao público

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Alvo de uma ação movida em abril pelo Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), o sucateamento das delegacias de Niterói é crítico, mas não é o maior problema que enfrenta a Polícia Civil na cidade, de acordo com os policiais. A falta de agentes nas unidades, somada a sérios problemas estruturais, compromete a qualidade do trabalho, apontam profissionais. Na semana passada, a 9ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva entrou com recurso contra decisão que suspendeu recente liminar que obrigava o governo estadual a promover melhorias e reparos emergenciais nas unidades.

Em dezembro do ano passado, O GLOBO-Niterói publicou denúncia da precariedade nas delegacias feita pelo sindicato dos policiais. Na época, a reportagem acompanhou uma vistoria que flagrou problemas como salas infestadas de cupins, infiltrações, falta de mobiliário, baixo efetivo e até furtos de objetos. De lá pra cá, nada mudou, segundo a entidade. Na linha de frente, policiais relatam que a questão da falta de pessoal e sobrecarga piorou.

Vice-presidente do Sindicato dos Policiais Civis (Sindipol), Luiz Cláudio da Cunha apontou a 76ª DP (Centro), a 78ª DP (Fonseca) e a DPCA como as unidades com maiores problemas:

— As delegacias estão em péssima condições de conservação; as instalações são precaríssimas. Em algumas unidades, os alojamentos são inabitáveis. A maior parte tem seus pisos suspensos porque a rede de computadores está apodrecida. Banheiros destinados às pessoas que são atendidas, via de regra, não funcionam, e, quando funcionam, estão em condições precárias. Além disso, a condição de guarda e conservação de materiais apreendidos em operações é absolutamente precária, e isso pode comprometer a qualidade dos processos, uma vez que veículos e outros materiais apreendidos não são guardados em locais e condições ideais. Armas, drogas e outras provas estão armazenadas precariamente. Somando-se a isso, a gente tem o baixo efetivo. Onde estão trabalhando dois, deveriam ser quatro, seis ou oito.

RELATOS DE SOBRECARGA

Agentes que atendem o público nas delegacias dizem que estão sobrecarregados e afirmam que os problemas afetam o setor de inteligência.

"Quando a prefeitura pagava o Niterói Presente, tínhamos mais policiais no atendimento, pagos através de RAS. Mas o estado tirou e assumiu o Segurança Presente, porém com um efetivo menor. O trabalho que quatro policiais faziam em turnos de oito horas hoje é feito por dois em plantões de 24 horas. Essa situação também compromete as investigações; acabamos acumulando funções. Em horários de pico, uma pessoa às vezes espera de três a quatro horas, se tiver um flagrante da PM", contou um policial sem se identificar.

Segundo os relatos da ação movida pelo MPRJ, as péssimas condições estruturais nas delegacias vêm prejudicando a prestação do serviço de segurança pública, que é essencial. A promotoria ressalta, por exemplo, que a falta de manutenção de um gerador do IML pode comprometer a integridade de provas, caso a unidade sofra com prolongada falta de energia, e destaca que esse é um cenário de violação do direito fundamental à dignidade humana.

"Não se revela razoável que a sociedade e o próprio estado queiram exigir um resultado eficiente da Polícia Civil como 'fim' quando, em contrapartida, não se adotam os 'meios' adequados para que este órgão de segurança pública cumpra seu papel constitucional. (...) Toda a comunidade é atingida pela situação das instalações administrativas/carcerárias, sejam os servidores que desenvolvem suas atribuições nos locais resguardando a segurança pública, sejam aqueles que, por algum motivo, tiveram seu direito de liberdade relativizado, sejam os cidadãos que se direcionam às unidades na busca da prestação do serviço pelo atendimento ao público", cita o documento.



LÍVIA NEDER

76ª DP (Centro). A delegacia é uma das unidades com mais problemas, segundo o Sindicato dos Policiais Civis

LIMINAR SUSPENSA

A promotoria inicialmente obteve decisão favorável da 2ª Vara Cível de Niterói, determinando que o estado providenciasse reparos emergenciais nas instalações de todas as unidades de polícia (76ª DP, 77ª DP, 78ª DP, 79ª DP, 80ª DP, 81ª DP, DHNSG, DEAM, DPCA e PRPTC/IML), especialmente os ligados a instalações elétricas, segurança predial e conexão à internet. A decisão, entretanto, foi suspensa pela 8ª Câmara de Direito Público, em 16 de maio, que deu provimento a recurso apresentado pelo estado.

Na decisão que suspendeu a liminar, o desembargador relator José Roberto Portugal Compasso afirma que o estado investiu cerca de R$ 200 milhões em reformas dos batalhões da PM e de 25 delegacias, e o fato de essas reformas não terem abrangido as unidades de Niterói não pode ser confundido com inércia. "Subsidiariamente, pugna que os prazos para cumprimento da obrigação sejam aumentados de forma razoável e adequada", escreveu.

O agravo interno apresentado agora pela procuradoria tem o objetivo de afastar esse efeito suspensivo.

Em nota, o governo do estado argumenta que a Polícia Civil tem realizado obras para melhorar a infraestrutura e proporcionar um ambiente adequado aos agentes e à população e que, em relação às delegacias de Niterói, algumas das obras já foram concluídas e outras estão em fase de tramitação na Empresa de Obras Públicas (Emop).

"No que diz respeito ao reforço do efetivo, a Polícia Civil ressalta que, com os novos concursos, foram ampliadas as vagas imediatas, passando de 400 para mais de 1.700. No ano passado, 832 novos policiais civis foram nomeados e lotados em diversas unidades, incluindo Niterói, que recebeu 39 agentes. Além disso, novas turmas estão em formação na Acadepol e reforçarão o efetivo até o fim de 2024. O Segurança Presente em Niterói mantém quatro policiais em três delegacias do município para registrar as ocorrências geradas pelo programa. O objetivo de pagar o RAS aos policiais civis é dar mais agilidade no registro e permitir que os policiais do Segurança Presente retornem imediatamente às ruas para continuar com o patrulhamento. Vale ressaltar que o número de policiais civis empregados atende perfeitamente às demandas do programa. A gestão do Segurança Presente em Niterói foi transferida para o estado, visando a um melhor gerenciamento e à integração das forças de segurança pública. A mudança possibilitou o emprego de um maior número de policiais no policiamento, resultando na redução dos índices de criminalidade no município", afirma a nota.

Justiça cobra informação sobre vagas efetivas

Decisão também pede que Axel Grael não realize qualquer mudança nos cargos municipais

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

A 3ª Vara Cível de Niterói, do Tribunal de Justiça, deu 180 dias para que o prefeito Axel Grael (PDT) elabore e apresente o mapeamento das vagas efetivas não preenchidas existentes na administração pública direta e indireta. O documento solicita também que o chefe do Executivo apresente a relação de quantos cargos efetivos devem ser criados para a adequada prestação dos serviços públicos na cidade. O objetivo é, "a partir de tais elementos, adotar medidas concretas para a adequação dos cargos comissionados à proporcionalidade e moralidade administrativa, tal como vier a ser apurado", diz o texto de 28 de maio.

O prefeito tem prazo de 15 dias para se manifestar em relação à decisão, caso contrário, poderá pagar multa diária no valor de R$ 10 mil, limitada a R$ 500 mil. A Procuradoria-Geral do Município (PGM) informa que ainda não foi notificada sobre a decisão judicial.

De acordo com o texto da juíza Isabelle Scisinio Dias, o prefeito foi notificado pessoalmente para cumprir integralmente a obrigação estabelecida pela decisão judicial. Além disso, Axel deve evitar realizar mudanças nos cargos municipais até nova ordem judicial. O prazo de 180 dias passa a valer a partir do envio da resposta.

A Ação Civil Pública que deu início à investigação foi solicitada pelo Ministério Público do Rio em 2015, em razão do elevado número de cargos comissionados no quadro municipal, o que, segundo o órgão, violaria a "regra constitucional da prévia aprovação em concurso público". O MP também solicita a extinção de cargos comissionados para atender ao princípio da proporcionalidade e moralidade administrativa. E pede a imediata realização de concurso público. Não é a primeira vez que Niterói e o prefeito veem seus nomes ligados a problemas na contratação de funcionários comissionados para a cidade. A Justiça determinou, em maio do ano passado, que a Emusa promovesse a exoneração de cargos comissionados, mantendo 300 funcionários no seu quadro.

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE NITERÓI



Axel Grael. Prefeitura é cobrada para sobre quantidade de cargos municipais



oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Redação:** 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Diferentes ritmos em eventos com música de graça

Teatro Popular recebe Samba das Yabás, e Ilha da Boa Viagem será palco da estreia de série de concertos do Aprendiz Musical

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Com uma diversidade de estilos, do popular ao erudito, dois eventos musicais gratuitos vão ocupar importantes equipamentos culturais da cidade. Hoje, a partir das 14h, o Teatro Popular Oscar Niemeyer será palco do Samba das Yabás. Já no próximo sábado (15), às 11h, a Ilha da Boa Viagem receberá o primeiro de uma série de concertos do Programa Aprendiz Musical.

Segundo a organização, o projeto cultural Samba das Yabás tem como objetivo valorizar o sagrado feminino da religiosidade afro e do samba. Na programação, uma louvação em xiré para as yabás abre passagem ao evento e, em seguida, uma roda de samba formada majoritariamente por mulheres apresenta composições feitas por mulheres ou que ficaram consagradas em vozes femininas. O DJ Renan Nunes vai tocar música black nos intervalos.

Ainda de acordo com a produção do Samba das Yabás, no evento será entregue um reconhecimento às casas de axé da região, com o intuito de valorizar a potência social das religiões de matriz africana. Além disso, será feita uma homenagem à ala das passistas da escola de samba de Unidos da Viradouro, como reconhecimento do empoderamento das mulheres.

O Samba das Yabás, que conta com patrocínio via Lei Paulo Gustavo, edital da Secretaria das Culturas de Niterói, tem entrada gratuita e sugere que o público use trajes na cor branca.

METAIS NA BOA VIAGEM

Também gratuito, o evento "Concertos na Boa Viagem" terá o Quinteto de Metais do Aprendiz Musical, formado por alunos do programa. A apresentação será dentro da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, que foi fundada em 1960. Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a ilha, mantida pela igreja e pelos escoteiros e agora patrimônio municipal, foi totalmente restaurada e reaberta no ano passado para visitação de moradores e turistas.

— O Aprendiz Musical é hoje o maior programa de iniciação musical do país e motivo de orgulho para nossa cidade, que revela cada vez mais talentos e forma cidadãos. A Ilha da Boa Viagem é um monumento natural e cultural da nossa história. Unir o Aprendiz Musical e a Ilha da Boa Viagem de alguma forma é celebrar as nossas verdadeiras riquezas — destaca André Diniz, titular da Secretaria Executiva.

O agendamento prévio para a visita à ilha e a apresentação do Aprendiz, para até 80 pessoas, já está aberto e é feito pela Neltur, no endereço eletrônico https://visit.niteroi.br/.

DIVULGAÇÃO/ALEX ALVES



Talentos em destaque. O Quinteto de Metais do Aprendiz Musical, que se apresentará na Igreja da Boa Viagem, é formado por alunos do programa municipal

DIVULGAÇÃO



Ancestral. O Samba das Yabás valoriza sagrado feminino e religiosidade afro

Festas juninas seguem em alta até julho

Roteiro inclui eventos hoje na Praça Dom Orione, em São Francisco; e de quarta a domingo em frente ao Clube Gragoatá, na Boa Viagem. Destaque da programação será homenagem a padroeiro São João, no fim do mês, no Caminho Niemeyer

JENIFER ALVES
jenifer.alves.rpa@edglobo.com.br

Os circuitos das festas de Santo Antônio, São Pedro e São João prometem arrastar multidões em eventos pagos e gratuitos espalhados por Niterói. As comemorações começam em junho e vão até o fim de julho. A grande expectativa é pelo Festival de São João, evento no Caminho Niemeyer para celebrar o padroeiro da cidade.

De acordo com a prefeitura, a Praça do Povo vai virar um grande arraial. O objetivo é angariar fundos para a construção da catedral projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer. A celebração será no próximo dia 30 e contará com a Quadrilha do Balão Dourado, comidas típicas e shows de Ilmar Quintanilha, Gabriela de Sá e da banda Rosa de Saron, que fará o show principal, às 19h.

A festa maior será no último dia do mês, mas antes disso, a partir do dia 15, fiéis podem participar da novena para o padroeiro na Catedral de São João Batista. Até o dia 23, a programação contará com missas e novenas todos os dias.

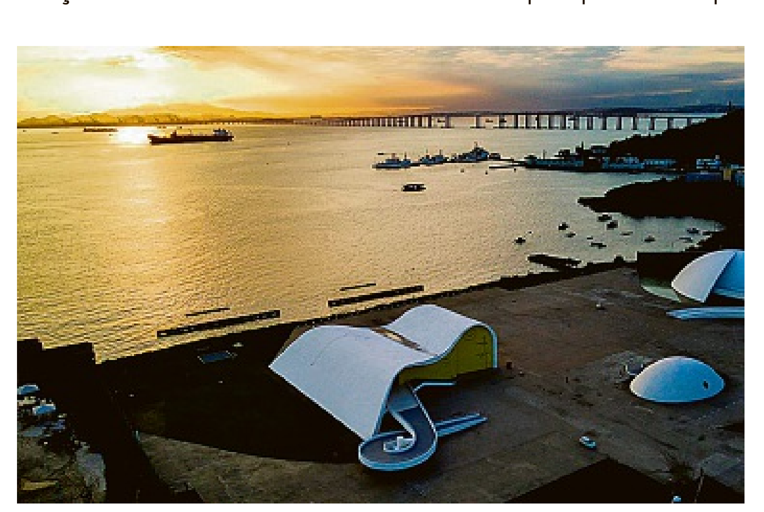
No próximo dia 24, data do padroeiro, haverá missas às 8h, 9h30, 11h, 14h, 15h30 e 17h, além da procissão que, a partir das 18h30, vai percorrer ruas da cidade. Ao meio-dia, como manda a tradição, será servido o angu à baiana.

Os ingressos são gratuitos e estão disponíveis no site Sympla.com.br. É necessário levar um quilo de alimento não perecível. O que for arrecadado será doado para obras sociais. A Arquidiocese de Niterói espera receber cerca de 20 mil pessoas durante o Festival de São João.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Atração no dia 30. A banda Rosa de Saron fará o show principal no festival para o padroeiro da cidade



O palco. O Caminho Niemeyer vai receber a festa em celebração a São João

Confira o calendário de festas nos meses de junho e julho

> São Francisco Xavier.
> Hoje, a partir de 18h, na Praça Dom Orione, em São Francisco. Entrada gratuita.

> Festa da Boa Viagem.
> De quarta a domingo próximos, das 17h às 23h30. A festa conta com shows, comidas típicas, fogueira, parque de diversão e brincadeiras. Com entrada gratuita, o evento acontece em frente ao Clube Gragoatá (Praça Duque de Caxias).

> Festa Junina do Campo de São Bento.
> De 20 a 23 de junho, das 10h às 21h, no Campo de São Bento. Entrada pela Rua Lopes Trovão, em Icaraí. Entrada gratuita.

> Festival de São João.
> De 21 a 24 de junho na Praça Catedral de São João Batista e dia 30 no Caminho Niemeyer. O evento no fim do mês contará com comidas típicas, quadrilha do Balão Dourado e shows de Ilmar Quintanilha, Gabriela de Sá e banda Rosa de Saron.

> Arraiá Sesc Niterói.
> Dia 29, das 15h às 19h. Os ingressos variam de R$ 2 a R$ 25, e o público também poderá receber a entrada, mediante a doação de dois quilos de alimentos não perecíveis. Será oferecido também o Kit Brincar, com três tíquetes que darão acesso a brincadeiras típicas, como pescaria e acerte o alvo. No dia da festa, os tíquetes para as brincadeiras também serão vendidos.

> Festa de São Pedro de Itaipu.
> De 5 a 7 de julho, a partir das 18h, na Praia de Itaipu. Entrada gratuita.

> Festa de São Pedro de Jurujuba.
> De 29 de junho a 2 de julho. No primeiro dia, haverá atividade a partir das 6h na Capela de São Pedro, em Jurujuba. Nos outros dias, a festa começa às 18h. Entrada gratuita.

> Arraiá do Corujão.
> De 4 a 7 de julho, a partir das 18h, no Largo da Coruja, na Rua Retiro Saudoso, em Viçoso Jardim. Entrada gratuita.

> Arraiá dos Trabalhistas.
Dia 22 de junho, a partir das 18h, no Clube AFTAE, na Rua Engenheiro Henri Novo 21, no Centro de Niterói, próximo ao 12º BPM. Entrada gratuita.

> Arraiá do Sem Terra.
> De 12 a 14 de julho, a partir das 19h, na Travessa São José, no Cubango. Entrada gratuita.

Dia do Desafio tem experiência olímpica

Grandes esportistas brasileiros conversaram sobre suas experiências com alunos de cinco colégios campeões do ano passado; futsal entra na reta final das disputas, e na sequência será a vez das competições do skate



LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

O Dia do Desafio chegou definitivamente para ficar no Intercolegial, que está em sua 42ª edição e tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc-RJ. Além de incentivar a atividade física, distribuindo 14 pontos na classificação geral para as 25 escolas inscritas, o evento proporcionou, no último dia 29, visitas de ídolos do esporte brasileiro em cinco colégios campeões no ano passado.

Os alunos tiveram a oportunidade de assistir a palestras e aprender na prática com atletas que já participaram dos Jogos Olímpicos. Um deles foi o bicampeão olímpico de vôlei de quadra Giovane Gávio, que saiu encantado com tudo o que vivenciou no GEO Samaranch.

— Foi muito bacana estar na escola, que tem uma cultura e uma garotada que vibra muito com o esporte, praticando várias modalidades. Percebi muita qualidade tanto no toque como na manchete dos alunos que jogaram vôlei. Fiquei muito feliz — celebrou Giovane, ex-jogador da seleção brasileira.

A ligação da família Gávio com o Intercolegial se fez presente durante o evento, chamado de "Visita olímpica". Filha de Giovane, Giulia, que é jogadora de vôlei de praia do Botafogo, se divertiu com a garotada do Santa Mônica Rede de Ensino e lembrou da sua época de infância.

— Que experiência incrível! As crianças estavam muito animadas. É sempre bom incentivar o esporte e estar pertinho delas. A gente já esteve neste lugar e sabe a importância deste momento — destacou Giulia Gávio.

FUTSAL PERTO DAS FINAIS

Além do GEO Samaranch e do Santa Mônica Rede de Ensino, Loide Martha, Ciep Debret e Camões-Pinochio também receberam atletas ilustres em suas sedes.

Outro nome de peso que passou sua vasta experiência foi Marcelinho Machado, ídolo do basquete do Flamengo e da seleção brasileira, que palestrou diante de uma arquibancada lotada no Camões-Pinochio.

— Tive a oportunidade de falar um pouco da minha carreira, da paixão que todos temos por esporte e de uma troca muito rica com professores e alunos. Vi uma garotada muito alegre e interessada em esportes, o que é fundamental no auxílio à educação, à formação e ao aprendizado de valores — ressaltou Marcelinho.

Após ter estreado no dia 25 de maio no Intercolegial, o futsal tem pela frente a fase eliminatória com as semifinais, neste fim de semana; e as finais no dia 15 de junho, na sede do Sesc de Nova Iguaçu. Quando a bola terminar de rolar, o skate entra em ação, a partir de 22 de junho, na Vila Olímpica do Encantado.

EDUARDO UZAL



Giovane. Bicampeão olímpico de vôlei falou no Juan Antônio Samaranch sobre vivências

MARCELO GEO



Marcelinho Machado. Ex-jogador de basquete conversou com a garotada no Camões-Pinochio

ÁGUA NA BOCA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Romance no ar. Na Øliver's Pizza (99899-5452), rosas e velas nas mesas garantirão o clima romântico, e haverá harmonização de vinhos no rodízio (R$ 72). De hoje até quarta, as redes sociais do restaurante divulgarão promoções especiais para casais

DIA DOS NAMORADOS

Menus especiais e romantismo

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Vale jantar romântico, almoço e café da manhã. Mas não vai esquecer a data, por favor! Há sinais por todo lado e cardápios recheados de atrativos para os casais celebrarem o amor nesta semana dos namorados. Restaurantes preparam menus e decorações especiais, flores, trilha sonora apaixonada, brindes para os enamorados e aquele clima que a ocasião pede. Selecionamos algumas das muitas opções na cidade, mas há também o delivery, se a ideia é fazer a festinha em casa. Para quem vai comer fora na quarta (12) e quer evitar filas, diversas casas estão trabalhando com reservas. No mais, é só seguir a trilha do amor e deixar o coração levar, como diria o poeta.



Japa e flores. O Gurumê preparou um cardápio com sugestões para a data e fecha as portas mais tarde, à meia-noite. Além disso, o salão estará decorado com flores e velas nas mesas. Para começar, as sugestões são gyosa de barriga de porco grelhada (R$ 38), sashimi de salmão e codorna (R$ 44) e dupla de sushi de enguia (R$ 65). Reservas pelo 3613-7176



Detalhes. A Ragazza di Pasta (96643-1151) terá cardápio especial de Dia dos Namorados, que inclui o ravióli de coração com recheio de queijo gruyère, alho negro e mel: R$ 48,90



Vista para o mar. O Macaw terá menu completo especial (R$ 159) na quarta, que inclui o risoto de frutos do mar entre os pratos principais. No jantar, a noite será animada pela banda Rockzin. Reservas pelo 96688-7439



Massas e música. O Grupo Buonasera prepara noite especial ao som de sax e tem happy hour de vinho das 16h às 18h, na Casa Buonasera (3628-6342) e no Anexo Buonasera (99615-2870). No menu italiano, há massas a partir de R$ 69

INÊS 249

O GLOBO



CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 09.06.2024



ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto





CENTRO R$230.000 R.Riachuelo, localização excelente, coração Lapa! Diversificado comércio, transporte. Apartamento 43m2, arejado, sala, 1quarto, banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1064



CENTRO R$350.000 R.Ubaldino Amaral junto bairro Fátima. Apartamento 43m2 piso frio, vista Cristo, sala 2ambientes, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6761

2 Quartos

CENTRO Vendo jto.Colégio Cruzeiro, sala, 2qtos., banheiro, cozinha, área, banh.serviço. Possib.garagem. Atenção: Aluguel avaliado R$1.200,00. Oportunidade. Tel.:98284-4214. Cr:20655.

Gamboa

2 Quartos



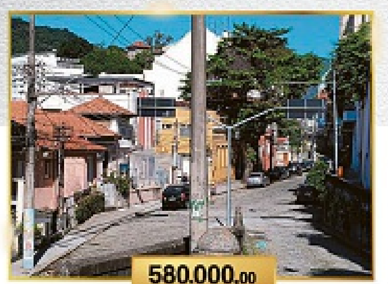
EXCELENTES IMÓVEIS, EM BAIRROS ENCANTADORES!



Centro

Rua do Resende. Condomínio Modd Lapa junto ao bairro de Fátima. Prédio com piscina, academia, salão de jogos e festa. Apartamento 44 m² sala, varanda, 1 amplo quarto, cozinha com armário.

Cód: SCV6787



Santa Teresa

Bairro que é um verdadeiro cartão postal, encantador, charmoso, com belas paisagens e casarões históricos. Rua Murtinho Nobre próximo Largo do Curvelo. Prédio com salão de festas e armários, sendo 1 suíte, copa-cozinha planejada.

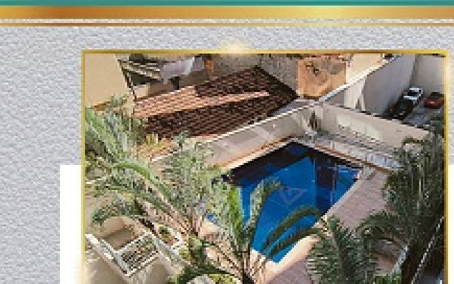
Cód: SCV6766



Laranjeiras

Magnífica Cobertura 421m² Linear, vista Pão de Açúcar, Cristo, Aterro do Flamengo, salão, varanda, 4 quartos sendo 2 suítes, banheiro social, copa cozinha planejada, 2 dependências completa, terraço com piscina, sauna, espaço gourmet. 3 vagas escritura. Condomínio com infraestrutura piscina, parquinho, salão de festas.

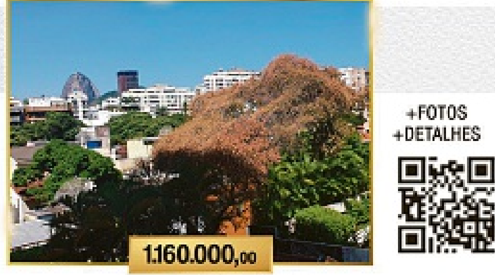
Cód: SCV6664



Flamengo

Praia do Flamengo, vistão cinematográfico Baía da Guanabara. Apartamento 233 m² hall exclusivo, living, sala intima, 3 quartos amplos, sendo 1 suíte, copa-cozinha, dependência completa, 1 vaga.

Cód: SCV6286



Botafogo

Bairro localizado em posição estratégica, entre Flamengo e Humaitá, possui infraestrutura, excelente mobilidade urbana e diversificado comércio. Rua Eduardo Guinle. Apartamento sala com amplo janelão, com vista Pão de Açúcar, 3 quartos sendo 1 suíte, cozinha, dependência completa, 1 vaga escritura.

Cód: SCV5868



Copacabana

Venha morar junto a Praia mais famosa do Brasil. Rua Paula Freitas juntinho Avenida Atlântica. Apartamento 200 m², vista Praia, salão 3 ambientes, 3 quartos com armários, lavabo, amplo banheiro social, cozinha planejada, dependência completa, 1 vaga escritura.

Cód: SCV5401

CRECI J. 250 • ABADI 32 • ADEMI

ZONA SUL 1

Botafogo

Conjugados



BOTAFOGO R$375.000 Localização privilegiada, Rua s/ saída, sala, quarto c/armário cozinha, mezanino, banheiro c/box, bancada cabe máquina lavar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12220

1 Quarto



BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha banheiro separados, condomínio barato, oportunidade! www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

BOTAFOGO R$305.000 Investimento! Prédio reformado, conservado, andar alto, fundos, claro. Piso cerâmica, Banh.social c/blindex, tanque, cozinha c/armários. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc1106



BOTAFOGO R$390.000 Porteira Fechada! Convertido sala quarto, reformado! Andar alto, fundos, Banheiro, cozinha c/armários, espaço p/máquina, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1105



ZONA SUL 1 BOTAFOGO

2 Quartos



BOTAFOGO R$850.000 R. Bambina próxima Praia, Shopping, Metrô. Prédio c/ piscina, academia, brinquedoteca. Apartamento sala, sacada, 2quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6267

BOTAFOGO R$1.100.000 Junto Rio Sul. Apartamento 94m2, reformado, vista enseada Botafogo, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6563

BOTAFOGO R$1.500.000 Vista Cristo, Varandão, sala 2ambientes, 2quartos, 1suíte, armários! Banh.social, Coz. planejada, á.serviço, Dep. completas, Infra completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2146

3 Quartos



BOTAFOGO R$970.000 S. Clemente, andar alto, condomínio residencial, Port.24hs, 102m2, sala 2ambientes, 3quartos, cozinha espaçosa, á.serviço, Dep.empregada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12221

BOTAFOGO R$1.680.000 R.A. Quintela, infraestrutura, 2varandas, sala 2ambientes, 3dormitórios, (1suíte) armários, cozinha, bhs. c/blindex, á.serviço, Dep.empregada 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12229

ZONA SUL 1 BOTAFOGO

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.450.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6478

Coberturas

BOTAFOGO R$1.600.000 Cobertura triplex, sala, varanda, 2suítes, closet, lavabo, cozinha, piscina, espaço gourmet, 1vaga. Prédio c/infraestrutura completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5017

Catete

1 Quarto

CATETE R$620.000 R.Bento Lisboa próximo Palácio Catete, Aterro, Metrô. Sala 2ambientes, 67m2, 1quarto amplo, cozinha c/armários, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1065

2 Quartos



CATETE R$570.000 Travessa Carlos Sá, Reformado, 66m2 condomínio barato, sala, 2quartos, armários, Banh.social, blindex, Copa-cozinha, c/armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12201

Cosme Velho

2 Quartos

C.VELHO R$700.000 Condomínio Sl.festas, port24hs, 87m2, sala, 2quartos, p. granito, Copa-cozinha. Lavabo, Banh.social, á.serviço, Dep. empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12124

ZONA SUL 1 COSME VELHO

Casas e Terrenos

C.VELHO R$1.800.000 Residência reformada, terreno 1.000m2, varandão, salão 2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha, 2banhs.sociais, á.serviço, quintal, 3garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12104

Flamengo

1 Quarto

FLAMENGO R$460.000 Único! Sala 2ambientes, amplo quarto/ suíte c/armário. Cozinha c/espaço p/fogão, geladeira, armário, á.serviço separada, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1107

FLAMENGO R$460.000 B. Macedo, junto Praia, sala, 1dormitório, piso laminado, cozinha americana, Banh.social, garagem escritura, documentação ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12186

FLAMENGO Apartamento 42m2, local mais charmoso do Flamengo, esquina Paissandu c/Marquês Abrantes, próximo metrô, ótima oportunidade. Tel.:97149-4414.

2 Quartos



3 Quartos

FLAMENGO R$2.250.000 Praia Flamengo,nº400 Aptº901 Fantástica Oportunidade 290m2, vazio, Vista Cinematográfica, 01p/andar, Condomínio R$ 2.095,00, 2salões parquet paulista, varandão, silencioso, Original 4qtos, lavabo, suíte, Banh.social, copa-cozinha, deps.compls, Vaga, Doc.Cristalina Tel.:(21) 9.9986-2966. Proprietário

Coberturas

FLAMENGO R$3.800.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço c/vista deslumbrante, piscina, (523m2) salões, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc5001

ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

2 Quartos



LARANJEIRAS R$610.000 Próximo Parque Guinle. Apartamento 84m2 claro, arejado, sala, 2quartos, amplo banheiro, cozinha, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2114

LARANJEIRAS R$750.000 R.P. Almeida, diferenciado, arquitetura francesa, frente, s.manhã, sala, 2quartos, ampla cozinha, Banh.espaçoso, Dep.empregada+ terraço coberto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12167

LARANJEIRAS R$790.000 R. Belisário Távora. Apartamento to 81m2 totalmente reformado do projetado arquiteto, sala, 2 quartos, 1suíte, Copa-cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6741

3 Quartos



LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Gen. Glicério, Port.24hs, amplos 132m2, reformado, salão 2ambientes, 3dormitórios, cozinha Banh.sociais, c/ blindex, Dep.empregada, garagem convenção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12027



LARANJEIRAS R$1.200.000 139m2, Varanda salão 2ambientes, 3dormitórios, c/armários banheiro c/blindex, lavabo, Cozinha planejada, á.serviço Dep.empregada, vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.metrô L. Machado, conservado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv12194

ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$1.300.000 Frontal, desocupado, amplo apartamento, salão 3dormitórios, armários (1suíte) Coz. planejada, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12191

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$2.400.000 Parque Guinle. Apartamento 348m2 salão 3ambientes, 5quartos, 2suítes, 2Banheiros sociais, Copa-cozinha planejada, 2dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6685

Coberturas



LARANJEIRAS R$1.540.000 cobertura, varandão, sala, 3quartos c/armários, Coz.planejada, banheiro, suíte, c/blindex, á.serviço, Dep.revertida, terraço, piscina, churrasqueira, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv6280



LARANJEIRAS R$ 1.900.000 Cobertura 256m2, vista Pão Açúcar, 3salões, 3dormitórios (2suítes) Copa-cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço, terraço, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11683

LARANJEIRAS R$2.500.000 Cobertura 421m2 linear, salão, varandão, 4quartos, 2suítes, vista Pão Açúcar, cozinha, piscina, espaço gourmet, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6664

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$640.000 Bairro charmoso, bucólico. Apartamento 110m2 tipo casa, salão, 2quartos, closet, Cozinha, área externa c/ofurô www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6471

3 Quartos

STA TERESA R$580.000 R. Murtinho Nobre Próx.Largo Curvelo. Apartamento sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada. Prédio c/salão festas, churrasqueira. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6766

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$320.000 N. Sra.Copacabana, junto praia, metrô, comércio. Conjugado 34m2, claro, bem dividido, sala, quarto, banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1068

COPACABANA R$400.000 Venha morar junto Praia. Conjugado 34m2, ótimo layout, banheiro, cozinha. Condomínio barato. Av.N. Sra. Copacabana www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5933

COPACABANA R$490.000 Conjugado c/2vagas, s.manhã, reformado, porcelanato, banheiro c/aquecedor, blindex. Cozinha c/cooktop, área geladeira, Bancada, armários suspensos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1088

1 Quarto

COPACABANA R$520.000 R. Santa Clara junto Bairro Peixoto. Apartamento 38m2, claro, sala, 1quarto, bhsocial, cozinha, bhserviço, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6723

COPACABANA R$580.000 Leopoldo Miguez, 2p/andar, s. manhã, sala ampla, porcelanato, quarto suíte c/armários planejados. Banheiro, decorado, Cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1102

ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$650.000 Rua Raul Pompéia 95 ap 303 sala quarto separados banheiro cozinha área armários excelente localização Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

2 Quartos

COPACABANA R$650.000 Arejado, ampla sala, saleta, 2quartos c/armários, Banh. social, cozinha planejada c/ cooktop, á.serviço c/banheiro, 1vaga, Condomínio R$528,00. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2147

COPACABANA R$780.000 R. Leopoldo Miguez próximo praia, metrô. Apartamento claro, arejado, sala, vista livre, 2quartos, cozinha, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2111

COPACABANA R$860.000 Arejado! Tradicional rua, sala, saleta, 2quartos c/armários, Banheiro reformado, cozinha planejada, á.serviço, Dep. completa, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2144

COPACABANA R$920.000 Constante Ramos, 2p/andar, Ótima sala, piso madeira, 2quartos, armários, Banh.social reformado, Boa Copa-cozinha, á.serviço, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scvc2096

COPACABANA R$1.029.000 3Q G. M. doméstica, 3ºbairro onde todos querem morar porém +barato, 100m2/85m2 área útil. Cond.R$936,00, frente, Ronald Carvalho,292/202. Tel:98782-0136

COPACABANA R$2.000.000 Posto 4, qd.praia! Sala 2ambientes, porcelanato, 2quartos c/armários, ar condicionado, 1suíte, Banh.social, Coz. planejada, á.serviço, dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2132

3 Quartos



ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$830.000 Fundos, s.manhã! Hall, sala 2ambientes, varanda fechada, 3quartos c/armários, 1suíte, Banh.social, Cozinha c/armários, á.serviço, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3217

COPACABANA R$850.000 Andar alto, Reformado, hall, sala, Banh.social c/blindex, 3quartos c/armários, Coz.planejada, á.serviço c/banheiro, Condomínio R$400,00, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3215

COPACABANA R$850.000 Juntinho Metrô, Próx.comércio, frente, Sl.manhã, sala, 3quartos, Banh.social, ampla cozinha, á.serviço, dependências, Sl.festas, churrasqueira, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv6760

COPACABANA R$998.000 Santa Clara, 106M2, s.manhã, arejado, Sala 2ambientes, lavabo, 3quartos c/armários, amplo Banh.social! Coz.planejada, á.serviço, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3224

COPACABANA R$1.200.000 Pompeu Loureiro! Frente, vista montanha, Salão, 3quartos, 1suíte, varanda, Banh.social, cozinha, Dep.completa, Infraestrutura, 1vaga, portaria. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3199

COPACABANA R$1.220.000 126m2, ótima planta, 3quartos c/armários, 1suíte, sala estar, Banh.social, Cozinha planejada, á.serviço, Dep. completa, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3222

COPACABANA R$1.250.000 S. Campos, (118m2) vista livre, sala, Sl.jantar, original 3qtos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6700

COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Apartamento 95m2 reformado, frente, ampla sala, vista Lateral Cristo 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3040

COPACABANA R$1.480.000 Próx.Metrô, amplo (190m2) Jd.inverno, salão, Sl.jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959 Scvc3007

ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$ 1.500.000 1p/andar, 191m2, 3qtos (1ste), +2banheiros sociais, ótima planta, vga.escritura. Aceito oferta/ financiamento bancário. Direto c/proprietário. Tels:2553-3587/ 98242-4852. E-mail: renatocytryn@gmail.com



COPACABANA R$1.670.000 R.L. Miguez, 196m2, salão 2ambientes+ Sl.jantar, 3quartos (1suíte) 2Banheiros, Cozinha, á.serviço, espaço gourmet, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12137

COPACABANA R$1.750.000 Junto Av.Atlântica. Apartamento 200m2, vista praia, salão 3ambientes, lavabo, 3quartos, Copa-cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

COPACABANA R$2.000.000 Domingos Ferreira, Hall privativo, salão, Sl.jantar, Lavabo, 3suítes, armários, Copa-cozinha planejada, á.serviço c/ suíte, Cômodos c/splits. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3237

4 ou mais Quartos



COPACABANA R$2.740.000 Av.Atlântica, frontal confortáveis 260m2, salão 4ambientes 4quartos (1suíte) ampla Copa-cozinha, banheiros, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12197

COPACABANA R$5.500.000 Av.ATLÂNTICA Vista cinematográfica, Hall, living 3ambientes, porcelanato, 4quartos c/armários, 2suítes, Banh. social, Copa-cozinha, á.serviço, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4097

Coberturas



COPACABANA R$1.190.000 Esq. P. Freitas, portaria24hs, Amplo 175m2, salão, 3quartos (1suíte) cozinha, 2Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12101

COPACABANA R$1.260.000 Indevassável Duplex, 1ºpiso: sala vista livre, 2quartos, Banh.social, Coz.planejada, á.serviço, Dep.completa. 2ºpiso: c/quarto suíte, closet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc5009

COPACABANA R$5.600.000 Av.Atlântica, Posto5, cobertura duplex, terraço, frontal, vista espetacular orla, 2salões, 5quartos (suítes) Copa-cozinha, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12141

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

GÁVEA R$990.000 Localização privilegiada, junto Praça Santos Dumont, sala, 2dormitórios, cozinha, banheiro, á.serviço, banheiro serviço, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12213

3 Quartos

GÁVEA R$1.500.000 Marques De São Vicente Maravilhoso Sala 2ambientes, 3quartos (1suíte) Banheiro, Copa-cozinha, Prédio c/Lazer, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3779

Coberturas

GÁVEA R$4.200.000 Rua Das Acácias belíssima Cobertura Duplex, 3 Quartos (1Suíte) Closet, Banheira, Piscina, Área Gourmet, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl5125

1 ZONA SUL 2 GÁVEA

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA próximo praia, 46m2. Residencial c/serviços, varanda, suíte, sala, cozinha, decorado. Piscina c/ raia, fitness, sauna, lavanderia, espaço coworking, garagem. Pronto p/morar! Tel: 98272-3677.

2 Quartos



IPANEMA R$1.570.000 R.Visconde Pirajá junto Praia, Metrô. Apartamento totalmente reformado, 60m2, sala 2ambientes, 2suítes, cozinha, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2122

IPANEMA R$2.485.000 Anibal De Mendonça, Varanda, 2quartos (Suíte) Lavabo, Cozinha Planejada, Vaga Escriturada, Prédio Padrão, c/ Piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2316



IPANEMA R$4.200.000 Rua Redentor, Varandão, Sala 2 Ambientes, 2 quartos (2suítes) área Serviço, 1 Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2346

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263



IPANEMA R$1.750.000 Lindo Apartamento, 110M2 Totalmente Reformado, Sala 2ambientes, 3 quartos Sendo (1suíte) Sol Manhã, Portaria 24horas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3774



IPANEMA R$2.100.000 Excelente localização, Próx.Metrô, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suíte, Banh. social, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scvc3006

IPANEMA R$2.600.000 Apto frente, P.Moraes, 1500/301. 3qtos (suíte), armários, varandão, sala, saleta, banh.social, copa-cozinha ampla, dependências, 2vgs, academia, sl.festas. Tel. 99840-0986. Toledo e Cunha Advogados.

IPANEMA R$2.650.000 Nascimento Silva, Maravilhoso 3quartos (Suíte) Sala 2ambientes, Varanda, Banheiro Social, 2vagas Escrituradas, Prédio c/Total Infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3716

IPANEMA R$2.835.000 Visconde De Pirajá, Luxuoso Apartamento, Sala 2 Ambientes, Varanda, 3 quartos (1suíte) Ampla Cozinha Planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3777



IPANEMA R$3.000.000 Rua Barão De Jaguaripe Espetacular, Sala 2ambientes, Lavabo, 3quartos (1suíte) Copa-cozinha Planejada, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3780

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.250.000 Quadra-praia! Vista verde, Hall, 4salas, 4quartos, 1suíte, Banheiro, lavabo, Copa-cozinha c/armários, á.serviço, Dep. completas, 1vaga, infraestrutura! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4093

1 ZONA SUL 2 IPANEMA



IPANEMA R$3.700.000 Joaquim Nabuco, Maravilhoso 4quartos (Suíte) Closet, Sala Ampla, Banheiro Social, Cozinha, Vaga De Garagem, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4420

IPANEMA R$10.900.000 Vieira Souto, Frontal Mar, 360m2, Original 4quartos, Revertido 3, Suíte, Armários Embutidos, 2vagas, Excelente Ponto! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3011

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2557-6868 97010-4794



JD.BOTÂNICO R$1.600.000 Eurico Cruz, Magnífico Apartamento, Sala Em 2 Ambientes, 2 quartos (Suíte) Armários Planejados, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2345

3 Quartos



JD.BOTÂNICO R$2.350.000 Av Lineu de Paula Machado, juntinho Piraquê, prédio novo, infraestrutura, varanda, sala, 3 quartos, suíte, lavabo, dependências, vaga, escritura, vazio. tel.99959-6867. Cj6103

4 ou mais Quartos



JD.BOTÂNICO R$3.250.000 Deslumbrante Apartamento, Varanda, Salão 3 ambientes, Lavabo, Original 4 quartos (2suítes) Cozinha Planejada, Dep.Completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4411

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 3205-9422 97048-1624

LAGOA R$1.700.000 Epitácio Pessoa Varanda, Vista Espetacular Sala 2ambientes, 2 quartos (Suíte) Totalmente Reformado 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2347

3 Quartos



LAGOA R$1.100.000 Venha morar próximo Lagoa, Praia Ipanema. Apartamento 120m2 sala, vistão panorâmico, 3 quartos, 1suíte, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6725

4 ou mais Quartos



LAGOA R$2.750.000 Fantástico Apartamento Sala 2ambientes, 4 quartos (Suíte) Hidromassagem Vista Livre, 3vagas De Garagem, Prédio c/ Lazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4416

LAGOA R$3.400.000 Varanda, Salão 2 Ambientes, Planta Circular, 4 quartos (4 suítes) Closet, 3 vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4421

Coberturas



LAGOA R$5.700.000 R.Bogari. Cobertura 510m2 duplex, 2salas, varandão, piscina, Copa-cozinha, piscina, sauna, espaço gourmet, 4vagas. Prédio c/infralazer www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4208

1 ZONA SUL 2 LEBLON

Leblon

2 Quartos



AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 3205-9422 97048-1624



LEBLON R$2.730.000 Timoteo Da Costa, Lindo Apartamento, Tipo Casa (2 suítes) Banheiro Social, Finamente Decorado, 2 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3787

3 Quartos

LEBLON R$1.370.000 Padre Achotegui ótimo Apartamento, Sala, 3 quartos, 2Banheiros, Cozinha, Dep.Completa, Reformado, Oportunidade! Marque Sua Visita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3785

LEBLON R$1.579.000 Bartolomeu Mitre 3 quartos, Dependência De Empregada, 2 Banheiros, Cozinha Planejada, Portaria24hs, Pronto p/Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3783

LEBLON R$3.500.000 Junto Praça Antero De Quental Maravilhoso, Sala 2ambientes 3quartos (1suíte) Todos c/Armários, Copa-cozinha, Dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3782

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$4.000.000 Jeronimo Monteiro, segunda quadra, 155m2, reformadíssimo, salão, 3 suítes, lavabo, cozinha planejada, dependência de serviço, 2 vagas, área comum, portaria 24horas. Tel: 99213-4633. Cj6103

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$5.300.000 Rita Ludolf, predio novo, reformado, splits, andar privativo, varandão, salão, 3 suítes, lavabo, dependências, 3 vagas, escritura. Doc ok. Tel.99213-4633. Cj6103.



LEBLON R$6.800.000 Delfim Moreira, Exclusivo Apartamento, Frente p/Mar, Vista Deslumbrante, Varanda (3suítes) Lavabo, Dep.Completa, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3784

LEBLON Excepcional apartamento, reformadíssimo, 210m2, Classe AAA, quadra da praia, 3 quartos (2stes.). 2 vagas garagem. R$7milhões. Tratar proprietário Antônio Tel.:(21) 99600-4151.

4 ou mais Quartos

LEBLON R$2.550.000 Hall, salão 3ambientes, varanda, 4quartos c/armários, 1suíte, lavabo, Cozinha, despensa, á.serviço, Dep.completa, Infra total, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4089

LEBLON R$3.590.000 Timoteo Da Costa, Alto Leblon, Reformado 4quartos (Suíte) Closet, Cozinha Planejada, Banheiro social, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4419

LEBLON R$5.950.000 João Lira Andar Alto, Silencioso, Espaçoso, 4quartos (Suíte) Sala Ampla 2ambientes, Quadra Da Praia, Vaga Escriturada, Dep.Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4390

LEBLON R$6.000.000 Aperana, Lindo Apartamento 4 quartos (2 Suítes) Planta Circular, Escritório, Varanda, Dep.Completa, 4 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4410

LEBLON R$9.100.000 R.Delfim Moreira, Vista Espetacular, Salão 3ambientes, Lavabo, 4 quartos, (Suíte) Copa-cozinha, área Dependência, 2vagas Demarcadas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4423

Coberturas



AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

1 ZONA SUL 2 LEBLON



LEBLON R$3.200.000 Visconde De Albuquerque, Linda Cobertura Triplex, Reformada, 2quartos (Suíte) Closet, Alto Padrão, Vaga Escriturada, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5128

Leme

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2199-3722 99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263



BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

BARRA R$800.000 Barramares. Varandão, salão, 1 quarto (suíte), armários, cozinha, 1 vaga garagem. Excelente investimento! Creci:34563. Tel.: 99974-9677/ 99124-2213.

2 Quartos

BARRA R$1.365.000 Barramares. Andar alto, vl marinhã. Varandão, salão, 2qts. (suíte), 102m2., cozinha, deps.compls., 1vaga garagem. Excelente investimento. Creci:34563. T.:99974-9677/ 99124-2213.

BARRA R$1.800.000 Jardim Oceânico, Avenida do Pepê, 1.120. Sala, banheiro, varandão, c/Serviços, com inquilino. Proprietário Penafort Tel.:99999-3286, Administradora Cipa Gustavo, Welton.

BARRA Nau da Barra, apto 2qtos, 3banheiros, todo reformado, finamente decorado, repleto armários novos, 35plt, área completa lazer. R$670.000,00. Tel.: 99648-6922.

3 Quartos

BARRA R$1.680.000 Palm Springs. 145m2. Vazio, 100% reformado, mobiliado, varandão p/mar, salão, 3qts. (suíte), dependência, 2vgs. garagem. Aceito oferta. Tel.:(21)98131-5329.

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida da Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

BARRA R$1.800.000 Barrinha Jardim Oceânico. Cobertura 352m2 duplex, sala, varandão 4quartos, 2suítes, cozinha gourmet planejada, piscina, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5015

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 4Suítes, Terreno 746m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.590.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida, Direto Proprietário. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

JACAREPAGUÁ

Freguesia

Coberturas

FREGUESIA R$590.000 R.Tirol. Cobertura 155m2 duplex, sala, varanda, 3quartos, 2suítes, cozinha, piscina, espaço gourmet, 2vagas. Prédio c/infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3091

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS GRAJAÚ

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$355.000 Próximo Praça Verdun. Apartamento piso porcelanato, vista livre, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha c/armários, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2117

Rio Comprido

Coberturas

R.COMPRIDO R$380.000 Excelente Cobertura c/vista p/Corcovado, 76m2, 2qtos +terraço c/70m2. Ideal p/ quem tem criança e Pet. Ac.Proposta. Tratar Antonio Carlos. Tel.3553-4526.

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2292-0080 98985-1470

3 Quartos

TIJUCA R$500.000 Vendo apartamento na Tijuca, 3 quartos, 3 banheiros com 01 suíte. Fundos. Local com grande comércio e facilidade ao acesso a metrô, e condução. Portaria 24h. Contato direto com o proprietário. Tel 993099628 / 981039030

TIJUCA R$680.000 Junto Tijuca Tênis Club, Praça Saens Pena. Apartamento sala, sacada 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3083

TIJUCA R$695.000 R.Conde Bonfim junto Lgo. Segunda feira, 120m2 reformado, piso frio, sala, 3quartos, cozinha, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6545

TIJUCA R$700.000 R.Delgado Carvalho junto Lg. Segunda Feira Próx.Metrô, Apartamento 116m2 sala, 3 quartos, Copa-cozinha, Banh.serviço, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3092

ZONA NORTE 1

Méier

Coberturas

MÉIER R$600.000 Cobertura com 150m2. Varanda, 2 áreas, 3qts. (1ste.), 2deps. empregada, 2vgs.garagem. Próx. Dias da Cruz. Tratar Tels.: 97744-0073/ 97179-0097.

Demais bairros da Zona Norte 1

2 Quartos

S.F.XAVIER R$290.000 Av. Marechal Rondon. Condomínio c/piscina, academia, quadra. Apartamento sala, 2 quartos, 1 suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6801

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2292-0080 98985-1470

S.CRISTÓVÃO R$460.000 R. Almirante Baltazar. Prédio c/ piscina, academia. Apartamento sala, 2quartos, c/armários, 1suíte, cozinha, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6623

ZONA OESTE

1 ZONA OESTE DEMAIS BAIRROS

Demais bairros da Zona Oeste

3 Quartos

STA CRUZ R$750.000 Santa Cruz. Venda prédio - área nobre de Santa cruz- Av. Areia Branca- 03 pavimentos, 03 Salas, 05 banheiros, 03 quartos, e terraço. Imóvel legalizado com Rgi, ideal para comercio: Creche, escritório ou Consultórios. Para mais informações: Tel: (21) 99717-8949 Zap

SÍTIOS E FAZENDAS

Sítios e Fazendas

GUARATIBA R$1.400.000 Vendo Sítio próx.ao futuro autódromo do Rio, c/casa pronta p/morar 3qtos (1ste) +2casas precisando reforma. 30.000m2. Direto c/proprietário. Tel.:(21)97089-5686.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre, Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$520.000 Loja 120m2, Praça Da República, nas Próx.Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiros ideal p/Lanchonete. Wilton Tels:2272-4422/9969-4806 Cj250



CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

JACARÉ R$2.300.000 Lino Teixeira, Lojão (1.720m2) em 3 pisos, Funcionou Banco Oficial, Melhor trecho (Mercados, Bancos, comércio) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

CENTRO R$65.000 Excelente Investimento! R.Uruguaiana junto largo Carioca, metrô, diversificado comércio. Sala 30m2 andar alto, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5382

CENTRO R$70.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco, próximo Sete Setembro. Sala 37m2, andar alto, vista parcial Baía Guanabara. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7074

CENTRO R$80.000 Travessa Paço Próx.Fórum, metrô, Prédio requisitado. Sala 34m2 clara, vista Praça. Recepção, sala, banheiro c/chuveiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6698

CENTRO R$105.000 Localização nobre! Av.Rio Branco próximo a estação carioca. Sala 34m2, reformada, andar alto, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6678

CENTRO R$105.000 R.Assembleia, Prédio moderno, fachada espelhada fumê, portaria c/catraca. Sala 35m2 luxuosa, piso porcelanato, acesso digital. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6609

CENTRO R$115.000 Sala 30m2, 1vaga garagem escritura, andar alto, vista livre, clara. R.Uruguaiana junto Largo Carioca, Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6457

TIJUCA
Atenção incorporadores!
Excelente oportunidade!

Terreno localizado na Tijuca, ponto privilegiado com aproximadamente 2.320m², frente futuro Shopping América na Rua Campos Sales. Possui saída para às ruas Vicente Licínio e Gonçalves Crespo. Uma quadra do metrô, com condução para Zona Sul, Centro e Zona Norte.

Tels: (21)3172-7100/ (21)99986-6332

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO



CENTRO R$150.000 Preço Abaixo Mercado, Oportunidade! Av.Graça Aranha. Sala 120m2, vista Palácio Capanema, recepção, 3espaços funcionais, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6339

CENTRO R$199.000 Oportunidade! Av.almirante Barroso. Sala 83m2, reformada, andar alto, clara, arejada, recepção, 4 salas, 2Banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6646

CENTRO R$200.000 R.Assembleia próximo Fórum, metrô. Ótima sala 62m2, clara, arejada, andar alto, vista livre, bem dividida. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7203

CENTRO R$290.000 Av.Rio Branco próximo R.Ouvidor, Sala 124m2. totalmente reformada, clara, c/recepção, 4 salas amplas, banheiro social. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6525

CENTRO R$500.000 R.México frontal Consulado Americano. Sobreloja 277m2 piso frio ótima planta, ideal p/clínica, laboratórios, cursos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5930

CENTRO R$4.000.000 Andar 562m2 R.Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo Zprédios Garagens. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 ld8598

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$3.900.000 Ideal colégio, clínicas, prédio 1.209m2, 4pavimentos, c/elevador, recepção, salão, 23salas, mezanino, terraço, quadra, cantina, 6banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12119

CENTRO R$3.900.000 Ideal colégio, clínicas, prédio 1.209m2, 4pavimentos, c/elevador, recepção, salão, 23salas, mezanino, terraço, quadra, cantina, 6banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12119

GAMBOA R$2.200.000 R. Propósito. Prédio 1200m2, 3pavimentos c/belíssimo terraço. Possui 60 quartos. Ideal p/hostel, hotel, retrofit. Excelente investimento! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6046

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2272-4400 99852-7726

Galpões

GAMBOA R$1.900.000 R.Pedro Ernesto Próx.Praça Harmonia, acesso principais vias. Galpão 1258m2, frente 25m, entrada caminhão. Excelente investimento! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7108

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2. Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

COPACABANA R$255.000 Excelente localização c/movimento intenso. R.Miguel Lemos esquina c/Nossa Senhora Copacabana. Ótima sobreloja, 46m2, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7196

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R$2.650.000 Conde Irajá nobre. Prédio Comercial (2 pavimentos) 577m2, Bom estado, Montado p/clínica, 5 vagas na porta. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

LARANJEIRAS R$5.000.000 Prédio comercial, Próx.metrô L. Machado. 400m2, reformado, 3 pavimentos, salas, armários, splits, cozinha, banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99179-5959 Scvcl1451

Casas

BOTAFOGO R$1.200.000 R. Paulino Fernandes. Casa 180m2, 2pavimentos, salão 2ambientes, 4quartos, charmoso mezanino, cozinha, área externa. Isento Iptu. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6085

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

PENHA R$180.000 Localização c/fluxo intenso pedestre, movimentada. R.do Couto. Loja 70m2, frente rua. Excelente p/diversas atividades comerciais. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7200

TIJUCA R$2.300.000 Atenção investidores! Lojão (390m2) Locatário Aaa, Valor do Aluguel R$16.500, Excelente rentabilidade, Sem igual! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Salas e Andares

CACHAMBI R$1.500.000 R. Cachambi, Prédio Norte Medical Center, Andar 250m2, piso porcelanato, 3banheiros, 10 consultórios, ideal p/clínicas, laboratórios. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6048

TIJUCA R$280.000 Shopping45, frente Praça S. Pena, Metrô, ampla sala comercial (49m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada, entrega imediata www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

MADUREIRA R$2.500.000 Prédio comercial 603m2 lj. 239m2+ sl.252m2+ ss.112m2, c/recepção, 10 salas, copa, estoque 5toaletes, subsolo servindo estacionamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12228

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE



Galpões



Casas

RIO Comprido R$570.000 Paulo Frontin, casa 342m2 comercial, ideal p/diversas atividades comerciais, laboratório, empresa seguranca, demais atividades. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp6051

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.380m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

PARADA De Lucas R$980.000 Lojão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401



IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados



CENTRO R$600 Conjugado, Jardim De Inverno, Porta Blindex, Andar Alto, Claro/ Arejado, Indevassável, Largo De São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4411

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2272-4422 99852-7726

CENTRO R$450 Sala Semi-Mobiliada, 31m2, Rua Da Assembleia, Junto A Rio Branco, Estação Vlt, Próximo Metrô Carioca. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4414

CENTRO R$1.600 Isento De Iptu Prédio Familiar, Total Segurança, Reformado Piso Porcelanato, Washington Luiz, Andar Alto. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4479

2 Quartos

CENTRO R$1.200 Andar Alto, Rua Imperatriz Leopoldina, Indevassável Junto à Praça Tiradentes, Estação Do Vlt e Teatros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4404

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL R$ 15.000,00 Ref: 3788 Sergio Castro 2272-4422

ZONA SUL 2

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$3.700 +taxas Av. Ataulfo de Paiva, 386/ 306. Excelente apartamento, sala, 1qto, dependências, 51m2. Ótimo estado! Próximo metrô. Direto c/proprietário. Tel.:(24)98816-1987.

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$3.000,00 Rua Otávio Cavalleiro 117 Apt.202 Composto de 3 quartos, 1 dependência de empregada, sala, cozinha, 3 banheiros, área de serviço e vaga de garagem. 2197018-4570/ 2533-4741/ 2533-7751

RECREIO R$3.400 Prédio Moderno Apenas 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484



Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*
20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
- Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO







Piedade
Av. Dom Hélder Câmara, 7721
(21) 2597-2644 (21) 96742-3931

Copacabana
R. Barão de Ipanema, 43 Loja A
(Próx. Esq. N. Sra. de Copacabana)
(21) 2235-2910 (21) 97207-2129



(*) Tinta vendida somente em lojas Select da Suvinil. (**) Validade sujeita à disponibilidade de brindes.

---

1 JACAREPAGUÁ

JACAREPAGUÁ

Tanque

Casas e Terrenos



TANQUE R$3.400 Casa Em Excelente Estado Com 3 Quartos, Área Gourmet Com Amplo Terreno, Gramado Próximo Ao Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4480

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas



FREGUESIA R$17.000 Três Rios, Lojão (300 m2) Melhor trecho, Excelente estado, Vagas na porta, Varejo e Serviços. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Galpões



FREGUESIA R$7.000 Três Rios, Galpão (250 M2) Melhor Trecho, Excelente estado, Ideal serviços e Delivery. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas



CENTRO R$1.300 Loja 48m2, Com 2 Vagas Garagem, Rua Senador Pompeu, Local De Grande Movimento, Próximo Vlt, Metrô. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4379

CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3270



2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$12.000 LOJÃO 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3182

CENTRO R$16.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmica, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4441



CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250



CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para <destaque>Quiosques,</destaque> local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250



Salas e Andares



2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO



CENTRO R$450 CONJUNTO Duas Salas 50m2, Rua Beneditinos, Piso Cerâmica Clara, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967



CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548



CENTRO R$1.200 2 Salas Interligadas, Praça Monte Castelo, Esquina Rua Uruguaiana, Junto Metrô, Possibilidade De Aluguel De Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3396

CENTRO R$1.200 Aluga-se Rua México, 31. Sala c/63m2, 2banhs, prédio comercial. Ou vendo. Tel.:(21)99643-5962/ 99328-4925.



CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043



CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232



CENTRO R$1.500 Andar Exclusivo, Rua Da Assembleia Junto Rio Branco (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3536



CENTRO R$1.700 Sobrado Na Rua Do Rosário, Esquina De Quitanda, 282m2 Ótimo Ponto Comercial, Ideal Para Restaurante, Pensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4386



CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO



CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22



CENTRO R$2.500 Coração Saara Junto Av.Passos Ao Lado Do Vlt 2 Sobrados s/Condominio, Mesmo Prédio R. Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4402-4403



CENTRO R$2.500 Conjunto Com 2 Salas Mobiliadas, Totalmente Modernizadas Teto Rebaixado, Luminárias, Spot, Piso Paviflex. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4461



CENTRO R$2.500 Andar Impecável! Ar Central, Subdividido 7salas, Luminárias, Visores Entre Salas, Vista Junto Rio Branco Próx.Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4381



CENTRO R$2.700 Conjunto Silencioso, 7 Salas (175m2) R.Quitanda, Junto Terminal Garagem Menezes Cortes, Piso Paviflex, Prédio 24hs, Segurança. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4378



CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442



CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (256m2 Cada) Configurados p/CLÍNICA Divisórias 3banheiros, Salas De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/3190



CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454







2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO



CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187



CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258



CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO Ponto nobre! Alugo sala ou consultório comercial, reformado, 25m2 e 30m2. Aluguel R$350,00. Av.Pres. Vargas,583, perto metrô. Tel.(21)98141-8771.







PORTO Maravilha R$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispomos De Duas. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3407/3408

Prédios Comerciais

CINELÂNDIA alugo prédio desocupado, com lojão +2 andares c/550m2, serve para todos os ramos. Rua das Marrecas nº27, (próximo metrô). Tel:(21)98115-7680.







2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Galpões



Imóveis Comercias Zona Sul

Salas e Andares







Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas



ARQUITETO(A) Empresa de consultoria contrata Arquitetos para projetos de edificações em Teresópolis. Interessados enviar currículo para: consultoriaeminvestx@gmail.com



TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Prédios Comerciais



BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473



Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

HORTIFRUTI vendo na Vila da Penha, faturmento R$ 200.000,00, próximo Av.Meriti. Tratar João Figueiredo tel: 96885-6694 Creci 48052

LOTERIAS Ilha do Governador R$740.000,00 c/imóvel lucro R$12.000,00. Tijuca R$ 1.020.000,00 lucro R$ 32.000,00. Copacabana R$ 630.000,00 lucro R$20.000,00. Excelente oportunidade. Tels.: 97976-0581/ 99558-1515.

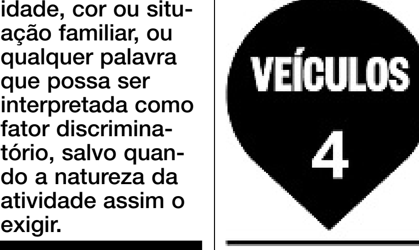
Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br





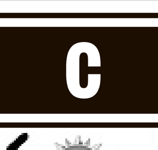
Caminhões e Ônibus

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

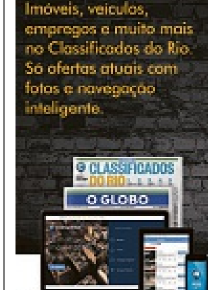
Náutica e Aeronaves

SEA DOO Bombardier 1989/ 1989. Vendo pela melhor oferta acima de R$5.700,00. Motor 0km. Ver Avenida Epitácio Pessoa 2990/1102 Lagoa. Tel.: (21)99999-3286 Antonio.

Automóveis



CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br



CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333







MÓVEIS PARA
ESCRITÓRIO
DESIGN INTELIGENTE, PRODUTIVIDADE GARANTIDA.

CADERNO VÁLIDO ATÉ 10/JUNHO/24 ou ENQUANTO DURAR NOSSOS ESTOQUES.





COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br



MÊS DOS Namorados

O presente do seu amor está aqui!



Veja as ofertas

SHOPPINGMATRIZ.COM.BR

POLTRONAS & CADEIRAS





POLTRONA DENALI
ESTOFADA EM PU
OR DESIGN - CAFÉ
À vista 799,00
6x 133,17

POLTRONA ALYSSA
COURVIN - MULLER
BASE MADEIRA - PRETA
À vista 1.979,00
6x 329,83

CADEIRA ROLL
ESTOFADO EM TECIDO
PÉS DE AÇO - MÓVEIS DAF
À vista 889,00
6x 148,17

CADEIRA ROMA
COURVIN COM PÉS DE AÇO
MÓVEIS DAF - TELHA
À vista 649,00
6x 108,17



CADEIRA EXECUTIVA
TELA MESH - FRATINI - PRETA
BASE CROMADA - COM RODÍZIOS
À vista 449,00
6x 74,83





HOME OFFICE

CADEIRA BIX PRESIDENTE
EM TELA - PLAXMETAL
BASE PRETA
De: ~~1.389,00~~
Por: 1.250,10
6x 208,35

ESCRIVANINHA TABLE TOP
GAVETA EMBUTIDA
SM MULTIUSO
75AX90LX47P
À vista 339,00
6x 56,50



KIT RECEPÇÃO

BALCÃO EM "L" - SM (MONTANA/PRETO) + CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA (AZUL)
De: ~~1.458,00~~ Por: 1.385,10
6x 230,85

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL - SUPER LIGHT
15MM - 71AX115LX60P
BRANCA
De: ~~269,00~~ Por: 228,65
6x 38,10



LINHA SM ALFA - BP

NA COR PRETO

PROJETOS GRÁTIS







MESA SECRETÁRIA SEM GAVETEIRO PÉ PAINEL A.0,74 L.1,20 P.0,60
À vista 518,00
6x 86,33

MESA DIRETOR SEM GAVETEIRO A.0,74 L.1,60 P.0,70
À vista 628,00
6x 104,67

GAVETEIRO PARA MESA
À vista 199,00
6x 33,17

ARMÁRIO PORTA ALTA A.1,60 L.0,80 P.0,38
À vista 939,00
6x 156,50

MESA AUXILIAR SEM GAVETEIRO PÉ PAINEL A.0,74 L.1M P.0,60
À vista 468,00
6x 78,00

ARQUIVO MÓVEL COM 2 GAVS. 1 GAV. A.0,65 L.0,50 P.0,46
À vista 599,00
6x 99,83

GAVETEIRO MÓVEL COM 5 GAVTS A.0,62 L.0,37 P.0,39
À vista 519,00
6x 86,50

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS A.0,77 L.0,80 P.0,38
À vista 539,00
6x 89,83

ARMÁRIO EXECUTIVO 2 PORTAS A.1,60 L.0,80 P.0,38
À vista 849,00
6x 141,50

CONEXÃO ESQ. PARA MESA 60X70
À vista 99,00
6x 9,90



MESA REDONDA CASSINO - BRANCA
À vista 299,00
6x 49,83

BANQUETA NITERÓI - BRANCA POLIPROPILENO - 100KG
À vista 26,00
6x 4,33



BANCO LEME 240 KG TRAMONTINA - BRANCO
À vista 369,00
6x 61,50



POLTRONA BERTIOGA 182 KG TRAMONTINA BRANCA
À vista 79,00
6x 13,16

MESA QUADRADA EMPILHÁVEL TAMBAU
À vista 129,00
6x 21,50

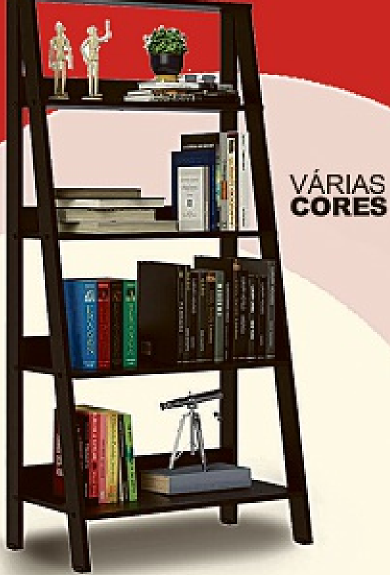


VÁRIAS CORES

ARMÁRIO MULTIUSO SM - LAVANDERIA
A 171X L 45 X P 41cm
À vista 519,00
6x 86,50



ROUPEIRO 8 VÃOS PEQ. SM - MDP - BRANCO
A 1,98 X L 63 X P 36,5cm
À vista 629,10
6x 104,85



VÁRIAS CORES

ESTANTE ESCADA 4 PRATELEIRAS - SM
À vista 269,00
6x 44,83



VÁRIAS CORES

ESTANTE ALTA 4 PRATELEIRAS - SM FÊNIX
A 182 X L 71 X P 29cm
À vista 329,00
6x 54,83



VÁRIAS CORES

SAPATEIRA ALTA 30 PARES - SM
A 180 X L 71 X P 32cm
À vista 729,00
6x 121,50



CADEIRA CAIXA 158 MATERIAL SINTÉTICO BASE ARO NYLON
À vista 499,00
6x 83,17



VÁRIAS CORES

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA - 2058 MATRIZ EXPORT
À vista 319,00
6x 53,16



CADEIRA MOCHO GIRATÓRIA C/ AJUSTE DE ALTURA J. MIKAWA - COURVIN - PRETA

SEM ENCOSTO
À vista 319,00
6x 53,17

COM ENCOSTO
À vista 349,00
6x 58,17



COM RELAX

CADEIRA DIRETOR COM BRAÇO E RELAX PU MÉIER - PRETA
À vista 749,00
6x 124,83



VÁRIAS CORES

CADEIRA DIRETOR 259 TOSCANA - MS SYSTEM MATERIAL SINTÉTICO
À vista 529,00
6x 88,17

MÊS DOS

Namorados

O presente do seu amor está aqui!

Veja as ofertas

SHOPPINGMATRIZ.COM.BR





MESA APARADOR
MULTIUSO - SM
74,5AX100LX30P
NOGUEIRA
À vista 259,65
6x 43,16



ESTANTE BAIXA LATERAL
ESTRUTURA
PRETA
87AX80LX39P
NOGUEIRA
À vista 369,00
6x 61,50

GAVETEIRO PARA MESA
COM 2 GAVETAS - SEM FECHADURA
SM SUPER LIGHT
23AX35,3LX35,5P
NOGUEIRA
À vista 109,65
6x 18,27

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL
SUPER LIGHT
15MM
71AX90LX60P
NOGUEIRA
À vista 203,15
6x 33,85



ARQUIVO
MÓVEL COM 2 GAVETAS
E 1 GAVETÃO
SM SUPER LIGHT 15 MM
63AX46LX46P - NOGUEIRA
À vista 381,65
6x 63,60







ROUPEIRO EM MDP
2 VÃOS GRANDES
SM - 194AX32,5LX36,5P
DE: ~~359,00~~ POR:
323,10

ROUPEIRO EM MDP
4 VÃOS PEQUENOS
SM - 194AX32,5LX36,5P
DE: ~~399,00~~ POR:
359,10

ROUPEIRO EM MDP
4 VÃOS GRANDES
SM - 194AX63LX36,5P
DE: ~~629,00~~ POR:
566,10

ROUPEIRO EM MDP
INSALUBRE 4 VÃOS GR
SM - 196,2AX100LX41P
DE: ~~949,00~~ POR:
849,00



MESA DIGITADOR
PÉ PAINEL C/ 1 PASSA FIO
SUPER LIGHT - 15MM
71AX90LX60P - BRANCA
De: ~~279,00~~
Por: 259,65
6x 43,27

AMBIENTES COMPLETOS

Temos vários modelos de ambientes, várias cores com ótimos preços!

LINHA SM FÊNIX

NAS CORES:
BRANCO • MONTANA • NOGUEIRA • PRETO • LEGNO

1- Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45m
À vista 309,00
6x 51,50

5- Estante média com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m
À vista 239,00
6x 39,83

2- Estante alta com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
À vista 329,00
6x 54,83

6- Gaveteiro fixo com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m
À vista 379,00
6x 63,17

3- Armário Executivo 2 portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
À vista 419,00
6x 69,83

7- Mesa auxiliar em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m
À vista 169,00
6x 28,17

4- Estante baixa com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m
À vista 169,00
6x 28,17

8- Suporte para CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m
À vista 169,00
6x 28,17





MÊS DOS Namorados

O presente do seu amor está aqui!

Veja as ofertas

SHOPPINGMATRIZ.COM.BR



NOSSAS CADEIRAS JÁ VÃO MONTADAS!



BRAÇO REGULÁVEL | BACK SYSTEM | ENCOSTO AJUSTÁVEL

CADEIRA DIRETOR - CAPRI
ENCOSTO EM TELA
ASSENTO EM CREPE - PRETA
À vista 1.089,00
6x 181,50



CADEIRA DIRETOR
EM TELA - MATERA
OR DESIGN - COBRE
À vista 859,00
6x 143,17



BASE CROMADA & relax

CADEIRA PRESIDENTE
EM PU - XH-632A
BASE CROMADA - PRETA
À vista 799,00
6x 133,17



CADEIRA PRESIDENTE
EM TELA PRETA - CAPRI
TECIDO EM CREPE - PRETA
À vista 1.389,00
6x 231,50



CADEIRA PRESIDENTE
MATERIAL SINTÉTICO - IPANEMA
MS SYSTEM - PRETA
À vista 969,00
6x 161,50

A jornada para o sucesso começa com a escolha certa da cadeira!



CADEIRA PRESIDENTE - VOLT
COM ASSENTO EM TECIDO
ENCOSTO EM TELA
NOVA ITÁLIA - PRETA
À vista 849,00
6x 141,50



CADEIRA PRESIDENTE
EM PU - SIENA
MATERIAL SINTÉTICO
BASE CROMADA - PRETA
À vista 1.359,00
6x 226,50



CADEIRA PRESIDENTE
TUNE - APOIO LOMBAR
AVANTTI - PRETA
BASE PRETA
À vista 1.367,10
6x 227,85



CADEIRA PRESIDENTE
ENCOSTO EM TELA
ASSENTO EM TECIDO CREPE
LOMBAR - MODENA - PRETA
À vista 3.719,00
6x 619,83



COMPRE PELO TELEFONE 2221-8000
2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.



FRETE RÁPIDO 2 DIAS
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
RIO e GRANDE RIO **2 DIAS** / INTERIOR RIO **8 DIAS**

CARTÃO BNDES EM ATÉ **48x**
PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ **4x** BOLETO

PROJETOS GRÁTIS
WhatsApp 99564-7378
2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



shoppingmatriz.com.br

44 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6024 - 2584-0189
99770-4641

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2508-8435
99707-8525

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

NOVA IGUAÇÚ
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3491-8078
99724-1061

CASASHOPPING
Av. Ayrton S. 2150. Bl A - Ljs: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321

UPTOWN NOVA LOJA
Av. Ayrton S. 5500. Bl 8 - Lj 141
2584-0047
99550-7620

BOTAFOGO
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176.
3738-7856
99877-7803

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
3626-1239 / 3626-1240
99933-2354

PIRATININGA
Est. Fco. da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 6x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços **não estão incluídos frete e montagem**. Obs. Preços válidos até **10/06/2024** enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 10 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
99569-5301
3626-1267 - 3626-1268

O GLOBO | Domingo 9.6.2024

O ESPECIAL IMUNIZAÇÃO

VIVI PRA CONTAR
Fátima Ângela relata sua vida depois da pólio
PÁGINA 3

APÓS 70 ANOS
Imunizantes contra o VSR são aprovados
PÁGINA 6



DOSES DE PROTEÇÃO E CIÊNCIA

NOVAS VACINAS têm mudado o cenário da saúde pública no Brasil e no mundo, porém quedas de cobertura preocupam especialistas

A pesquisa de imunizantes tem uma grande história de êxitos para contar, desde a erradicação mundial da varíola, em 1980, até a criação em tempo recorde das vacinas contra a Covid-19, que usaram novas tecnologias para reverter a escalada mortal da pandemia.

Mas as glórias das vacinas para a saúde pública não ficaram no passado. Capítulos novos vêm sendo escritos sem intervalos, abastecidos por descobertas como a plataforma de RNA mensageiro, que permite a adaptação rápida das formulações para variantes de patógenos perigosos.

Há um campo aberto de achados científicos mesmo no caso de doenças que já ameaçam a humanidade há tempos, a exemplo da dengue, da malária e do vírus sincicial respiratório, todas infecções com vacinas recém elaboradas que têm mudado o cenário epidemiológico no mundo.

Os desafios da imunização, porém, estão longe de se resumir aos obstáculos da ciência. Existem gargalos de produção, de logística de distribuição e armazenamento e de desigualdade no acesso entre nações. E há ainda a nada desprezível ameaça dos discursos antivacina, impulsionados pela internet.

Neste 9 de junho, Dia Nacional da Imunização, contamos algumas das novidades recentes que têm ajudado a ampliar a proteção contra doenças no Brasil e no mundo. Mas as próximas páginas também vêm com um alerta: o jogo não está ganho e exige o engajamento de todos.

PESQUISA AVANÇA: VEJA 5 NOVIDADES DA VACINAÇÃO

Últimos anos foram de boas notícias para a saúde pública, com a descoberta de novos imunizantes e ampliação da proteção no PNI

AFP



Divisor de águas. Equipe trabalha na vacina de mRNA contra Covid-19 da BioNTech, durante a pandemia

"Três intervenções mudaram o destino da humanidade: água potável, antibióticos e vacinas", disse o médico americano Stanley Plotkin, inventor do imunizante contra a rubéola e reconhecido mundialmente pelo trabalho como consultor no desenvolvimento de vacinas. Essa é a dimensão da importância da vacinação para a humanidade. E não é exagero.

Graças a uma massiva campanha mundial de imunização, encabeçada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a varíola, doença que já foi uma grande ameaça, foi erradicada. Um estudo publicado recentemente na revista científica The Lancet revelou que, nas últimas cinco décadas, os esforços globais de vacinação salvaram ao menos 154 milhões de pessoas, sendo a maioria delas crianças.

— Se hoje estamos livre de paralisia infantil, de difteria e outras doenças, é graças à vacinação. Não é porque a bactéria e o vírus resolveram não mais circular. A varíola, por exemplo, é uma doença que ficou nos livros, mas dizimou praticamente metade da população mundial na época. Para quem ainda duvida ou coloca em xeque a vantagem de ter uma população vacinada, é só ler a História — diz a infectologista Rosana Richtmann, consultora em vacinas do Alta Diagnósticos, marca pertencente à Dasa, rede de saúde integrada.

Em uma história mais recente, a pandemia de Covid-19 é um sólido exemplo do impacto das vacinas e do quanto a ciência e a medicina avançaram na capacidade de desenvolver e produzir esses fármacos. Diante disso, elencamos as principais novidades ocorridas nos últimos anos nessa área.

Vacinas de mRNA

A pandemia de Covid-19 representou uma mudança de paradigma no desenvolvimento de vacinas. A Moderna conseguiu deflagrar os ensaios clínicos de um imunizante em apenas 63 dias, algo inédito na história da humanidade. Mas mais surpreendente ainda foi a velocidade com que tivemos uma vacina aprovada para combater o novo Sars-CoV-2: dez meses foi o tempo entre o conceito e a primeira aprovação da vacina desenvolvida pelas empresas Pfizer e BioNTech.

Até então, a vacina que tinha sido desenvolvida mais rápido na história foi contra a caxumba, e demorou quatro anos. A velocidade singular no desenvolvimento de uma vacina contra Covid-19 foi possível graças a uma conjunção de fatores, incluindo a utilização de novas tecnologias.

A primeira vacina aprovada no mundo era feita de RNA mensageiro (RNAm), uma plataforma nova, que em vez de introduzir o vírus inativado ou uma parte dele para que o sistema imunológico produza as defesas — como feito nos modelos tradicionais —, utiliza o próprio organismo como "fábrica" da proteína S do coronavírus, que então é lida pelo corpo para produzir as células de defesa e anticorpos.

RODRIGO NUNES/MINISTÉRIO DA SAÚDE



Uma só. Vacina contra HPV, que em abril passou a ser aplicada em dose única para crianças e adolescentes no Brasil

— A pandemia nos trouxe a possibilidade de testarmos e avaliarmos a eficácia e segurança de plataformas que antes não tínhamos a disposição em larga escala. Isso foi importante porque agora demos um salto muito significativo para utilizar essas plataformas em novas vacinas — diz Henrique Fonseca, head de estudos clínicos em vacinas e imunoterapia na Academic Research Organization (ARO) - Hospital Israelita Albert Einstein.

Vacinas contra o câncer

Vacinas contra o câncer estão cada vez mais perto de se tornarem realidade. O CEO da Moderna, Stéphane Bancel, disse à AFP que a vacina experimental contra o melanoma que sua companhia desenvolveu pode estar disponível em apenas dois anos, o que representaria um passo histórico contra a forma mais grave de câncer de pele.

As vacinas contra o câncer são uma forma de imunoterapia e também utilizam a tecnologia de mRNA. Ao contrário daqueles contra vírus e bactérias, que previnem infecções ou reduzem a gravidade de doenças, os imunizantes contra o câncer tratam pessoas com o quadro já instalado. São projetados para ajudar o sistema imunológico do paciente a reconhecer e matar as células cancerígenas.

Outra peculiaridade dessas vacinas contra o câncer é que elas são personalizadas. Além do melanoma, estão em desenvolvimento fórmulas contra outros tipos de câncer, como de pulmão, colorretal, de pâncreas, renal, de mama e urotelial.

Novas vacinas incorporadas pelo SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem um dos programas mais robustos de vacinação do mundo: o Programa Nacional de Imunizações (PNI). Criado em 1973, o programa acumula feitos como a erradicação da varíola humana, rubéola e poliomielite. Após sua fundação, a expectativa de vida no Brasil saltou de 57 anos, em 1970, para 76, em 2019.

Nessas cinco décadas o programa vem sendo constantemente atualizado, com a incorporação de novas vacinas. No total, hoje, o SUS oferece 20 imunizantes gratuitamente à população, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), incluindo vacinas inovadoras, como a da dengue.

Outro importante imunizante incorporado ao sistema foi a vacina meningocócica ACWY, que protege adolescentes contra meningite. Algo que vem acontecendo no SUS e que se espera que aconteça mais no futuro é o surgimento de vacinas conjugadas. Por exemplo, em 2012, a vacina tetravalente foi substituída pela pentavalente.

Dose única da vacina contra HPV

Em abril, o Ministério da Saúde anunciou que a vacina contra o HPV (papilomavírus humano) passaria a ser aplicada em dose única no Sistema Único de Saúde (SUS). A recomendação é direcionada para crianças e adolescentes de 9 a 14 anos.

O principal objetivo da medida é aumentar a adesão à vacinação e ampliar a cobertura vacinal, visando eliminar o câncer de colo do útero como problema de saúde pública. A mudança ocorreu após recomendação da OMS feita em 2022.

Novas vacinas para doenças antigas

Outra novidade dos últimos anos é o lançamento de vacinas eficazes para doenças infecciosas que até então não tinham essa proteção. Os exemplos mais emblemáticos incluem os imunizantes contra dengue, herpes-zóster, vírus sincicial respiratório (VSR) e malária.

No caso da malária, o imunizante não está disponível no Brasil, pois protege contra uma forma da doença pouco prevalente no país. Mas ele terá um grande impacto na África, que concentra 94% dos casos globais e 95% das mortes pela doença.

Q

"Se hoje estamos livre de paralisia infantil, de difteria e outras doenças, é graças à vacinação. Não é porque a bactéria e o vírus resolveram não mais circular"

Rosana Richtmann, infectologista

"A pandemia nos trouxe a possibilidade de testarmos plataformas que antes não tínhamos à disposição em larga escala"

Henrique Fonseca, pesquisador

O
Especial Imunização

Editor: Gustavo Leitão (gustavo.leitao@edglobo.com.br) **Repórteres:** Bernardo Yoneshigue (bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br), Eduardo F Filho (eduardo.filho@sp.oglobo.com.br), Giulia Vidale (giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br) e Mariana Rosário (mariana.rosario@sp.oglobo.com.br) **Diagramação:** Ana Scott **Fotografia:** Egberto Nogueira (ímãfotogaleria) **Arte da capa:** Renata Amoedo

VIVI PARA CONTAR

‘SOU ASSIM PORQUE ME FALTOU VACINA’

Aposentada conta como uma poliomielite contraída na infância trouxe sequelas até a vida adulta e a fez lidar com o preconceito e as limitações. Hoje, defende o conhecimento e a imunização como armas

FÁTIMA ÂNGELA

“Fui diagnosticada com poliomielite aos 6 meses de idade. Não tomei a vacina. Naquela época, os anos 1970, minha mãe dizia que as doses não estavam tão disponíveis nos postos de saúde. Acho não era bem assim (como ela disse), mas também não posso mais perguntar tantos detalhes sobre isso porque ela já faleceu. Acho que não era tão divulgado como é hoje, talvez.

Penso que, de alguma forma, mesmo com tanta dificuldade, tive até sorte com a sequela deixada pela doença, porque fiquei apenas com um braço totalmente atrofiado, o direito, algo que não é tão comum em casos como o meu, poderia ser mais grave. Infelizmente, não pude procurar médicos para tentar amenizar o problema, nem fiz cirurgias para reparar meu caso. Minha médica, hoje em dia, diz que talvez isso tivesse melhorado meu quadro, pelo menos um pouco.

Na escola foi tudo muito difícil. Diziam que, por conta da minha deficiência, eu não seria nada, que não serviria, e me colocavam apelidos. Falando a realidade? Não aguentei o preconceito e larguei a escola na terceira série. Até o professor tinha preconceito comigo. Ainda criança, falei para minha mãe que eu não aguentava mais e que não ia voltar.

Na minha casa, fui única com um caso de pólio, mas não sei dizer se meus irmãos chegaram a ser vacinados. Eu tenho certeza de que eu não fui. Meu quadro de poliomielite também afetou meu pulmão, passei a ter asma, para a qual faço tratamento até hoje. Cheguei a ficar internada quando bebê, no Hospital das Clínicas, em São Paulo. Tive o sonho de ser policial, mas com essa doença respiratória nunca cheguei ao condicionamento físico de que precisava.

Na adolescência, aos 14 anos, consegui um emprego empacotando feijão no Brás. Cheguei a pedir esmolas, algo que de nunca gostei e que me fazia muito mal, mas com o primeiro trabalho minha vida mudou um pouquinho para melhor. Eu continuava sem estudos. Aos 17 anos, tive meu primeiro filho e a empresa que eu trabalhava faliu. Minha mãe faleceu nessa época também. Voltei a pedir esmolas e engravidei novamente. Era horrível, eu odiava, queria trabalhar. Era tudo muito difícil pois ninguém queria contratar uma pessoa com uma mão só (para fazer as coisas), sabe?

Apesar da minha sequela, eu insisti para trabalhar. Minha mãe mesmo nunca me deu moleza, insistia para que eu fizesse as coisas. Ela me dizia que eu seria capaz de tudo. Tive o incentivo a me virar. Depois de voltar às ruas para pedir dinheiro, passei a vender balas também, que era melhor do que as esmolas, pois ali as pessoas estavam comprando algo. Notei que aquilo não era bom pra mim e voltei à escola. Fiz o Ensino Médio e o Fundamental, concluí tudo.

EGBERTO NOGUEIRA/ÍMÃFOTOGALERIA



Q

“Fui criada sem fotos como criança, só tirava na escola porque era necessário. Sempre escondi meu braço”

“Não consigo mais segurar meus netos no colo, tenho medo de derrubá-los”

“Quando noto que alguém não acredita em vacinas já falo: você está correndo o risco de ter uma criança com paralisia”

Depois disso fui fazer faxinas (para buscar sustento), mas era doloroso, meu braço paralisado ficava roxo de hematomas, porque tinha que apoiar as vassouras nele. Mesmo assim fiz esse trabalho por um bom tempo. Ao longo das diárias, eu observava os vigilantes patrimoniais e pensei que poderia fazer o mesmo — e que o trabalho não seria muito pesado. Aos poucos fui fazendo amizade com os seguranças e entendendo como eu poderia fazer o mesmo que eles. Ao procurar formação, ouvi que nunca seria vigilante. Respondi que para mim aquela frase ‘nunca seria’ não existia para mim.

SEGUNDA ONDA

Consegui passar no curso e trabalhei de vigilante até o retorno dos efeitos da poliomielite, cheguei a ter dois empregos. Fui diagnosticada com síndrome pós-poliomielite (SPP), uma sequela neurológica, em 2022, mas já tinha sintomas desde 2018. Em primeiro lugar tive problemas nos rins, uma infecção me fez ficar internada dez dias. Passei por uma bateria de exames e por uma cirurgia no órgão. Depois, tive problemas na bexiga, a urina saía sozinha. Um tempo depois, meu braço esquerdo, o que eu uso para tudo, começou a doer e ter quadros de queimação. Chegaram sugerir que seria síndrome do túnel do carpo (problema em um nervo importante das mãos).

Essa síndrome pós-pólio engana muito, em pouco tempo perdi o emprego. E, com a pandemia, perdi o rumo da vida. Tudo virou do avesso. Só depois descobri que era uma sequela tardia da poliomielite.

Uma médica disse que era um caso de esclerose lateral amiotrófica (ELA). Fiquei desesperada. Essa doutora me encaminhou para um hospital de referência e lá um médico deu o diagnóstico da síndrome pós-polio. Estranhei, expliquei aos médicos que tive a doença na infância. Eles me orientaram que essa síndrome era outra coisa, uma sequela tardia da doença, que poderia aparecer a partir de 15 anos após tê-la pela primeira vez.

Agora uso cadeira de rodas motorizada para sair de casa e andar pelas ruas, ir aos meus exames. A médica queria que eu usasse dentro de casa também, mas não quero, ainda quero me movimentar. Pretendo voltar à fisioterapia porque ajuda nas dores, junto com o analgésico.

Reinvenção. Fátima trabalhou com faxina e segurança, mas hoje se dedica ao jardim que criou dentro de casa

Meus cinco filhos já são criados, não precisam de mim, meus seis netos precisam um pouco mais. Não quero ficar deitada numa cama. A poliomielite ficou silenciosa por 49 anos, depois de ter paralisado meu braço. Eu tenho vários grupos na internet com outros sobreviventes da doença. Infelizmente, não consigo mais segurar meus netos no colo, tenho medo de derrubá-los. Para fazer café, tive que adaptar os equipamentos, para não me queimar, como já aconteceu.

Não consigo mais trabalhar, fui aposentada. Eu queria continuar como vigilante, mas fiz o que a psiquiatra me mandou e transformei minha casa em uma floresta, cheia de plantas. É uma distração mental para mim. Sei que a minha cabeça não pode parar. Temos que cuidar do psicológico.

Foi tudo muito difícil. Fui criada sem fotos como criança, só tirava na escola porque era necessário. Sempre escondi meu braço. Em 2011, comecei a pegar vaidade, comecei a cuidar de mim, pintar cabelo e fazer unha. Mas segui escondendo o braço. Foi uma época que passei a ligar mais pra mim, acho que guardei comigo algumas palavras duras que ouvi na infância. Depois que vi que poderia virar alguma coisa (vigilante), passei a me cuidar mais. Hoje em dia nem sequer escondo meu braço.

VACINAÇÃO

Vacinei todos os meus filhos, nunca deixei, jamais deixaria de vacinar. Meu filho mais velho fará 37 anos e tem saúde. Meus netinhos também estão todos vacinados. Quando alguma pessoa vem falar comigo e noto que ela não acredita em vacinas já falo logo: você está correndo o risco de ter uma criança com paralisia. E digo também que não é fácil. Nós que passamos sabemos como é. Além disso, as chances de ter a síndrome pós-pólio, com diversas sequelas, também são grandes. As mães precisam temer isso.

Sempre falei aos meus filhos que a minha deficiência foi decorrente da falta de uma vacina. Mas, acredite se quiser, há um dos meus filhos que começou a falar contra a vacinação. Ele não quis tomar a vacina da Covid-19, foi contra. Ele tem em casa um grande exemplo de sequelas que acontecem quando não se toma vacina. Espero que ele não faça o mesmo quando tiver filhos, mas ele diz que não quer crianças. Minha outra filha me deu cinco netos e é rigorosíssima com as vacinas. Meu outro neto também é vacinado. Eu, no caso da Covid-19, tomei cinco doses.

Faço questão de não olhar na internet temas que dizem que a vacinação não funciona. Eu apenas olho o que me fortalece. Por vezes, pessoas curiosas, num ponto de ônibus ou lugares assim, me perguntam por que minha mão é assim. Eu falo rapidamente: sou assim porque me faltou vacina.”

APRESENTADO POR 

Vacina representa nova fase no combate à dengue no país

No Dia Nacional da Imunização, biofarmacêutica Takeda reforça a importância da vacinação contra a dengue como uma ferramenta na luta contra a doença



© FOTOS: DIVULGAÇÃO

O imunizante é eficaz, seguro e aprovado por agências reguladoras na União Europeia, na Ásia e na América Latina

Os números da dengue seguem em alta, superando o total de 2023, representando uma ameaça à saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nos primeiros quatro meses de 2024 foram registrados 7,6 milhões de casos nas Américas, contra os 4,6 milhões do ano passado inteiro. No Brasil, em menos de seis meses, já são quase 5,5 milhões de casos e mais de 3.200 mortes por dengue, de acordo com o Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde[1]. Entretanto, o problema não se restringe somente aos países de clima tropical e subtropical. Regiões temperadas, como a Europa, têm visto a doença crescer — atualmente, cem países têm a transmissão ativa de dengue.

Os fatores que contribuem para o aumento da circulação viral são diversos, como a dificuldade de controle do mosquito vetor, o desmatamento, a urbanização, e os especialistas alertam para a relação com as mudanças climáticas. "A elevação das temperaturas faz com que as temporadas de mosquitos durem mais. Além disso, há a desestruturação das cidades e a invasão de áreas de floresta que favorecem a adaptação e proliferação do Aedes aegypti", lista o médico e presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Alberto Chebabo.

Diante das dificuldades, a vacina contra a dengue surge como pilar de uma estratégia integrada. "Tendo em vista que o controle vetorial é difícil, essa é a nossa melhor arma em termos de prevenção", diz Chebabo. Em dezembro de 2023, o Brasil deu um passo importante ao se tornar o primeiro país do mundo a oferecer o imunizante no sistema público de saúde. "A campanha de vacinação contra a dengue do Programa Nacional de Imunizações com a vacina da Takeda, a primeira desse tipo no mundo, representa um marco importante no combate à doença", aponta a diretora médica da Takeda Brasil, Vivian Kiran Lee.

Ela reforça que a solução para o surto está na combinação das estratégias, com uma abordagem integrada que englobe controle do vetor, vigilância epidemiológica, educação comunitária e vacinação. "Estamos muito orgulhosos por desenvolver uma vacina eficaz e segura, como um importante pilar do Programa Nacional de Combate à Dengue, beneficiando a população exposta elegível à vacinação, e ajudando a reduzir o enorme ônus sobre o sistema de saúde no Brasil", aponta.

EFICÁCIA E SEGURANÇA

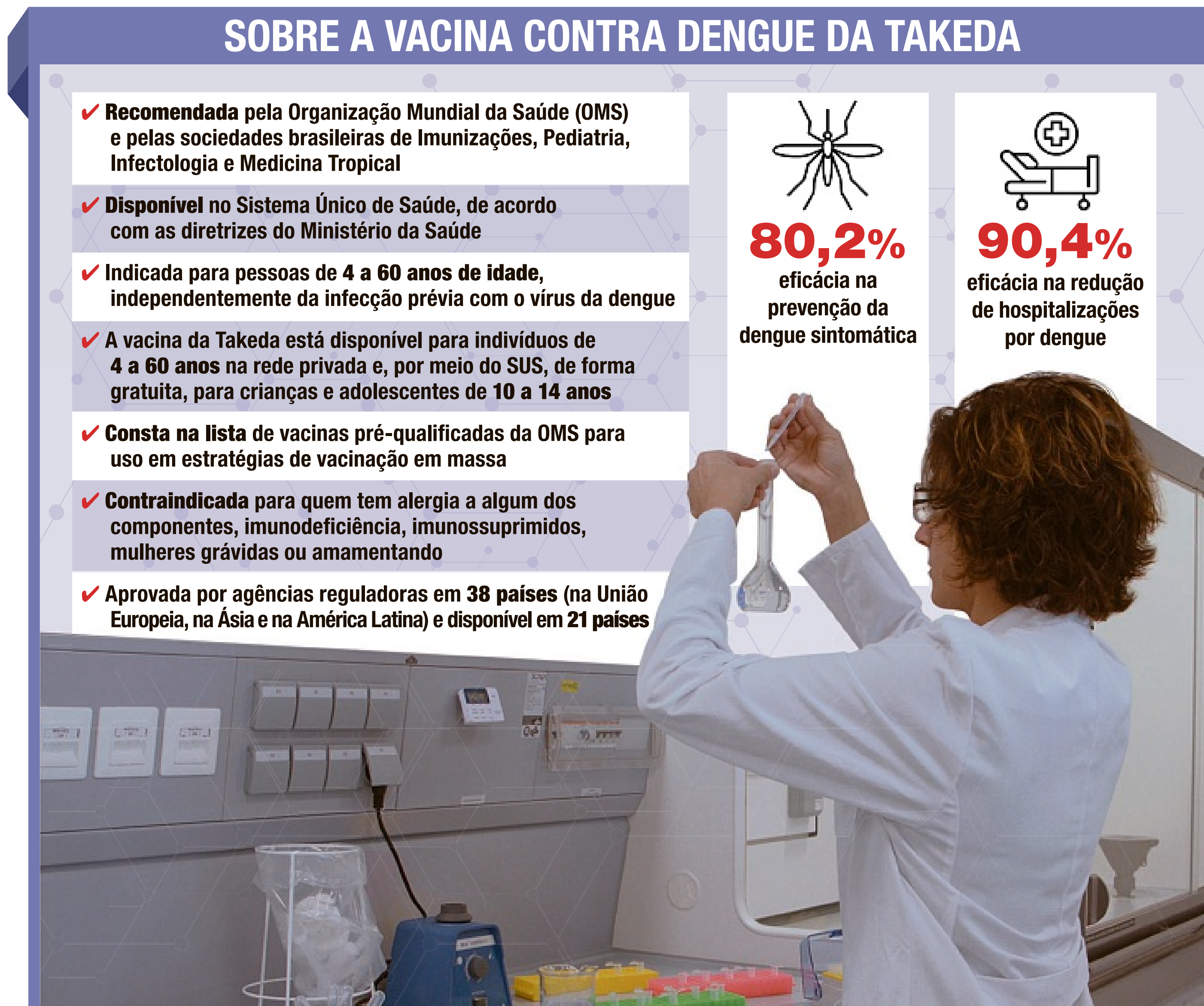
No ano passado, a vacina contra a dengue da Takeda foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para a prevenção da dengue causada pelos quatro sorotipos do vírus (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) para pessoas dos 4 aos 60 anos de idade[2]. Foram 15 anos de estudo, com mais de 28 mil indivíduos de 1,5 a 60 anos, em 13 países, para o desenvolvimento da primeira vacina tetravalente 100% produzida a partir do vírus da dengue atenuado.

Aprovada pelas agências reguladoras em 38 países, na União Europeia, na Ásia e na América Latina, a vacina contra a dengue da Takeda tem eficácia e segurança comprovadas. Um estudo com duração de 4,5 anos, do qual o Brasil participou, atestou que o imunizante é capaz de reduzir os casos de dengue sintomática em 80,2% após 12 meses da 2ª dose e as hospitalizações por dengue em 90,4%, além de prevenir 85,9% dos casos de dengue hemorrágica após 18 meses da 2ª dose, relacionados aos quatro sorotipos[3]. "O fato de que a nossa vacina pode ser utilizada por pessoas que já tiveram ou que não tiveram dengue possibilita uma campanha de vacinação pública em larga escala, pois evita a necessidade de teste sorológico prévio", explica Vivian.

Entretanto, o infectologista e presidente da SBI reforça que é fundamental fazer o esquema vacinal completo, com as duas doses do imunizante. "A proteção prolongada e sustentada comprovada pelos estudos só é adquirida depois da segunda dose", afirma. Vale ressaltar que a eficácia da vacina se manteve após 4,5 anos de acompanhamento pelo estudo[4], sem a necessidade de reforço.

> **"A campanha de vacinação contra a dengue representa um marco importante no combate à doença"**
> **VIVIAN KIRAN LEE**
> Diretora médica da Takeda Brasil

A campanha de vacinação segue avançando no Brasil, e o imunizante está disponível em municípios prioritários contemplados pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) para crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos[5]. "A Takeda tem um plano estratégico para incrementar o fornecimento global da sua vacina contra a dengue e atingir a meta de cem milhões de doses por ano até 2030, o que inclui um novo centro global dedicado à produção de vacinas, em Singen (Alemanha), previsto para lançamento em 2025", afirma a diretora médica. A biofarmacêutica possui um portal informativo que traz dados atualizados e informações sobre a doença: o Conheça Dengue faz parte de uma campanha de conscientização da Takeda sobre a doença, pesquisas com a população, mitos e verdades.



PARA SABER MAIS, ACESSE O SITE



C-ANPROM/BR/QDE/0177
Material destinado ao público geral

Referências: 1. Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses Acessado em junho/2024; 2. Anvisa https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-aprova-nova-vacina-para-a-dengue Acessado em junho/2024; 3. ClinicalTrials.gov. NCT02747927. https://clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT02747927. Accessed April 22, 2022; 4. Tricou V, Yu D, Reynales H, et al. Long-term efficacy and safety os a tetravalent dengue vaccine (TAK-003): 4.5 years results from a phase 3, randomized, double-blind, placebo-controlled trial. www.thelancet.com/lancetgh Vol 12 February 2024; 5. Vaccines https://www.takeda.com/science/areas-of-focus/vaccines/ Acessado em junho/2024.


FREEPIK

Em risco. Vírus é a principal causa de bronquiolite em crianças com menos de 2 anos

QUASE 7 DÉCADAS DEPOIS, 2 ARMAS CONTRA O VSR

Brasil aprova primeiros imunizantes contra vírus sincicial respiratório, causa frequente de internação entre crianças

Ainda em 1956, cientistas identificaram pela primeira vez o vírus sincicial respiratório (VSR), um patógeno conhecido de muitos pediatras por ser a principal causa de bronquiolite abaixo dos 2 anos. Logo nos anos 60, começaram os primeiros testes de vacinas para barrar o patógeno. Porém, após uma sucessão de ensaios clínicos malsucedidos, o mundo enfim aprovou o primeiro imunizante para o VSR em 2023, quase sete décadas depois.

O sinal verde foi motivo de celebração, já que o impacto do vírus é semelhante ao observado em outros patógenos que causam doença respiratória, como o *Influenza*, afirmam especialistas. Dados do projeto Infogripe, da Fiocruz, revelam essa carga.

Em 2023, foram 179 mil casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), que demandam hospitalização, no país, 71,2 mil deles com resultado laboratorial confirmado para algum vírus respiratório. Destes, 23 mil foram causados pelo VSR, 32,4% do total, atrás apenas da Covid-19. E a grande maioria deles, 19,7 mil, entre os menores de 2 anos (85,4% do total).

Além disso, quando observada apenas a faixa etária, o impacto do VSR é maior até mesmo que o da Covid-19, mais precisamente cinco vezes. Esse impacto sobrecarrega unidades hospitalares durante o período de maior circulação do patógeno, entre maio e julho.

— O número de casos é muito grande abaixo de 2 anos, é uma causa frequente de internação que leva a um impacto grande nos serviços de saúde público e privado. As UTIs neonatais ficam lotadas com crianças com VSR — diz Raquel Stucchi, professora de Infectologista da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

E não são apenas os mais novos que são afetados pelo vírus. Aqueles acima de 65 anos também enfrentam uma carga alta da doença. Não há um bom monitoramento dos números na faixa etária, explica a pediatra Isabella Ballalai, diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), mas estimativas dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), por exemplo, apontam para até 10 mil mortes ao ano entre idosos pelo VSR no país norte-americano.

— No Brasil não temos, por falta do hábito de diagnóstico laboratorial, dados exatos sobre o impacto nessa faixa etária. Mas em outros países, em que isso é há bastante tempo estudado, vemos que a mortalidade é de cerca de 45% a 50% — afirma.

IMUNIZANTES

A primeira vacina a receber um aval foi a Arexvy, desenvolvida pela GlaxoSmith Kline (GSK). Em dezembro de 2023, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também a aprovou no Brasil. Ela é destinada a idosos a partir de 60 anos e aplicada em dose única.

Por enquanto, está disponível apenas no mercado privado, a preços de até R$ 1.704,15, segundo determinação da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED). Em média, pode ser encontrada por R$ 1.650 em clínicas e farmácias pelo país. Nos estudos clínicos de fase 3, apresentou uma eficácia de 82,6% para prevenir doença do trato respiratório inferior (DTRI) causada pelo VSR, e de 94,1% para evitar quadros graves de DTRI.

Já em abril deste ano, a Anvisa, seguindo movimento dos EUA, aprovou um segundo imunizante, a Abrysvo, vacina de dose única desenvolvida pela farmacêutica Pfizer. A diferença é que, além de idosos, a aplicação também é destinada a grávidas, durante o segundo ou terceiro trimestre da gestação, com o objetivo de transferir a proteção para o bebê.



"As UTIs neonatais ficam lotadas com crianças com VSR"

Raquel Stucchi, infectologista

"As vacinas têm demonstrado eficácia significativa"

Leonardo Weissmann, infectologista

Nos estudos clínicos de fase 3, a estratégia reduziu em 81,8% os casos de doença respiratória grave nos primeiros três meses de vida do recém-nascido, e em 69,4% seis meses após o nascimento. Já entre os idosos, a eficácia foi de 88,9% contra DTRI durante uma primeira temporada de maior circulação do vírus, e de 77,8% durante uma segunda.

— Ambas as vacinas têm demonstrado eficácia significativa em estudos clínicos e são consideradas seguras. São conquistas significativas, pois após décadas de pesquisa e desenvolvimento — afirma Leonardo Weissmann, infectologista do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, em São Paulo, e professor da Universidade de Ribeirão Preto.

A dose da Pfizer, no entanto, ainda não está disponível no mercado brasileiro. Após a autorização, ainda é necessário que ela passe pelo processo de precificação junto à CMED para que depois possa ser ofertada. Ballalai, da SBIM, diz que a expectativa é que ela chegue ao país no segundo semestre.

Além disso, há um terceiro imunizante que foi aprovado no último dia 31 nos Estados Unidos, para idosos, mas que ainda não entrou em análise no Brasil. É também uma dose única desenvolvida pelo laboratório Moderna com a mesma tecnologia da vacina da Covid-19, o RNA mensageiro.

Diante da eficácia das doses, os especialistas ouvidos pelo GLOBO destacam que aqueles que receberem os imunizantes terão uma alta proteção individual. Porém, para se observar um impacto na curva da doença, explicam que seria necessária uma incorporação da vacinação no Sistema Único de Saúde (SUS).

— A experiência com outras vacinas respiratórias, como a da gripe, sugere que, com a alta cobertura vacinal, poderemos observar uma redução substancial nas taxas de morbidade e mortalidade nos próximos anos, alterando de forma positiva a epidemiologia da doença — diz Weissmann.

COQUELUCHE VOLTA A PREOCUPAR EM SP

Capital teve o dobro de casos na comparação com 2023. Especialistas atribuem alta a ciclo da doença e falta de proteção vacinal

A coqueluche voltou a ter alta de casos no Brasil, mais precisamente em São Paulo, que até o final de maio teve cerca de 32 diagnósticos da doença — o número é mais que o dobro se comparado com o mesmo período de 2023. Segundo especialistas, a queda na cobertura vacinal pode estar por trás do aumento.

— A cada cinco anos é esperado esse retorno. Gostaríamos que o aumento não ocorresse, mas um dos fatores para esse crescimento é justamente o comportamento do patógeno, que funciona como um ciclo de transmissão. E a outra causa é a baixa cobertura vacinal que cria um bolsão de pessoas suscetíveis — explica José Cerbino Neto, infectologista e pesquisador do Instituto Nacional de Infectologia e consultor científico do Richet/Rede D'Or.

Segundo o especialista, como um terceiro fator está também a melhora no diagnóstico da doença e no sistema de vigilância, o que acaba aumentando a detecção.

A coqueluche, popularmente chamada de "tosse comprida", é uma doença infecciosa aguda de transmissão respiratória causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Ocorre sobretudo em crianças e bebês menores de 1 ano.

A vacina pentavalente (difteria, tétano, pertussis, hepatite B recombinante e Haemophilus influenzae B conjugada) é oferecida gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS) aos 2, 4 e 6 meses de vida. Além disso, mais dois reforços com a vacina DTP (difteria, tétano e pertussis), conhecida também como tríplice bacteriana infantil, são indicados aos 15 meses e aos 4 anos.

Em dez anos, a cobertura vacinal da DTP despencou no Brasil. Em 2012, o país vacinou 93,81% do público-alvo e a Região Sudeste alcançou a maior cobertura (95%). Já em 2022, o índice geral ficou em 77,25% e o Sudeste caiu para 74,79%, mostram os dados do DataSUS.

Segundo o Ministério da Saúde, a taxa de cobertura da DTP em menores de 1 ano de idade na cidade de São Paulo em 2024 é de 45,25%; de 63,06% no 1º reforço com 1 ano de idade. A pasta recomenda uma cobertura vacinal de mais de 80% para evitar que o vírus circule.


KENNETH PORNILLOS/WORLD BANK

Protegidos. Imunização faz parte da vacina pentavalente, aplicada em bebês

Considerando que a doença não traz imunidade a quem contraiu, ou seja, quem foi infectado pode voltar a tê-la, e que os anticorpos gerados pela vacina vão reduzindo com o passar dos anos, é recomendado que adultos recebam doses de reforços da dTpa (versão acelular da DTP) a cada cinco a dez anos.

Essa vacina é indicada pelo SUS para maiores de 7 anos que não tomaram a DTP, para profissionais de saúde e para grávidas até o terceiro trimestre de gestação. Porém, ela teve uma aceitação de apenas 41% este ano na capital paulista.

— A doença pode acometer pessoas de qualquer idade. Ela tem uma manifestação mais grave em crianças abaixo dos 6 meses, por conta da imunidade baixa e o esquema vacinal incompleto. Mas pode acometer adultos e adolescentes de formas mais brandas, mas que têm um papel importante na cadeia de transmissão — diz Cerbino.

SINTOMAS

A coqueluche é considerada uma das doenças mais transmissíveis, juntamente com o sarampo. Ela é transmitida pelo contato com gotículas de pessoas contaminadas.

— Ela tem uma primeira fase, chamada de "catarral", com sintomas parecidos com uma gripe: febre, dor no corpo, congestão nasal e um pouco de tosse seca. Essa é a fase mais infectante e pode durar até duas semanas. Em seguida, há a fase mais crítica, chamada de paroxística, quando a febre se mantém baixa, e começam as crises de tosse súbitas — explica.

OS DESAFIOS NO COMBATE À DENGUE

Após 4 meses do início da imunização, adesão de crianças e adolescentes no país é de apenas 41%

DOUGLAS MAGNO/AFP



Outra chance. Vacina Qdenga, aprovada em 2023, teve sua faixa ampliada para 6 a 16 anos

Atrair a população infantil e adolescente aos postos para tomar a vacina da dengue tem sido um grande desafio para as autoridades de saúde. Um dos motivos é a faixa escolhida pelo Ministério da Saúde, de 10 a 14 anos (posteriormente ampliada para 6 a 16), tradicionalmente mais difícil de imunizar, por estar fora da rotina de vacinação que marca os primeiros anos de vida. A taxa de adesão é de apenas 41%, segundo a pasta — isso passados quatro meses desde o início da campanha.

A infectologista pediátrica Patricia Guttmann, do Departamento de Imunização da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio (Soperj), lamenta que a marca de mais de três milhões de casos de dengue este ano e de 3,2 mil óbitos não esteja sensibilizando os brasileiros.

— O que temos hoje é uma avaliação muito ruim da adesão à campanha. A dengue é uma doença negligenciada há décadas, e as pessoas têm memória curta. Temos uma vacina tão boa, tão cara, e que pode prevenir futuros surtos. Precisamos fazer um trabalho de formiguinha, com prescrição da vacina de forma ativa: por pediatras, médicos de família, clínicos — defende.

CARACTERÍSTICAS

Ministrada em duas doses, com intervalo de três meses entre elas, e contendo o vírus atenuado de quatro sorotipos que causam a dengue, a Qdenga foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em março de 2023. Fabricada pelo laboratório japonês Takeda Pharma, destina-se tanto a pessoas que nunca pegaram dengue quanto às que já tiveram contato com a doença, e é a primeira a ser usada em larga escala no mundo — nenhum outro país a oferece no sistema público.

Mês passado, o imunizante foi pré-qualificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que ratificou sua segurança e eficácia. Com essa aprovação, poderá ser adquirido pelas agências das Nações Unidas para ser ministrada em outras populações. A chancela pode fazer do Brasil um exemplo para outros países latino-americanos, assinala Rosana Richtmann, infectologista do Instituto Emílio Ribas e membro do Comitê Permanente em Assessoramento de Imunização da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo:

— Nossos vizinhos sofrem muito com a dengue, e o Brasil sempre foi o maior exemplo para a América Latina. Então temos muita responsabilidade nas decisões tomadas. Outros gestores poderão, por exemplo, não começar com a população adolescente, porque esta estratégia não está se mostrando exitosa aqui.

A Anvisa liberou a Qdenga para crianças a partir dos 4 anos e adultos até 60. Com o envio da quinta remessa ao ministério, no fim de maio, totalizam-se 3,6 milhões de doses em 1.735 dos 5.570 municípios brasileiros. A restrição às crianças e adolescentes se deveu à concentração de registros de agravamento na faixa.

— É a segunda faixa que mais chega à hospitalização por dengue no país, só perde para a dos acima de 60 — lembra Renato Kfouri, presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria.

O objetivo da fabricante é que a experiência brasileira contribua para uma possível virada de chave no cenário da dengue no planeta.

— O plano para incrementar o fornecimento global da Qdenga tem a meta de 100 milhões de doses por ano até 2030. A vacina oferece uma oportunidade significativa de reduzir a carga da dengue em regiões endêmicas e de prevenir a doença entre viajantes — diz Vivian Lee, diretora médica da Takeda Brasil.

Para o pesquisador da Fiocruz Julio Croda, disponibilizar a vacina a todos os municípios do Brasil deve ser uma meta, conforme a produção aumentar:

— O Brasil foi o primeiro país do mundo a aprovar e a incorporar rapidamente a vacina em seu programa de imunização, gratuitamente. Isso vai ser modelo para o mundo. As pessoas precisam entender que a dengue é uma doença grave. Muita gente, especialmente quem tem escolaridade mais baixa, desconhece que a vacina existe.

ENTREVISTA

Eder Gatti / DIRETOR DO PNI

À frente do Programa Nacional de Imunizações, infectologista revela como tem enfrentado alguns nós das campanhas, como dificuldades de acesso e desinformação

‘CONSEGUIMOS INTERROMPER UMA TENDÊNCIA DE QUEDA DAS COBERTURAS VACINAIS’

O sinal de alerta contra o movimento antivacina e a disseminação desenfreada de fake news relacionadas à segurança e à eficácia de imunizantes está ligado no Ministério da Saúde. Em entrevista ao GLOBO, o diretor do Programa Nacional de Imunizações (PNI), Eder Gatti, diz que as estatísticas já mostram que a desinformação vem causando estragos e contribuindo para a queda nas coberturas no Brasil, a despeito de nossa histórica cultura de vacinação.

A percepção foi comprovada pelo módulo sobre a Covid da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, divulgado em maio. Entre as cerca de nove milhões de pessoas que não haviam tomado, até o primeiro trimestre de 2023, todas as doses indicadas para prevenir a doença, um quarto não confiava na vacina.

Reverter esse cenário é apenas um dos desafios do PNI, que tem como êxitos, aponta Gatti, a melhoria do desempenho das taxas de imunização de crianças desde o ano passado e também resultados promissores do sistema de microplanejamento adotado pelo ministério. Indicado pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) ao Brasil como forma de descentralizar e aprimorar a assistência num país de 5.570 municípios e diferentes realidades epidemiológicas e sociodemográficas, a iniciativa vem permitindo identificar e atender demandas específicas de vacinação, aponta o diretor do PNI.

Neste Dia Nacional da Imunização, que avaliação o Ministério da Saúde faz dos esforços para estimular a população a se vacinar?

Os dados de vacinação de rotina de crianças mostram que nós conseguimos interromper uma tendência de queda das coberturas que vinha desde 2016. Ano passado, registramos aumento, na comparação com 2022, de cinco a dez pontos percentuais nas principais vacinas: poliomielite, meningite, pneumocócica, pentavalente, hepatite A…. Levamos o microplanejamento a todos os estados, demos recursos extras aos municípios, lançamos campanha de vacinação nas escolas, a campanha da pólio. Não tivemos nenhum caso autóctone (*de origem local*) de sarampo no ano passado. Diante de tudo isso, a avaliação é de que, de fato, houve melhora no PNI. Agora, nosso grande desafio é recuperar as coberturas vacinais como um todo. E precisamos aprimorar nosso sistema de informação, ampliar a cobertura de atenção primária, modernizar a rede de frio (*ambientes com temperaturas adequadas à conservação das doses*) e garantir que as vacinas cheguem para todo mundo.

> **Q**
>
> “No ano passado, registramos aumento, na comparação com 2022, de cinco a dez pontos percentuais nas principais vacinas”
>
> “A segunda maior causa entre os que não tomaram as demais doses (contra a Covid) é a falta de confiança na vacina”
>
> “Precisamos aprimorar nosso sistema de informação, ampliar a atenção primária”

É prioridade fazer o país retomar a cobertura vacinal de cinco ou dez anos atrás?

Sim. Não é algo meramente administrativo: significa proteção da população. O que representa uma cobertura 95% de vacinação para pólio? Significa que se uma pessoa se infectar ou trouxer de fora o vírus, não vai encontrar pessoas suscetíveis para infectar.

Que fatores levaram à queda da cobertura de 2016 pra cá?

São várias as causas. A hesitação vacinal tem a ver com o próprio sucesso do PNI. Eu sou de uma geração que nasceu e cresceu nos anos 1980 e 1990, ainda tive contato com doenças como catapora, caxumba. Os adultos jovens de hoje já cresceram num cenário de altas coberturas e ausência dessas doenças. O último caso de paralisia infantil no Brasil foi em 1989. Então hoje as pessoas começam a se perguntar o porquê de se vacinar. O que também levou à queda é a dificuldade de acesso à vacinação de 2016 para cá, por conta do processo de sucateamento da atenção primária e problemas pontuais de abastecimento e crises estruturais do Sistema Único de Saúde. As pessoas iam para o posto e a sala estava fechada, não tinha a vacina de que precisavam.

E, mais recentemente, somou-se a isso o fenômeno das fake news...

Sim, começaram a questionar a segurança e eficácia das vacinas, por causa da disseminação de informações falsas. É algo muito novo no Brasil, e antigo em países europeus. Piorou com a questão das redes sociais, a politização da vacinação da Covid-19 e o surgimento de grupos que defendem a não vacinação.

São muitas frentes para se atuar. Temos fôlego?

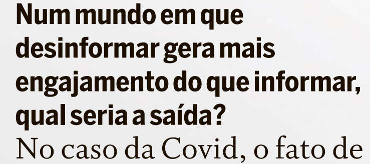
Temos uma estratégia para cada uma delas. A Opas apresentou o método do microplanejamento, que está fazendo um ano e já está dando resultados. Temos planilhas que ajudam a planejar a vacinação, mapeando as pessoas suscetíveis e não vacinados, avaliando a rede de frio, o estoque, a situação epidemiológica. Exemplo: no mês passado fizemos campanha de febre amarela só em Roraima, porque havia um risco específico lá. Vamos fazendo uma leitura da estrutura para atingir os melhores resultados. Às vezes saindo do posto de saúde, vacinando em escolas, asilos, ambientes públicos. Para aumentar a confiança nas vacinas, lançamos o Movimento Nacional pela Vacinação, com uma lógica diferente de comunicação, regionalizada, para cada tipo de estado, de território. Outro foco é não deixar faltar vacina.

O movimento antivacina no Brasil assusta, ou é algo ainda pequeno e controlável?

Embora novo, já causa muito estrago, especialmente na vacinação de adultos, como vemos no caso da Covid e da influenza (*a campanha atual está com baixa adesão no Brasil todo*). A gente vê que está melhorando a vacinação de rotina das crianças e adolescentes. Por exemplo, a do HPV, entre 2022 e 2023, subiu 40% em doses aplicadas. Agora, entre adultos, há dificuldades. A PNAD Covid mostra que mais de 90% da população tomou alguma dose contra a doença. Só que a segunda maior causa entre os que não tomaram as demais doses é falta de confiança na vacina.

As fake news relacionadas à vacina da Covid contaminam outras campanhas?

Sim, isso reverbera. O idoso que não quer tomar a vacina da Covid deixa de tomar a da influenza também. Quando a gente lançou a campanha da bivalente, saíram muitas fake news dizendo que era uma vacina para influenza e Covid juntas. Isso vai impregnando, impacta na vacinação de adultos, de idosos. Então (*o movimento antivacina*) não é desprezível, é algo a que a gente precisa ficar atento. Ainda somos um país que acredita em vacina, mas o antivacina está presente e causando problemas no Brasil. Existe muito interesse econômico e político por trás disso. Não é verdade seletiva só, é informação alterada.



Num mundo em que desinformar gera mais engajamento do que informar, qual seria a saída?

No caso da Covid, o fato de trazer a vacina para o calendário do PNI, para a faixa de 6 meses a 5 anos (*o que aconteceu a partir de janeiro*), a transforma em algo rotineiro, e traz os condicionantes, como o Bolsa Família (*é preciso estar com a vacinação dos filhos em dia para receber o benefício*). É uma forma de blindar a vacina. Além disso, o microplanejamento ajuda na rotina, pois a vacina chegar mais facilmente às pessoas, ao profissional de saúde, mitiga um pouco a desinformação.



TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL